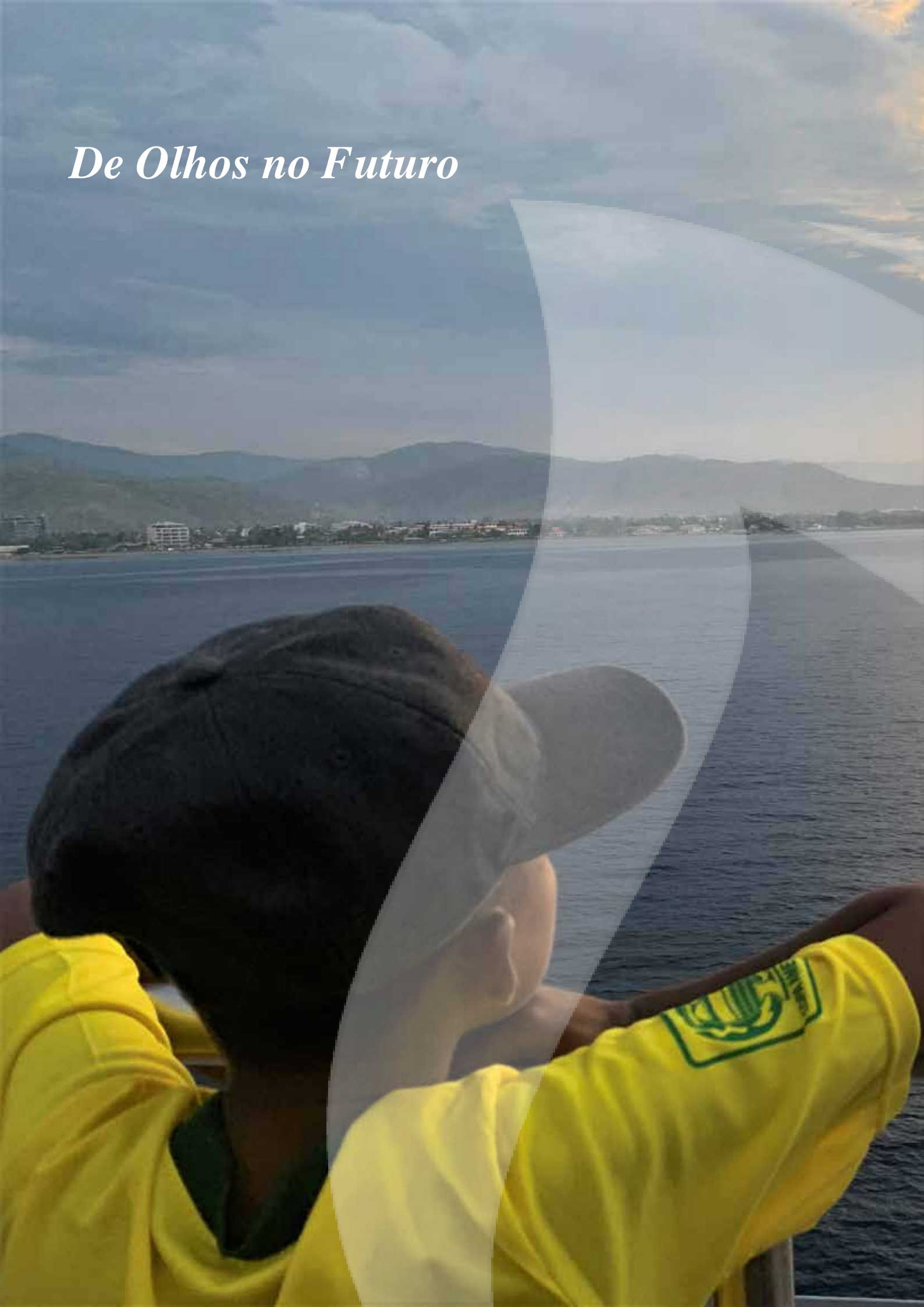




RELATÓRIO & CONTAS 2022



De Olhos no Futuro



DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO

ÂMBITO DE REPORTE

As atividades anuais e contas da TIMOR GAP, E.P. e subsidiárias.

PERÍODO DE REPORTE

De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022.

DADOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO

Toda a informação ou dados financeiros publicados em relação à TIMOR GAP, E.P. correspondem aos dados contabilísticos finais auditados por uma terceira parte independente.

LÍNGUA

O presente relatório é publicado em português e inglês.

DISPONÍVEL EM

O presente relatório está disponível em formato impresso e digital. A versão digital pode ser descarregada no *website* corporativo da TIMOR GAP em www.timorgap.com

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva - 10

Sumário Executivo - 12

1 – Sobre a TIMOR GAP, E.P. - 17

- 1.1. Gabinetes e Unidades de Negócio
- 1.2. Subsidiárias
- 1.3. Síntese Financeira

2 – Upstream - 27

- 2.1. Perspetiva Geral
- 2.2. Campos do Greater Sunrise
- 2.3. Extensão da Vida Útil do Campo de Bayu-Undan Pós-CPP
- 2.4. CPP TL-OT-17-08
- 2.5. CPP TL-OT-17-09
- 2.6. CPP TL-SO-15-01
- 2.7. CPP TL-SO-T 19-11
- 2.8. CPP TL-SO-19-16
- 2.9. CPP TL-OT-21-17
- 2.10. Desenvolvimento de Negócios e Prestação de Serviços para o *Upstream*

3 – Downstream - 53

- 3.1. Perspetiva Geral
- 3.2. Negócios Grossistas
- 3.3. Negócios de Retalho
- 3.4. Projeto TLNG: Estudo de Impacto Ambiental & Desenvolvimento de Recursos Humanos
- 3.5. Refinaria e Complexo Petroquímico
- 3.6. Subsidiárias *Downstream*

4 – Projeto Tasi Mane - 73

- 4.1. Perspetiva Geral do Projeto Tasi Mane
- 4.2. Agrupamento do Suai
- 4.3. Agrupamento de Betano
- 4.4. Agrupamento de Beaço

5 – Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano - 87

- 5.1. Perspetiva Geral
- 5.2. Gestão de Recursos Humanos
- 5.3. Responsabilidade Social Corporativa e Compromisso com o Conteúdo Local
- 5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
- 5.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

6 – Governação - 117

- 6.1. Enquadramento Jurídico
- 6.2. Conselho de Administração
- 6.3. Direção Executiva
- 6.4. Quadro de Governação

7 – Comentários aos Resultados Financeiros - 127

8 – Demonstrações Financeiras - 135

ANEXO 1 – ACRÓNIMOS

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Navio-tanque de combustível em Betano, durante a operação de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P.	13
Figura 1-1:	Atividade de fortalecimento de equipa realizada durante o retiro da TIMOR GAP	18
Figura 1-2:	Um colaborador da TIMOR GAP durante a operação de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. em Betano	21
Figura 2-1:	Sonda de perfuração no CPP onshore TL-OT-17-08	28
Figura 2-2:	Localização dos atuais CPP da TIMOR GAP no onshore e offshore	29
Figura 2-3:	Mapa dos campos do Greater Sunrise (Fonte: Gabinete das Fronteiras Marítimas)	30
Figura 2-4:	Conceito de desenvolvimento de TLNG	31
Figura 2-5:	Negociações do Greater Sunrise (reuniões trilaterais) entre os parceiros da SJV e ambos os Estados da Austrália e Timor-Leste (esquerda); Negociações do Greater Sunrise entre os parceiros da SJV (direita)	32
Figura 2-6:	Comparação dos arcabouços estruturais da D&M, ERCE e Schlumberger	33
Figura 2-7:	Mapa da Estrutura de Profundidade Top MFS1	34
Figura 2-8:	Sumário da avaliação da formação do poço Kumbili-1	35
Figura 2-9:	Inspeção conjunta da estrada destinada à mobilização da sonda de perfuração para o local onde se prevê a perfuração do poço Rusa-1 – opção 1 Karau-Ulun/Rio Aiasa	36
Figura 2-10:	Localização dos poços de pesquisa a perfurar na área de contrato do CPP TL-OT-17-09	37
Figura 2-11:	Mapa da localização do CPP offshore TL-SO-15-01 da TIMOR GAP	38
Figura 2-12:	Promoção do bloco offshore da TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK na Conferência & Exibição da SEAPEX (esquerda); Apresentação da oportunidade de farm-out no bloco offshore no fórum farm-out em Londres (direita)	39
Figura 2-13:	Modelo de velocidade inicial (Tomografia) do projeto piloto (IL 3280) (esquerda); Modelo de velocidade – FWI 12Hz (IL 3280) (direita)	40
Figura 2-14:	Promoção dos prospectos identificados no bloco do CPP	40
Figura 2-15:	Localização do CPP TL-SO-T-19-11	41
Figura 2-16:	Equipa de G&G da TIMOR GAP G&G a rever os dados da sala de dados virtual da ENI (esquerda); Reunião com os representantes da ENI (direita)	42
Figura 2-17:	Assinatura da Alteração ao Programa de Trabalho do CPP pela SundaGas e TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda. testemunhada por representantes da ANPM	43
Figura 2-18:	Celebração do MoU entre a SundaGas e o Instituto de Tecnologia de Díli (fotografia da tatoli.tl)	44
Figura 2-19:	Mapa provisório da profundidade do reservatório na Formação (áreas 2D & 3D) pela Operadora (esquerda); Exemplo de um conceito de desenvolvimento do campo, incorporando o campo de Chuditch e áreas de prospeção adjacentes não perfuradas (Operadora) (direita)	45
Figura 2-20:	Localização do Bloco Pualaca da TIMOR GAP	45
Figura 2-21:	Autoridades locais, veteranos, ONG locais e “lia nian” participaram no lançamento do projeto e na socialização de atividades de pesquisa de petróleo na área do CPP TL-OT-21-17	46
Figura 2-22:	A equipa da ANPM-HSE inspecionou a aeronave e equipamento antes do início do levantamento de FTG	46
Figura 2-23:	Briefing com a equipa da TIMOR GAP e a equipa técnica da BellGeospace assinalando o início do primeiro voo realizado no âmbito do levantamento de FTG	47
Figura 2-24:	Mapa das bacias petrolíferas, potenciais armadilhas e leads identificados no Bloco Pualaca da TIMOR GAP na sequência da interpretação dos dados FTG, a serem confirmadas no estudo sísmico 2D/3D	48
Figura 2-25:	Área de contrato do CPP TL-OT-22-18 (Bloco A)	49
Figura 2-26:	Cerimónia de assinatura do CPP no Município de Lautém	49
Figura 2-27:	Reunião e discussão com potenciais investidores	50
Figura 2-28:	Mapa da distribuição dos recursos geotérmicos no território de Timor-Leste (IPG 2021)	50
Figura 2-29:	Comunicação e discussão sobre possíveis serviços sísmicos	51
Figura 3-1:	Colaboradores da TIMOR GAP a subir a bordo da embarcação durante a operação de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano	56
Figura 3-2:	Navio-tanque de abastecimento de combustível	57
Figura 3-3:	Equipa da TIMOR GAP a bordo do navio-tanque a supervisionar a descarga de combustível	58
Figura 3-4:	Várias atividades realizadas no decorrer da operação de descarga de combustível na embarcação	

	e com o nosso cliente, EDTL, E.P.	59	
Figura 3-5:	Mapa do Terminal de Importação de Petróleo em Metinaro	60	
Figura 3-6:	Design do Terminal de Importação de Petróleo	61	
Figura 3-7:	Localização das Centrais Elétricas em Timor-Leste	62	
Figura 3-8:	Conceito do Terminal de Importação de GNL	62	
Figura 3-9:	Fornecimento de GNL na região	63	
Figura 3-10:	Posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai	64	
Figura 3-11:	Volume (em cima) e receitas (em baixo) das vendas mensais do posto de abastecimento de combustível do Suai em 2022	65	
Figura 3-12:	Protótipo 3D dos novos postos de abastecimento de combustível	67	
Figura 3-13:	Formandos durante a formação em contexto de trabalho nas instalações da PT Badak LNG em Bon tang	69	
Figura 3-14:	Cerimónia de graduação no CNEFP de Tibar	70	
Figura 3-15:	Frota da WESTSTAR AVIATION	71	
Figura 4-1:	Visita da comunidade de Beação a uma cabeça de um poço de petróleo abandonado no Suai, Município de Covalima	76	
Figura 4-2:	Mapa da área designada ao agrupamento do Suai	77	
Figura 4-3:	Disposição inicial da ponte-cais do Suai e futuras disposições da Base Logística do Suai	78	
Figura 4-4:	Visita da comunidade de Beação ao Aeroporto do Suai	79	
Figura 4-5:	Design 3D do novo bairro residencial de Holbelis	80	
Figura 4-6:	Mapa da área designada à Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano	82	
Figure 4-7:	Mapa da área designada ao projeto TLNG	83	
Figura 4-8:	Mapa do projeto TLNG	84	
Figura 4-9:	TIMOR GAP e a equipa interministerial durante o levantamento de terras e propriedades em Beação	85	
Figura 4-10:	Visita da TIMOR GAP e dos representantes da comunidade de Beação ao Aeroporto do Suai	85	
Figura 5-1:	Atividade de team-building realizada durante o retiro corporativo da TIMOR GAP em 2022	90	
Figura 5-2:	Valores fundamentais da TIMOR GAP aplicados na área dos recursos humanos	91	
Figura 5-3:	Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género	92	
Figura 5-4:	Colaborador da TIMOR GAP durante a operação de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. (imagem de fundo); (de cima para baixo): Perspetiva geral dos colaboradores da TIMOR GAP, distribuição por género, e percentagem de colaboradores nacionais e internacionais	93	
Figura 5-5:	Equipa da Unidade de Negócios Upstream com o estagiário da UNTL após a conclusão do programa de estágio e entrega do certificado	94	
Figura 5-6:	Reunião com a empresa IRSHAD HR CONSULTING SDN BHD	95	
Figura 5-7:	Colaboradores durante a formação em Operações de Produção de Petróleo e Gás à Superfície	96	
Figura 5-8:	Colaboradores durante a introdução à Formação em Interpretação Sísmica	97	
Figura 5-9:	Exemplo de um dos exercícios realizados durante a Formação Marítima com foco na Segurança & Sobrevivência no Mar	97	
Figura 5-10:	Colaboradores durante a formação em Instalação & Manutenção de Unidades de Abastecimento de Combustível	97	
Figura 5-11:	Formação em Operações e Geologia do Local do Poço	98	
Figura 5-12:	Participantes e formadores na formação em Design & Análise de Testes de Poço	98	
Figura 5-13:	Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação para Utilizadores Elementares do Petrel	98	
Figura 5-14:	Formação em Armadilhas e Rochas Vedantes de Pressão	99	
Figura 5-15:	Formação em Controlo de Qualidade de dados FTG	99	
Figura 5-16:	Workshop alusivo ao Núcleo da Chuditch	100	
Figura 5-17:	Conferência de Tecnologia Offshore, Texas, EUA (esquerda); 4ª Cimeira de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste, Díli, Timor-Leste (direita)	100	
Figura 5-18:	Colaborador da TIMOR GAP a apresentar um dos projetos da empresa a um visitante da exposição	101	
Figura 5-19:	S.Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais e representantes das instituições de tutela do MPM com os vencedores das competições organizadas durante a exposição em Manatuto	101	
Figura 5-20:	Retiro Corporativo da TIMOR GAP	102	
Figura 5-21:	(De cima para baixo, da esquerda para a direita): Atividades de team-building; Principais oradores no seminário organizado pela TIMOR GAP para partilha de experiências e conhecimento;		

	Equipas femininas de futebol de Oecússi e da TIMOR GAP; Visita ao Orfanato Carmelita; Fotografia de grupo dos colaboradores da TIMOR GAP	103
Figura 5-22:	Equipa do Conteúdo Local com o Líder da Administração do Município de Lautém	105
Figura 5-23:	Mapa com a localização do Centro Agrícola Integrado na área da Base Logística do Suai (canto superior direito); Viveiro de árvores da MILINIUM GREEN AGRO, Lda.	106
Figura 5-24:	Campo da RYLA- TL de 2021 realizado em janeiro de 2022	107
Figura 5-25:	Bebedouros de recolha da água das chuvas para os veados, Ilha de Jaco	107
Figura 5-26:	Operação de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano	108
Figura 5-27:	Logótipo do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP	109
Figura 5-28:	Reunião de abertura da auditoria externa	109
Figura 5-29:	Reunião de Avaliação da Gestão do Sistema Integrado de Gestão	110
Figura 5-30:	Vacinação da COVID-19 nos escritórios da TIMOR GAP	112
Figura 5-31:	Levantamento de campo para o novo posto de abastecimento de combustível	113
Figura 5-32:	Equipa da TIMOR GAP durante a identificação de títulos de terras em Beço, com a participação da subunidade de QHSE	113
Figura 6-1:	Direção Executiva da TIMOR GAP	118
Figura 6-2:	Organograma da TIMOR GAP, E.P.	119
Figura 6-3:	Estrutura e membros da Direção Executiva	120
Figura 6-4:	TIMOR GAP a participar na disseminação ao público do Relatório de Reconciliação de TL-ITIE de 2019	125

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-1:	Principais atividades das Unidades de Negócio e Gabinetes da TIMOR GAP	20
Tabela 1-2:	Subsidiárias da TIMOR GAP	22
Tabela 1-3:	Quadro-síntese das despesas por Gabinetes e Unidades de Negócio	24
Tabela 5-1:	Atividades de rotina de QHSE na TIMOR GAP	111



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva



António de Sousa
Presidente & CEO

Caros Stakeholders,

À medida que transitamos para uma era económica pós-pandemia marcada por conflitos geopolíticos com impacto nos mercados mundiais, continuamos a enfrentar desafios sem precedentes. Na TIMOR GAP, reconhecemos as complexidades deste ambiente, contudo, permanecemos confiantes na nossa capacidade de adaptação, resiliência e foco na nossa missão e stakeholders, particularmente o povo de Timor-Leste.

Na TIMOR GAP, dedicamo-nos constantemente ao desenvolvimento e melhoria dos nossos projetos e atividades em curso, enquanto exploramos novas oportunidades de negócio no upstream e downstream. A nossa estratégia envolve a captação destas oportunidades com o intuito de garantir o crescimento sustentável da nossa empresa. No upstream, permanecemos resolutamente empenhados em gerar mais receitas provenientes dos recursos naturais do país ao atuar na prossecução de novas oportunidades de pesquisa e produção, enquanto cumprimos as obrigações de trabalho estipuladas nos nos-

sos Contratos de Partilha de Produção (CPP). Este ano, expandimos o nosso portefólio ao acrescentar um novo CPP onshore, TL-OT-22-18, aos nossos empreendimentos existentes. Estamos também totalmente empenhados em assegurar o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise e concluir as negociações do Regime Fiscal e Jurídico associado a estes campos. A TIMOR GAP, enquanto detentora maioritária dos campos do Greater Sunrise com um interesse participativo de 56.56%, apoia firmemente a decisão do Governo de Timor-Leste em trazer o gasoduto para o nosso país.

Reconhecemos que o sucesso no sector upstream reside na combinação de vários fatores, incluindo tecnologia, inovação e conhecimento especializado. Neste sentido, investimos significativamente nestas áreas de modo a acompanhar a rápida evolução da indústria. O nosso compromisso com a inovação reflete-se e é exemplificado na nossa colaboração com o Departamento de Geologia Económica da Universidade do Texas, Austin, EUA. Juntos, estamos a realizar o Estudo Geológico Regional do Greater Sunrise e o Estudo de Simulação Dinâmica de Reservatórios, beneficiando das mais recentes tecnologias e competências para melhorar o nosso conhecimento e compreensão do campo.

O nosso foco nas atividades a downstream é igualmente crucial à concretização dos nossos objetivos estratégicos. Apraz-nos reportar que o levantamento das restrições impostas pela COVID-19 impulsionou significativamente o nosso negócio de comercialização de combustíveis no downstream. O nosso posto de abastecimento de combustível do Suai registou um aumento acentuado de 52.5% no volume vendido e de 80.7% nas receitas de vendas comparativamente ao ano anterior. Ademais, continuámos a fornecer combustível à EDTL, entregando um total de 27,230,553 litros de combustível à Central Elétrica de Betano. Este empreendimento realça o nosso empenho em assegurar um fornecimento fiável e consistente de combustível aos nossos clientes.

A missão da TIMOR GAP em garantir a segurança energética do país reflete-se nos significativos progressos realizados no âmbito da implementação dos Terminais de Importação de Petróleo e GNL. Estes projetos visam colmatar a lacuna nacional entre a oferta e a procura de energia e fornecer GNL como uma fonte de energia alternativa e mais limpa. Atualmente estão em curso estudos para ambos os projetos, juntamente com atividades de ligação com a comunidade no local dos projetos.

Investimos igualmente no nosso capital humano ao fac-

ultar aos nossos colaboradores a necessária formação e oportunidades de desenvolvimento profissional. Este ano, estabelecemos parcerias com prestadores de formação reconhecidos e parceiros de negócios com o objetivo de proporcionar aos nossos colaboradores oportunidades de formação e cursos em várias áreas. Estamos firmemente convictos que os nossos colaboradores são o nosso maior ativo e continuamos empenhados em equipá-los com os recursos que necessitam para se destacarem nas suas funções.

A TIMOR GAP orgulha-se de ser parte e contribuir para a história do crescimento de Timor-Leste e permanecemos empenhados na transformação socioeconómica e desenvolvimento ambiental sustentável do país. À medida que avançamos, continuamos a captar novas oportunidades, investir nos nossos projetos upstream e downstream, e a dar prioridade ao nosso capital humano. Estamos confiantes que os nossos esforços irão surtir resultados significativos e posicionar-nos como um interveniente líder na região.

“O nosso foco nas atividades a downstream é igualmente crucial à concretização dos nossos objetivos estratégicos. Apraz-nos reportar que o levantamento das restrições impostas pela COVID-19 impulsionou significativamente o nosso negócio de comercialização de combustíveis no downstream. O nosso posto de abastecimento de combustível do Suai registou um aumento acentuado de 52.5% no volume vendido e de 80.7% nas receitas de vendas comparativamente ao ano anterior. Ademais, continuámos a fornecer combustível à EDTL, entregando um total de 27,230,553 litros de combustível à Central Elétrica de Betano. Este empreendimento realça o nosso empenho em assegurar um fornecimento fiável e consistente de combustível aos nossos clientes.

A missão da TIMOR GAP em garantir a segurança energética do país reflete-se nos significativos progressos realizados no âmbito da implementação dos Terminais de Importação de Petróleo e GNL. Estes projetos visam colmatar a lacuna nacional entre a oferta e a procura de energia e fornecer GNL como uma fonte de energia alternativa e mais limpa.”



2022/04/29 08:10

Figura 1: Navio-tanque de combustível em Betano, durante a operação de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P.

Sumário Executivo

O presente Relatório & Contas contém as atividades, programas e resultados financeiros da TIMOR GAP para 2022, com o exercício financeiro a findar em 31 de dezembro. Este Relatório compreende oito capítulos, onde são apresentadas as principais atividades empresariais e projetos da empresa efetuados durante o referido período de reporte, assim como o desenvolvimento institucional e de recursos humanos, e os resultados de uma minuciosa auditoria externa executada por auditores independentes, tal como consta nos resultados e demonstrações financeiras plasmados nas Secções 7 e 8 do presente Relatório.

Conforme avançamos numa economia pós-pandemia debilitada pelos recentes conflitos geopolíticos mundiais, em 2022, a TIMOR GAP continuou a gerir e a adaptar-se ao atual clima de incerteza e a enfrentar com determinação estes desafios, impulsionada por um quadro de pessoal resiliente, uma mentalidade empresarial sólida que incide principalmente na implementação de uma forte estratégia de negócios a *downstream* e na captação de oportunidades adicionais na área de pesquisa e produção, o que nos incute a confiança necessária para continuarmos a atuar na prossecução da nossa visão e missão. Os principais resultados alcançados e projetos são sucintamente apresentados *infra*.

UPSTREAM

A TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo e Gás, detém vários Contratos de Partilha de Produção (CPP) no *onshore* e *offshore*, em diferentes fases de pesquisa. Durante o ano, continuámos a acompanhar o progresso dos poços de pesquisa *onshore* Lafaek-1 e Kumbili, na área de contrato do CPP TL-OT-17-08 (Bloco A), com a nossa parceira e Operadora TIMOR RESOURCES. Também em parceria com a TIMOR RESOURCES, a TIMOR GAP está a proceder à preparação da primeira perfuração onshore no CPP TL-OT-17-09 (Bloco C), o poço Rusa-1, prevista ter início em 2023.

Expandimos, este ano, o nosso portefólio de pesquisa no *onshore* com a adjudicação de um interesse participativo de 100% no novo CPP, TL-OT-22-18, à subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, a TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda. Além disso, em relação aos projetos *onshore*, concluímos em 2022 um levantamento de Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total (FTG, na sigla em inglês), que abrangeu um total de 3149 Lkms com um espaço de 500m entre as linhas no Bloco Pualaca.

No *offshore*, estamos a aproximarmo-nos da conclusão do CPP para os campos do Greater Sunrise, onde a TIMOR

GAP, por meio das suas subsidiárias, detém uma participação maioritária de 56.56%. Mais de 60 reuniões internas da equipa de negociação da TIMOR GAP e reuniões da *Sunrise Joint Venture* (SJV, na sigla em inglês), e 4 reuniões trilaterais (reuniões da SJV e dos Estados) foram realizadas em 2022, com vista a discutir e negociar as várias informações e cláusulas propostas para o Regime Fiscal e Jurídico, incluindo o Código de Exploração Mineira do Petróleo, Contrato de Partilha de Produção, documento de discussão do Conteúdo Local e um documento sobre o Desmantelamento relativo ao projeto do Greater Sunrise. Prevê-se que as negociações sobre o Regime Fiscal e Jurídico

para o projeto do Greater Sunrise sejam concluídas no ano fiscal de 2023.

Adicionalmente, este ano, encontra-se a decorrer uma interpretação sísmica e um estudo petrofísico com base nos dados obtidos com a perfuração do poço Kanase-1 para o CPP TL-SO-T 19-11; a TIMOR GAP está empenha em identificar potenciais parceiros para atividades de *farm-out* no CPP TL-OT-15-01; e, no CPP TL-SO-19-16, 1,270 km² de dados 3D foram devidamente reprocessados para PSDM pela TGS Nopec S.A. e extensos estudos geológicos foram realizados para este CPP.

DOWNSTREAM

A TIMOR GAP continuou a desenvolver as suas atividades de comércio de combustível, apesar da subida dos preços dos combustíveis a nível mundial devido à combinação de vários fatores, incluindo questões relacionadas com a cadeia de abastecimento pós-pandémica, elevada inflação e crises geopolíticas mundiais com impacto direto nos mercados de combustível. Em 2022, e apesar do impacto causado pelos fatores mencionados anteriormente, a TIMOR GAP continuou a fornecer combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, entregando um total de 27,230,553 litros e gerando uma receita de USD\$28,817,040.41 durante o segundo ano do contrato de fornecimento de combustível celebrado com a EDTL, E.P.

As receitas provenientes das atividades comerciais de combustível foram reforçadas pelo Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai, que registou receitas de vendas no valor de \$185,721.33. Verificou-se um acentuado crescimento no nosso Posto de Abastecimento de Combustível no Suai, com um aumento de 52.5% no volume vendido e um aumento de 80.7% nas receitas de vendas em comparação com 2021. Este notável crescimento pode ser atribuído ao levantamento das restrições impostas durante a pandemia da COVID-19, o que permitiu que a maioria dos setores recuperasse o seu impulso e as operações comerciais normais fossem retomadas. Isto apresenta igualmente um cenário favorável ao desenvolvimento de novos postos de abastecimento de combustível no país, um objetivo que a TIMOR GAP está ativamente a atuar na prossecução. Neste âmbito, discussões e reuniões adicionais foram realizadas com os relevantes *stakeholders*.

PROJETO TASI MANE

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Ministério do Petróleo e Minerais/Governo para gerir e administrar as atividades diárias associadas à implementação e desenvolvimento do projeto situado ao longo de um percurso de 155km da costa sul de Timor-Leste. Este projeto compreende três

A TIMOR GAP tem vindo ativamente a trabalhar em projetos concebidos para garantir a segurança energética do país. Para o Terminal de Importação de Petróleo, que se prevê que aumente a capacidade de armazenamento nacional em 40% e disponha de uma reserva de 120 dias, foram identificadas as terras e propriedades no local designado ao projeto em Metinaro, e a Atualização da Viabilidade e o Estudo FEED foram adjudicados à PT Tripatra. No que diz respeito ao Terminal de Importação de Gás Natural Liquefeito (GNL), a Wood plc concluiu o Estudo de Viabilidade, e um Contrato de Prestação de Serviços para a campanha de levantamentos em Metinaro foi adjudicada à PT Mahakarya Geosurvey Indonesia.

O Governo pretende construir uma Fábrica de GNL na costa sul e garantir o fornecimento da matéria-prima através de um gasoduto disposto desde os campos do Greater Sunrise até Beço. Enquanto Companhia Nacional de Petróleo e Gás, a TIMOR GAP apoia este objetivo e, em 2022, 18 formandos concluíram com sucesso a formação profissional de seis meses em manutenção de fábricas de GNL no CNEFP de Tibar, e iniciaram a formação em contexto de trabalho (“*On-Job-Training*”) nas instalações da PT Badak LNG em Bontang, Kalimantan. Isto corresponde à primeira fase do programa de desenvolvimento de recursos humanos, a qual consiste na formação de jovens técnicos licenciados provenientes da comunidade afetada das aldeias de Beço. Adicionalmente, trabalhos associados ao Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para a Fábrica de GNL e o Gasoduto progrediram igualmente este ano com vista à obtenção da Licença Ambiental.

agrupamentos industriais e infraestruturas de apoio para cada agrupamento.

A TIMOR GAP manteve o seu compromisso em impulsionar este importante projeto e, este ano, instalámos 65

marcos permanentes na zona norte do perímetro das terras já compensadas para o projeto da Base Logística do Suai e concluímos o Estudo de Viabilidade para o design do conceito da ponte-cais ou jetty do Suai, executado pela empresa de consultoria Advisian.

O Agrupamento de Beço registou progressos significativos em 2021 e 2022. Em 2021, a comunidade de Beço, onde está prevista a construção do projeto TLNG, retirou oficialmente a proposta de compensação de terras e propriedades submetida ao Governo em 16 de julho de 2019, permitindo à TIMOR GAP proceder com o processo supramencionado em conformidade com a lei e as resoluções do Governo previamente aplicadas aos outros projetos do

Tasi Mane. Em 2022, a comunidade afetada de Beço assinou uma Ata de Declaração, nos termos da qual foi selecionado um novo local para o bairro novo de Nova Knua, Makaliku e Kailoibere. A comunidade entregou as terras ao Governo para se proceder à realização de estudos e avaliações técnicas detalhadas de modo a possibilitar o realojamento da comunidade no referido local. Adicionalmente, concluiu-se o levantamento de dados de terras e propriedades no Suco Maluru, Beço, abrangendo aproximadamente 574 hectares. Estes desenvolvimentos representam um marco significativo para o projeto do Agrupamento de Beço e irão criar as condições necessárias para que novos progressos sejam alcançados no futuro.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CAPITAL HUMANO

Investimos significativamente nos nossos colaboradores, tanto em termos de recursos como de oportunidades de desenvolvimento. Isto permite-nos permanecer ágeis e com capacidade de resposta num ambiente em constante mudança, enquanto permite aos nossos colaboradores crescer e aprofundar as suas competências. Durante o ano, proporcionámos aos nossos colaboradores oportunidades de formação e cursos em várias áreas, tanto através dos nossos parceiros de negócios como com prestadores de formação reconhecidos. Ademais, o nosso sistema de gestão de desempenho permite-nos medir e avaliar o desempenho dos nossos colaboradores de modo a garantir que os nossos objetivos sejam concretizados. Este ano, realizámos a avaliação anual de desempenho e concluímos uma Avaliação Integrada de Desempenho que abrangeu todos os colaboradores.

Os valores de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) estão profundamente enraizados na nossa cultura corporativa, permanecendo no centro das nossas prioridades. As nossas operações são realizadas em conformidade com os mais elevados padrões de QHSE aplicáveis à indústria petrolífera e do gás natural e, para garantir que estes padrões são mantidos e observados em todas as atividades e processos da empresa, foram realizadas auditorias anuais internas e externas este ano, em conjunto com as atividades regulares realizadas pela nossa equipa de QHSE.

Investimos igualmente nos nossos ativos e infraestruturas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que nos permitiu realizar as nossas operações comerciais de forma mais eficiente, segura e fiável. Neste âmbito, a equipa de TIC da TIMOR GAP conseguiu fazer a transição com sucesso do IBM Notes para o Microsoft 365, um moderno sistema de colaboração com base na *cloud* e, em 2022, a nossa equipa de TIC focou-se na atualização dos siste-

mas informáticos dos utilizadores da empresa, garantindo que os seus sistemas detêm as especificações adequadas para executar aplicações detalhadas e de alta performance. Deu-se igualmente início à primeira fase de digitalização através da implementação de procedimentos efetuados em papel para aplicações digitais online. Esta digitalização não só contribui para a sustentabilidade do ambiente, como também irá apoiar a transformação do nosso sistema num sistema eletrónico de informática.

A TIMOR GAP apoia com orgulho programas de Conteúdo Local e Responsabilidade Social Corporativa. Os programas de Conteúdo Local são desenvolvidos em conjunto com as comunidades afetadas pelos projetos da TIMOR GAP, particularmente o Projeto Tasi Mane. Com este objetivo em mente, a TIMOR GAP associou-se à MILINIUM GREEN AGRO, Lda. para criar um Centro Agrícola Integrado na área da Base Logística do Suai. Este investimento inicial visa proporcionar um espaço de formação e orientação aos jovens, fornecendo-lhes as competências e os conhecimentos necessários para se tornarem independentes e estarem totalmente preparados para participar ativamente no crescimento da indústria petrolífera na região.

Enquanto detentora maioritária dos interesses participativos dos campos do Greater Sunrise e parceira da *Joint Venture* do Sunrise, a TIMOR GAP permanece ativamente empenhada no Programa de Investimento Social da *Joint Venture* do Sunrise, um programa de Responsabilidade Social Corporativa. Várias atividades foram realizadas no âmbito deste programa que apoia organizações não-governamentais locais nas áreas de cuidados de saúde materno-infantil, nutrição, agricultura e liderança juvenil. Estas atividades visam ajudar a melhorar a qualidade de vida dos Timorenses e comunidades locais, e comprovam o compromisso da TIMOR GAP com a responsabilidade social.






1. SOBRE A TIMOR GAP, E.P.

Gabinetes & Unidades de Negócio

Subsidiárias

Síntese Financeira

A group of people, mostly men, are wearing blue polo shirts with a white logo on the chest. They are all cheering with their mouths open and arms raised in the air. The background is slightly blurred, showing more people and some greenery. The overall atmosphere is one of high energy and team spirit.

A TIMOR GAP é a companhia nacional de petróleo de Timor-Leste criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no *upstream*, incluindo a prestação de serviços, a exercer *onshore* e *offshore*, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. (doravante designada de “TIMOR GAP”) é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no *downstream*, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

Figura 1-1: Atividade de fortalecimento de equipa realizada durante o retiro da TIMOR GAP



A NOSSA MISSÃO

- Contribuir para o desenvolvimento nacional através da captação e acréscimo de valor aos recursos energéticos
- Criar oportunidades de negócios e postos de trabalho, melhorando a transferência de tecnologias e competências
- Apoiar o desenvolvimento socioeconómico por meio da maximização das capacidades e participação do conteúdo local
- Operar em conformidade com as melhores normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente
- Garantir a satisfação dos nossos clientes e parceiros através dos nossos produtos, serviços e projetos
- Promover a inovação e criatividade através de pesquisa e desenvolvimento

A NOSSA VISÃO

Sermos um líder regional em petróleo e gás para um desenvolvimento nacional sustentável.

OS NOSSOS VALORES

INTEGRIDADE – Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética

COMPETÊNCIA – Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores

FOCO COMERCIAL – Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros

SEGURANÇA – Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais

TRABALHO DE EQUIPA – Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família

1.1. Gabinetes & Unidades de Negócio

A TIMOR GAP é constituída por quatro principais unidades de negócio: Unidade de Finanças Corporativas, Unidade de Negócios *Upstream*, Unidade de Negócios *Downstream* e Unidade do Projeto Tasi Mane. Além das referidas unidades de negócio, as subunidades dos serviços corporativos; Qualidade, Saúde, Segurança e

Ambiente; Tecnologias de Informação e Comunicação; subunidade jurídica, entre outras subunidades de apoio, estão integradas sob o Gabinete do Presidente & CEO e o Gabinete do Vice-Presidente. Uma descrição detalhada das principais atividades das unidades de negócio e gabinetes é apresentada *infra*.

Gabinetes & Unidades de Negócio	Principais Atividades
Gabinete do Presidente & CEO	Incorpora as seguintes subunidades: Finanças; Comercial & Economia; Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente (ou QHSE, na sigla em inglês); Média & Relações Públicas; e outros serviços de apoio às atividades e responsabilidades diárias desempenhadas pelo Presidente & CEO.
Gabinete do Vice-Presidente	Integra as seguintes subunidades: Jurídica; Informação & Tecnologia e Administração de Dados; Aprovisionamento; Recursos Humanos; Administração Geral; e Serviços de Apoio Corporativos. Adicionalmente, o Gabinete presta apoio às atividades e responsabilidades diárias desempenhadas pelo Vice-Presidente e supervisiona igualmente as outras Unidades de Negócio.
Unidade de Finanças Corporativas	Presta total apoio aos programas e projetos operacionais da empresa em termos de operações financeiras correntes e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos. De momento, esta unidade encontra-se, a título provisório, sob a tutela do Gabinete do Presidente & CEO.
Unidade de Negócios <i>Upstream</i>	Atua na gestão e coordenação das atividades a <i>upstream</i> , analisando e facultando avaliações técnicas para potenciais oportunidades a desenvolver no <i>onshore</i> e <i>offshore</i> , fornecendo igualmente os dados associados; avalia e coordena as atividades relacionadas com projetos/oportunidades de novos empreendimentos, assim como, presta serviços para atividades a <i>upstream</i> através das suas subsidiárias. Avalia e capta todas as oportunidades de novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado Geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais novos empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás.
Unidade de Negócios <i>Downstream</i>	As principais responsabilidades da Unidade incluem a elaboração do plano de negócios da empresa, e a gestão e coordenação de atividades e projetos de negócio no <i>downstream</i> . A Unidade avalia e capta oportunidades de negócio associadas à venda e transporte de produtos refinados de petróleo, e outros serviços a realizar no <i>downstream</i> .
Unidade do Projeto Tasi Mane	Presta apoio, supervisão, monitorização e avaliação aos projetos de infraestruturas desenvolvidos no âmbito do Projeto Tasi Mane, e estabelece ligação com o Governo sobre questões associadas ao mesmo. A Unidade é igualmente responsável pela captação de novos projetos relacionados com as energias renováveis, trabalhando em colaboração com os parceiros na realização de estudos preliminares destinados à implementação destes projetos e de modo a garantir o fornecimento de energia de forma sustentável.

Tabela 1-1: Principais atividades das Unidades de Negócio e Gabinetes da TIMOR GAP



Figura 1-2: Um colaborador da TIMOR GAP durante a operação de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. em Betano

1.2. Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer atividade do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 7 e 8.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo, estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporativas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração

nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde o seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. As subsidiárias são integradas sob as Unidades de Negócio da TIMOR GAP em conformidade com o seu objeto específico. Em 2022, a TIMOR GAP criou uma nova subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda., com o objeto conducente à participação em atividades de pesquisa e produção no Contrato de Partilha de Produção (CPP) *onshore* TL-OT-22-18, adjudicado este ano à empresa.

Em 31 dezembro de 2022, a TIMOR GAP detinha as seguintes subsidiárias:

	Firma	Objeto
SUBSIDIÁRIAS A UPSTREAM	TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2012, como uma sociedade veículo (“ <i>Special Purpose Vehicle</i> ” - SPV), com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no CPP TL-SO-T 19-11, designado de CPP ACDP 11-106 anteriormente à ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas. O objeto da subsidiária inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.
	TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geopexplorer PTE, LTD (40%), a subsidiária foi estabelecida em 2015, com o objetivo de prestar serviços na área de levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste.
	TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida em 2015, como uma SPV para o bloco <i>offshore</i> TL-SO-15-01.
	TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2016, como uma SPV para participar em atividades de pesquisa e produção no CPP TL-SO-19-16, o qual abrange a descoberta do campo de Chuditch, incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-08, assinado com a TIMOR RESOURCES para a pesquisa e exploração do Bloco <i>onshore</i> A.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, com o intuito de tomar parte em atividades de pesquisa e exploração no Bloco <i>onshore</i> B.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-09, assinado com a TIMOR RESOURCES para a pesquisa e exploração do Bloco <i>onshore</i> C.

	TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, com o propósito de criar, captar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócio relativas à prestação de serviços para atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no <i>Retention Lease</i> NT/RL2 dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no <i>Retention Lease</i> NT/RL dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção ACDP 03-19 dos campos do Greater Sunrise.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção ACDP 03-20 dos campos do Greater Sunrise.
	TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2021, cujo objeto consiste em desenvolver atividades de prospeção e produção petrolífera no CPP TL-OT-21-17, nos termos e ao abrigo da respetiva legislação vigente para o sector do petróleo.
	TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2022, com o objeto conducente à participação em atividades de pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural no CPP <i>onshore</i> TL-OT-22-18.
SUBSIDIÁRIAS A DOWNSTREAM	TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, criada em 2014, com o objeto de prestar serviços gerais à indústria marítima e prestar serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste, e em outras localizações da região.
	WESTSTAR-GAP Aviation, Lda.	Estabelecida em 2020 pela TIMOR GAP em parceria com a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda. com o propósito de prestar serviços de transporte de helicópteros no <i>offshore</i> .
SUBSIDIÁRIAS SOB O PROJETO TASI MANE	South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária da TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Lda., estabelecida em 2015, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações <i>offshore</i> a operar no Mar de Timor, deter e operar embarcações de apoio <i>offshore</i> e prestar quaisquer outros serviços à indústria marítima do petróleo & gás.

Tabela 1-2: Subsidiárias da TIMOR GAP

1.3. Síntese Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2022, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“*International Financial Reporting Standards*” - IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num conjunto de normas contabilísticas de elevada qualidade e internacionalmente reconhecidas, que incutem transparência, responsabilidade e eficiência aos mercados financeiros, tanto a nível local como internacional. Os valores apresentados neste Relatório são indicados em dólares americanos.

A empresa recebeu um subsídio do Governo no valor de \$62,200,000.00 no exercício findo em 31 de dezembro de

As despesas das Unidades de Negócio, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas *infra*.

Gabinetes & Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
Gabinete do Presidente & CEO	Despesas com serviços de consultoria técnica e jurídica para as negociações do Greater Sunrise, despesas associadas à auditoria externa e às auditorias no âmbito da certificação da Organização Internacional de Normalização (“ <i>International Organization for Standardization</i> ” - ISO), viagens de negócio locais, honorários de consultoria, e outras despesas associadas ao Gabinete. Todas as despesas associadas às subunidades de QHSE e Finanças Corporativas são incorporadas neste Gabinete.
Gabinete do Vice-Presidente	Este Gabinete engloba todas as despesas associadas com as subunidades de recursos humanos, jurídica, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aprovisionamento, logística e administração. As principais despesas deste Gabinete são: custos com benefícios de empregados; honorários de consultoria jurídica; custos com a aquisição de ativos de capital como <i>hardware</i> e <i>software</i> informático e outro equipamento menor de TIC; custos de manutenção e reparação de computadores e veículos; despesas com a locação do escritório; custos de adesões e subscrições; e custos de viagens de negócio locais e administração do escritório.
Unidade de Finanças Corporativas	As despesas associadas a esta Unidade encontram-se inseridas no Gabinete do Presidente & CEO.
Unidade de Negócios Upstream	Despesas de investimentos e projetos, tais como: Contrato de Partilha de Produção do Greater Sunrise; re-desenvolvimento do Bayu-Undan; avaliação de novos blocos no <i>onshore</i> ; Contrato de Partilha de Produção de Chuditch; e investimentos em pesquisa no <i>offshore</i> e <i>onshore</i> . A Unidade encerra igualmente investimentos em subsidiárias da TIMOR GAP e projetos associados à prestação de serviços no setor <i>upstream</i> , incluindo novos investimentos e projetos no <i>onshore</i> . Despesas de projetos para aquisição de <i>software</i> , viagens de campo, formação para colaboradores, salários & vencimentos, capital, avaliação dos ativos do Greater Sunrise pelo justo valor de mercado e outras despesas gerais associadas a projetos.

2022 (\$65,739,701.43 em 2021). A outra principal fonte de rendimento é proveniente do negócio de comercialização de combustível, com um volume de vendas no valor de \$238,803 (\$102,759.90 em 2021), incluindo uma porção das vendas correspondente ao combustível de aviação no valor de \$10,019. No ano fiscal de 2021, a TIMOR GAP celebrou um contrato de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. por um período de 3 anos, com o exercício financeiro de 2022 a constituir-se no segundo ano da operação de comercialização de combustível. As receitas para o segundo exercício financeiro provenientes da referida operação de comercialização amontam a \$29,055,843 (\$20,665,059 em 2021), dos quais 2% são registados como ativo não-corrente na forma de garantia de cumprimento do contrato, que será disponibilizado após o vencimento satisfatório do contrato.

Gabinetes & Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
<p>Unidade de Negócios Downstream</p>	<p>Despesas de projetos, tais como: negócio de comercialização relativo ao fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano; estudos para o Terminal de Importação de Petróleo e o Terminal de Importação de GNL; operações do posto de abastecimento de combustível no Suai; atividades associadas à execução de estudos técnicos para a Fábrica de GNL & Gasoduto e Refinaria & Complexo Petroquímico.</p>
<p>Unidade do Projeto Tasi Mane</p>	<p>Despesas de projetos do Tasi Mane, tais como: viagens de coordenação ao campo, atividades associadas ao realojamento da comunidade afetada pelo projeto da Base de Logística do Suai e do Aeroporto do Suai, Refinaria & Complexo Petroquímico de Betano e Timor-Leste Liquefied Natural Gas (TLNG) em Beaço. As despesas remanescentes dizem respeito a salários & vencimentos e despesas gerais associadas a projetos sob a responsabilidade do Tasi Mane.</p>

Tabela 1-3: Quadro-síntese das despesas por Gabinetes e Unidades de Negócio

As principais componentes do exercício financeiro de 2022 dizem respeito ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 a 5.







2. *UPSTREAM*

Campos do Greater Sunrise

Extensão da Vida Útil do Campo de Bayu-Undan Pós-CPP

CPP TL-OT-17-08

CPP TL-OT-17-09

CPP TL-SO-15-01

CPP TL-SO-T 19-11

CPP TL-SO-19-16

CPP TL-OT-21-17

Desenvolvimento de Negócios e Prestação de Serviços para
o *Upstream*

CPP TL-OT-22-18

DESTAQUES DE 2022

- Mais de 60 reuniões internas da equipa de negociação da TIMOR GAP e reuniões da SJV, e 4 reuniões trilaterais (reuniões da SJV e dos Estados) foram realizadas com vista a discutir e negociar as várias informações e cláusulas propostas para o Regime Fiscal e Jurídico, incluindo o Código de Exploração Mineira do Petróleo e o Contrato de Partilha de Produção;
- CPP TL-OT-17-09: a avaliação petrofísica, interpretação sísmica e identificação de prospectos (incluindo risco e classificação) encontram-se a decorrer;
- CPP TL-SO-T 19-11: está em curso uma interpretação sísmica e um estudo petrofísico com base nos dados obtidos com a perfuração do poço Kanase-1. Um estudo detalhado da área de contrato, incluindo a Modelação do Sistema Petrolífero, encontra-se também a decorrer;
- CPP TL-SO-19-16: 1,270 km² de dados 3D foram devidamente reprocessados para PSDM pela TGS Nopec S.A.; realizados amplos estudos geológicos; e a ANPM concedeu uma prorrogação de seis meses à atual fase do CPP;
- Concluído o levantamento de Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total (FTG) para o Bloco Pualaca da TIMOR GAP;
- A TIMOR GAP, através da sua subsidiária TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda., celebrou um novo Contrato de Partilha de Produção para o bloco *onshore* TL-OT-22-18.



Figura 2-1: Sonda de perfuração no CPP onshore TL-OT-17-08

2.1. Perspetiva Geral

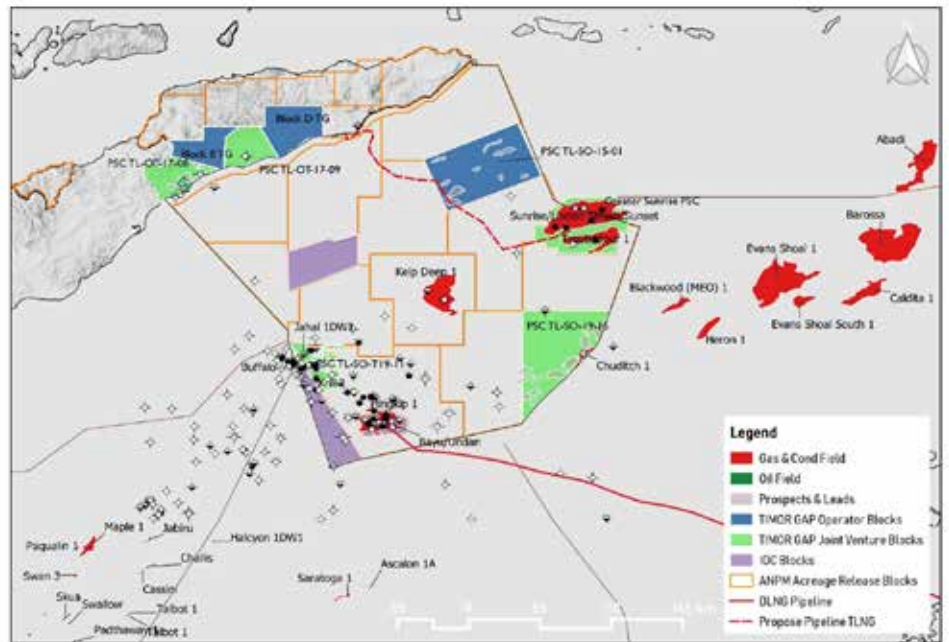


Figura 2-2: Localização dos atuais CPP da TIMOR GAP no onshore e offshore

O presente Capítulo contém todas as atividades e projetos relacionados com o setor *upstream* realizados durante o ano fiscal de 2022, de acordo e em conformidade com o Programa de Trabalho e Orçamento aprovado para o referido período de reporte. A principal atividade empresarial da TIMOR GAP, Pesquisa & Produção, é gerida pela Unidade de Negócios *Upstream*, abrangendo atividades e projetos desenvolvidos no *onshore* e *offshore* do território nacional, conduzidos pela empresa e as suas subsidiárias, quer na qualidade de Operadora como de parceira *Joint Venture*.

A TIMOR GAP detém vários projetos e atividades no *offshore* e *onshore* em diferentes fases de pesquisa, sendo a maioria destas atividades constituída por estudos e levantamentos realizados com o objetivo de avaliar potenciais prospectos. Atualmente, a TIMOR GAP detém três Contratos de Partilha de Produção (CPP) no *offshore*: CPP TL-SO-15-01, CPP TL-SO-T 19-11 e CPP TL-SO-19-16; e quatro CPP no *onshore*: CPP TL-OT-17-08, CPP TL-OT-17-09, CPP TL-OT-21-17, e o mais recente CPP no *onshore*, TL-OT-22-18, adjudicado em dezembro de 2022 à TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda., uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP. Neste CPP, a nossa subsidiária detém um interesse participativo de 100% e assume a função de Operadora. Isto demonstra claramente o nosso firme compromisso com a prossecução de novas oportunidades de pesquisa e produção, a fim de desvendar o vasto potencial de prospeção de Timor-Leste. Estamos confiantes de que os nossos esforços surtirão um resultado positivo e próspero para o país.

Adicionalmente, estamos ativamente empenhados em garantir o Contrato de Partilha de Produção do Greater Sunrise através de negociações e discussões intensivas com a *Sunrise Joint Venture*, e continuámos a trabalhar na preparação de um possível redesenvolvimento do campo Bayu-Undan após o termo do CPP.

A Unidade de Negócios *Upstream* tem vindo a investir em *software* e *hardware* de referência na indústria de modo a efetuar o trabalho técnico em conformidade com os mais elevados padrões. Todos os colaboradores da Unidade

de Negócios *Upstream* estão expostos a fluxos de trabalho multidisciplinares em Geologia, Geofísica e Engenharia, com o intuito de constituir um grupo de colaboradores nacionais robusto.

O *software* e *hardware* a utilizar nos projetos é mencionado de seguida:

- Computadores de secretária Lenovo de última geração com *software* IHS Kingdom & Hampson Russell AVO;
- Computadores de secretária HP de última geração com Petrel de Geologia e Geofísica;

- Computadores de secretária HP de última geração com *Petrel Reservoir Engineering* e *Eclipse Simulation*;
- Computadores de secretária HP de última geração com *Pipesim* destinados à equipa de engenharia;
- Computadores portáteis DELL disponibilizados a todos os elementos da equipa de G&G e de engenharia;
- *Software* Interativo de Petrofísica;
- *Software* de Mapeamento Petrosys;
- TechLog de Petrofísica;
- *Software* tNavigator – um pacote completo de soluções para modelação geológica, simulação e conexão de redes.

2.2. Campos do Greater Sunrise

2.2.1. Regime Especial do Greater Sunrise



Figura 2-3: Mapa dos campos do Greater Sunrise (Fonte: Gabinete das Fronteiras Marítimas)

Os campos de gás e condensado do Sunrise e Troubador, coletivamente designados de campos do Greater Sunrise estão localizados a aproximadamente 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste de Darwin, Austrália. Os campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação *Plover* (Superior e Inferior) que subjaz a Área do Regime Especial, tendo sido descobertos em 1974.

Os campos do Greater Sunrise encontram-se ao abrigo do

Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo Tratado das Fronteiras Marítimas celebrado entre Timor-Leste e a Austrália (doravante designado de “Tratado”), assinado a 6 de março de 2018 e com entrada em vigor a 30 de agosto de 2019. A referida área do Regime Especial estabeleceu um caminho para o desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise e estipula que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas do *upstream* resultantes da exploração direta a *upstream* do petróleo produzido nos campos do Greater Sunrise, dependendo da opção de

desenvolvimento selecionada, isto é, seja através de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália.

Além de definir a partilha de receitas derivadas do *upstream*, o Regime Especial contém disposições relativas à tributação, estrutura de governação e regulatória aplicável

aos campos, que são conjuntamente administrados por Timor-Leste e a Austrália. A estrutura regulatória inclui a Autoridade Designada, a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) de Timor-Leste, administrada por um Conselho de Supervisão composto por dois representantes nomeados por Timor-Leste e um representante nomeado pela Austrália.

2.2.2. Contrato de Partilha de Produção do Greater Sunrise

Prevê-se que os campos do Greater Sunrise sejam desenvolvidos através de um agrupamento de GNL no *onshore* de Timor-Leste, recorrendo-se para esta finalidade, a um sistema de gasodutos submarinos disposto ao longo da *Timor Trough*, a partir dos campos do Greater Sunrise até terra, e a uma Fábrica de GNL em Beaçó, na costa sul. Este conceito de desenvolvimento é conhecido como Gás Natural Liquefeito de Timor ou *Timor-Leste Liquefied Natural Gas* (TLNG) e é parte integrante do Projeto Tasi Mane, que se destina a proporcionar o máximo de benefícios socioeconómicos ao país, enquanto oferece um valor significativo a todos os participantes do projeto.

O desenvolvimento do Greater Sunrise será executado em dois projetos distintos: *a*) projeto *Upstream*, que inclui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG); e *b*) projeto *Downstream*, que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da *Timor Trough*), instalações da Fábrica de GNL e Instalações Marítimas para a exportação de GNL. O conceito de desenvolvimento do GNL em Timor (Timor LNG ou TLNG, na sigla em inglês) é esquematicamente apresentado na Figura 2-4.

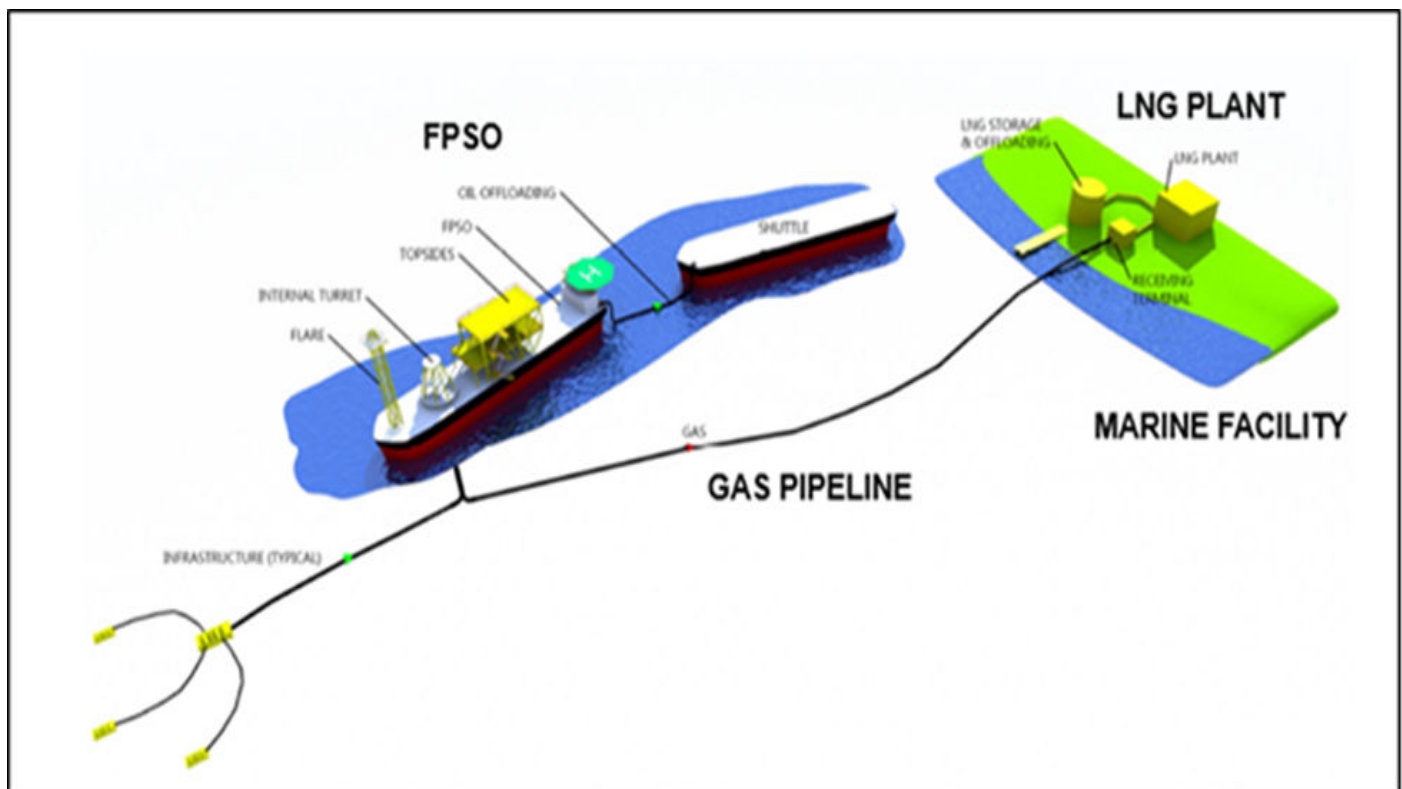


Figura 2-4: Conceito de desenvolvimento de TLNG

O Tratado permitiu a criação de uma plataforma de intensiva negociação e discussão com os Parceiros da *Joint Venture* no *Upstream* e, com isto, desenvolvimentos comerciais foram alcançados, resultando na aquisição dos interesses participativos e direitos da Shell e ConocoPhillips no PSC JPDA 03-19, PSC JPDA 03-20, *Reten-*

tion Lease NT/RL e *Retention Lease NT/RL2* dos campos do Greater Sunrise, concretizada através de Contratos de Compra e Venda entre as referidas empresas e suas afiliadas e o Governo de Timor-Leste. O interesse participativo e direitos adquiridos pelo Governo foram, subsequentemente, transferidos para as subsidiárias 100% detidas

pela TIMOR GAP e exclusivamente criadas e constituídas para o efeito: TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.; TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.; TIMOR GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.; e TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda., em conformidade com os termos dispostos pelo Governo na Resolução n.º 20/2018, de 24 de outubro, e Resolução n.º 5/2019, de 30 de janeiro.

2.2.3. Progresso do Projeto do Greater Sunrise em 2022

Em 2022, as subsidiárias da TIMOR GAP GREATER SUNRISE focaram-se em três principais programas de trabalho: a) Negociação do Regime Fiscal e Jurídico; b) Programas de Trabalho Técnico (Avaliação de Ativos do Greater Sunrise ou estudos do Valor Justo de Mercado para o exercício financeiro de 2021, e estudos G&G); e c) Programa de Desenvolvimento de Competências.

No âmbito das negociações alusivas ao Regime Fiscal e Jurídico, as subsidiárias da TIMOR GAP GREATER SUNRISE permaneceram ativamente empenhadas e a trabalhar em conjunto com os parceiros da *Joint Venture* (Woodside e Osaka Gas) na conclusão do Código de Exploração Mineira do Petróleo, do Regime Fiscal e do Contrato de Partilha de Produção (CPP) do Regime Especial do Greater Sunrise. A primeira minuta do Regime Jurídico, nomeadamente o Código de Exploração Minei-

Pelo acima exposto, a TIMOR GAP, através das subsidiárias do Greater Sunrise integralmente detidas pela empresa, detém um interesse participativo maioritário de 56.56%, enquanto os outros parceiros da *Joint Venture* do Sunrise detêm a remanescente participação, nomeadamente, a Osaka (10%) e Woodside (33.44%), assumindo igualmente a função de Operadora.

ra do Petróleo e o Contrato de Partilha de Produção, foi submetida à Austrália e a Timor-Leste em 2021, e discussões sobre os referidos documentos estão a decorrer entre os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise (ou SJV, na sigla em inglês) e ambos os Estados. Em 2022, mais de 60 reuniões internas da equipa de negociação da TIMOR GAP e reuniões da SJV, e 4 reuniões trilaterais (reuniões da SJV e dos Estados) foram realizadas com vista a discutir e negociar as várias informações e cláusulas propostas para o Regime Fiscal e Jurídico, incluindo o Código de Exploração Mineira do Petróleo, Contrato de Partilha de Produção, documento de discussão do Conteúdo Local e um documento sobre o Desmantelamento relativo ao projeto do Greater Sunrise. Prevê-se que as negociações sobre o Regime Fiscal e Jurídico para o projeto do Greater Sunrise sejam concluídas no ano fiscal de 2023.



Figura 2-5: Negociações do Greater Sunrise (reuniões trilaterais) entre os parceiros da SJV e ambos os Estados da Austrália e Timor-Leste (esquerda); Negociações do Greater Sunrise entre os parceiros da SJV (direita)

No que diz respeito ao programa de trabalho técnico, foi realizado um estudo do Valor Justo de Mercado para os ativos do Greater Sunrise de modo a avaliar o seu valor, particularmente o valor do interesse participativo de 56,56% da TIMOR GAP, com data efetiva a 31 de dezembro de 2021. Este estudo inclui a atualização dos custos para os projetos do *upstream* e *downstream*, duas componentes fundamentais do projeto Greater Sunrise. A atualização da estimativa de custos inclui a atualização das Despesas de Capital de Desenvolvimento, Despesas Operacionais e Despesas de Abandono necessárias ao projeto Greater Sunrise.

Além do programa de trabalho técnico descrito *supra*, uma revisão dos estudos da subsuperfície do Greater Sunrise, executados previamente pela D&M, ERCE e Schlumberger, foi concluída pela equipa técnica interna das subsidiárias da TIMOR GAP GREATER SUNRISE.

O resultado da revisão indica o seguinte:

1. Existe uma diferença significativa entre o resultado probabilístico do gás inicialmente existente na formação (“*Gas Initially In Place*” – GIIP) estimado pela ERCE e pela SLB. Isto indica que ainda existe um elevado grau de incerteza nos parâmetros de entrada

utilizados no cálculo do GIIP;

- O GRV é o maior contribuinte para o cálculo do GIIP e o facto de haver uma grande amplitude nos valores GRV entre os três modelos estruturais indica que as incertezas estruturais permanecem elevadas. A ERCE aplicou ainda +/- 10% a 20% de entradas de GRV adicionais e aplicou-as como cenários P90 e P10;
- D&M e SLB preencheram geostaticamente as propriedades petrofísicas nos seus modelos, enquanto a ERCE as obtém a partir da média e o total dos poços;
- A ERCE mencionou igualmente no relatório que outros parâmetros tais como porosidade, saturação, de líquido para bruto, e GEF utilizados pela ERCE são mais elevados do que os utilizados pela SLB e D&M,

que certamente determinam o valor do GIIP;

- Devido à ausência de um evento sísmico interpretável nos reservatórios-alvo, as estruturas geológicas destes reservatórios dependem da estrutura geológica da Laminaria. Com um número limitado de poços de controlo e a falta de um modelo robusto de velocidade, mesmo na própria Laminaria, a incerteza estrutural permanece elevada. Todos estes parâmetros devem ser reconciliados para se conseguir uma estimativa fiável do GIIP.

As figuras *infra* ilustram duas secções transversais estruturais AB e CD que comparam o topo da Laminaria e a base dos modelos da D&M, SLB e ERCE.

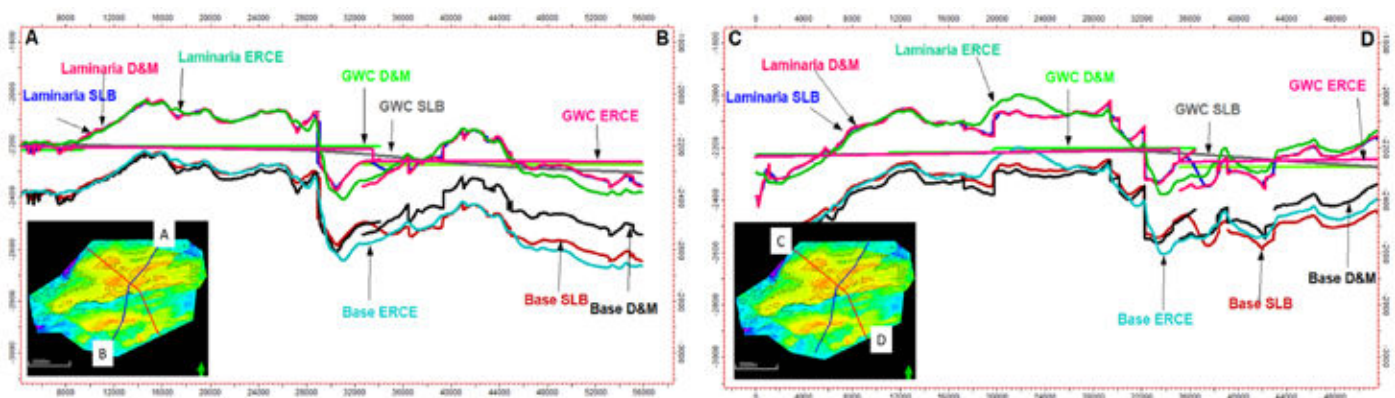


Figura 2-6: Comparação dos arcaços estruturais da D&M, ERCE e Schlumberger

Através da comparação estrutural apresentada *supra*, podemos observar que as superfícies superiores da Laminaria para os modelos D&M e SLB são praticamente iguais, mas diferem das superfícies superiores do modelo da ERCE. Para a superfície da base dos modelos, todos os três modelos interpretaram a estrutura de base de forma diferente. A base do modelo de D&M é a menos profunda, especialmente na área do Troubadour. A estrutura base da ERCE é inferior em algumas áreas e superior em outras comparativamente com a SLB. Na área do Sunrise, as estruturas de base dos três modelos estão praticamente a níveis semelhantes. Isto deve-se provavelmente ao facto de haver apenas um poço na área do Troubadour a controlar o mapa de profundidade.

De modo a mitigar a incerteza associada ao GRV, é fundamental realizar uma nova interpretação sísmica recorrendo a dados sísmicos recentemente reprocessados, para substituir a anterior interpretação sísmica dos antigos volumes sísmicos. O método de Inversão de Onda Completa (FWI, na sigla em inglês) foi usado no reprocessamento dos dados sísmicos Mezcal 3D. Como resultado, os volumes sísmicos de Migração de Profundidade Pré-Empilhamento (“Pre-Stack Depth Migration”) no domínio de tempo e profundidade, entre outros produtos, estão agora disponíveis para análise. Antecipa-se que os novos volumes sísmicos forneçam dados sísmicos mais precisos e exatos.

As seguintes tarefas fazem parte do compromisso e empenho em reduzir a incerteza associada às estruturas do reservatório do Greater Sunrise no cálculo do GIIP:

- Avaliar os volumes sísmicos no domínio do tempo e profundidade a partir dos dados reprocessados da migração de profundidade pré-empilhamento Mezcal 3D. Analisar a possibilidade de encontrar um evento sísmico contínuo no nível de interesse (Formação Plover);
- Reinterpretar horizontes sísmicos pertinentes ao reservatório de interesse e ao processo de modelação, tais como a Laminaria e o fundo marinho, recorrendo ao volume sísmico Mezcal 3D reprocessado, tanto no domínio do tempo como da profundidade. A comparação de horizontes geológicos interpretados nos volumes de tempo e profundidade poderá dar indicação de quaisquer anomalias de velocidade sísmica (caso existam). Caso seja detetada uma velocidade sísmica anómala, poderá ser necessária uma nova modelação da velocidade; caso contrário, os horizontes sísmicos interpretados a partir do volume sísmico em profundidade podem ser utilizados diretamente;
- Construir um modelo de arcaço estrutural baseado nos horizontes sísmicos recentemente interpretados e ligado aos seus marcadores de poços correspondentes.

- 4. Executar atributos sísmicos ao nível do reservatório e analisar se estes atributos têm significado geológico
- 5. Criar uma grelha 3D, com base no novo modelo estrutural e preencher o modelo com propriedades petrofísicas usando a geoestatística orientada por mapas de atributos (caso o significado geológico possa ser extraído a partir dos atributos sísmicos). A petrofísica poderá não sofrer alterações em relação aos modelos anteriores, uma vez que não há novos dados;
- 6. Executar a volumetria e comparar os resultados com a volumetria de modelos antigos.

As seis recomendações acima mencionadas estão, de momento, a ser desenvolvidas e prevê-se que o relatório final deste trabalho esteja totalmente concluído até ao terceiro trimestre de 2023.

Além do exposto *supra*, as subsidiárias da TIMOR GAP GREATER SUNRISE estão atualmente a trabalhar com o Departamento de Geologia Económica da Universidade do Texas, Austin, na realização do Estudo Geológico Regional do Greater Sunrise e do Estudo de Simulação Dinâmica de Reservatórios. Este projeto tem como objetivo produzir o seguinte:

1. Modelo e interpretação estratigráfica regionais e da dimensão do campo atualizados;
2. Modelo estático atualizado com base em novas abordagens;
3. Modelo dinâmico e modelo de engenharia de reservatório atualizados;
4. Cenário de desenvolvimento do campo atualizado.

Os trabalhos irão incluir o seguinte:

1. Estudos geológicos integrados abrangendo análises, estratigrafia, modelo de fácies com base em diagrfias de poços e amostras de testemunhos;
2. Análise de inclusão de fluidos em amostras de testemunho;
3. Reprocessamento sísmico de aproximadamente 4000 km² com o uso de novas abordagens e tecnologias;
4. Estudo petrofísico;
5. Modelação estática;
6. Modelação dinâmica;
7. Modelação de engenharia de reservatórios;
8. Cenário de desenvolvimento do campo.

Este projeto está em curso e futuros relatórios relacionados com o mesmo serão disponibilizados durante o período de reporte do ano fiscal de 2023.

2.3. Extensão da Vida Útil do Campo de Bayu-Undan Pós-CPP

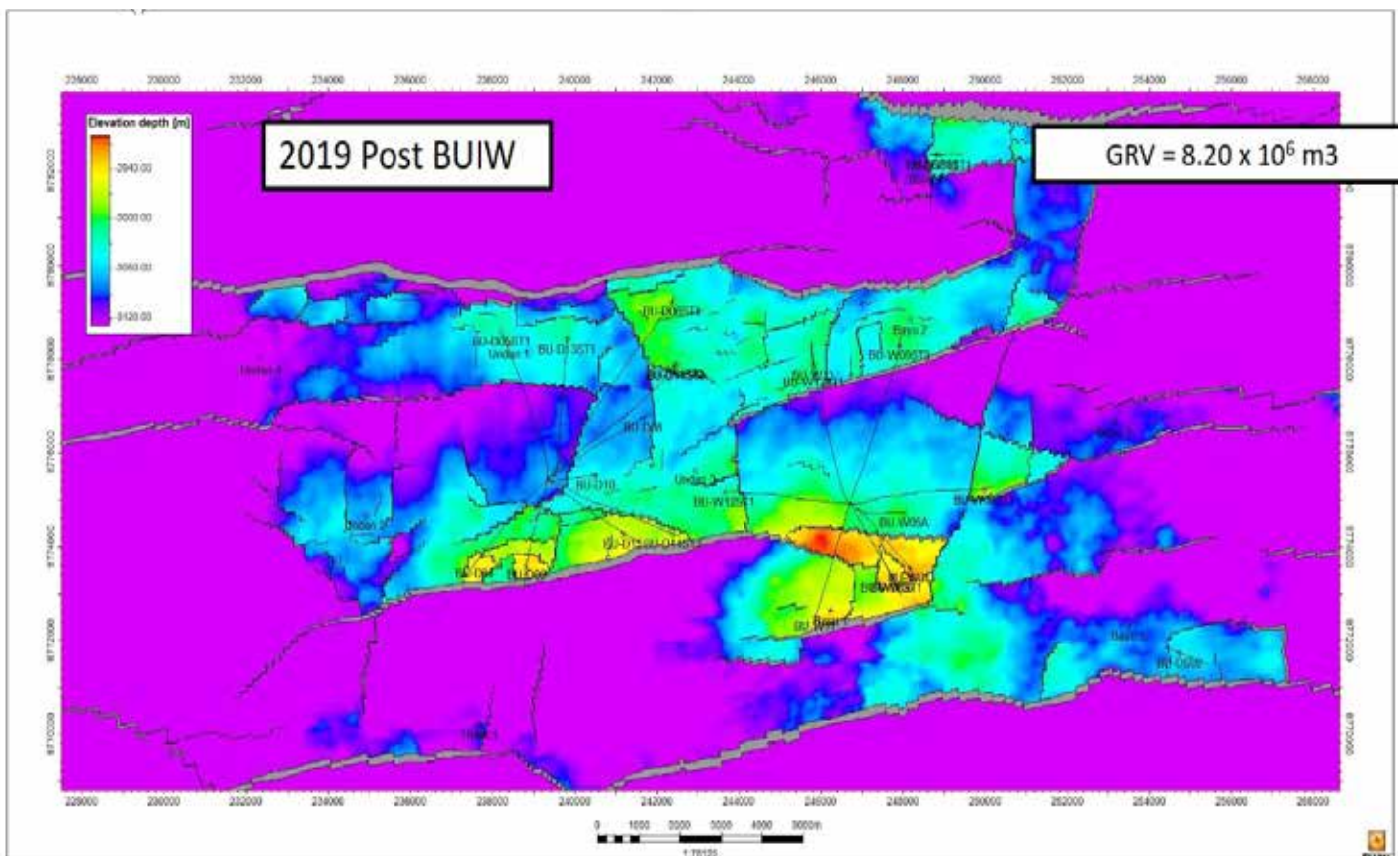


Figura 2-7: Mapa da Estrutura de Profundidade Top MFS1

O Contrato de Partilha de Produção (CPP) do Bayu-Undan é operado pela Santos em representação dos parceiros Inpex, ENI e Tokyo Timor Sea Resources, antecipando-se o termo da vigência do Contrato em meados de 2023, pelo que a TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo, está a trabalhar no âmbito da preparação de um possível redesenvolvimento do referido campo de gás ou qualquer potencial oportunidade de negócio, tal como a Captura e Armazenamento de Carbono (CAC). O Bayu-Undan é um campo de gás condensado situado no Mar de Timor, a 250 km do sul de Timor-Leste e 500 km do norte da Austrália, localizado na zona marítima sob jurisdição exclusiva de Timor-Leste, após a ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes em 2019.

No decorrer de 2022, várias atividades foram efetuadas de modo a responder à prorrogação do CPP, tais como a revisão do relatório da Fase 1 da Consultora Enerproco sobre a análise completa do campo, reservas remanescentes e previsão da produção; discussão da participação no CPP e avaliação comercial; e discussões de outros potenciais empreendimentos comerciais, tais como a CAC, com a operadora e os parceiros.

2.4. CPP TL-OT-17-08

A TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., e a parceira TIMOR RESOURCES Pty Ltd, foram adjudicadas com o CPP *onshore* TL-OT-17-08 (Bloco A) em 2017, para dar início a atividades de pesquisa de petróleo e gás no Bloco A, que abrange uma área de aproximadamente 1000km². Este CPP estabelece uma parceria de 50:50 entre a subsidiária da TIMOR GAP e a parceira TIMOR RESOURCES, com a última a assumir a função de Operadora.

Durante o ano de 2022, o Contratante cumpriu as

A CAC é um tema que se tem vindo a destacar nas discussões relativas ao campo como um potencial projeto previsto para o campo após o termo do CPP celebrado entre a atual operadora do campo Bayu-Undan e os seus parceiros com a ANPM. Este projeto envolve a conversão das instalações do Bayu-Undan posteriormente ao fim da vida útil de produção do campo numa instalação de armazenamento de carbono e o seu reservatório numa reserva geológica de carbono. Nos últimos dois trimestres de 2022, a equipa do Bayu-Undan da TIMOR GAP integrou o grupo de trabalho liderado pela ANPM, incumbido de analisar ou avaliar os vários preparativos necessários para que Timor-Leste pudesse acolher este projeto. A TIMOR GAP iniciou igualmente discussões com um potencial consultor a fim de realizar um estudo interno de viabilidade referente à CAC para o campo do Bayu-Undan após o CPP.

As atividades mencionadas supra prosseguirão em 2023, particularmente no que diz respeito ao potencial projeto de CAC. Discussões relativas à participação da TIMOR GAP numa parceria joint venture irão igualmente continuar com a operadora se surgir essa oportunidade e se se considerar que acrescenta valor económico à empresa.

obrigações de trabalho definidas para o 3º Ano (Primeiro Período) do CPP, procedendo à perfuração de poços de pesquisa. Neste âmbito, foram perfurados dois poços de pesquisa este ano, nomeadamente, o segundo poço de pesquisa Liurai (Kumbili-1) e o terceiro poço de pesquisa Lafaek-1.

O poço Liurai (Kumbili-1) foi perfurado com sucesso de forma vertical, atingindo uma profundidade total de 1671mRT. A perfuração decorreu por um período de 82 dias, desde o início da perfuração (26 de dezembro de 2021) até à sua cessação em 17 de março de 2022.

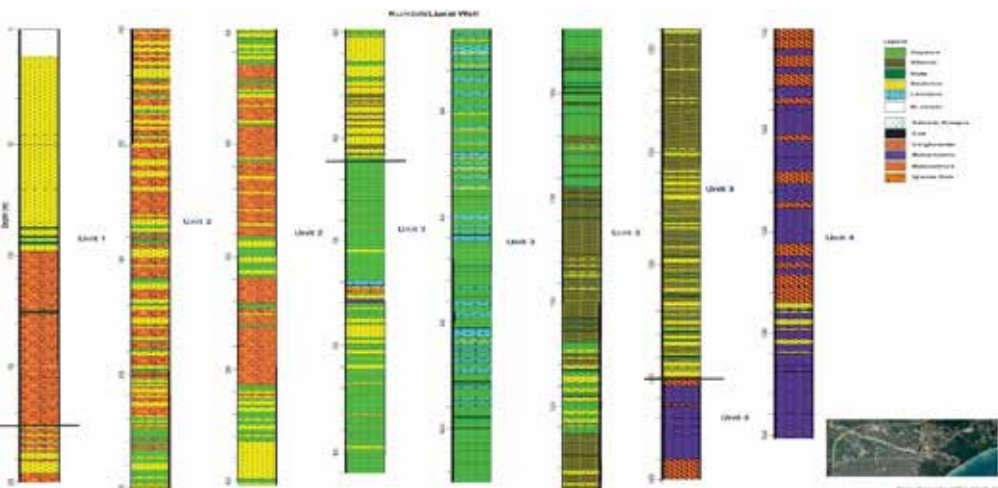


Figura 2-8: Sumário da avaliação da formação do poço Kumbili-1

A perfuração no poço Lafaek-1 teve início a 2 de outubro de 2022, com a profundidade-alvo de 3500mRT abaixo da delaminação das camadas (Jurássico/Triássico). A operação de perfuração está prevista ser concluída em 2023.

2.5. CPP TL-OT-17-09

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no CPP TL-OT-17-09 (Bloco Onshore C), incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e a respetiva venda destes produtos.

A TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda., detém uma participação no CPP *onshore* TL-OT-17-09, que abrange uma área de 1,291 km². A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C está atualmente a apoiar a operadora, TIMOR RESOURCES, na preparação da primeira perfuração de pesquisa no Bloco C, nomeadamente o poço Rusa-1, prevista ter início em 2023. O

programa principal das Obrigações Mínimas do Trabalho de Pesquisa definidas no âmbito do CPP consiste na perfuração de um poço de pesquisa com uma profundidade acumulada de até 2000m na área de contrato do Bloco C.

As principais atividades realizadas em 2022 incluem a continuação da comunicação com o Ministério das Obras Públicas, através da Direção Nacional de Estradas, Pontes e Controlo de Cheias (DNEPCC) e a GV-MOP, relativamente à manutenção da estrada pública que liga Zumalai (Suai) a Cassa (Ainaro); continuação da revisão técnica documental de dados e relatórios técnicos anteriores, assim como da informação obtida com os dois novos poços perfurados no Bloco A; e continuação da atualização da base de dados ArcMAP para todos os dados *onshore*.



Figura 2-9: Inspeção conjunta da estrada destinada à mobilização da sonda de perfuração para o local onde se prevê a perfuração do poço Rusa-1 – opção 1 Karau-Ulun/Rio Aiasa

Relativamente à manutenção da estrada pública, o Ministério das Obras Públicas lançou um concurso em outubro e o vencedor foi anunciado em dezembro de 2022. As obras de construção civil no local do poço Rusa-

1, conforme as atualizações da Operadora, estão concluídas e prontas para receber a sonda de perfuração. Prevê-se que a sonda seja mobilizada de Lafaek-1 (Bloco A) para Rusa-1 (Bloco C) no início de 2023, mediante o progresso

da reparação da estrada que liga o Suai a Betano, assim como da perfuração operacional do poço Lafaek-1.

Realizaram-se reuniões regulares para monitorizar o progresso do Pedido de Prestação de Serviços de Apoio, efetuado pela equipa técnica da Unidade de Negócios *Upstream*, que incide na avaliação petrofísica, interpretação sísmica, identificação de prospectos (incluindo risco e classificação) e cálculo volumétrico.

O objetivo deste projeto consiste na avaliação da viabilidade da perfuração no Bloco C e na identificação de quaisquer potenciais riscos associados ao processo. Através da interpretação sísmica e da avaliação dos prospectos, a equipa pretende identificar as áreas mais promissoras para perfuração, e estimar a dimensão e qualidade das reservas de hidrocarbonetos, bem como os riscos e incertezas associados a essas áreas. A avaliação petrofísica proporcionará informações cruciais sobre as proprie-

dades físicas das formações rochosas na área de perfuração, o que ajudará a planear e executar a operação de perfuração.

A análise petrofísica, incluindo a correlação dos poços Betano-1 e Betano-2 com Rusa-1, bem como a correlação com outros poços no *onshore*, incluindo os dois novos poços, foi concluída. Os parâmetros petrofísicos para a avaliação da formação ainda não foram concluídos, e o esboço final do relatório encontra-se em fase de preparação. No que diz respeito aos trabalhos sísmicos, foi efetuada a interpretação de falhas e horizontes, com dois principais horizontes (Marcador Jurássico-Triássico) selecionados para as seis linhas sísmicas 2D Fafulu (2019). Foram identificados cinco *leads*, com dois ou três prospectos que são equivalentes aos prospectos de Greater Rusa e Kameli da Operadora. A próxima etapa consiste na revisão dos parâmetros petrofísicos e outros parâmetros de entrada necessários à conclusão do cálculo volumétrico.

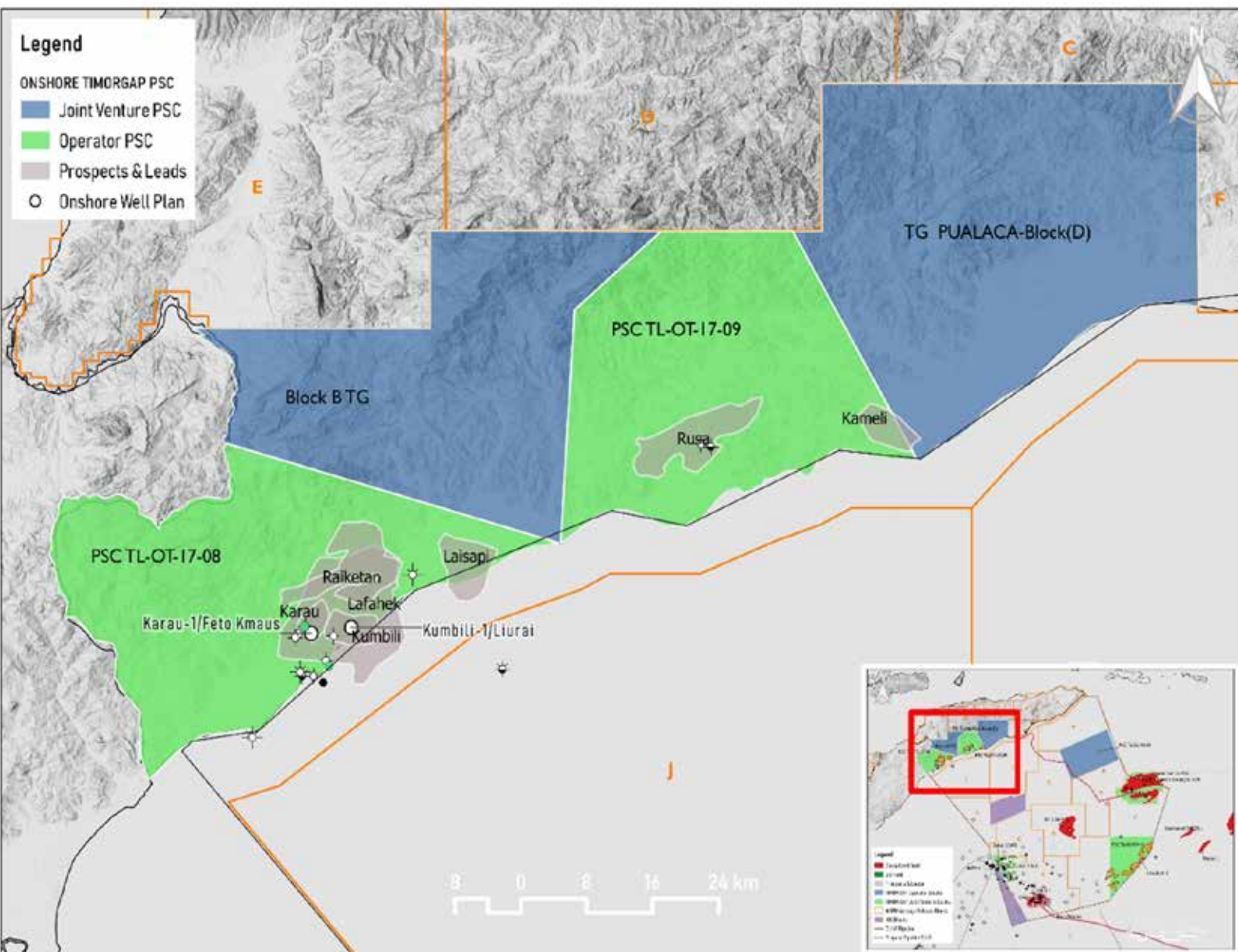


Figura 2-10: Localização dos poços de pesquisa a perfurar na área de contrato do CPP TL-OT-17-09

2.6. CPP TL-SO-15-01

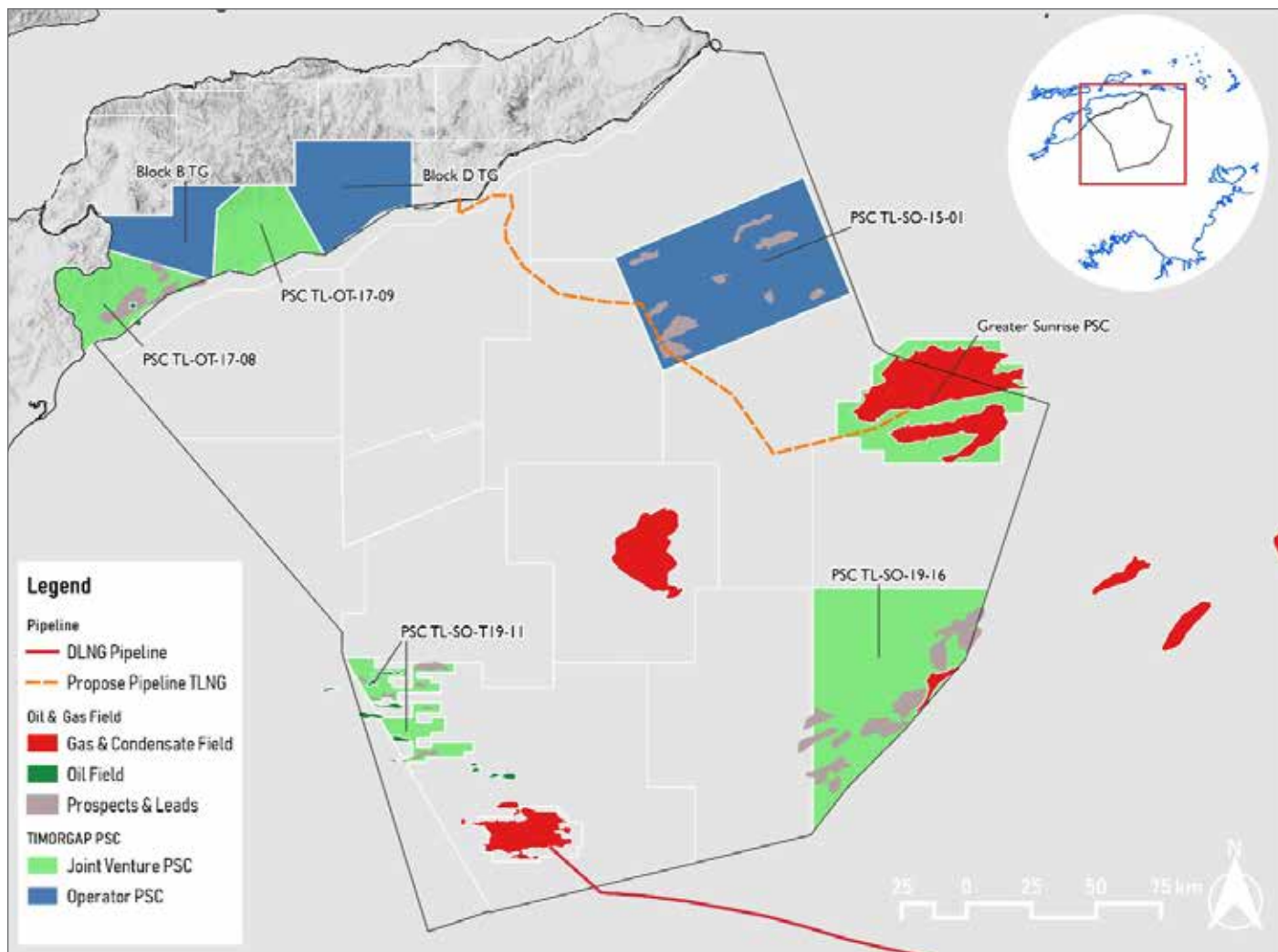


Figura 2-11: Mapa da localização do CPP offshore TL-SO-15-01 da TIMOR GAP

A subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., foi adjudicada com o CPP TL-SO-15-01 em 2015. Este bloco localiza-se na área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, a cerca de 60 km a sudeste da ilha de Timor.

As obrigações mínimas definidas no programa de trabalho para o período inicial foram concluídas, e o segundo período de pesquisa inclui o compromisso de trabalho obrigatório de perfuração de um poço de pesquisa. Em 2022, as atividades incidiram principalmente na conclusão da prospectividade do bloco e na seleção de um parceiro adequado para financiar a obrigação de perfurar um poço de pesquisa.

A fim de agilizar o processo de *farm-out*, a equipa técnica realizou o controlo de qualidade da base de dados e dos projetos existentes, iniciando negociações com os Serviços Ez-Dataroom para os serviços correspondentes à sala de consulta de dados (“*data room*”). As principais atividades realizadas no âmbito dos Serviços da Sala de Dados consistem na finalização do Contrato de Prestação

de Serviços, elaboração do Acordo de Confidencialidade e conclusão da lista de dados a inserir na Sala de Dados *online*. Notou-se um aumento de interesse por parte das empresas na avaliação da oportunidade de *farm-out*, e o EzDataRoom® Web VDR funcionará durante um período de 6 meses, a partir de março de 2023.

Adicionalmente, a Administração da TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK planeou e participou em várias conferências, fóruns de negócios e exposições, nos quais expôs os aspetos técnicos-chave do CPP com o intuito de promover o bloco. A empresa concluiu ainda os documentos de concurso referentes ao projeto de Inversão de Onda Completa (FWI, na sigla em inglês) / Migração Reversa no Tempo (RTM, na sigla em inglês) / Inversão e Interpretação, que consiste num compromisso adicional definido no âmbito da extensão concedida ao segundo período do CPP. A lista dos prestadores de serviços pré-qualificados foi aprovada pela ANPM, e prevê-se que o trabalho seja adjudicado ao licitante vencedor no início de 2023 e concluído até ao final de 2023.

2.6.1. Preparação de Atividades *Farm-out*

Uma das principais atividades do programa de trabalho da TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK para 2022 consiste na atividade de *farm-out*, destinada principalmente a encontrar um parceiro adequado para prosseguir com a perfuração de um poço de pesquisa. De modo a agilizar o processo de *farm-out*, a equipa técnica realizou um controlo de qualidade (QC, na sigla em inglês) da base de dados e projetos existentes. O Gestor de Geociências e o Gestor *Offshore* da Unidade de Negócios *Upstream* prestaram o trabalho técnico necessário.

Negociações no âmbito da Sala de Dados, com a opção da Sala de Dados Virtual (VDR, na sigla em inglês), foram encetadas com os Serviços Ez-DataRoom. Os Serviços Ez-DataRoom foram selecionados com base na sua experiência em Timor-Leste, uma vez que realizaram ante-

riormente serviços similares para a segunda Ronda de Licenciamento de Timor-Leste. As principais atividades no âmbito deste Serviço incluíram a conclusão do Contrato de Prestação de Serviços, a redação do Acordo de Confidencialidade e a conclusão da lista de dados a inserir na Sala de Dados *online*.

Observou-se um interesse crescente por parte das empresas relativamente à avaliação da oportunidade de *farm-out*. As atividades iniciais de promoção do bloco foram ultimadas entre setembro e dezembro de 2022. O Ez-DataRoom® Web VDR irá funcionar durante seis meses, a partir de março de 2023, e prevê-se que suscite interesse suficiente para que potenciais investidores solicitem uma avaliação dos dados técnicos relacionados com a oportunidade.

2.6.2. Promoção do Bloco

A Administração da TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK planeou e participou em várias conferências, fóruns de negócios e exposições, nos quais apresentou os aspetos

técnicos-chave do CPP a fim de promover o bloco. Estas atividades têm como objetivo maximizar a visibilidade do bloco e captar potenciais parceiros para *farm-out*.



Figura 2-12: Promoção do bloco offshore da TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK na Conferência & Exposição da SEAPEX (esquerda); Apresentação da oportunidade de *farm-out* no bloco offshore no fórum *farm-out* em Londres (direita)

2.6.3. Projeto de FWI/RTM/Inversão e Interpretação

Além das atividades de *farm-out*, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK está a trabalhar no cumprimento das obrigações de trabalho suplementares definidas no âmbito da extensão do CPP para o segundo período de pesquisa. O Projeto de FWI/RTM/Inversão e Interpretação foi estipulado como uma dessas obrigações. Este projeto tem como objetivo fornecer uma análise detalhada da prospeção do bloco e ajudar a identificar potenciais recursos de hidrocarbonetos. O projeto de FWI/RTM proposto resulta diretamente do projeto-piloto realizado com sucesso pela CGG, o qual produziu melhorias significativas na imagiologia da *subthrust* do Prospecto Baleia.

O estudo proposto visa reduzir a incerteza em relação à estrutura do prospecto, minimizando assim os riscos. Os resultados deste estudo fornecerão conhecimentos valiosos sobre a geologia da região, permitindo previsões mais precisas do potencial dos prospectos e uma tomada de decisão mais informada.

De modo a alcançar este objetivo, o projeto irá incluir a aquisição e processamento de vários dados geofísicos, incluindo a Inversão de Onda Completa (FWI), Migração Reversa no Tempo (RTM) e Inversão. O projeto envolve igualmente a interpretação integrada de dados a fim de

produzir o relatório de prospeção do bloco. A lista de empresas pré-qualificadas para este projeto foi aprovada pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais

(ANPM), com base na sua capacidade em disponibilizar a tecnologia e conhecimentos necessários à concretização do projeto.

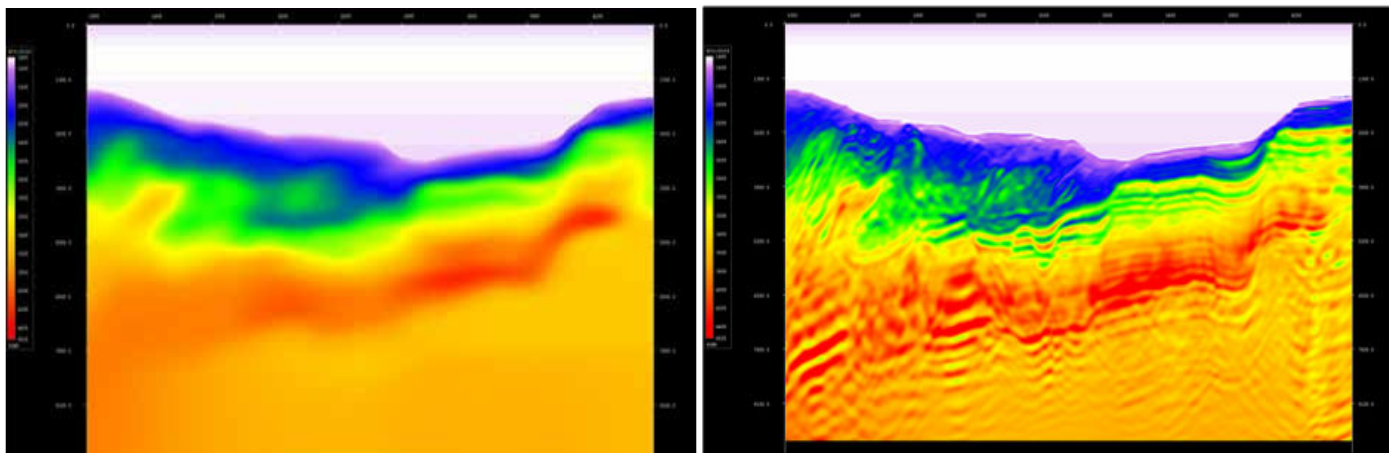


Figura 2-13: Modelo de velocidade inicial (Tomografia) do projeto piloto (IL 3280) (esquerda); Modelo de velocidade – FWI 12Hz (IL 3280) (direita)

O Pedido de Apresentação de Propostas (RFP, na sigla em inglês) para o projeto foi remetido às empresas pré-qualificadas, estando incluído neste Pedido um âmbito de tra-

balho detalhado. Prevê-se que o projeto seja adjudicado ao candidato vencedor no início de 2023 e que o trabalho seja concluído até ao final de 2023.

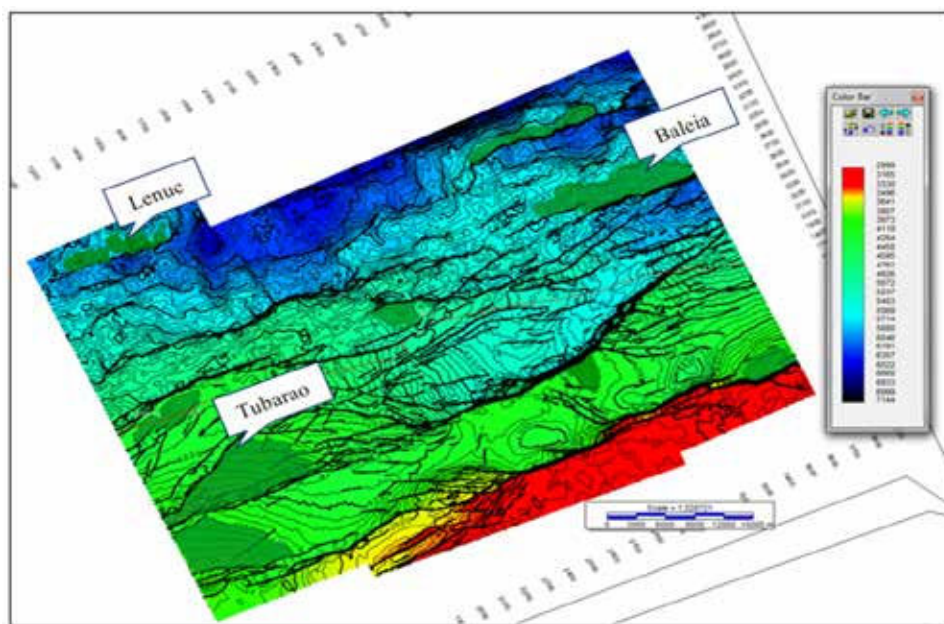


Figura 2-14: Promoção dos prospectos identificados no bloco do CPP

A Administração da TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK tem promovido ativamente o CPP e apresentado os aspetos técnicos-chave do mesmo em várias conferências, fóruns de negócios e exposições. Estes eventos proporcionam uma oportunidade para divulgar o potencial do bloco offshore da TIMOR GAP e atrair potenciais investidores para a oportunidade de *farm-out*.

Em conclusão, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK registou progressos significativos no cumprimento das suas obrigações de trabalho no âmbito do CPP TL-SO-15-01. As atividades *farm-out*, que visam encontrar um parceiro adequado para prosseguir com a perfuração de um poço

de pesquisa, suscitaram um interesse significativo por parte de potenciais investidores. Além disso, antecipa-se que o projeto de FWI/RTM/Inversão e Interpretação, que consiste num compromisso de trabalho adicional definido aquando da prorrogação do CPP, forneça conhecimentos valiosos sobre a prospeção do bloco. Prevê-se que a utilização de uma Sala Virtual de Dados para o projeto *farm-out* agilize o processo de captação de potenciais investidores. A promoção ativa do CPP do bloco offshore da TIMOR GAP por parte da Administração ajudou igualmente a gerar interesse no bloco e na oportunidade de *farm-out*.

2.7. CPP TL-SO-T 19-11

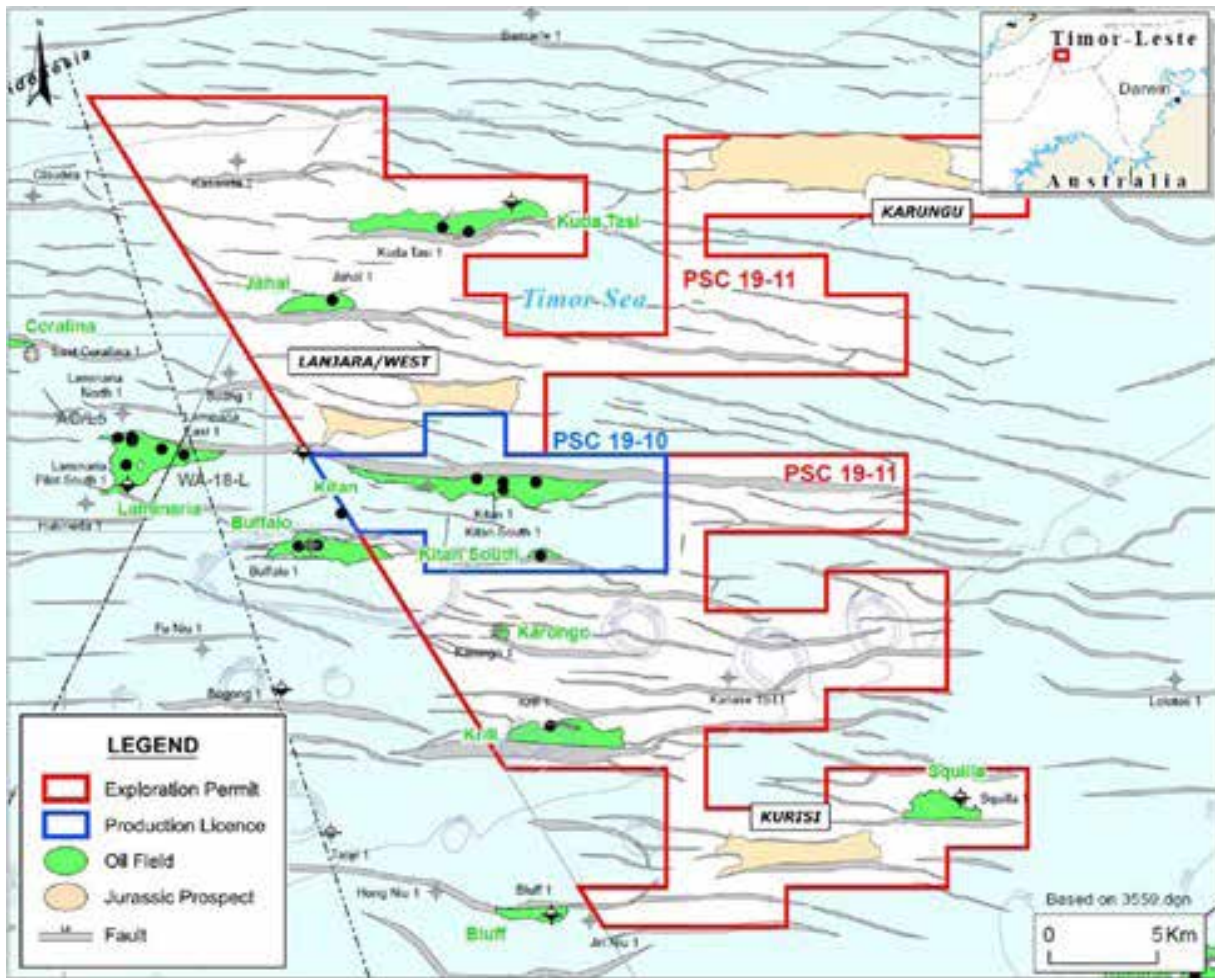


Figura 2-15: Localização do CPP TL-SO-T 19-11

O CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11) situa-se no norte da Bacia de Bonaparte, a aproximadamente 240Km a sul de Díli e 500 km a noroeste de Darwin. Anteriormente designado de Bloco 11-106 na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC) estabelecida pelo Tratado do Mar de Timor, o CPP 19-11 abrange uma área de 662 km², adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m. O bloco detém algumas descobertas já confirmadas, mas cuja produção ainda não teve início, nomeadamente Jahal e Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), além de alguns prospectos, tais como Kanase, Karungu, Squilla e Krill, com aproximadamente um total cumulativo de 500 milhões de barris (MMbbls, na sigla em inglês) e outros prospectos ainda por explorar.

A TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda. detém um interesse participativo de 24% na qualidade de uma das parceiras da *joint venture*, juntamente com a ENI, a Operadora do Contrato, com 40.53% e a INPEX, com 35.47%. O CPP foi celebrado em 2013. Desde então, foram realizadas atividades de pesquisa no bloco, com ênfase no prospecto de Kanase, perfurado em 2019. Contudo, o poço de Kanase foi afetado por questões técnicas, o que resul-

tou na sua conclusão sem êxito.

No seguimento da perfuração do poço Kanase-1, em 2022, a equipa de G&G da TIMOR GAP efetuou uma interpretação sísmica e um estudo petrofísico. Este estudo visa reavaliar a prospetividade do nível Triássico ao realizar uma interpretação sísmica da formação Triássica, após a calibração com os dados petrofísicos obtidos com o novo poço. A utilização dos dados obtidos com o poço Kanase-1 na calibração da interpretação dos dados sísmicos permite uma análise mais rigorosa e precisa. O estudo petrofísico facultará importantes informações sobre as propriedades das rochas, tais como a porosidade e a permeabilidade, que ajudarão a equipa a compreender melhor a geologia da área. Esta compreensão permitirá previsões mais precisas no que diz respeito à presença e localização de hidrocarbonetos.

O estudo é um empreendimento significativo que poderá ter um impacto considerável no futuro do bloco de pesquisa do CPP TL-OT 19-11, incidindo-se em prospectos situados a um nível mais profundo. A Formação Triássica detém o potencial necessário para ser uma fonte de hidrocarbonetos na bacia e, por conseguinte, poder-se

descobrir reservas até então desconhecidas na área.

Além das avaliações internas mencionadas *supra*, a *Joint Venture* está empenhada na realização de um estudo detalhado da área de contrato, sendo este programa e respetivos detalhes incorporados no Programa de Trabalho de 2022. O estudo detalhado, particularmente a Modelação do Sistema Petrolífero da área do contrato, encontra-se em curso. Os parceiros não-operadores foram solicitados a concordar com este programa, e a TIMOR GAP PSC 11-106 votou a favor da realização dos trabalhos.

Uma reunião da Comissão Técnica (TCM, na sigla em



Figura 2-16: Equipa de G&G da TIMOR GAP G&G a rever os dados da sala de dados virtual da ENI (esquerda); Reunião com os representantes da ENI (direita)

inglês) teve lugar em junho de 2022 com o propósito de abordar questões técnicas e de gestão associadas à estratégia de negócios. Durante esta reunião, algumas questões técnicas foram relatadas pela Operadora e devidamente discutidas, tais como o Programa de Trabalho e Orçamento para 2022 e a atualização de estudos técnicos e resultados (H2-2022). Decidiu-se ainda adiar para 2023 um estudo de modelação estrutural da subsuperfície, juntamente com o abandono do Kuda Tasi-2, o estado do Conteúdo Local, a Reunião da Comissão Operacional (COM, na sigla em inglês), as despesas do HI-2022, estudos propostos e um Orçamento indicativo para 2023.



A Operadora continuou a executar os trabalhos em conformidade com o Programa de Trabalho estipulado para 2022. A avaliação da prospetividade e a modelação geológica do Bloco 19-11 permitiu obter uma melhor compreensão da área. A Equipa Técnica chegou a um acordo mútuo com a Operadora, nos termos do qual a Operadora aceitou partilhar todos os dados técnicos que atualmente não se encontram à disposição da TIMOR GAP.

2.8. CPP TL-SO-19-16

A TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda., é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida com o objeto de representar a empresa junto da parceira, SundaGas, na prossecução de atividades de pesquisa e produção no campo que contém a descoberta de gás por desenvolver de Chuditch (CPP TL-SO-19-16), localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste. A área de contrato do CPP TL-SO-19-16 abrange um total de aproximadamente 3571.49 km². Nesta parceria conjunta, a TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda. detém um interesse participativo de 25% e a SundaGas de 75%, assumindo simultaneamente a função de Operadora.

Em 2022, as atividades técnicas incidiram na avaliação da

Um *workshop* técnico de um dia foi igualmente facultado pela Operadora à equipa técnica da TIMOR GAP PSC 11-106. Este *workshop* abordou todos os dados geológicos e geofísicos, dados históricos e informações comerciais do bloco. De modo a aprofundar os conhecimentos da nossa equipa técnica, foi realizada uma visita aos escritórios da Operadora, com o intuito de reiterar e expor a equipa técnica aos dados físicos do bloco. O *showroom* de dados físicos decorreu em novembro de 2022.

descoberta de Chuditch. Durante o terceiro trimestre de 2022, 1,270 km² de dados 3D foram devidamente reprocessados para PSDM pela TGS Nopec S.A. no seu Centro de Processamento no Reino Unido. Devido às restrições em termos de deslocações impostas durante a COVID-19, não foi possível à TIMOR GAP participar diretamente no processamento; contudo, participou em reuniões virtuais organizadas semanalmente. O campo de Chuditch pode agora ser avaliado em detalhe, e os novos dados 3D estão a ser interpretados pela SundaGas e, em paralelo, pela TIMOR GAP. Prevê-se que este exercício de interpretação e mapeamento seja concluído no início de 2023.

Extensos estudos geológicos foram realizados em para-

lelo às atividades sísmicas. Foi realizado um exercício de modelação detalhada de sistemas petrolíferos, utilizando mais de 50,000 km de dados sísmicos 2D e 31 poços, com o objetivo de abordar questões associadas à fonte e cronometragem do gás e condensado existentes no campo de Chuditch e noutras descobertas. A distribuição de dióxido de carbono e os fatores que levaram ao insucesso de alguns poços de pesquisa anteriores também foram abordados. Este estudo foi concluído com sucesso e está atualmente a ser documentado pela SundaGas.

Estudos geológicos adicionais foram realizados no reservatório do Campo Chuditch, incluindo análises detalhadas de núcleos retirados de reservatórios da Formação *Plover* no poço Chuditch-1. A TIMOR GAP participou em *workshops* em Perth, onde os núcleos foram avaliados em detalhe e integrados com outros dados geológicos, tais como resultados petrofísicos e diagrfias de imagens.

No que diz respeito à engenharia, realizou-se, no segundo trimestre, um estudo preliminar do conceito de desenvolvimento, a fim de abordar a viabilidade e o custo associado a vários possíveis cenários de desenvolvimento do campo. Este estudo foi concluído em abril de 2022, mas uma revisão ainda se encontrava em curso no final do ano, incorporando várias atualizações, nomeadamente, os resultados iniciais do mapeamento obtido com o re-

processamento de dados sísmicos 3D.

Além de colaborar com a Operadora, a equipa técnica da Unidade de Negócios *Upstream* está a realizar um estudo interno, que inclui a interpretação sísmica dos dados reprocessados *fast-track Kyranis 3D* e a análise petrofísica do poço Chuditch-1. Este estudo visa comparar os resultados disponibilizados pela Operadora, SundaGas, com a análise da própria equipa. Ao realizar este estudo comparativo, pretende-se assegurar que os dados e análises fornecidos pela Operadora são rigorosos e identificar quaisquer discrepâncias ou potenciais problemas que necessitem de ser abordados. Este estudo interno é uma componente importante do processo de controlo de qualidade conduzido pela Unidade de Negócios *Upstream*, garantindo que todos os dados técnicos e análises são fidedignos e rigorosos.

A SundaGas e a TIMOR GAP continuaram a atuar em estreita colaboração com a ANPM, e, em setembro, foi acordada e assinada a Alteração ao CPP. Esta alteração anulou a obrigação que previa o reprocessamento de dados sísmicos 2D e concedeu uma prorrogação de seis meses à atual fase do CPP, de modo a refletir os atrasos causados pela pandemia e a complexidade inesperada de certos aspetos do reprocessamento 3D.



Figura 2-17: Assinatura da Alteração ao Programa de Trabalho do CPP pela SundaGas e TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda. testemunhada por representantes da ANPM

Em 2022, a SundaGas estabeleceu um escritório operacional em Díli e recrutou uma equipa técnica. A SundaGas iniciou um programa de formação para os seus novos colaboradores, partilhando algumas das oportunidades de formação com os colaboradores da TIMOR GAP.

Em termos prospetivos, antecipa-se que todos estudos de avaliação sejam concluídos no início de 2023. Estes estudos servirão de base à decisão de prosseguir com a perfuração de avaliação no campo de Chuditch, que deverá ser tomada até ao final da fase atual, em 18 de junho de 2023.

Pressupondo que a perfuração de avaliação obtenha resultados positivos e se decida prosseguir com o desenvolvimento, os parceiros da *Joint Venture* darão início à fase de *Front-End Engineering and Design* (FEED), que envolverá trabalhos detalhados de engenharia e planeamento no âmbito do conceito de desenvolvimento selecionado. Seguir-se-á a Decisão Final de Investimento (FID, na sigla inglesa) e, por fim, a construção e comissionamento das instalações de desenvolvimento.

Além das atividades técnicas, a SundaGas está envolvida em programas de sensibilização académica, com o objetivo de estabelecer um vínculo com universidades locais e promover o desenvolvimento educacional no país. Estes esforços incluíram a celebração de um Memorando de Entendimento (MOU, na sigla em inglês) com o Instituto de Tecnologia de Díli (DIT, na sigla em inglês) e a realização de cursos de curta duração, facultados por especialistas técnicos a estudantes. Antecipa-se que, no futuro, o mesmo programa seja implementado em outras universidades do país. Os parceiros da *Joint Venture* permanecem empenhados em gerir as suas operações de forma segura, responsável e sustentável, estabelecendo uma relação positiva com os *stakeholders*, incluindo o Governo timorense e as comunidades locais. A implementação bem-sucedida do desenvolvimento do campo Chuditch poderá proporcionar benefícios económicos e sociais significativos a Timor-Leste, tais como novas oportunidades de emprego, incremento das receitas provenientes de impostos e *royalties*, e melhoria da segurança energética.



Figura 2-18: Celebração do MoU entre a SundaGas e o Instituto de Tecnologia de Díli (fotografia da tatoli.tl)

Em síntese, durante 2022, os parceiros da *Joint Venture*, SundaGas e TIMOR GAP CHUDITCH, registaram progressos significativos na avaliação e planeamento da descoberta de gás de Chuditch no CPP TL-SO-19-16. A conclusão do reprocessamento para PSDM de dados 3D, os estudos geológicos e um estudo preliminar do conceito de desenvolvimento, foram marcos importantes alcançados

durante o ano. Em 2023, os parceiros planeiam concluir todos os estudos de avaliação e proceder à perfuração de avaliação no campo de Chuditch. A *Joint Venture* irá continuar a envidar os esforços necessários à gestão das suas operações de forma segura e sustentável, bem como em interagir de forma positiva com os *stakeholders* em Timor-Leste.

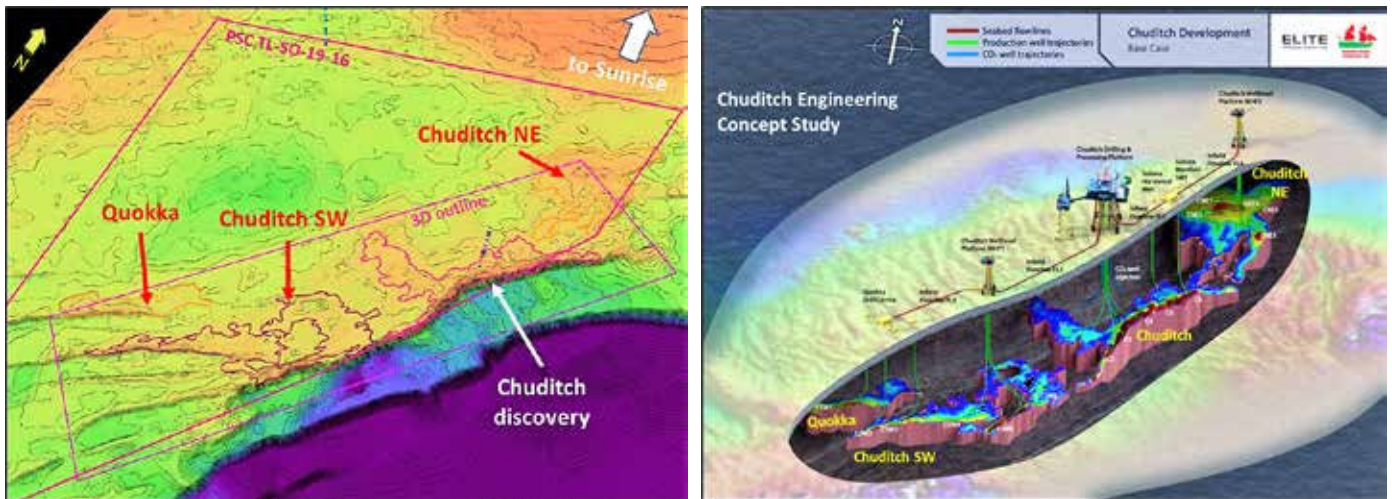


Figura 2-19: Mapa provisório da profundidade do reservatório na Formação (áreas 2D e 3D) da Operadora (esquerda); Exemplo de um conceito de desenvolvimento do campo, incorporando o campo de Chuditch e áreas de prospeção adjacentes não perfuradas (Operadora) (direita)

2.9. CPP TL-OT-21-17

A TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida com o objeto de representar a empresa-mãe na prossecução de atividades de pesquisa no *onshore* de Timor-Leste. Esta subsidiária é a detentora exclusiva do contrato do Bloco Pualaca (100%), como indicado no Contrato de Partilha de Produção (CPP) TL-OT-21-17. A TIMOR GAP Pualaca Block foi constituída de acordo com as leis da República Democrática de Timor-Leste, ao abrigo da Lei n.º 35/2012. O principal objetivo da subsidiária é a aquisição e execução de programas no âmbito do CPP TL-OT-21-17, incluindo pesquisa e produção de

petróleo bruto e gás natural.

A criação da TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda., assinala um importante marco no desenvolvimento do setor do petróleo e gás em Timor-Leste. As atividades da subsidiária no Bloco Pualaca irão desempenhar um papel crucial nos esforços do país no que respeita à exploração e desenvolvimento dos seus recursos energéticos, contribuindo significativamente para a economia. Além disso, a criação de uma subsidiária em Timor-Leste ilustra o compromisso da TIMOR GAP com o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico do país.

2.9.1. Localização e Escala do Projeto

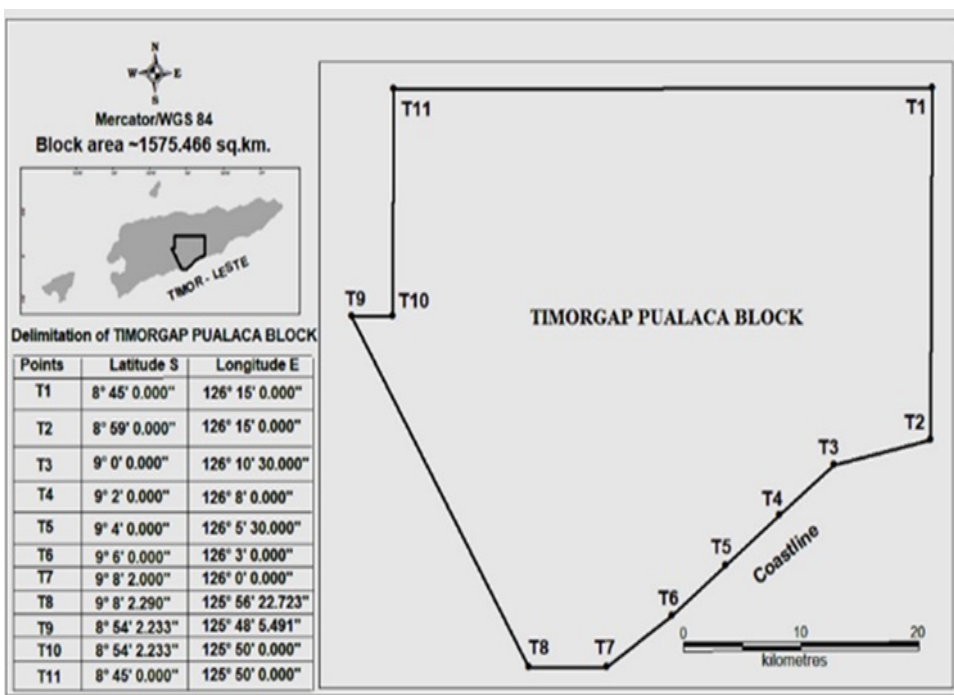


Figura 2-20: Localização do Bloco Pualaca da TIMOR GAP

O Bloco Pualaca situa-se na costa sul da ilha de Timor-Leste e abrange uma área de 1575 km², abarcando três Municípios: Manatuto, Manufahi e Viqueque. O Contrato de Partilha de Produção (CPP) TL-OT-21-17 encontra-se associado a este bloco, sendo a sua subsidiária responsável pela pesquisa e produção de petróleo e gás nesta área.

2.9.2. Atividades do Projeto



Figura 2-21: Autoridades locais, veteranos, ONG locais e “lia nian” participaram no lançamento do projeto e na socialização de atividades de pesquisa de petróleo na área do CPP TL-OT-21-17

O CPP TL-OT-21-17 foi adjudicado, a 7 de dezembro de 2021, à TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda., uma subsidiária da Companhia Nacional de Petróleo de Timor-Leste, a TIMOR GAP, como Operadora única (100%). O programa de trabalho do CPP compreende pesquisa documental, métodos não-sísmicos, aquisição de dados sísmicos e perfuração de um poço de pesquisa no Período de Pesquisa Inicial.

No dia 24 de junho de 2022, realizou-se a socialização do Programa de Trabalho do CPP TL-OT-21-17 com as autoridades locais e a comunidade dos Municípios de Manatuto, Viqueque e Manufahi. Esta socialização é importante para garantir que todos os intervenientes têm

conhecimento das atividades a realizar no bloco e para abordar possíveis preocupações que possam surgir junto das autoridades locais e da comunidade.

No seguimento do lançamento e socialização do projeto, e após a obtenção da licença de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE, na sigla em inglês), aprovação do Levantamento de Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total (“Full Tensor Gravity Gradiometry” - FTG), entre outras aprovações relevantes concedidas pela ANPM, a implementação do levantamento de FTG foi iniciada pela TIMOR GAP Pualaca Block e a contratante BellGeospace, no dia 27 de agosto de 2022, no Aeroporto Internacional Presidente Nicolau Lobato, em Díli, Timor-Leste.



Figura 2-22: A equipa da ANPM-HSE inspecionou a aeronave e equipamento antes do início do levantamento de FTG

A Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total (FTG, na sigla em Inglês) é um método geofísico utilizado na procura de reservas de petróleo e gás. Este método mede o gradiente do campo gravitacional da Terra nas três direções, permitindo detetar variações na densidade de formações rochosas subterrâneas. Os dados FTG fornecem informações importantes sobre a localização e a forma das estruturas geológicas, ajudando a identificar possíveis reservatórios de petróleo e gás.

A aquisição de dados FTG requer a utilização de equipamentos e conhecimentos especializados. A BellGeo, uma empresa de aviação sediada no Canadá, oferece serviços de levantamentos de FTG recorrendo a modernas aeronaves equipadas com gradiómetros sensíveis. Estas aeronaves sobrevoam a área de estudo obedecendo a um padrão cuidadosamente planeado e recolhendo dados que são posteriormente processados e interpretados

por geofísicos.

Os levantamentos de FTG são particularmente úteis em áreas com características geológicas complexas, como por exemplo com a presença de domos de sal, cuja visibilidade é limitada quando se utilizam métodos sísmicos tradicionais. Ao fornecer uma imagem mais detalhada da subsuperfície, os levantamentos de FTG permitem maximizar a taxa de sucesso de pesquisa de petróleo e gás e minimizar o risco de se perfurarem, com elevados custos, poços secos.

O levantamento de FTG foi concluído a 13 de setembro de 2022. Este levantamento abarca uma área com elevado potencial de prospeção onde elementos de sistemas petrolíferos ativos, incluindo infiltrações ou *seeps* de gás e petróleo doce, podem ser observados na área de contrato. O levantamento abrangeu um total de 3149 Lkms com 500m de espaço entre as linhas no Bloco Pualaca.



Figura 2-23: Briefing com a equipa da TIMOR GAP e a equipa técnica da BellGeospace assinalando o início do primeiro voo realizado no âmbito do levantamento de FTG

O processamento e interpretação dos dados FTG foram concluídos, permitindo proceder-se à preparação do levantamento sísmico 2D com base nos prospectos identificados. Esta é a primeira etapa das atividades de pesquisa na área de contrato do Bloco Pualaca da TIMOR GAP e é fundamental para a pesquisa e identificação de *leads/prospectos* FTG utilizados na definição eficiente de linhas sísmicas a fim de obter o total do *Petroleum Initially In-place* (PIIP) de prospectos por descobrir, através do levantamento sísmico a ser executado na área do CPP.

A TIMOR GAP Pualaca Block está determinada em ser bem-sucedida na pesquisa de petróleo na área de contrato, comprometendo-se a cumprir, de forma segura e eficiente, as obrigações de trabalho assumidas no âmbito do CPP. As Obrigações Mínimas do Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial do CPP abrangem o levantamento de FTG, estudos de imagens geoquímicas ampliadas e um levantamento sísmico 2D de 100Lkm.

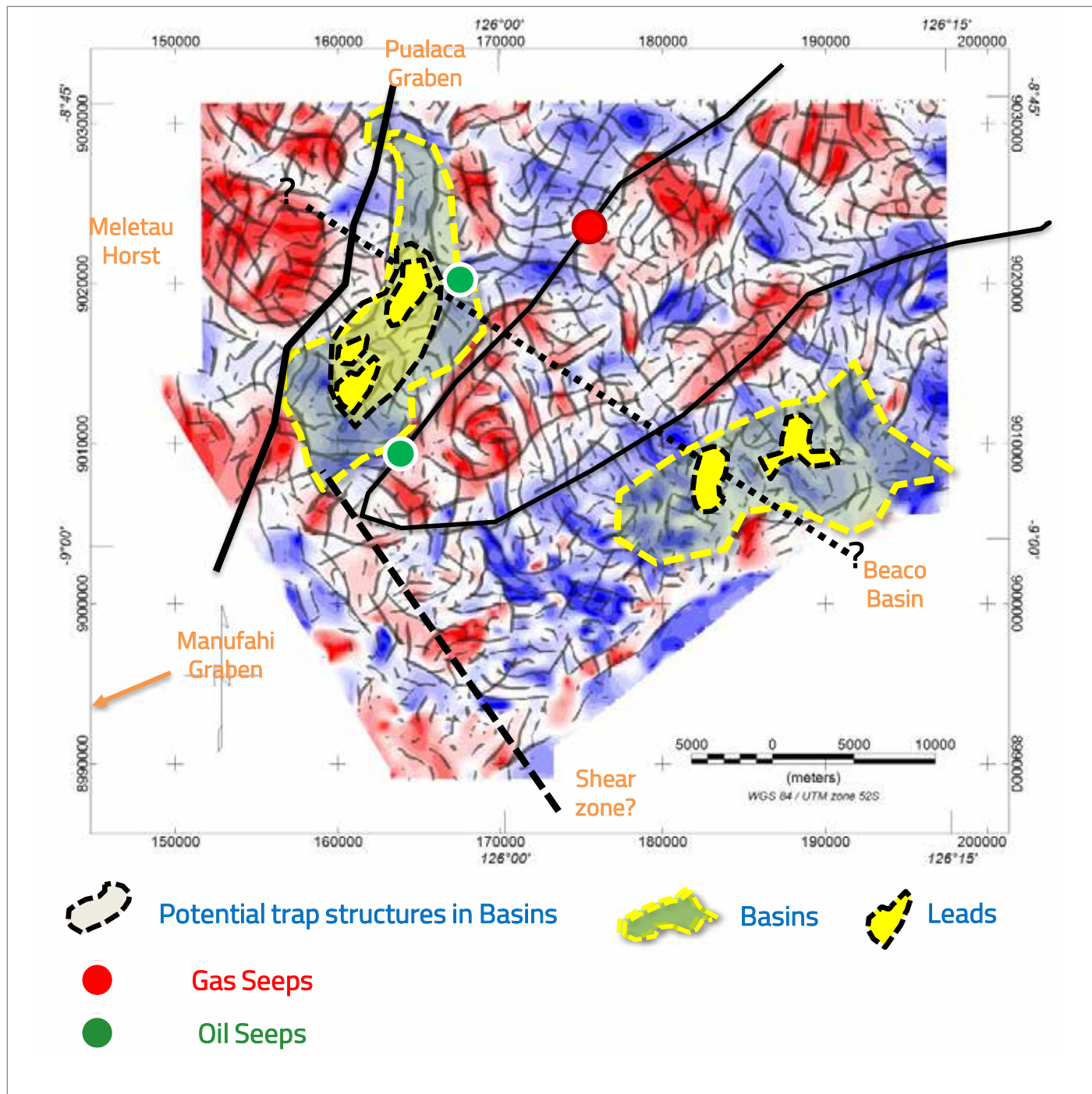


Figura 2-24: Mapa das bacias petrolíferas, potenciais armadilhas e leads identificados no Bloco Pualaca da TIMOR GAP na sequência da interpretação dos dados FTG, a serem confirmados no estudo sísmico 2D/3D

2.10. Desenvolvimento de Negócios e Prestação de Serviços para o Upstream

As oportunidades de negócio e prestação de serviços relacionados com o setor *upstream* são captadas e geridas pela subunidade de Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Novos Empreendimentos da Unidade de Negócios *Upstream*. Esta subunidade tem como objetivo criar e explorar oportunidades de negócio, estabelecer parcerias com outras empresas do setor de petróleo e gás e de prestação de serviços, bem como fornecer serviços para o *upstream* por meio das subsidiárias TIMOR GAP Seismic Services e TIMOR GAP Drilling & Services, que

atuam na prossecução de serviços sísmicos e de perfuração para as operações *upstream*, no *offshore* e *onshore*.

As atividades da subunidade de Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Novos Empreendimentos (DN-SNE) realizadas em 2022, incidem principalmente na avaliação de blocos, os quais se encontram ao abrigo da ronda de licenciamento da ANPM, procurar oportunidades *farm-in* e *farm-out*, explorar o potencial geotérmico e prestar serviços associados ao setor *upstream*.

2.10.1. CPP TL-OT-22-18

Ao longo do ano de 2022, a subunidade de DNSNE colaborou com os departamentos pertinentes da TIMOR GAP na avaliação de possíveis blocos para participação na ronda de licenciamento da ANPM, realizado por meio de um concurso público internacional. Após a avaliação interna, a TIMOR GAP apresentou uma proposta para

um bloco no *onshore*. Como resultado, a TIMOR GAP RARAHANA BLOCK, Unipessoal, Lda., uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, foi adjudicada com o CPP TL-OT-22-18, celebrado em 22 de dezembro de 2022.

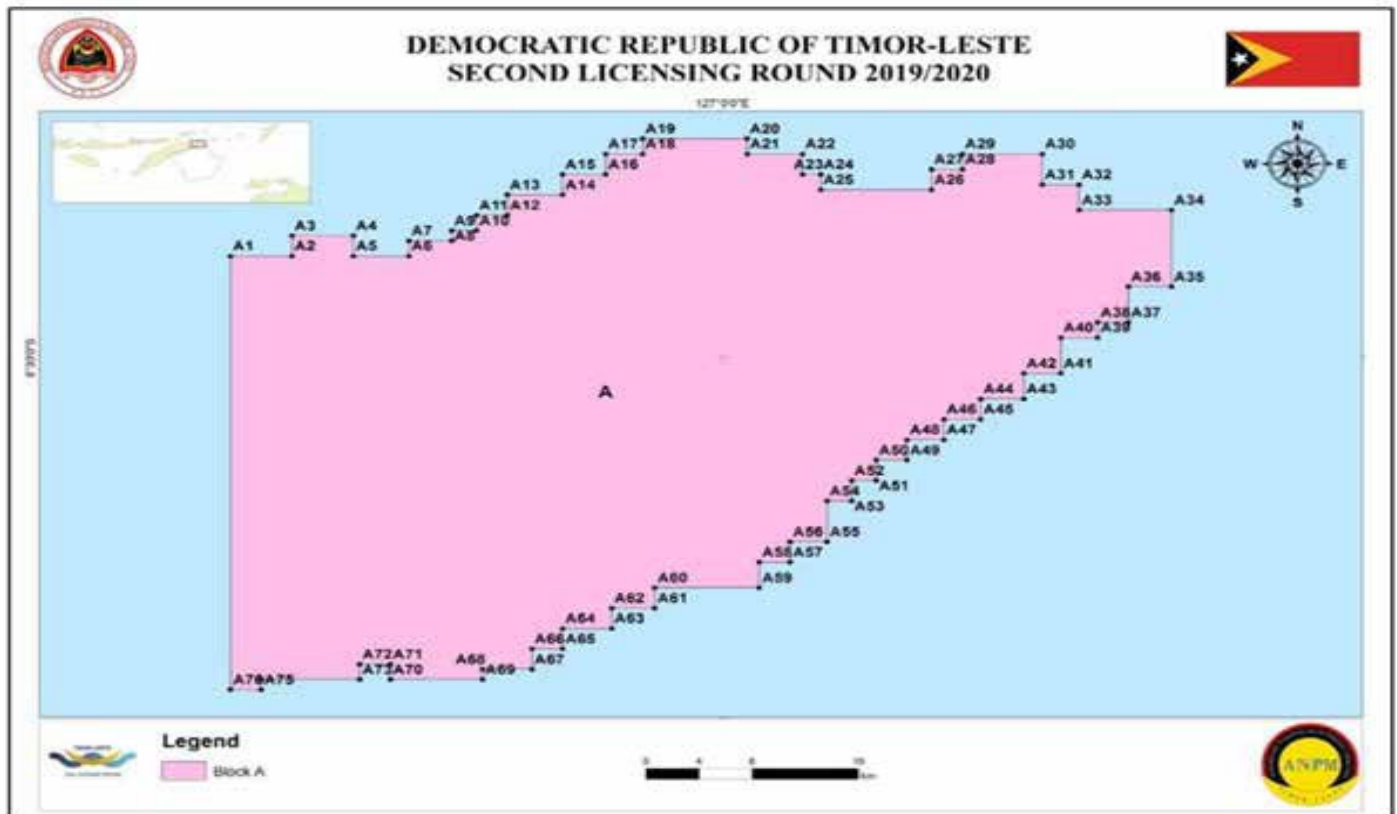


Figura 2-25: Área de contrato do CPP TL-OT-22-18 (Bloco A)

O bloco *supra* localiza-se na região *onshore* de Timor-Leste, compreendendo uma extensão territorial de 4862.59 km² nos Municípios de Lospalos, Baucau e Viqueque. A TIMOR GAP, por intermédio da sua subsidiária, detém

um interesse participativo de 100% neste CPP, com a TIMOR GAP a assumir igualmente a função de Operadora, um empreendimento notável para a empresa.



Figura 2-26: Cerimônia de assinatura do CPP no Município de Lautém

2.10.2. Oportunidades *Farm-in* e *Farm-out*



Figura 2-27: Reunião e discussão com potenciais investidores

Durante o presente ano, a subunidade de DNSNE continuou a atuar na captação de potenciais investidores, visando apoiar os blocos de pesquisa da TIMOR GAP através de atividades *farm-in* e *farm-out*. Neste sentido, a TIMOR GAP abordou e realizou discussões com diversos investidores interessados em investir em atividades relacionadas ao setor de petróleo e gás na área exclusiva de Timor-Leste.

2.10.3. Pesquisa do Potencial Geotérmico

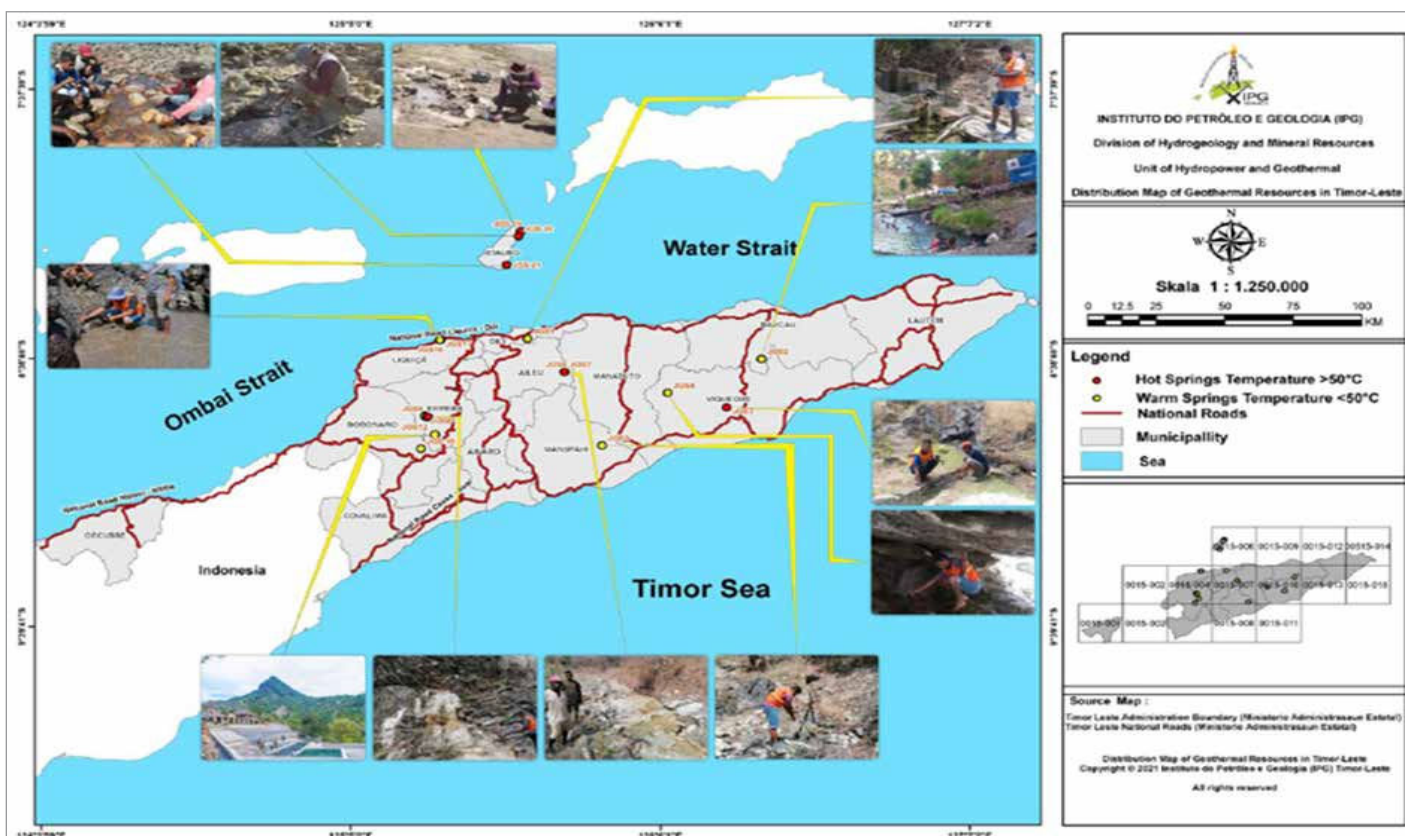


Figura 2-28: Mapa da distribuição dos recursos geotérmicos no território de Timor-Leste (IPG 2021)

Em 2022, a subunidade de DNSNE prosseguiu com a atividade de pesquisa de manifestações geotérmicas, realizando um estudo de reconhecimento geotérmico no território de Timor-Leste. O objetivo deste estudo consiste na identificação de manifestações geotérmicas existentes na área *on-shore* do país. A equipa técnica responsável por este estudo é composta por membros da Unidade de Negócios *Up-*

stream da TIMOR GAP e elementos técnicos do Instituto de Petróleo e Geologia (IPG). Desde a fase inicial de planeamento, a TIMOR GAP envolveu o IPG como parte integrante da equipa de apoio técnico para o reconhecimento do potencial geotérmico. Este ano, o estudo centrou-se na Ilha de Ataúro, onde foram identificadas manifestações geotérmicas promissoras para estudos posteriores.

2.10.4. TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geoscientific PTE, LTD (40%), uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC) a atuar na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos. A TGSS foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (“*Joint Venture Agreement*”) celebrado a outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevenindo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. O principal âmbito de negócios da TGSS é a aquisição e

processamento de dados sísmicos 2D/3D, com a possibilidade de abranger, no futuro, a interpretação, enquanto proporciona o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação aos colaboradores locais através dos seus parceiros internacionais.

Durante o ano de 2022, a TIMOR GAP Seismic Services permaneceu atenta a quaisquer atividades sísmicas que pudessem surgir nas áreas *onshore* e *offshore*. A subsidiária manteve uma comunicação constante com seus parceiros durante o ano, a fim de planear e executar quaisquer serviços sísmicos necessários.

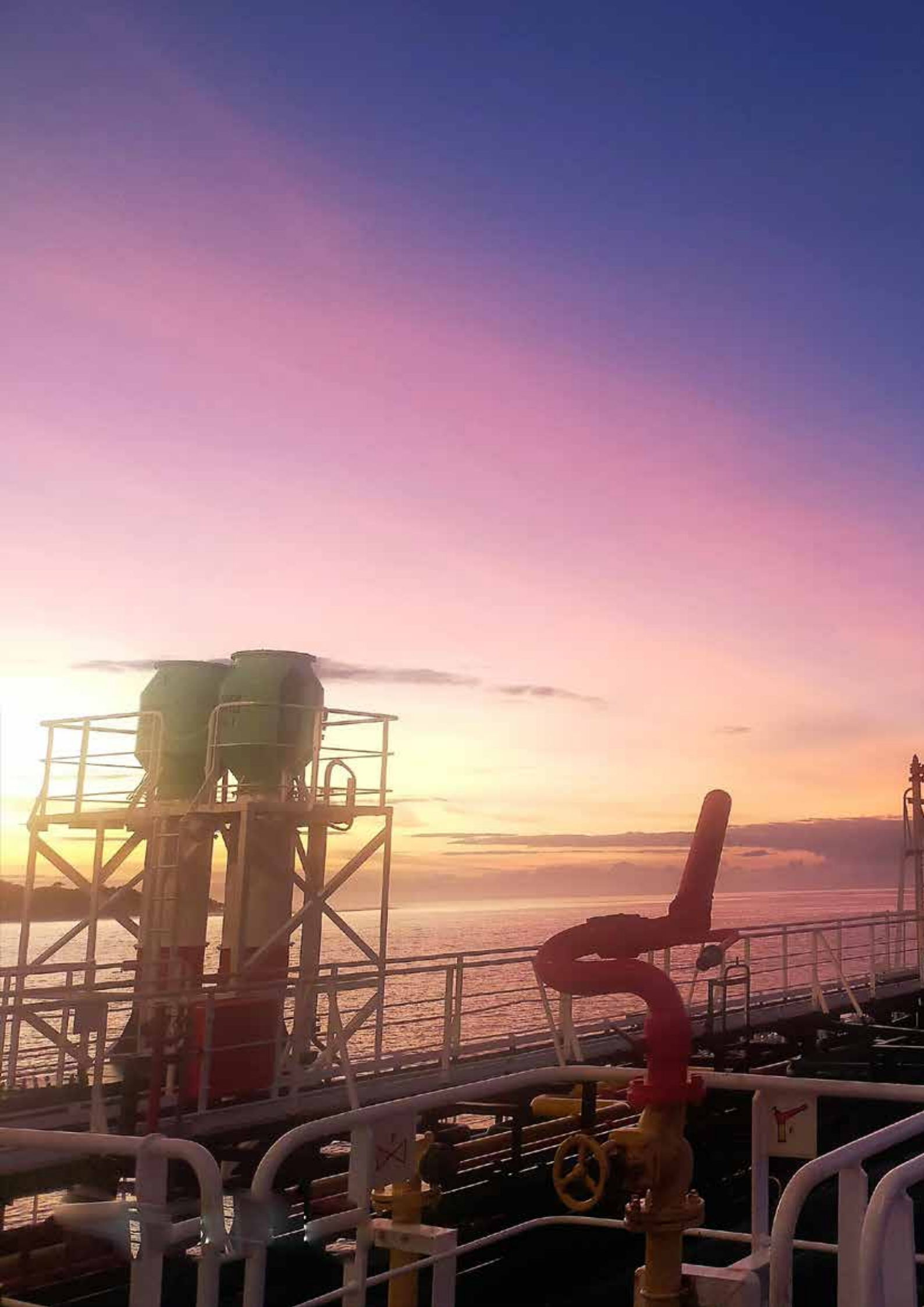


Figura 2-29: Comunicação e discussão sobre possíveis serviços sísmicos

2.10.5. TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.

A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda., com a abreviatura TGDS, é uma subsidiária da TIMOR GAP estabelecida em 2017. A criação da TGDS surge como uma importante resposta face à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços aos negócios desenvolvidos no *upstream*. O principal objetivo da TGDS é criar, capturar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócios relativas ao fornecimento de serviços às atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros.

Em 2022, a TIMOR GAP Drilling & Services continuou a participar no projeto de desmantelamento do Bayu-Undan. Em parceria com empresas internacionais com capacidade para prestar serviços nesta área, a TIMOR GAP Drilling & Services apresentou Manifestações de Interesse no âmbito de alguns dos serviços oferecidos pela Santos. Além disso, a TIMOR GAP Drilling & Services realizou um estudo interno sobre possíveis serviços de investimento associados a atividades de perfuração.





3. DOWNSTREAM

Negócios Grossistas

Estudos de Engenharia para Projetos no Downstream

Negócios de Retalho

TLNG Beço: EIA & Desenvolvimento de Recursos Humanos

Refinaria & Complexo Petroquímico

Subsidiárias Downstream

DESTAQUES DE 2022

- A TIMOR GAP continuou com o fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, fornecendo um total de 27,230,553 litros de combustível em 2022;
- Terminal de Importação de Petróleo: concluída a identificação de terras e propriedades no local do projeto em Metinaro e adjudicado o Contrato do Estudo de Engenharia à PT Tripatra para o Estudo de Atualização da Viabilidade e FEED;
- Terminal de Importação de GNL: concluído o Estudo de Viabilidade executado pela Wood plc, e adjudicado o Contrato de Prestação de Serviços referente à campanha de levantamento em Metinaro à empresa PT Mahakarya Geosurvey Indonesia;
- Concluído o *design* do protótipo para os novos postos de abastecimento de combustível;
- Programa de Recursos Humanos do projeto TLNG: finalizada a primeira fase, com 18 formandos a concluírem com sucesso a formação profissional de seis meses em manutenção de fábricas de GNL no CNEFP de Tibar, e iniciada a formação em contexto de trabalho nas instalações da PT Badak LNG em Bontang, Kalimantan;
- Iniciado o estudo comercial e de mercado de matéria-prima para uma Refinaria Modular e Complexo Petroquímico em Betano.

3.1. Perspetiva Geral

A Unidade de Negócios *Downstream* da TIMOR GAP conduziu um vasto leque de atividades e projetos em conformidade com o Programa de Trabalho e Orçamento aprovado para o exercício financeiro de 2022. Estas atividades e projetos atinentes ao *downstream* incluem o fornecimento de combustível, importação de petróleo e gás natural e *marketing*. O foco da empresa permaneceu na geração de fluxos de caixa a curto prazo, apesar das recentes flutuações dos preços do petróleo e do seu impacto nos lucros das atividades de comercialização de combustível da empresa, acentuado pela pandemia global em anos anteriores.

Em 2022, a TIMOR GAP iniciou o segundo ano de vigência do contrato de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P., fornecendo um total de 27,230,553 litros de fuelóleo leve (“*light fuel oil*” - LFO). Apesar dos elevados preços do petróleo registados em 2022 e o seu impacto no negócio de fornecimento de combustível, a empresa gerou uma receita de \$28,817,040.41.

Tendo em vista o objetivo de garantir a segurança energética nacional, a empresa registou progressos no que diz respeito ao desenvolvimento dos Terminais de Importação de Petróleo e Gás Natural Liquefeito (GNL). Em 2022, a TIMOR GAP completou a identificação de terras e propriedades e concluiu o processo de aprovisionamento para a atualização do Estudo de Viabilidade e do FEED destinados ao Terminal de Importação de Petróleo. O Estudo de Viabilidade para o Terminal de Importação de GNL foi igualmente concluído, e a campanha de levantamentos no local do projeto em Metinaro foi adjudicada à empresa PT Mahakarya Geosurvey Indonesia. Prevê-se que este projeto reduza os custos anuais inerentes à produção de energia elétrica, bem como as emissões de carbono, ao permitir a conversão das centrais elétricas de fuelóleo leve para operarem a gás natural.

A TIMOR GAP continuou a atuar na administração dos serviços e operações existentes de venda a retalho de combustível, nomeadamente o Posto de Abastecimento de Combustível e a Instalação de Combustível de Aviação, ambos localizados no Suai. Além disso, a empresa empenhou esforços na expansão da sua rede de negócios a retalho no país, visando criar novas fontes de receita e consolidar a marca “TIMOR GAP” no mercado nacional. O *design* do protótipo para os novos postos de abastecimento de combustível foi finalizado este ano, apresentando um conceito que transcende a oferta de combustível ao incorporar serviços de conveniência como um elemento central da experiência do cliente e abarcando um conjunto mais amplo de serviços.

Através da Unidade de Negócios *Downstream*, a TIMOR GAP prosseguiu com a implementação de vários estudos de engenharia e ambientais no âmbito do Projeto Tasi Mane, nomeadamente o projeto TLNG em Beço e a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano, ambos sujeitos a deliberação da empresa e do Governo. Ademais, a empresa implementou um programa de desenvolvimento de recursos humanos destinado ao projeto TLNG, como parte do seu compromisso em reforçar as competências dos jovens locais e incentivá-los a participar nas operações da proposta Fábrica de GNL. Em 2022, a primeira fase deste programa, correspondente à formação profissional realizada no CNEFP de Tibar, foi concluída com sucesso e a segunda fase, uma formação em contexto de trabalho na PT Badak LNG em Bontang, Kalimantan, teve início no quarto trimestre do ano.



Figura 3-1: Colaboradores da TIMOR GAP a subir a bordo da embarcação durante a operação de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano

3.2. Negócios Grossistas

3.2.1. Fornecimento de Combustível à EDTL, E.P.



Figura 3-2: Navio-tanque de abastecimento de combustível

Em 2022, a TIMOR GAP iniciou o segundo ano de vigência do Contrato de Compra e Venda celebrado com a EDTL, E.P. O referido contrato, aprovado pelo Conselho de Ministros através do Decreto-Lei n.º 61/2020, de 25 de novembro, regula o fornecimento de combustível à EDTL, E.P. por um período de três anos, de 2021 a 2023.

Durante o ano, a TIMOR GAP continuou a cumprir as suas obrigações contratuais ao fornecer um total de 27,230,553 litros de fuelóleo leve (LFO, na sigla em inglês) à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano. O combustível foi fornecido em dois carregamentos, com a primeira carga entregue em abril (13,751,780 litros) e a segunda em agosto (13,478,773 litros). Um terceiro carregamento com 4,530,654 litros estava inicialmente previsto para o quarto trimestre, mas devido aos critérios mínimos associados à quantidade de combustível a transportar, não foi possível efetuar a entrega. O remanescente balanço será fornecido em fevereiro de 2023, completando assim os 31,761,207 litros previstos para 2022.

O fornecimento bem-sucedido das cargas de combustível referidas *supra* permitiu à TIMOR GAP arrecadar uma receita de USD\$28,817,040.41 no exercício financeiro de

2022. A análise de resultados efetuada internamente pela nossa equipa técnica revela que o aumento dos preços do petróleo a nível mundial, provocado pela invasão russa da Ucrânia e as consequentes sanções aplicadas contra a Rússia, afetaram os rendimentos da empresa derivados do fornecimento de combustível à EDTL, E.P., em parte devido aos direitos aduaneiros e impostos sobre as importações mais elevados, uma vez que a TIMOR GAP importa o fuelóleo leve.

A TIMOR GAP continuou a trabalhar em estreita colaboração com a Singapore Petroleum Company Limited (SPC), na qualidade de empresa fornecedora de combustível, contratada através de um Contrato de Compra e Venda celebrado em 2021. A descarga e o transporte de combustível das embarcações da SPC para a Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano foram efetuados através das instalações do terminal de descarga, construídas e operadas pela SACOM, e do respetivo Sistema Convencional de Ancoragem por Boias (“*Conventional Buoy Mooring*” - CBM). Apesar das preocupações suscitadas quanto à integridade e operacionalidade das instalações, o terminal de descarga da SACOM mantém-se como a única opção adequada às operações de descarga de com-

bustível em Betano.

A TIMOR GAP esforçar-se-á por identificar soluções alternativas para as operações de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P., posicionando a segurança como prioridade na tomada de decisões. Isto poderá incluir a construção, a curto prazo, de uma ponte-cais ou *jetty* multiusos em Betano. Para apoiar este objetivo, a TIMOR GAP está igualmente a montar uma base operacional em Betano, destinada a acomodar os trabalhadores da empresa durante as operações de descarga de combustível. O contrato referente às obras de construção civil foi adjudicado à empresa nacional M2, Unipessoal, Lda. e, no final do ano, a construção atingiu um progresso de 70%.

Em 2022, a TIMOR GAP contratou a SGS e a Bureau Veritas como Inspetores Independentes para o fornecimento de combustível à Central Elétrica de Betano. A SGS e a Bureau Veritas são responsáveis pela realização de testes de qualidade ao combustível antes e após a operação de descarga, de modo a garantir que a qualidade se encontra em conformidade com a especificações estabelecidas pelo

nosso comprador final, a EDTL, E.P.

A fim de assegurar o cumprimento das melhores práticas aplicáveis à indústria, a TIMOR GAP concluiu e adotou o Procedimento de Operação Padrão (SOP, na sigla em inglês) do Fornecimento de Combustível em 2022, definindo diretrizes para as operações de fornecimento de combustível e mantendo elevados padrões de segurança e um funcionamento eficiente. Adicionalmente, os trabalhadores envolvidos em operações de fornecimento de combustível receberam a necessária formação, incluindo em Procedimentos de Emergência e Segurança Marítima; Segurança e Sobrevivência no Mar, entre outras.

No final do ano, a TIMOR GAP tinha fornecido um total de 58,856,706 litros de combustível (31,626,153 litros em 2021 e 27,230,553 litros em 2022) à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano. À medida que a empresa inicia o terceiro ano do contrato, continua a atuar na prossecução do seu mandato de garantir a segurança energética para o desenvolvimento e o bom funcionamento dos serviços públicos do Governo.



Figura 3-3: Equipa da TIMOR GAP a bordo do navio-tanque a supervisionar a descarga de combustível



Figura 3-4 (de cima para baixo): Várias atividades realizadas no decorrer da operação de descarga de combustível na embarcação e com o nosso cliente, EDTL, E.P.

3.2.2. Terminal de Importação de Petróleo

O Governo de Timor-Leste planeia construir uma infraestrutura crucial para a importação e armazenamento de gasolina, gasóleo para veículos motorizados, gasóleo para embarcações marítimas, combustível de aviação Jet A-1, Gás de Petróleo Liquefeito (GPL) e lubrificantes. Esta infraestrutura, designada de Terminal de Importação de Petróleo, disporá de uma reserva ou stock de produtos petrolíferos refinados de 90 dias, aumentando a capacidade de armazenamento nacional em 40%. O Terminal de Importação de Petróleo inclui um *stock* estratégico nacional de petróleo de 90 dias e um *stock* de combustível de 30 dias para vários fins comerciais a nível doméstico. Prevê-se que o Terminal disponha de uma ponte-cais

marítima para descarga (“*marine off-loading jetty*” - OLI) e um parque de reservatórios.

A TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo e Gás, é responsável pelo planeamento e execução do projeto do Terminal. Em colaboração com a Direção Nacional de Terras e Propriedades (DNTP) e outras entidades relevantes, o processo de identificação de terras e propriedades no local designado ao projeto em Metinaro, no Município de Díli, foi concluído em 2022. O local do projeto abrange uma área total de cerca de 86 hectares, incluindo o terreno previamente concedido à TIMOR GAP através da Notificação de Concessão de

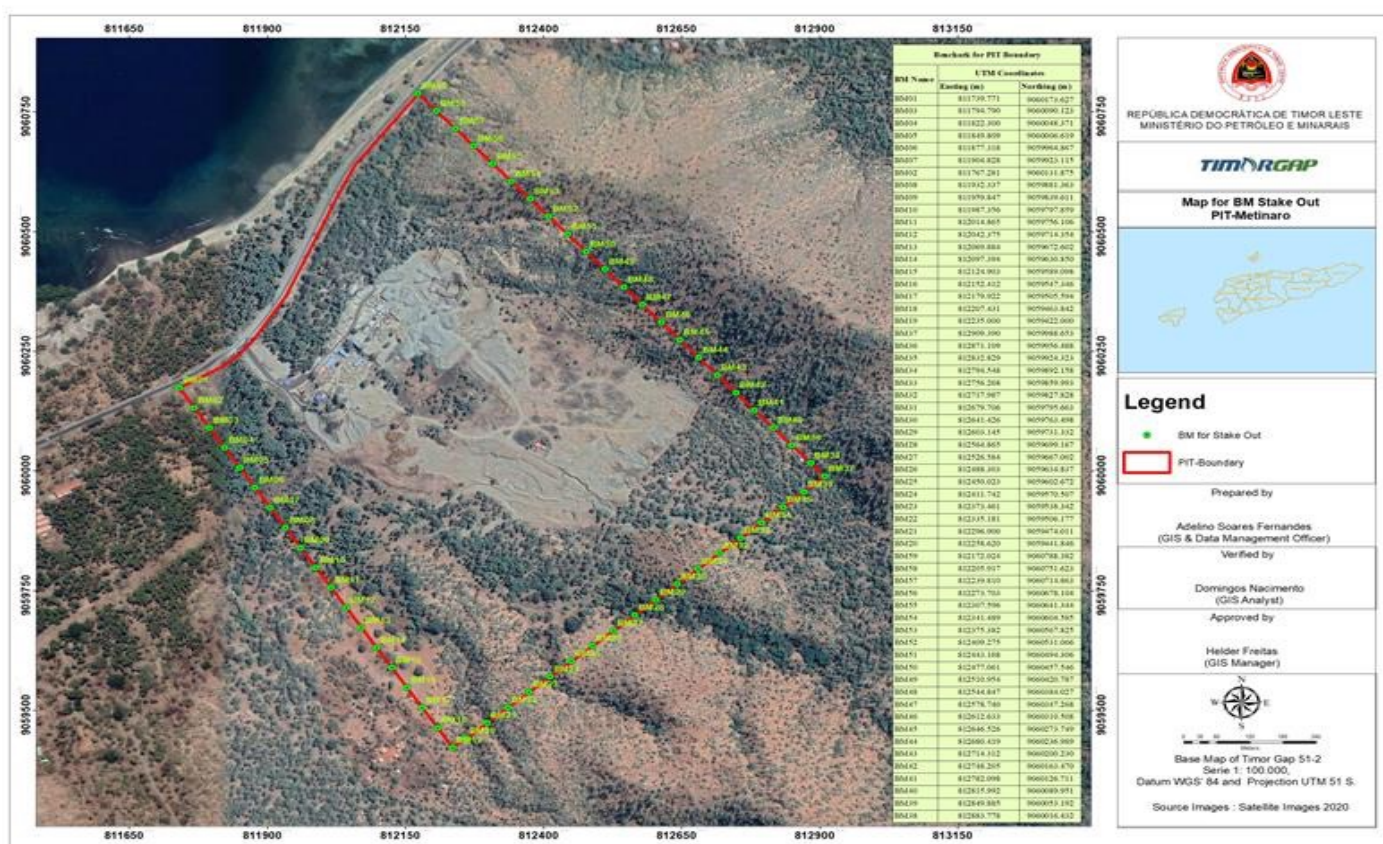


Figura 3-5: Mapa do Terminal de Importação de Petróleo em Metinaro

Uso de Propriedade emitida pelo Ministério da Justiça em 2013. Os resultados foram, posteriormente, publicados pelo Ministério da Justiça para consulta por parte da comunidade afetada e a fim de abordar quaisquer reclamações que possam surgir na sequência da publicação dos dados. A reidentificação e republicação dos títulos de terras e propriedades para compensação será a próxima etapa neste processo.

Em paralelo, a TIMOR GAP prosseguiu com a preparação dos estudos necessários para o projeto. Foi lançado, em julho de 2021, um concurso destinado à atribuição do contrato para a Atualização do Estudo de Viabilidade e FEED, o qual foi relançado em 2022 com um âmbito de

trabalho reduzido, posteriormente adjudicado à PT Tri-patra, a 18 de janeiro de 2023. O estudo de viabilidade visa atualizar o estudo realizado pela Worley Parsons em 2014. A atualização da viabilidade será diretamente conducente ao âmbito de trabalho do Estudo do FEED, que apoiará a TIMOR GAP na tomada de decisão de investimento.

Os trabalhos relacionados com o Projeto do Terminal de Importação de Petróleo irão prosseguir no próximo ano, visando garantir a segurança energética nacional e o armazenamento em grande escala de modo a abastecer o mercado doméstico de retalho.



Figura 3-6: Design do Terminal de Importação de Petróleo

3.2.3. Terminal de Importação de GNL

Enquanto Companhia Nacional de Petróleo e Gás de Timor-Leste, a TIMOR GAP apoia o plano energético do Governo que visa alcançar uma redução significativa, tanto a nível do custo de fornecimento de combustível como da emissão de gases com efeito de estufa, através da conversão das principais centrais elétricas de combustível para gás natural. Um estudo sobre a conversão dos geradores da Wärtsilä está atualmente a decorrer com a fornecedora de energia elétrica, a EDTL, E.P. (Eletricidade de Timor-Leste, E.P.).

A TIMOR GAP está a trabalhar no desenvolvimento de um Terminal de Importação de GNL, de forma a fornecer gás natural às centrais elétricas. Os benefícios do Terminal de Importação de GNL incluem:

- Redução do orçamento nacional alocado à compra de combustível: estima-se uma potencial poupança nos custos anuais de fornecimento de combustível de até USD\$117 milhões nas três centrais elétricas, caso disponham de uma capacidade instalada total de, no máximo, 272 MW. Esta estimativa baseia-se numa estimativa conservadora dos preços dos combustíveis, tais como fuelóleo leve a USD\$0.7 por litro e gás natural a USD\$12 por MMBTU;
- Melhoria do impacto ambiental: a conversão dos geradores Wärtsilä para gás natural resultaria na redução da emissão de dióxido de carbono em cerca de 23%, comparativamente ao gásóleo. A conversão para gás

- natural apresenta uma potencial redução na emissão de dióxido de carbono de até 371,000 toneladas por ano com base na capacidade acumulada de produção instalada da central elétrica. Além disso, verificou-se que o funcionamento das centrais elétricas a gás natural resulta numa redução substancial, entre os 62-94%, de outros poluentes atmosféricos, tais como óxidos nitrosos, dióxido de enxofre e partículas;
- Fomento do desenvolvimento da indústria local através da disponibilização de gás natural e do fornecimento de energia a custos reduzidos;
- Desenvolvimento socioeconómico de Metinaro e das áreas circundantes: o desenvolvimento das instalações de Importação de GNL proporcionará oportunidades de emprego no local do projeto e desenvolvimento de serviços de apoio locais no território de Timor-Leste, tais como serviços marítimos, de inspeção e manutenção. As principais localizações a serem consideradas não implicam a deslocação da comunidade local, pelo que não se prevê qualquer impacto negativo na comunidade.

Considerando os benefícios do gás natural enquanto combustível para a geração de energia elétrica, Timor-Leste pretende investir nas necessárias infraestruturas. Em 2022, a TIMOR GAP continuou a envidar esforços no sentido de desenvolver um Terminal de Importação de GNL para fornecer gás natural às centrais elétricas de Hera, Betano e Inur Sakato. A capacidade instalada total

de produção de energia elétrica de 272 MW requer um fornecimento de gás natural de 53 milhões de pés cúbicos por dia (MMSCFD, na sigla em inglês) na sequência da conversão das centrais elétricas. Esta taxa de fluxo de gás equivale a um fornecimento de GNL de 0.37 milhões de

toneladas por ano (MTPA, na sigla em inglês). Trata-se de uma capacidade relativamente reduzida, e o projeto seria classificado como desenvolvimento de uma instalação de GNL de pequena escala.



Figura 3-7: Localização das Centrais Elétricas em Timor-Leste

Um Estudo de Viabilidade para o proposto Terminal de Importação de GNL em Metinaro foi concluído pela Wood plc em outubro de 2022. As principais conclusões do Estudo indicam que o projeto do Terminal de Importação de GNL é técnica e economicamente viável. Os trabalhos de acompanhamento do Estudo de Viabilidade incluem a seleção do conceito com base na avaliação das alternativas de desenvolvimento pré-selecionadas para o *onshore* e *offshore*. O conceito selecionado, apresentado na Figura 3-8, dispõe de uma instalação de regaseificação

e armazenamento de GNL no *onshore*, com uma ponte-cais para atracação de navios metaneiros de GNL de pequenas dimensões e um *trestle* com condutas criogénicas. Adicionalmente, uma avaliação ao fornecimento e mercado de GNL realizada no âmbito do Estudo de Viabilidade demonstrou que existe um acesso adequado ao abastecimento de GNL na região, uma vez que existem dez produtores de GNL nas proximidades de Timor-Leste e seis encontram-se a 850 milhas náuticas de Timor-Leste (Díli).

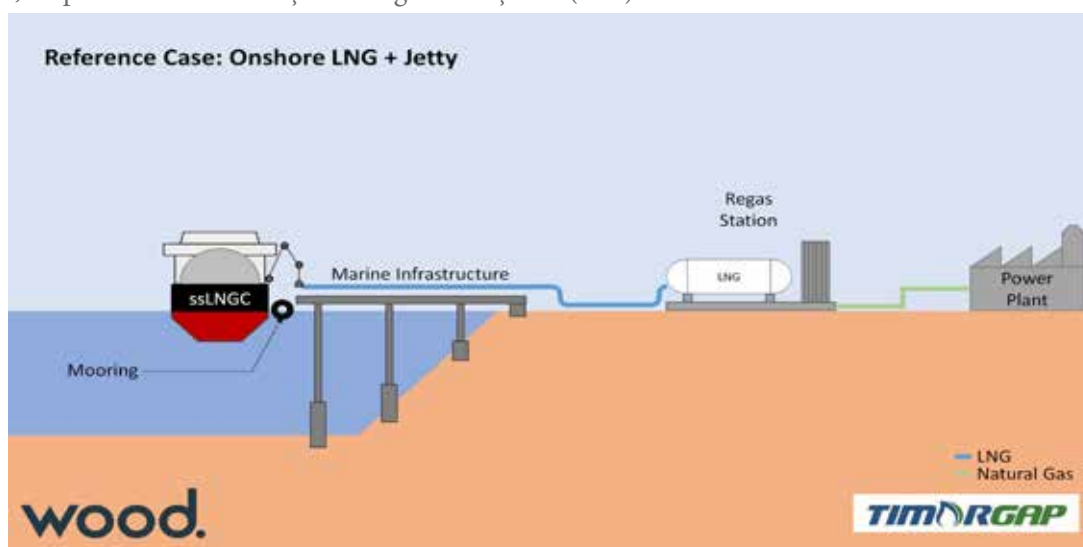


Figura 3-8: Conceito do Terminal de Importação de GNL

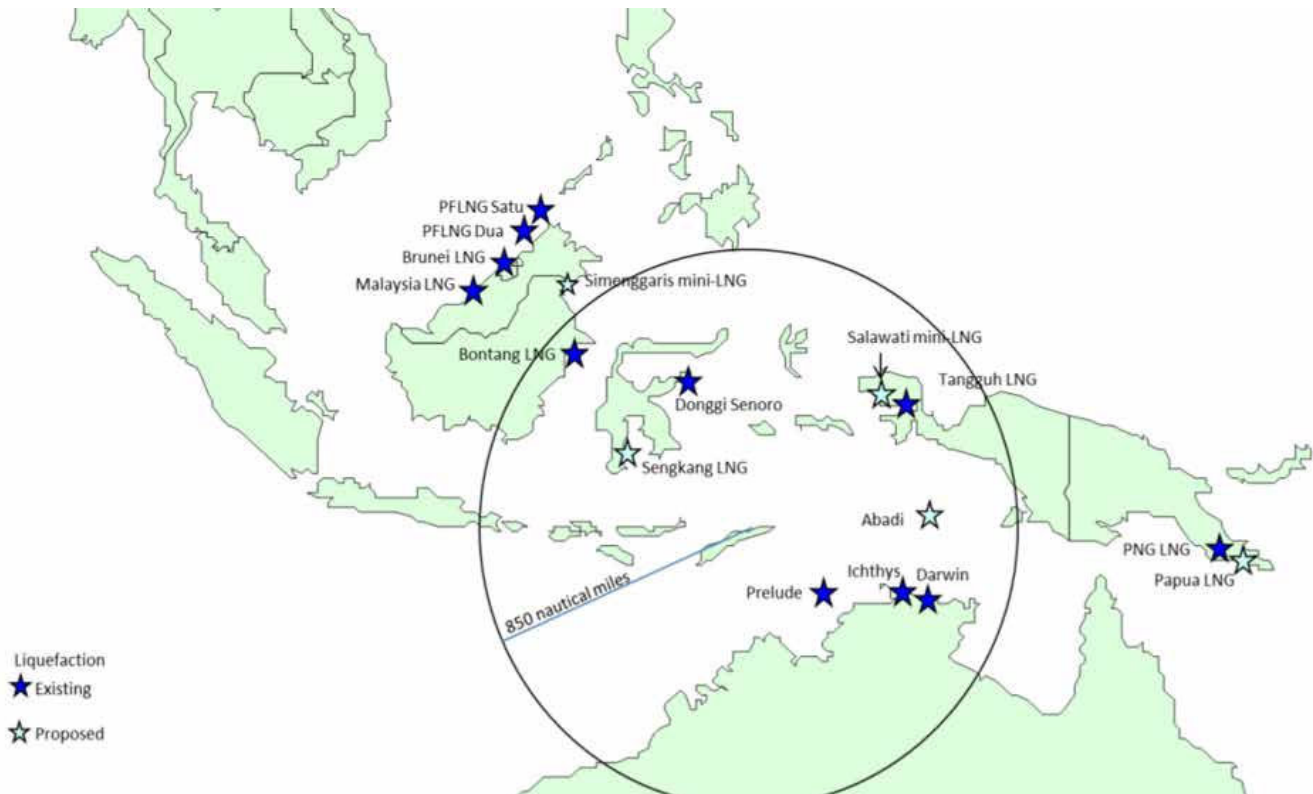


Figura 3-9: Fornecimento de GNL na região

A TIMOR GAP iniciou o plano de execução de uma exaustiva campanha de levantamentos no local do projeto em Metinaro. O objetivo desta campanha consiste em recolher todos os dados necessários aos projetos do Terminal de Importação de GNL e do Terminal de Importação de Petróleo. Os levantamentos irão abranger as componentes terrestres e marítimas dos referidos projetos e garantirão a obtenção de dados suficientes ao planeamento e conceção dos projetos.

Os Terminais de Importação de GNL e Petróleo serão localizados em áreas contíguas em Metinaro, e cada terminal disporá de instalações próprias de processamento e tanques de armazenamento no *onshore*. De modo a apoiar a operação eficiente de ambos os terminais, serão desenvolvidas instalações marítimas comuns, incluindo uma ponte-cais com dois postos de acostagem, o que permitirá a atracação simultânea de navios-tanque de GNL e petróleo.

O âmbito de trabalho definido para a campanha de levantamentos inclui levantamentos geofísicos no *onshore*, levantamentos geotécnicos no *onshore* e *offshore*, levantamento meteoceânico e levantamento topográfico/drone no *onshore*. Em setembro de 2022, foi emitido um Convite para Apresentação de Propostas, a fim de assegurar a contratação de uma empresa externa qualificada para

a execução dos trabalhos descritos, tendo resultado, no quarto trimestre do ano, na adjudicação do Contrato de Prestação de Serviços à PT Mahakarya Geosurvey Indonésia. Prevê-se que a referida campanha se inicie em breve e proporcione informações cruciais ao desenvolvimento destes importantes projetos.

A TIMOR GAP está a adotar uma abordagem proativa ao projeto do Terminal de Importação de GNL ao explorar possíveis oportunidades de colaboração com fornecedores de GNL, parceiros e investidores. Em 2022, a empresa visitou a instalação *onshore* de regaseificação de GNL de pequena escala da Avenir, em Milão, Itália, com o objetivo de discutir a possibilidade de celebrar um Acordo de *Joint Venture* com a Avenir LNG para o desenvolvimento de um Terminal de Importação de GNL. Adicionalmente, a empresa visitou igualmente três instalações de GNL na Indonésia: a Instalação de GNL de Arun, a Fábrica de GNL da Badak e a Unidade Flutuante de Regaseificação e Armazenamento (FSRU, na sigla em inglês) de pequena escala em Benoa, Bali, com o intuito de aprofundar o seu conhecimento sobre instalações de GNL e explorar possíveis parcerias. As reuniões e visitas visam recolher informação crucial, compreender as melhores práticas da indústria e identificar potenciais parceiros para apoiar o desenvolvimento do projeto do Terminal de Importação de GNL em Timor-Leste.



Figura 3-10: Posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai

3.3. Negócios de Retalho

3.3.1. Posto de Abastecimento de Combustível do Suai

A TIMOR GAP detém um posto de abastecimento de combustível no Suai, Município de Covalima, proporcionando uma fonte de combustível fiável e de qualidade de modo a satisfazer as necessidades dos seus clientes.

A indústria retalhista de combustíveis sofreu alterações significativas nos últimos anos, desencadeadas pela pandemia mundial e por um aumento nos preços dos combustíveis devido à combinação de vários fatores, incluindo a elevada inflação e crises geopolíticas com impacto direto nos mercados de combustível. O posto de abastecimento de combustível do Suai ajustou, desde então, as suas operações para fazer face ao custo unitário mais elevado de aquisição de combustível. À medida que

avancamos num cenário pós-pandémico, com o levantamento das restrições e a consequente recuperação em termos de mobilidade privada e pública e o crescimento da procura pós-pandémica, o posto de abastecimento de combustível do Suai registou em 2022 um aumento significativo no volume e receitas de vendas, em cerca de 52.5% e 80.7%, respetivamente, em comparação com 2021. Em geral, em 2022, o posto de abastecimento de combustível do Suai registou um volume total de vendas de 124,756.90, consistindo em 61,659.88 litros de gasolina e 63,097.024 litros de gasóleo. O total das receitas de vendas foi de \$185,721.33, consistindo em \$90,193.65 de gasolina e \$95,527.68 de gasóleo.

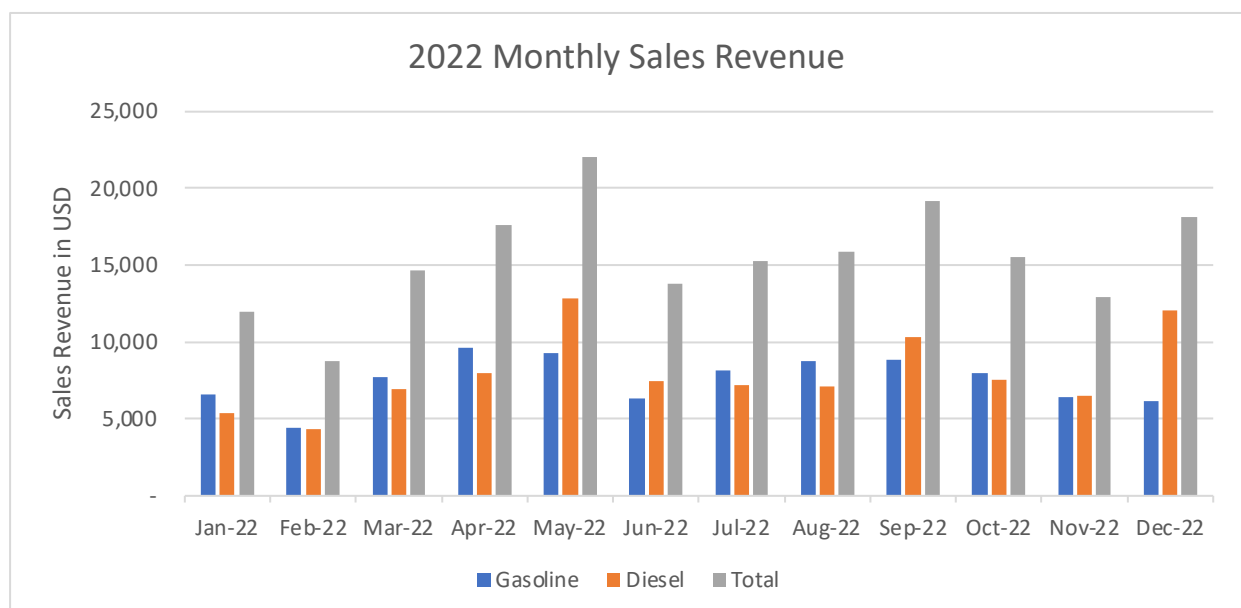
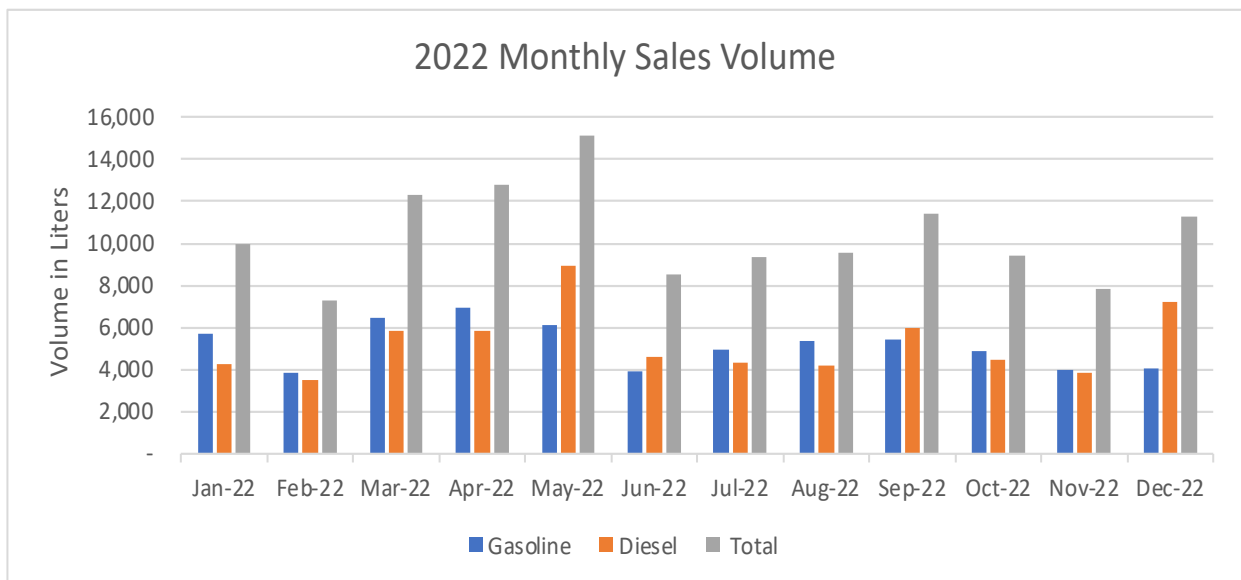


Figura 3-11: Volume (em cima) e receitas (em baixo) das vendas mensais do posto de abastecimento de combustível do Suai em 2022

As margens de vendas da TIMOR GAP receberam um incremento adicional este ano à medida que a empresa expandiu a sua carteira de clientes *non-cash* ao celebrar um novo Contrato de Compra e Venda para o fornecimento de combustível aos veículos da sucursal do Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste (BNCTL) por um período de vigência de um ano, de 17 de março de 2022 a 16 de março de 2023; e com a World Vision Timor-Leste para prestação de serviços de fornecimento de combustível aos veículos da World Vision no Suai, válido de 16 de agosto de 2022 a 15 de agosto de 2023.

Além de angariarmos novos clientes *non-cash*, permanecemos dedicados em fomentar a fidelidade à marca e em oferecer os melhores serviços e produtos aos nossos clientes regulares. Nessa perspetiva, prorrogámos o fornecimento de combustível aos veículos da Administração de Aeroportos e Navegação Aérea de Timor-Leste (ANATL E.P.), celebrando um novo contrato de fornecimento de combustível válido pelo período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022. O volume de vendas associado aos clientes *non-cash*, nomeadamente ANATL, BNCTL e World Vision Timor-Leste, corresponde a 17% do volume total de vendas em 2022.

Além de priorizar a satisfação do cliente, a TIMOR GAP privilegia igualmente a segurança e a qualidade do produto. Para garantir o cumprimento destas normas, colaboramos regularmente com a ANPM na inspeção do

equipamento e das instalações do nosso posto de abastecimento de combustível. Os resultados destas inspeções são atentamente monitorizados e, se necessário, medidas de correção são prontamente tomadas. Em 2022, continuámos a apoiar a ANPM no processo de calibração e inspeção de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) e orgulhamo-nos de reportar que não foram registados incidentes no nosso posto de abastecimento de combustível do Suai. O nosso compromisso com a segurança e a qualidade continua a ser a nossa principal prioridade e estamos empenhados em prestar o melhor serviço possível aos nossos clientes.

Em 31 de dezembro de 2022, o nosso posto de abastecimento de combustível contava com 10 trabalhadores locais. Promovemos o desenvolvimento profissional contínuo dos nossos trabalhadores ao facultar a oportunidade para participar em sessões de formação regulares. Este ano, os nossos trabalhadores participaram na formação em Controlo de Qualidade & Operações de Produção de Petróleo e Gás à Superfície na IPI, em Jacarta, e na Pertamina, em Cirebon. A fim de melhorar as operações do posto de abastecimento de combustível, investimos também em novos conjuntos completos de bocais de combustível e disponibilizamos formação alusiva à instalação e manutenção de unidades de abastecimento de combustível Tokico a quatro dos nossos trabalhadores na PT CM Engineering em Jacarta, Indonésia.

3.3.2. Desenvolvimento de Novos Postos de Abastecimento de Combustível

A TIMOR GAP está a desenvolver uma estratégia de retalho com foco em estabelecer uma forte presença em Timor-Leste, através da construção de uma vasta rede de pontos de venda a retalho com a marca TIMOR GAP. O nosso objetivo é proporcionar serviços e produtos excecionais que satisfaçam as necessidades de combustível do país, posicionando-nos como líderes no mercado retalhista nacional a longo prazo.

O plano de negócios da TIMOR GAP prevê o estabelecimento inicial de quatro (4) novos postos de abastecimento de combustível em Díli, Baucau, Lospalos e RAEOA. Estes postos de abastecimento de combustível serão construídos de acordo com os padrões internacionais e apresentarão uma clara identidade da marca. Neste ano, a empresa concluiu o *design* do protótipo para os novos postos de abastecimento, incorporando a oferta de serviços e produtos não combustíveis, tais como uma loja de conveniência e serviços de lavagem de automóveis. Isto não só permitirá aumentar as receitas, como também ampliará a base de clientes da TIMOR GAP.

Em 2022, a TIMOR GAP continuou a colaborar com as

partes relevantes, nomeadamente a Direção Nacional de Terras, Propriedades e Serviços Cadastrais (DNTPSC) e a ANPM no âmbito da alocação e aprovação de novos locais, respetivamente. A reavaliação e mapeamento de um novo local para o futuro posto de abastecimento de combustível na Aldeia Asalaino, Suco Fuiloro, Município de Lautém, foi realizada no quarto trimestre, após o cancelamento do local inicialmente previsto na Aldeia Lospala devido ao seu estatuto de área protegida.

Um Memorando de Entendimento (MOU, na sigla em inglês) foi celebrado entre a TIMOR GAP e a Sociedade Comercial de Desenvolvimento (SCD) a 7 de setembro de 2022, instituindo as bases para um investimento conjunto num posto de abastecimento de combustível a desenvolver na RAEOA e noutros potenciais Municípios. Neste contexto, no quarto trimestre de 2022, foram realizadas reuniões com a SCD e a Autoridade da RAEOA com o intuito de discutir o conteúdo do Acordo de *Joint Venture*, bem como a aquisição do terreno e a licença para o novo posto de abastecimento de combustível previsto para Oecússi. Avaliações de locais para este projeto foram igualmente realizadas e identificados três potenciais lo-

cais para posterior decisão e aprovação.

Relativamente ao futuro desenvolvimento de postos de abastecimento no Município de Díli, a TIMOR GAP tem vindo a realizar discussões e negociações com outros retalhistas, tendo em vista a aquisição de um posto de combustível que já possua operações na capital e, posteriormente, o desenvolvimento dos postos adquiridos sob a marca da TIMOR GAP. A fim de apoiar esta aquisição, a TIMOR GAP contratou a empresa IHS Markit para efetuar um Estudo de Consultoria Comercial, com o objetivo de apoiar a empresa na elaboração de um plano de negócios, desenvolver políticas e manuais comerciais, e

rever e aconselhar a empresa quanto às operações comerciais retalhistas a *downstream*.

As discussões e a *due diligence* em curso para um potencial modelo de colaboração relativo ao desenvolvimento de novos postos de abastecimento de combustível na capital estão sujeitas aos resultados do Estudo de Consultoria Comercial acima mencionado. O elevado número de consumidores finais e serviços existentes em Díli faz da capital um segmento de mercado próspero, que a TIMOR GAP está ansiosa por explorar de modo a maximizar a exposição da sua marca e gerar margens de lucro.



Figura 3-12: Protótipo 3D dos novos postos de abastecimento de combustível

3.3.3. Instalação de Combustível de Aviação no Suai

A TIMOR GAP expandiu os seus serviços de comércio de combustível a retalho ao setor da aviação ao deter uma instalação de combustível de aviação jet A-1, a qual dispõe de dois tanques de combustível com uma capacidade individual de 60 kl, com o objetivo de armazenar e fornecer combustível de aviação jet A-1 às Companhias de Aviação *Offshore* com base operacional no Aeroporto do Suai.

As instalações encontram-se plenamente operaciona-

is desde 2021, aquando da conclusão da instalação da linha de baixa tensão de 50Kv, que liga a linha de fornecimento da EDTL, E.P. às instalações de armazenamento de combustível de aviação. As operações das instalações de armazenamento de combustível de aviação foram interrompidas durante o ano de 2022 devido à suspensão das operações da McDermott Aviation e à pandemia da COVID-19.

3.4. Projeto TLNG: Estudo de Impacto Ambiental & Desenvolvimento de Recursos Humanos

O projeto de Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste ou *Timor-Leste Liquefied Natural Gas* (TLNG) visa desenvolver o gás proveniente dos campos do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beço, em Viqueque. O projeto *downstream* compreende os seguintes componentes: Fábrica de GNL, Gasoduto e Instalações Marítimas. Para efeitos do presente Capítulo, iremos considerar a Fábrica de GNL e o Gasoduto.

3.4.1. Estudo de Impacto Ambiental

Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, é necessário proceder a um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) com o objetivo de: (i) identificar, prever e avaliar os impactos económicos, ambientais e sociais de atividades de desenvolvimento; (ii) fornecer informações sobre as repercussões ambientais na tomada de decisões; e (iii) promover um desenvolvimento ambiental sustentável através da identificação de alternativas adequadas e de medidas de mitigação.

No seguimento do exposto *supra*, dois EIA serão efetuados de forma independente para o projeto TLNG devido

3.4.2. Desenvolvimento de Recursos Humanos

Em preparação da implementação do projeto TLNG, a TIMOR GAP reativou o programa de desenvolvimento de recursos humanos em 2021, um programa de formação concebido pela TIMOR GAP com o objetivo de preparar e desenvolver os recursos humanos com a qualificação e experiência necessária à operação e manutenção das instalações de petróleo e gás e, assim, maximizar a participação dos nacionais timorenses no sector do petróleo e gás. Este programa de formação destina-se principalmente a jovens técnicos licenciados provenientes da comunidade afetada de Beço, Aldeia de Maluru, Município de Viqueque.

O programa de formação será facultado em duas fases: uma formação profissional inicial no Centro Nacional

Enquanto a construção física do projeto se encontra condicionada pelas discussões em curso entre as empresas da *Joint Venture* do Greater Sunrise e ambos os países (Timor-Leste e Austrália) sobre o Código de Exploração Mineira de Petróleo, o Contrato de Partilha de Produção (CPP), o Regime Fiscal e o conceito de desenvolvimento a *upstream*, a equipa da TIMOR GAP prossegue a preparação da implementação do projeto no local. Nesse sentido, a empresa manteve os trabalhos no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental e do Desenvolvimento de Recursos Humanos.

à localização no *offshore* e às características distintas do projeto do gasoduto: (i) um EIA para o gasoduto do Sunrise-Beço, e (ii) um EIA para a Fábrica de GNL e Instalações Marítimas.

Após várias rondas de revisão, os Termos de Referência (ToR, na sigla em inglês) para o EIA da Fábrica de GNL e Instalações Marítimas foram aprovados pela ANPM a 5 de abril de 2022. A TIMOR GAP está, neste momento, a realizar consultas internas sobre os Termos de Referência aprovados antes de prosseguir com o processo de aprovisionamento.

de Emprego e Formação Profissional (CNEFP) de Tibar, seguido de uma formação intensiva em contexto de trabalho (“*on-the-job-training*”) nas instalações da PT Badak LNG em Bontang, Indonésia.

A primeira fase do programa foi concluída este ano, com 18 formandos a concluírem com sucesso a formação profissional de seis meses em manutenção de fábricas de GNL no CNEFP de Tibar. Após a assinatura do contrato para o programa de formação com a PT Badak LNG, a segunda fase correspondente à formação em contexto de trabalho na PT Badak LNG em Bontang, Kalimantan, teve início a 3 de outubro de 2022. Esta formação tem uma duração de nove meses.



Figura 3-13: Formandos durante a formação em contexto de trabalho nas instalações da PT Badak LNG em Bontang



Figura 3-14: Cerimónia de graduação no CNEFP de Tibar

3.5. Refinaria e Complexo Petroquímico

Um Estudo de Otimização de Projeto para a Refinaria e Complexo Petroquímico foi executado pela Toyo Thai Company Limited (TTCL) em 2019, a fim de analisar e investigar o processo de otimização da configuração do projeto, e a matéria-prima prevista ser transportada para o local a partir dos campos localizados no Mar de Timor, tais como os campos do Greater Sunrise, Bayu-Undan e Norwest Shelf. Contudo, uma vez que o Contrato de Partilha de Produção do Bayu-Undan está a aproximar-se do seu termo e o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise encontra-se pendente sujeito ao processo de negociação entre os parceiros da *Joint Venture*, a TIMOR GAP pretende realizar um estudo de mercado de modo a avaliar fontes alternativas de matérias-primas, particularmente a possibilidade de adquirir matérias-primas no mercado internacional.

Em conformidade com o exposto *supra*, a TIMOR GAP celebrou um Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria com a IHS Markit a 9 de setembro de 2022, nos termos do qual a IHS Markit é contratada para apoiar o desenvolvimento da planeada Refinaria e Complexo Petroquímico, sendo-lhe confiada a identificação e avaliação da disponibilidade de matéria-prima a nível regional e mundial; fornecer uma estimativa geral dos preços dos produtos e matérias-primas para o investimento proposto; preparar um modelo económico para o plano de desenvolvimento; rever os estudos existentes; e avaliar a viabilidade económica do projeto de uma refinaria de pequenas dimensões. Os resultados do estudo apoiarão a Administração da TIMOR GAP e o Governo no processo de tomada de decisão. A reunião de arranque do projeto realizou-se no terceiro trimestre de 2022 e o estudo encontra-se em execução.

3.6. Subsidiárias *Downstream*

3.6.1. TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics trata-se de uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2014 com o objetivo de prestar serviços gerais à indústria marítima e serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste, e em outras localizações da região. Antecipase que a subsidiária, além da gestão, eventualmente

detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

Em 2022, esta subsidiária não realizou quaisquer atividades de negócio.

3.6.2. WESTSTAR-GAP Aviation, Lda.

A WESTSTAR-GAP Aviation, Lda. é uma empresa *joint venture* criada pela TIMOR GAP e a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda., uma afiliada da empresa de aviação indonésia PT. WESTSTAR AVIATION INDONESIA (PWAI), especializada na prestação de serviços de transporte de aviação, particularmente destinados à indústria *offshore* do petróleo e gás. A TIMOR GAP detém uma quota de 45% da subsidiária, enquanto a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda. detém 55%.

A WESTSTAR-GAP Aviation, Lda. foi estabelecida com o propósito de prestar serviços de transporte *offshore* de helicópteros e, em geral, proporcionar serviços de aviação a clientes empresariais sediados em Timor-Leste e assegurar a apresentação de propostas e participação em concursos, projetos e/ou contratos associados ao referido âmbito de serviços.

Em 2022, a WESTSTAR-GAP Aviation, Lda. participou no concurso lançado pela Santos referente à prestação de serviços de transporte de helicóptero para a sua plataforma *offshore* no Mar de Timor. O anúncio do vencedor do concurso foi adiado, alegadamente, devido à necessidade de mais avaliações técnicas aos concorrentes, pelo que, a 31 de dezembro de 2022, ainda não tinha sido feito qualquer anúncio a este respeito.

Entretanto, a subsidiária continua ativamente envolvida na captação de oportunidades de negócio no que concerne a serviços de aviação associados à indústria do petróleo e gás, prestando serviços de helicópteros com a segurança e qualidade como principais prioridades, e em conformidade com os melhores padrões aplicáveis ao setor.



Figura 3-15: Frota da WESTSTAR AVIATION



DILI

SUAI CLUSTER
SUPPLY BASE





BETANO CLUSTER
REFINERY & PETROCHEMICAL



BEAÇO CLUSTER
LNG PLANT



GAS PIPELINE

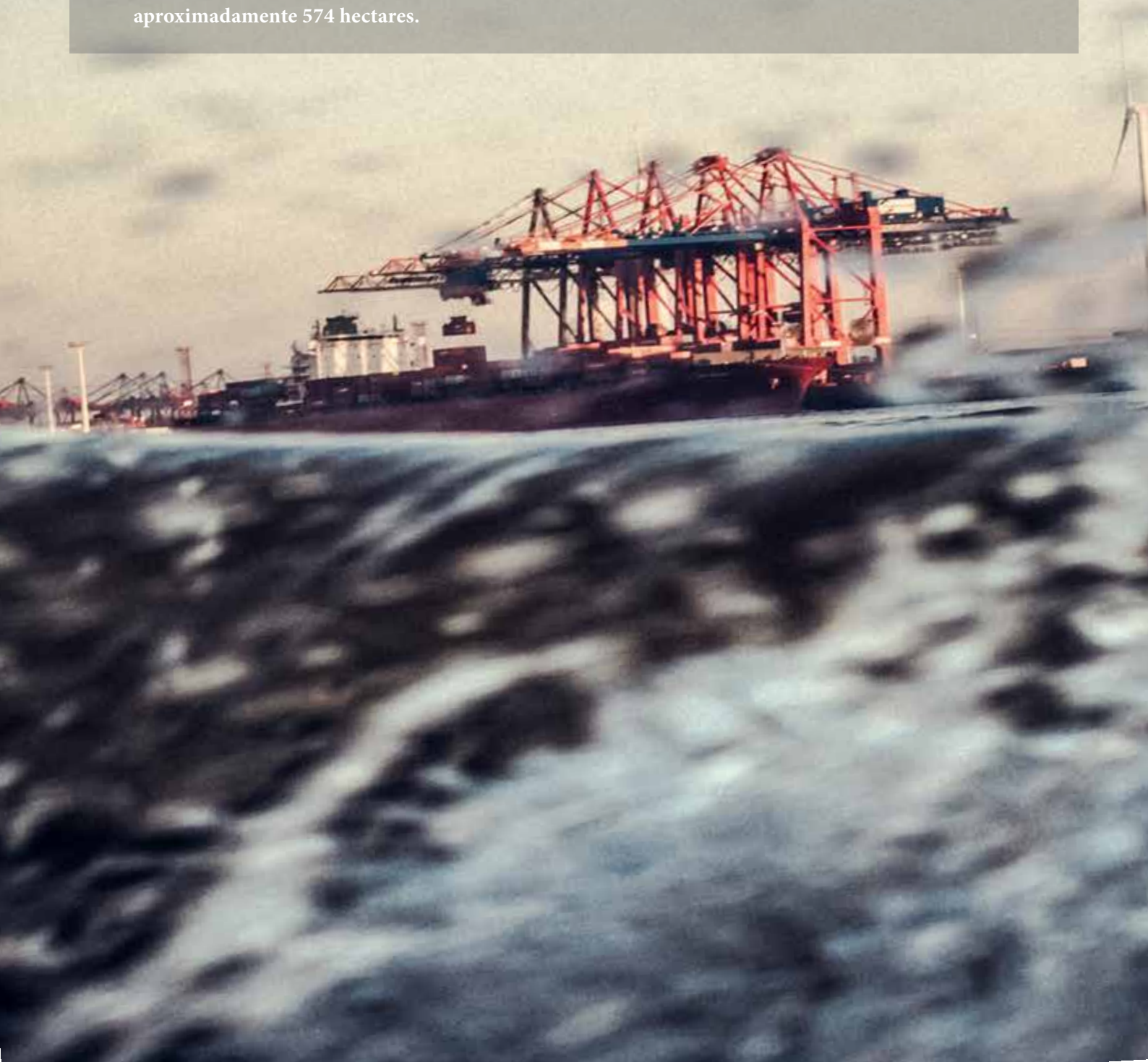
4. PROJETO TASI MANE

- Agrupamento do Suai
- Agrupamento de Betano
- Agrupamento de Beaçó



DESTAQUES DE 2022

- Concluída a instalação de 65 marcos de referência ou benchmarks permanentes na zona norte do perímetro das terras já compensadas para o projeto da SSB;
- A empresa de consultoria Advisian concluiu o Estudo de Viabilidade para o conceito do projeto da ponte-cais do Suai;
- A comunidade afetada de Beaçó assinou uma Ata de Declaração, nos termos da qual foi selecionado um novo local para o novo bairro de Nova Knua, Makaliku e Kailoibere, e as respetivas terras foram entregues ao Governo pela comunidade para se proceder à realização de estudos e avaliações técnicas detalhadas de modo a possibilitar o realojamento da comunidade no referido local;
- Concluído o levantamento de dados de terras e propriedades no Suco Maluru, Beaçó, abrangendo aproximadamente 574 hectares.



4.1. Perspetiva Geral do Projeto Tasi Mane

O Tasi Mane é um projeto integrado plurianual que compreende três agrupamentos industriais situados ao longo de um trecho de 155 km da costa sul de Timor-Leste. O projeto prevê três principais agrupamentos industriais: a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e o agrupamento de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Timor-Leste em Beço, além de instalações de centros de negócios adicionais planeadas para o local de cada agrupamento, tais como o desenvolvimento de novas cidades, reabilitação de aeroportos, entre outros. Os desenvolvimentos propostos integram a visão estratégica de Timor-Leste (Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030).

O Projeto visa estabelecer uma zona industrial petrolífera nacional e associadas infraestruturas de apoio, desenvolvimento de competências e capacidade de prestação de serviços, tornando-se num dos principais catalisadores da economia de Timor-Leste. Prevê-se que o Projeto Tasi Mane maximize o valor acrescentado dos recursos nacionais de petróleo e gás, com a construção de uma refinaria e complexo petroquímico e de uma fábrica de GNL, transformando, deste modo, o carácter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de cariz mais industrial e diversificado.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A empresa irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero. Atividades e projetos associados ao Projeto Tasi Mane são realizados sob a supervisão da Unidade do Projeto Tasi Mane.

4.1.1. Redefinição do Projeto Tasi Mane

O Governo de Timor-Leste encontra-se a rever o Plano Estratégico de Desenvolvimento do país (2011-2030), com o intuito de reajustar e harmonizar o referido plano com os atuais planos estratégicos do Governo para os vários Ministérios. Na qualidade de empresa pública sob a tutela do Ministério do Petróleo e Minerais (MPM), este Ministério solicitou à TIMOR GAP que procedesse à avaliação das estratégias empregues anteriormente e dos estudos já concluídos no âmbito da viabilidade do Projeto Tasi Mane, a fim de redefinir o Projeto.

A redefinição do Projeto Tasi Mane é efetuada com base em avaliações e estudos provenientes do setor *upstream*, enquanto o principal propulsor desta redefinição; harmonização com outros planos estratégicos interministeriais/governamentais; inclusão de aspetos políticos, técnicos, económicos e comerciais atuais; e ajuste com metas regionais e mundiais estipuladas para a redução de emissões de carbono. O processo e metodologia aplicados consistem na identificação de atividades e oportunidades nos setores *upstream* e *downstream*, que proporcionaram a base à redefinição das infraestruturas e oportunidades de serviços inerentes ao Projeto Tasi Mane.

O âmbito de desenvolvimento de infraestruturas e serviços é redefinido a curto prazo (entre 1 a 5 anos), médio prazo (entre 6 a 10 anos) e longo prazo (mais de 10 anos). A curto prazo, a primeira oportunidade consiste na Base Logística do Suai (“Suai Supply Base” – SSB). O uso da Base Logística do Suai é obrigatório nos termos do disposto no artigo 169.º do Decreto-Lei das Operações Petrolíferas *Onshore* e no artigo 159.º do Decreto-Lei das Operações

Petrolíferas Offshore. A Base Logística do Suai abrange a ponte-cais/installações marítimas. As instalações da Base Logística englobam o desenvolvimento topográfico, armazéns, parque de reservatórios em pequena escala, ponte-cais do Suai e realojamento da comunidade. A curto prazo estão igualmente previstas as infraestruturas físicas da fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Beço, o que implica o realojamento da comunidade. A médio prazo, as oportunidades abarcam a segunda fase de desenvolvimento da ponte-cais/installações marítimas da Base Logística do Suai, que inclui a área de fabricações e parque industrial. Oportunidades a médio prazo compreendem uma estação de tratamento de águas residu-

ais, nova cidade do Suai, programa de energia verde da TIMOR GAP, nova cidade de Viqueque, nova cidade de Betano e autoestrada de ligação entre Suai-Beço, assim como uma fábrica de lamas de perfuração. As oportunidades identificadas a longo prazo englobam a terceira fase de desenvolvimento da Base Logística do Suai - ponte-cais/installações marítimas, que inclui o parque industrial e comercial do Suai.

O Relatório da Redefinição do Projeto Tasi Mane foi concluído este ano e apresentado ao Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero (CCFP) e, subsequentemente, aprovado pelo mesmo no quarto trimestre do ano.



Figura 4-1: Visita da comunidade de Beço a uma cabeça de um poço de petróleo abandonado no Suai, Município de Covalima

4.2. Agrupamento do Suai

O agrupamento do Suai engloba o estabelecimento de serviços e de uma base logística de apoio para o setor petrolífero da região. A Base Logística do Suai proporcionará à costa sul a capacidade de desenvolver um setor petrolífero doméstico e associadas indústrias de apoio e atividades comerciais. Constituir-se-á como um ponto de entrada para os materiais e equipamentos necessários à construção e manutenção das infraestruturas e fábricas pertencentes à indústria petrolífera. Antecipa-se que o Suai se transforme no centro da indústria petrolífera em Timor-Leste, providenciando serviços, apoio logístico, instalações de fabrico e recursos humanos para as atividades de petróleo e gás conduzidas no *offshore* e *onshore*.

Além da Base Logística, este agrupamento industrial compreende a construção dos seguintes: *a)* uma **zona industrial**, com o intuito de disponibilizar instalações a pequenas e médias empresas locais para que possam beneficiar das infraestruturas e redes de transporte associadas à Base Logística do Suai; *b)* **Nova Suai**, prevê-se que a nova cidade estabeleça um centro de negócios, e acomode os trabalhadores da Base Logística, contratantes e suas famílias; *c)* **reabilitação do Aeroporto do Suai**, o Aeroporto existente no Suai, em Holbelis, será reabilitado de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias.

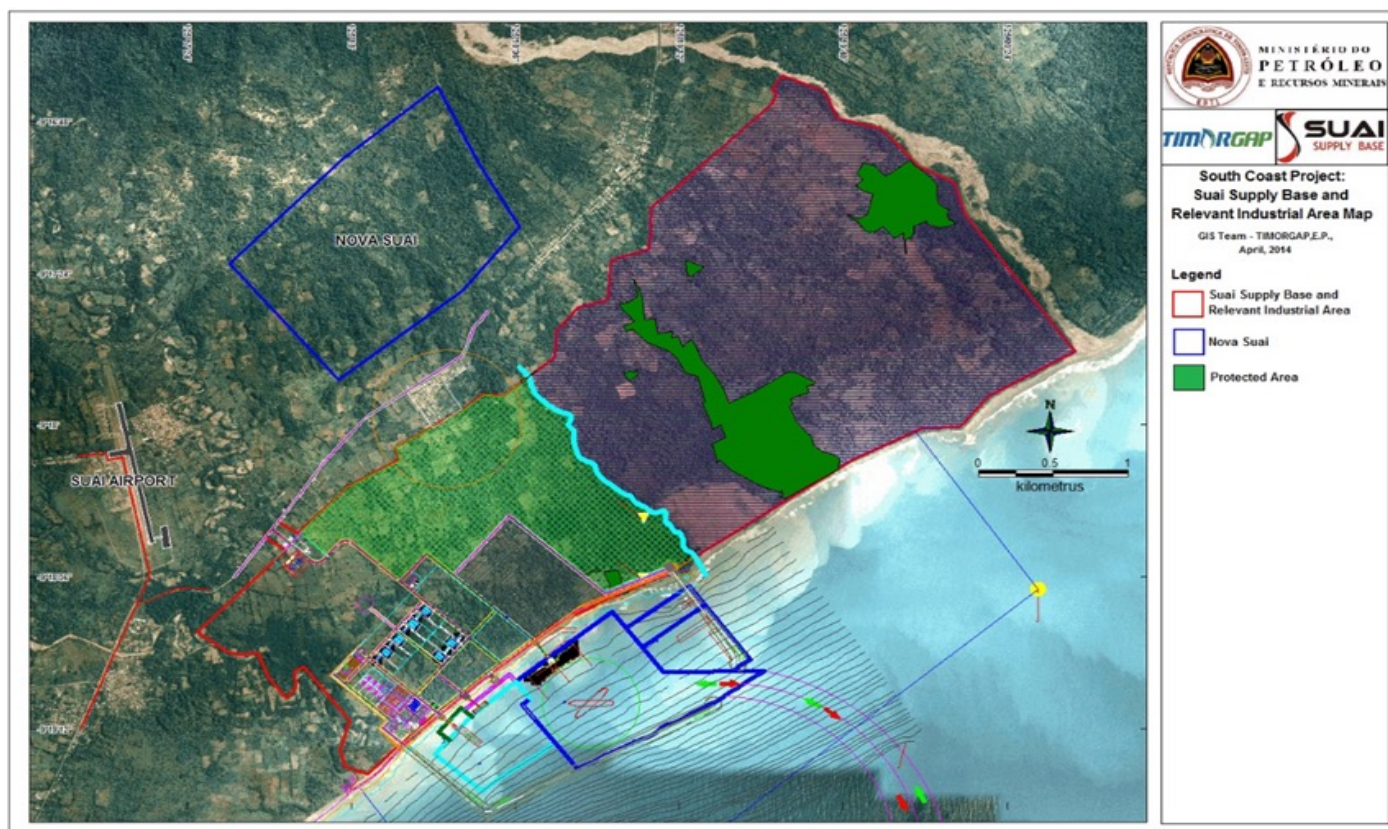


Figura 4-2: Mapa da área designada ao agrupamento do Suai

4.2.1. Base Logística do Suai

4.2.1.1. Descrição e Situação Atual do Projeto

A Base Logística do Suai (ou SSB, na sigla em inglês) é reconhecida como um projeto notável e um futuro ponto de referência na costa sul. Esta instalação irá expor a costa sul ao investimento e crescimento económico e proporcionar um ponto de acesso internacional a Timor-Leste. O agrupamento do Município do Suai está localizado a aproximadamente 135 km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira da Indonésia e a 5 km no interior da costa do Mar de Timor (litoral sul). A Base Logística fornecerá os serviços e apoio logístico necessários às operações de exploração petrolífera existentes no Mar de Timor, ou que no futuro se possam aí desenvolver, e irá facilitar o desenvolvimento das instalações de processamento de hidrocarbonetos, tais como, o GNL (Beaço) e a refinaria petrolífera (Betano). Prestará igualmente serviços a múltiplos clientes, quer no *offshore* como no *onshore*.

A SSB estabelecer-se-á como uma plataforma impulsora e criadora de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e potencialmente melhorando as competências da mão de obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil e marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a indústria comercial, agricultura, pesca, entre outros, se-

jam incorporadas na área adjacente às instalações marítimas da SSB, particularmente na parte leste da zona portuária do quebra-mar.

Por outro lado, os trabalhos de construção referentes ao projeto da SSB sofreram um atraso significativo quando, em 2015, na sequência do procedimento de verificação preliminar, a Câmara de Contas emitiu a decisão de não aprovação do Contrato de Projeto e Construção da SSB, adjudicado à empresa Hyundai Engineering & Construction (HDEC-HEC) pela Comissão Nacional de Aprovisionamento (CNA). Após os devidos procedimentos jurídicos, esta decisão foi posteriormente revogada em julho de 2017 pelo Tribunal de Recurso em resposta ao recurso interposto pelo Governo e, portanto, concedendo o visto prévio ao contrato da SSB. O desenvolvimento e a construção da SSB estão sujeitos à aprovação e decisão do Governo, portanto a TIMOR GAP ainda está a aguardar por diretrizes e orientações do Governo relativamente à próxima etapa do projeto.

Entretanto, a TIMOR GAP continua a preparar o caminho para a implementação do projeto e no que diz respeito ao processo de identificação e compensação de títulos de terras e propriedades, dos 1.113 hectares necessários à construção do projeto da SSB e da zona industrial, um to-

tal de 414 hectares encontram-se devidamente compensados. Atualmente, apenas 1 beneficiário permanece no grupo da “Opção dos 10%”. A TIMOR GAP irá continuar a apoiar este grupo, monitorizando e acompanhando o bem-estar da comunidade afetada, um compromisso que a empresa se empenhará em manter nos próximos anos, até que o projeto da SSB gere lucros.

Em 2022, a TIMOR GAP concluiu a instalação de 65 mar-

cos de referência ou benchmarks permanentes na zona norte do perímetro das terras já compensadas para o projeto da SSB, delimitando a área desde o Rio Aibessi/Hale até ao Rio Maliloec. Os marcos de referência permanentes servem para estabelecer uma linha fronteira adequada de modo a facilitar o controlo e monitorização das terras e propriedades devidamente compensadas na área designada à construção do projeto da SSB e atividades comerciais.

4.2.2. Ponte-Cais do Suai

A TIMOR GAP pretende construir uma ponte-cais ou *jetty* para servir e apoiar o desenvolvimento da indústria do petróleo e gás na costa sul e para operar de forma eficiente, rentável e segura durante a sua vida útil. A referida ponte-cais está prevista ser localizada na área do projeto da SSB.

Tendo em vista este objetivo, a TIMOR GAP contratou a empresa de consultoria Advisian para otimizar o design da anterior ponte-cais, executar um Estudo de Viabilidade para o conceito do design da ponte-cais do Suai, com o propósito de selecionar a opção preferencial para configuração da fase inicial da ponte-cais do Suai na área do projeto da SSB. O Estudo de Viabilidade foi concluído em janeiro de 2023 e observou os seguintes parâmetros-chave:

a ponte-cais do Suai será concebida de modo a permitir a sua futura incorporação no projeto geral da SSB; deverá proporcionar uma disponibilidade de atracação superior a 94% em condições de ondulação; e apoiar a exploração *offshore* e *onshore* e atividades associadas, a atracação de embarcações da Marinha de Timor-Leste e da indústria pesqueira local, além de atividades comerciais.

Na sequência de um processo de triagem e seleção, determinou-se que a opção preferencial seria um “porto escavado na costa” (conhecido como “*dug-out port*”), pressupondo a existência de atividades comerciais para o desenvolvimento geral a médio prazo (o desenvolvimento completo deverá prosseguir em menos de 10 anos após a conclusão da fase inicial).



Prevê-se que o relatório final do estudo seja apresentado no início de 2023. Após a conclusão do Estudo de Viabilidade, está prevista a realização, por etapas, de levantamentos de apoio (avaliação física) em 2023, que incluem levantamentos meteo-oceânicos, batimétricos, topográficos e geotécnicos (no *onshore* e próximo da costa).



Figura 4-3: Disposição inicial da ponte-cais do Suai e futuras disposições da Base Logística do Suai

4.2.3. Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

O Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP, integra a equipa interministerial responsável pela execução e supervisão do projeto de reabilitação do Aeroporto, tendo-lhe sido confiada a tarefa de estabelecer contacto e coordenar com a comunidade local afetada pelo projeto, em qualquer aspeto associado ao processo

de realojamento. Em conformidade com o exposto anteriormente, a TIMOR GAP continuou a apoiar o processo de conceção, aprovisionamento e construção da segunda fase da construção de infraestruturas de apoio à reabilitação do projeto do Aeroporto do Suai (Aldeia de Holbelis).

4.2.3.1. Segunda Fase da Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai: Aldeia de Holbelis

A segunda fase da construção das infraestruturas de apoio ao Aeroporto do Suai corresponde ao projeto de realojamento comunitário da aldeia de Holbelis, previsto ser desenvolvido numa área plana de 5,4 hectares na aldeia de Holbelis, Suai, Município de Covalima, a cerca de 1 Km da estrada principal.

Após a cessação dos serviços de consultoria prestados pela ALGIS, terminados por mútuo acordo entre a TIMOR GAP e a ALGIS devido à ausência de um contrato assinado por ambas as Partes e à não inclusão de alguns requisitos técnicos e de engenharia no Quadro de Quantidades e Preços (“*Bill of Quantities*” - BOQ) previamente acordados entre a comunidade e o Governo, em 2022 foi lançado um novo concurso público nacional para os trabalhos de *design* para a área residencial da comunidade de Holbelis, o qual foi adjudicado à empresa nacional de consultoria DETILE. Os trabalhos de *design* encontram-se na fase final, a aguardar a aprovação do Ministério das Obras Públicas e da Agência de Desenvolvimento Nacional (ADN), antes de serem submetidos à Comissão Nacional de Aprovisionamento para início do processo de concurso e construção.

O desenvolvimento do novo bairro residencial de Holbelis e associadas instalações é harmonizada com as habi-

tações e padrões de engenharia aplicados na área residencial de Lohorai, incluindo o programa de formação do conteúdo local. Por conseguinte, é requerido à Consultora que elabore as novas habitações com base nos dados de construção de Lohorai aplicados pela TIMOR GAP e que forneça medidas ou critérios ao nível do conteúdo local para o programa de formação em contexto de trabalho (“*On-Job-Training*” - OJT).

A nova área de realojamento compreende um total de 62 habitações de 4 quartos (1 unidade) e de 3 quartos (61 unidades) com cozinha exterior e casa de banho, capela, jardim de infância, edifício destinado ao centro comunitário, instalações desportivas (campo de futsal) e associadas infraestruturas e serviços públicos, tais como sistema de drenagem, taludes, rede de energia elétrica e de abastecimento de água, e rodovia de acesso com acabamento em pavimento de betão.

As novas áreas de realojamento da comunidade, tais como Lohorai e Holbelis, dispõem de habitações de qualidade com boas condições de segurança e higiene, proporcionando simultaneamente oportunidades de trabalho e formação através do programa de conteúdo local implementado pela TIMOR GAP.



Figura 4-4: Visita da comunidade de Beço ao Aeroporto do Suai



Figura 4-5: Design 3D do novo bairro residencial de Holbelis

4.3. Agrupamento de Betano

Localizados na costa do Município de Manufahi, a cerca de 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 trabalhadores, contratantes e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065 hectares e localizada a 7 km noroeste da refinaria e complexo petroquímico. A cidade disporá de escolas, hotéis, áreas comerciais, instalações recreativas e complementares, tais como, abastecimento de água, gestão de resíduos, saneamento e central elétrica.

4.3.1. Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

4.3.1.1. Descrição e Situação Atual do Projeto

A proposta Refinaria e Complexo Petroquímico converterá condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com capacidade para satisfazer o crescimento da procura.

A fase inicial de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem utilizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade inicial de produção é de 30 mil barris por dia (kbpd, na sigla em inglês), com uma capacidade máxima de 40kbpd. A Fase 2 resultará na expansão da capacidade de produção até 60,000 barris por dia, com a Fase 3 a aumentar essa capacidade total para 100,000 barris por dia. A mistura de produtos será alterada em cada fase.

O projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico tem sido alvo de vários estudos desde 2010. O primeiro estudo, o Estudo de Pré-Viabilidade, foi elaborado em 2010 e o último estudo, o Estudo de Otimização, foi concluído em 2019. O Estudo de Otimização foi executado pela TTCL Public Company Limited com o objetivo de fomentar a viabilidade económica do projeto através da análise de conceitos de desenvolvimento alternativos. Este estudo foi concebido para a Refinaria e o Complexo Petroquímico, incluindo a seleção da matéria-prima (petróleo bruto da Refinaria e matéria-prima do Complexo Petroquímico), definição de cada configuração com instalações *off-site*/auxiliares, estudo de mercado de produtos, e avaliação económica.

Além do acima referido, o Agrupamento de Betano irá igualmente englobar o seguinte: *a) projeto de abastecimento de água* - a água destinada às operações da refinaria será transportada com o auxílio da gravidade através de canos desde a estrutura de captação da água instalada no rio Quelan até ao depósito de armazenamento reservado para a água não tratada (com uma capacidade de 175,000 m³) na refinaria; *b) condutas dispostas ao longo da nova autoestrada entre Suai e Betano* - a refinaria em Betano estará ligada à Base Logística do Suai por um sistema de condutas de transporte de produtos petrolíferos e condensado, a cerca de 75 km a sudoeste.

Em 2021, a Unidade de Negócios *Downstream* elaborou a Revisão por Pares ("*Peer Review*"), a fim de avaliar os estudos concluídos anteriormente no âmbito da análise da viabilidade do estabelecimento de uma Refinaria e Complexo Petroquímico em Betano. Esta Revisão teve como objetivo compreender o processo das fases de estudo do projeto, avaliar a fonte de matéria-prima, mercado de produtos e economia do projeto. Concluiu-se que os estudos realizados previamente ao Estudo de Otimização são consistentes com as práticas aplicáveis à indústria, na medida que procuram melhorar a viabilidade económica ao analisar conceitos de desenvolvimento alternativos. A equipa de trabalho da Revisão por Pares recomendou, como a próxima etapa, a execução da avaliação comercial, incluindo os produtos refinados na região asiática, matéria-prima e mercado de produtos. Para este efeito, a empresa IHS Markit foi adjudicada com um Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria, nos termos do qual a referida empresa é contratada para elaborar um estudo de mercado da matéria-prima e avaliação comercial para Refinaria e Complexo Petroquímico (vide Secção 3.5. do presente Relatório). Os resultados da avaliação comercial irão ditar a etapa seguinte do projeto.

Embora o programa de aquisição e compensação de títulos de terras e propriedades para o projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico tenha sido integralmente concluído em 2019, com os 253 hectares necessários à área de construção do projeto da refinaria, incluindo a área da barragem, devidamente compensados e desocupados, foram apresentadas reclamações por parte da comunidade afetada relativamente a terras consideradas como propriedade do Estado. Estas reclamações, correspondentes a 27 parcelas de terreno, foram devidamente abor-

dadas e submetidas ao órgão competente do Governo, o Ministério da Justiça, de modo a dar seguimento às mesmas. Atualmente, as partes envolvidas encontram-se em processo de mediação com a Direção Nacional de Terras e Propriedades - Ministério da Justiça, e com o apoio do Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP. Após a conclusão da mediação, os títulos de terras e propriedades serão reverificados e republicados e, poste-

riormente, compensados.

A construção da primeira refinaria do país irá contribuir e garantir a segurança energética, maximizar o valor acrescentado proveniente do condensado produzido no país, contribuir para o crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, atenuando e melhorando a atual taxa de desemprego.



Figura 4-6: Mapa da área designada à Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

4.4. Agrupamento de Beação

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise por via da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e do estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de processar o gás na costa sul de Beação, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli). A primeira fase de desenvolvimento da fábrica de GNL disporá de uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (Mtpa, na sigla em inglês) ou uma unidade de liquefação ou train. A capacidade de produção poderá ser expandida no futuro para 20 Mtpa ou quatro

unidades de liquefação.

Este agrupamento integra o complexo da Fábrica de GNL, incluindo as associadas instalações marítimas, assim como os desenvolvimentos urbanos de Nova Beação e Nova Viqueque destinados ao realojamento da comunidade local, e a reabilitação do Aeroporto existente em Viqueque, de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos “*fly-in-fly-out*” (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

4.4.1. Timor-Leste LNG (TLNG) em Beçaço

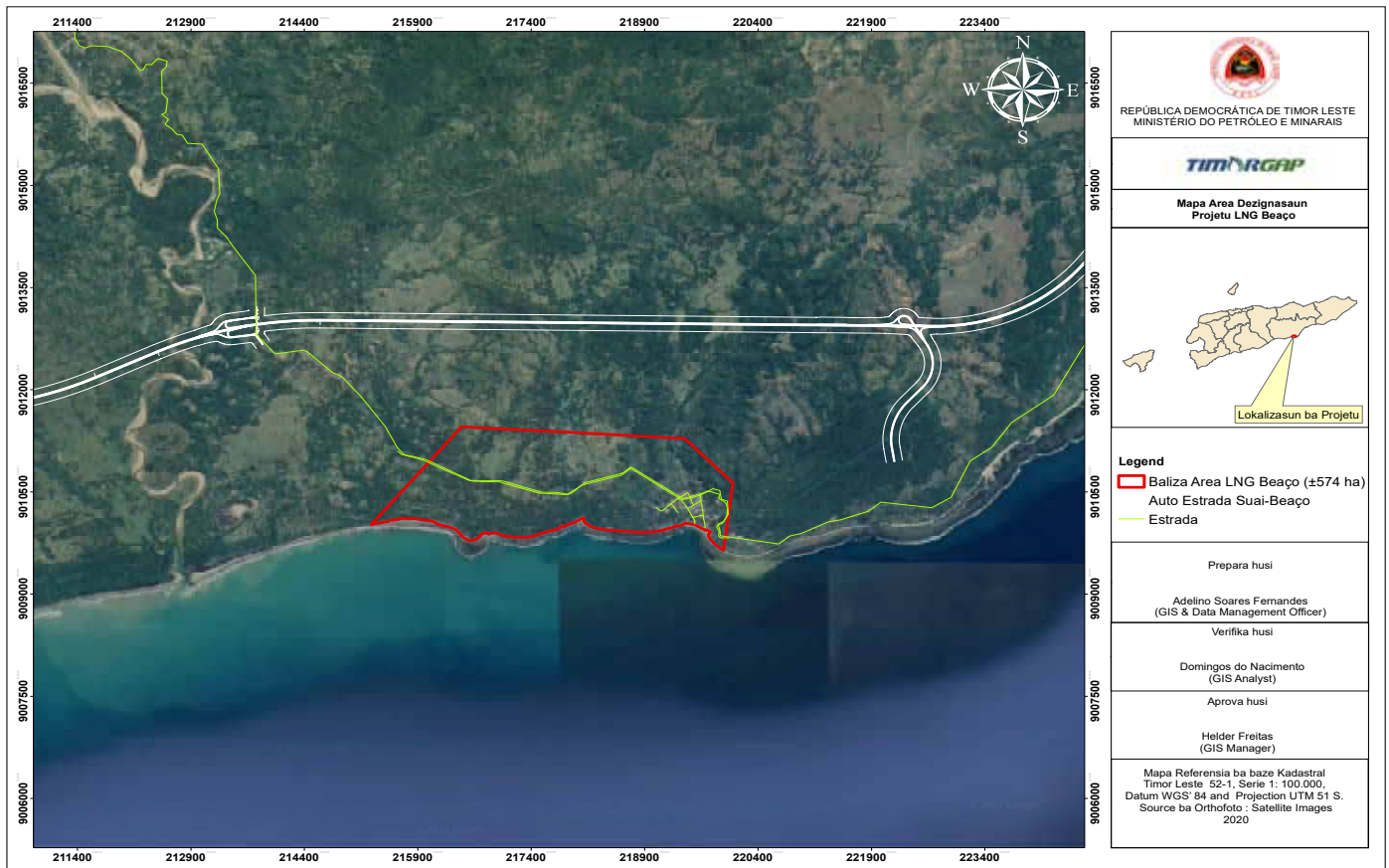


Figure 4-7: Mapa da área designada ao projeto TLNG

O GNL de Timor-Leste (ou TLNG, na sigla em inglês) será executado em dois projetos distintos: a) o projeto *Upstream*, que irá abranger o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção e instalações *offshore* de processamento e exportação de condensado, recorrendo a uma única Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Expedição (“Floating Production Storage and Offloading” - FPSO) com instalações destinadas ao ponto de condensação e desidratação do gás, instalações de compressão para exportação de gás, recuperação e armazenamento de MEG; e b) o projeto *Downstream*, que irá abranger o gasoduto de exportação de gás para a costa (ao longo da Timor Trough), as instalações da Fábrica de GNL e as Instalações Marítimas para Exportação de GNL.

Para efeitos do Projeto Tasi Mane, consideramos o projeto *downstream*.

A presença do projeto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética, energia limpa e maximização do valor acrescentado dos recursos naturais de Timor-Leste, enquanto impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho no país e incrementa o crescimento económico. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, através dos efeitos colaterais resultantes das atividades no *downstream*, tais como, empreendimentos locais, que podem incluir a prestação de serviços de engenharia, farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população, não só na área do projeto, mas em todo o país.

4.4.1.1. Apuramento de Títulos de Terras & Propriedades e Ligação com a Comunidade

Em 2022, a TIMOR GAP continuou a preparar o caminho para a implementação do projeto TLNG em Beçaço ao prosseguir com o processo de aquisição de títulos de terras e propriedades na área designada ao projeto, enquanto continua as discussões com os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise sobre questões pertinentes relacionadas com o

Regime Especial dos campos do Greater Sunrise, nomeadamente o Código de Exploração Mineira do Petróleo, o Contrato de Partilha de Produção (CPP), o Regime Fiscal e o conceito de desenvolvimento do *upstream*.

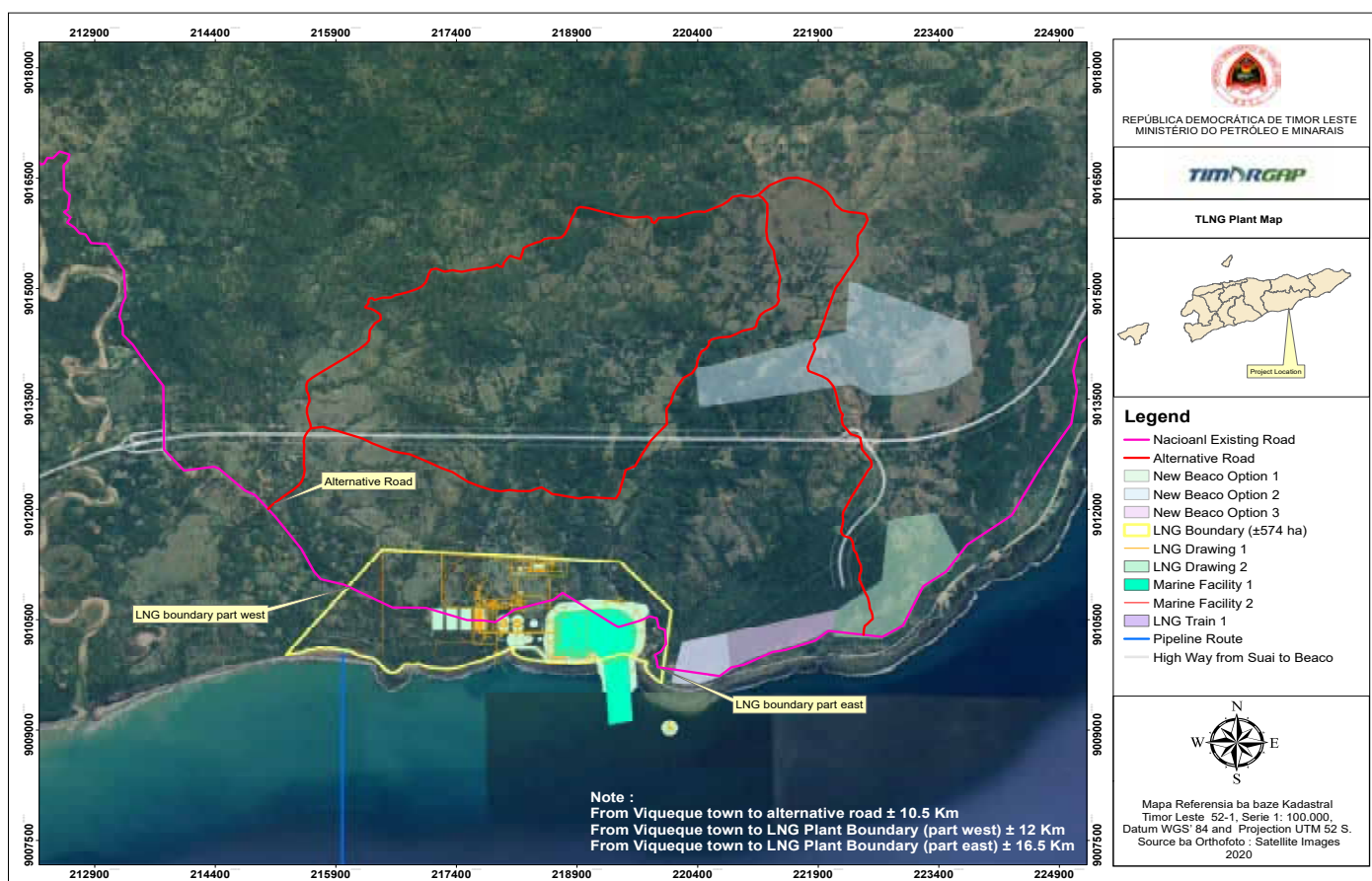


Figura 4-8: Mapa do projeto TLNG

O processo de aquisição de títulos de terras e propriedades teve início no ano anterior, quando na sequência de um diálogo com a comunidade de Beaçó, foi assinado um acordo nos termos do qual a comunidade formalmente retira a proposta de compensação de terras e propriedades anteriormente submetida ao Governo. A comunidade aceita igualmente aplicar à futura área de construção da Fábrica de GNL, incluindo animais, plantações e florestas, a legislação e resoluções relativas à compensação de terras e propriedades utilizadas para efeitos de compensação similares em outros projetos do Tasi Mane.

Atuando de acordo com a confiança depositada no Governo pela comunidade de Beaçó, no dia 20 de junho de 2022, o Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP, em estreita colaboração com a equipa interministerial, organizou um programa de sensibilização alusivo ao processo de aquisição e compensação de títulos de terras e propriedades. A intenção subjacente a este programa de sensibilização consistiu na disseminação de informação sobre o mecanismo de trabalho utilizado no levantamento de dados de terras e propriedades pela equipa interministerial, que inclui a comunidade de Beaçó afetada pelo projeto da Fábrica de GNL. Adicionalmente, a comunidade de Beaçó assinou igualmente a ata da declaração, nos termos da qual

é selecionado um novo local para o novo bairro de Nova Knuu, Makaliku e Kailoibere. Este novo local proposto pela comunidade foi entregue ao Governo com o intuito de se proceder à realização de estudos e análises técnicas detalhadas de modo que a comunidade seja realojada no referido local.

No seguimento do programa de sensibilização, a TIMOR GAP e a equipa interministerial iniciaram o levantamento de dados de terras e propriedades no Suco Maluro, Beaçó. Este levantamento foi concluído em duas fases em 2022, abrangendo os seguintes dados: 858 parcelas de terras registadas, 470 habitações, 41 atividades de pesca, 31 viveiros de peixes, 209 animais, e 34 casas culturais (“*uma lisan*”).

Posteriormente, o relatório contendo os dados recolhidos no local foi elaborado e submetido ao Ministério da Justiça para aprovação e subsequente publicação. Todos os dados foram divulgados à comunidade durante um período de 90 dias, de 2 de fevereiro a 2 de maio de 2023. A publicação de dados tem como objetivo verificar se existem quaisquer erros técnicos, proceder à verificação de dados, receber possíveis reclamações e agilizar a mediação de eventuais conflitos entre a comunidade e o Governo.



Figura 4-9: TIMOR GAP e a equipa interministerial durante o levantamento de terras e propriedades em Beaco

De modo a garantir o empenho pleno e a participação máxima da comunidade em todas as fases do supramencionado levantamento de dados de terras e propriedades, em fevereiro de 2022, a TIMOR GAP organizou e realizou uma visita comparativa ao Suai, Município de Covalima, com os representantes da comunidade e da *Task Force* de LNG Beaco. A visita incluiu a nova área de realojamento da comunidade de Lohorai, o Aeroporto do Suai e o cemitério permanente na área do Aeroporto.

A TIMOR GAP pretendeu, com esta visita comparativa, proporcionar aos representantes da comunidade/*Task Force*

de GNL de Beaco a oportunidade de observarem de perto o progresso físico e impacto socioeconómico dos projetos do Tasi Mane no Município de Covalima, e deste modo, obterem igualmente informações detalhadas sobre a cooperação entre a comunidade, autoridade local, líderes tradicionais, veteranos e Governo no que respeita ao processo de desocupação de terras e propriedades, realojamento da comunidade, e realocação de cemitérios e locais culturais, processo este implementado anteriormente no Município de Covalima no âmbito do Projeto Tasi Mane, nomeadamente da Base Logística e Aeroporto do Suai, e da autoestrada.



Figura 4-10: Visita da TIMOR GAP e dos representantes da comunidade de Beaco ao Aeroporto do Suai





5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CAPITAL HUMANO

Gestão de Recursos Humanos

Responsabilidade Social Corporativa e Compromisso com o Conteúdo Local

Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente

Tecnologias de Informação e Comunicação

DESTAQUES DE 2022

- Realizados, no decorrer de 2022, vários cursos e formações presenciais e *online*, no país e no estrangeiro, compreendendo um vasto leque de áreas comerciais e técnicas;
- Concluída a Avaliação Integrada de Desempenho pela empresa IRSHAD HR CONSULTING SDN BHD;
- Um total de 3 colaboradores encontram-se atualmente em Licença de Estudo, a completar Mestrados em universidades internacionais credenciadas;
- Concluídas as auditorias interna e externa de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, realizadas anualmente;
- A TIMOR GAP permanece ativamente empenhada no Programa de Investimento Social e de Conteúdo Local da *Joint Venture* do Sunrise, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

A CONSTRUIR
UMA BASE SÓLIDA

5.1. Perspetiva Geral

Ao longo dos anos, a TIMOR GAP tem investido de forma consistente no desenvolvimento das suas capacidades institucionais e do capital humano, criando assim uma base sólida que lhe permitiu enfrentar os desafios dos últimos anos, permanecendo resiliente e empenhada na prossecução da sua visão e missão.

O capital humano é o nosso ativo mais valioso e o principal impulsionador do sucesso da nossa empresa na concretização dos seus objetivos estratégicos. Em 2022, continuámos a investir e a reforçar os nossos recursos humanos através do recrutamento e seleção seletiva; priorizando as necessidades de desenvolvimento e formação dos nossos colaboradores através da disponibilização de formações e cursos presenciais, tanto a nível nacional como internacional; concedemos licenças de estudo aos colaboradores interessados em prosseguir estudos académicos superiores; e efetuámos a nossa avaliação anual de desempenho para assegurar uma comunicação aberta e um *feedback* construtivo entre os colaboradores e a empresa.

A empresa registou igualmente progressos significativos na promoção dos seus valores nucleares de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente (QSHE, na sigla em inglês). Todos os colaboradores estão aptos para garantir o cumprimento destes valores através das nossas políticas e procedimentos rigorosos de QSHE, que constituem a base do nosso compromisso com a excelência em todos os aspetos das nossas operações. Em 2022, a nossa equipa de QHSE prosseguiu com as suas atividades de rotina nas operações e projetos da empresa, incluindo minuciosas auditorias anuais internas e externas de QHSE, assegurando que as nossas operações e os nossos colaboradores respeitam os mais elevados padrões.

Num cenário pós-pandémico, uma estratégia empresarial robusta inclui o investimento digital nas principais atividades de negócio como prioridade. Instalámos um novo *software*, o Microsoft 365, que permite às nossas equipas trabalhar de forma mais eficiente e flexível, e este ano continuámos a alocar recursos para assegurar o funcionamento eficaz do novo *software*. Em 2022, a subunidade de TIC & Gestão de Dados da TIMOR GAP focou-se na atualização do sistema informático dos utilizadores da empresa, na medida que sistemas informáticos de utilizadores específicos deverá cumprir as especificações adequadas à execução de aplicações complexas e detalhadas, particularmente em projetos de engenharia, procurando para o efeito, através de *workshops* ou conferências, as melhores soluções ao nível de ferramentas e tecnologias que possam apoiar o futuro de uma melhor gestão de dados.

Enquanto detentora maioritária dos interesses participativos dos campos do Greater Sunrise e parceira da *Joint Venture* do Sunrise, a TIMOR GAP orgulhosamente apoia o Programa de Investimento Social, um programa de Responsabilidade Social Corporativa que apoia organizações locais sem fins lucrativos. Através deste programa conseguimos alargar o nosso âmbito de atuação e impacto a áreas como os cuidados de saúde materno-infantil, nutrição, agricultura e liderança juvenil. Estamos empenhados em estabelecer um vínculo duradouro com a nossa comunidade, um dos principais *stakeholders* da TIMOR GAP, e continuar a contribuir de forma significativa para o bem-estar da nossa comunidade local.



Figura 5-1: Atividade de team-building realizada durante o retiro corporativo da TIMOR GAP em 2022

5.2. Gestão de Recursos Humanos

A estratégia de recursos humanos da TIMOR GAP assenta em quatro áreas-chave, como o recrutamento de talentos, o desenvolvimento e a formação, a gestão de desempenho e o desenvolvimento de carreiras. Estas áreas são apoiadas por políticas e procedimentos de recursos humanos inclusivos e consistentes em vigor na empresa, fornecendo diretrizes e orientações inequívocas para garantir uma aplicação equitativa dos nossos princípios e valores.

Em 2022, a TIMOR GAP continuou a crescer, adicionando novos talentos à sua equipa para responder às crescentes exigências do nosso negócio. Procuramos identificar e contratar indivíduos que se adequem à cultura, valores e objetivos da nossa empresa, assegurando que dispomos dos recursos necessários para manter e expandir o nosso negócio.

Na TIMOR GAP, reconhecemos a importância do desenvolvimento e da formação contínua dos nossos colaboradores para alcançarmos os nossos objetivos a longo prazo e obtermos resultados de qualidade. Implementamos uma estratégia de recursos humanos abrangente, com uma forte incidência no desenvolvimento de competências e conhecimentos dos nossos colaboradores, proporcionando formações, cursos e oportunidades de desenvolvimento de capacidades. Neste ano, a TIMOR GAP retomou as formações e cursos presenciais, facultados tanto internamente como no estrangeiro, após a pandemia mundial e as associadas restrições terem imposto a sua suspensão nos anos anteriores. O recomeço

da formação e dos cursos presenciais permitiu à TIMOR GAP disponibilizar um leque mais amplo de programas de desenvolvimento de competências, concebidos para equipar os participantes com as competências e conhecimentos que necessitam para alcançar êxito e prosperar nas suas respetivas áreas.

Além dos extensos programas de formação oferecidos pela TIMOR GAP, também reconhecemos e incentivamos os nossos colaboradores a prosseguirem estudos académicos superiores. Disponibilizamos aos nossos colaboradores a oportunidade de usufruírem de licença de estudo durante o período de estudo, caso pretendam prosseguir estudos superiores, geralmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros. A empresa comprometeu-se a salvaguardar a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a empresa.

Em 2022, retomámos a nossa avaliação anual de desempenho com o objetivo de avaliar o desempenho laboral dos colaboradores, reconhecer as suas contribuições e planear as necessidades de desenvolvimento. Os resultados desta avaliação de desempenho são também tidos em conta na gestão do desenvolvimento da carreira dos nossos colaboradores e no respetivo planeamento de progressões e promoções. Este ano, também realizámos uma Avaliação Integrada de Desempenho, que nos permitirá identificar o nível ou escalão de carreira mais adequado a cada colaborador.



Figura 5-2: Valores fundamentais da TIMOR GAP aplicados na área dos recursos humanos

5.2.1. Colaboradores

Em 31 de dezembro de 2022, a TIMOR GAP detinha um total de 156 colaboradores, com uma distribuição por género de 50 mulheres e 106 homens, o que representa um aumento de 11% no número de colaboradores em relação ao ano anterior. A TIMOR GAP valoriza o seu capital humano e tem apostado no recrutamento e retenção de colaboradores qualificados, de modo a satisfazer as necessidades de crescimento da empresa. Em 2022, à medida que a empresa expandiu o seu portfólio de negócios ao acrescentar mais projetos ao *upstream* e *downstream*, foi realizado um amplo processo de recrutamento para preencher diversas posições na empresa e nas suas subsidiárias.

A TIMOR GAP orgulha-se de contar com um quadro de pessoal talentoso e altamente qualificado, composto por profissionais experientes e jovens licenciados com um vasto leque de competências e conhecimentos técnicos, recrutados primordialmente a partir da reserva nacional de talentos. Dos 156 colaboradores atualmente a desempenhar funções na empresa, apenas 10 são expatriados,

contratados com o objetivo de fornecer conhecimentos altamente especializados aos Gabinetes e Unidades de Negócio da TIMOR GAP e de executar tarefas específicas em projetos.

A TIMOR GAP está empenhada em melhorar as condições de vida das comunidades locais e priorizar a contratação de trabalhadores locais para maximizar a participação do conteúdo local nos seus projetos desenvolvidos em campo. Empregamos um total combinado de 15 colaboradores locais na nossa Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai, no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai e no escritório do Projeto Tasi Mane em Covalima. Aos colaboradores recrutados para estes projetos é facultada a adequada formação, de modo a assegurar que todas as operações são efetuadas em conformidade com as melhores práticas aplicáveis à indústria e que cumprem os mais elevados padrões. Iremos continuar a priorizar, quando adequado, a contratação de colaboradores locais e a criar novas oportunidades de trabalho.

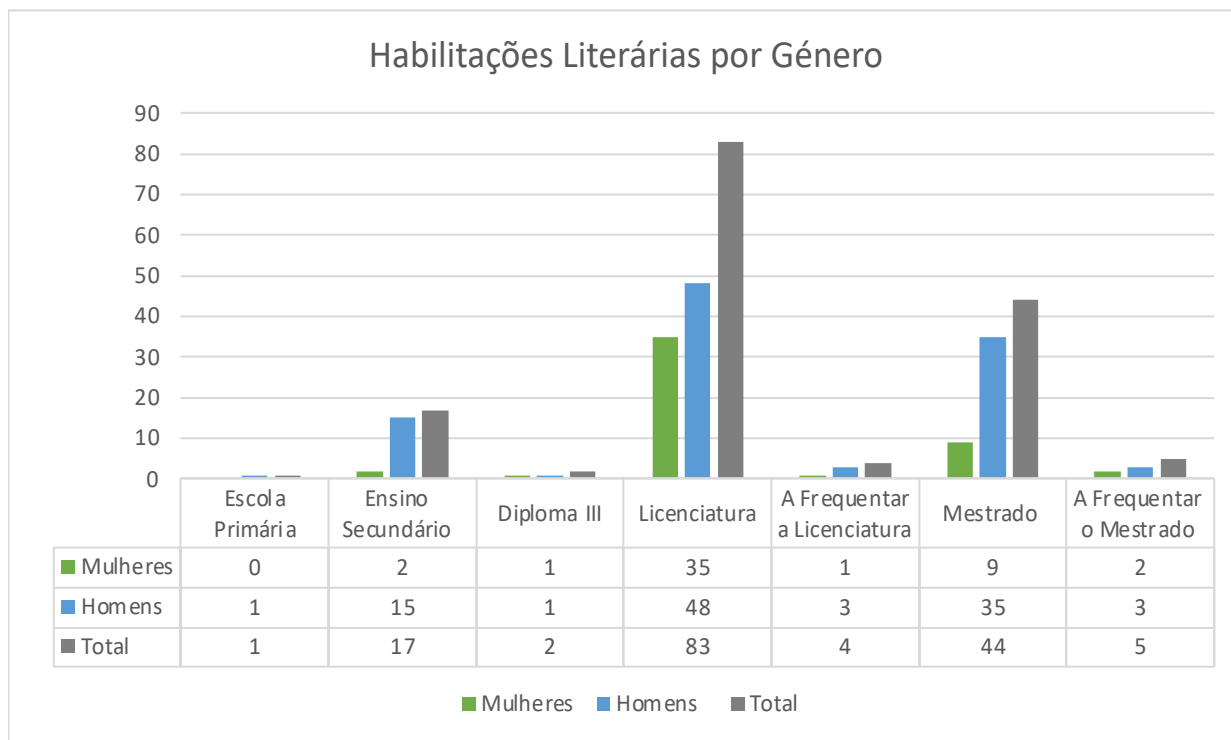


Figura 5-3: Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género

DESCRIÇÃO GERAL DOS COLABORADORES

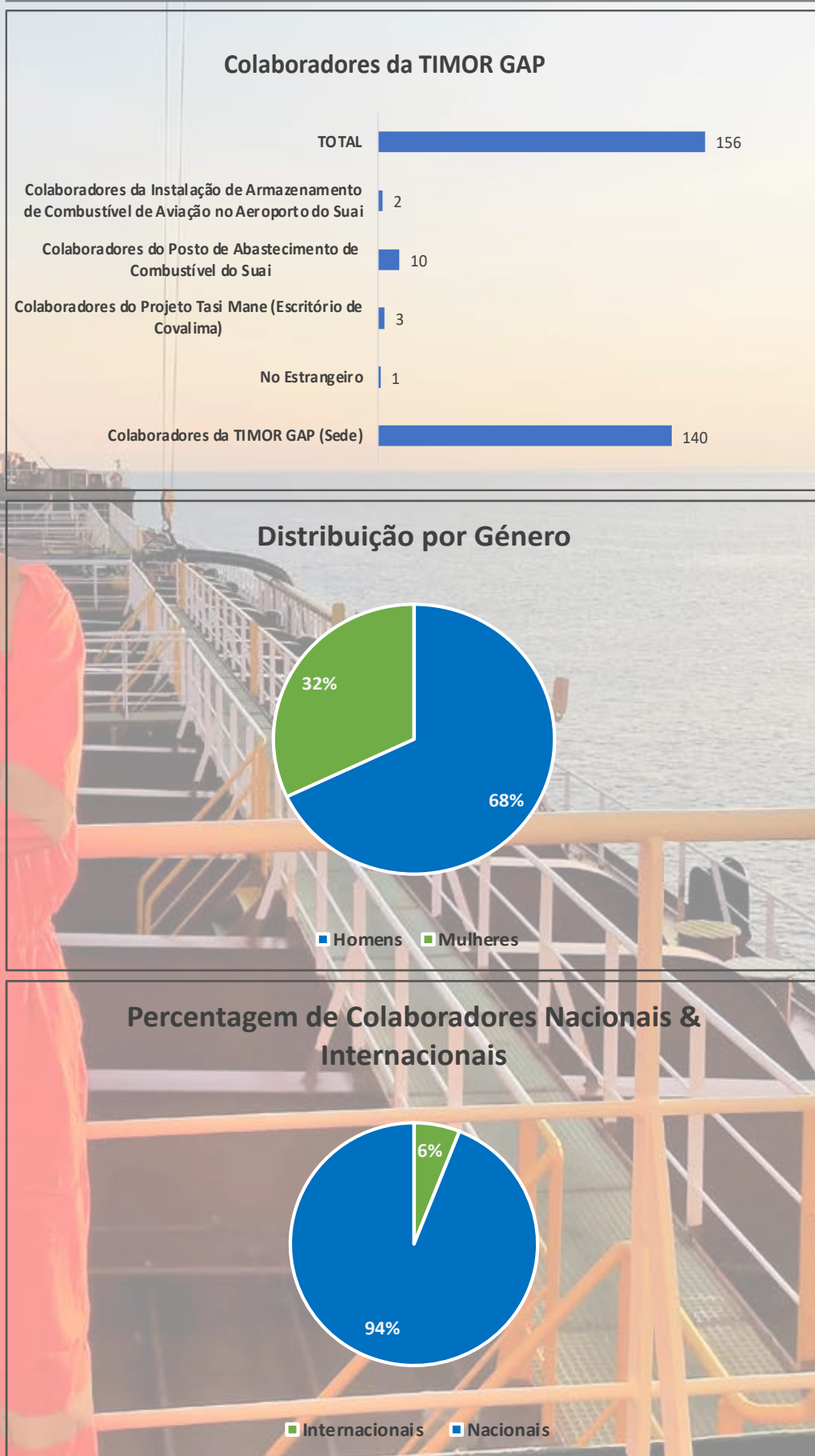


Figura 5-4: Colaborador da TIMOR GAP durante a operação de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. (imagem de fundo); (de cima para baixo): Perspetiva geral dos colaboradores da TIMOR GAP, distribuição por género, e percentagem de colaboradores nacionais e internacionais

5.2.1.1. Programa de Estágios para Licenciados

A TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo de Timor-Leste, reconhece a importância da transferência de conhecimentos e da aquisição de experiência por parte de futuros profissionais. Nesse sentido, a TIMOR GAP estabeleceu um Programa de Estágios para Licenciados (“*Graduate Internship Program*” - GIP) com o objetivo de proporcionar aos estudantes finalistas e recém-licenciados a oportunidade de adquirir experiência prática na área da exploração de petróleo e gás,

- **Estágio da UNTL**

Em 2022, a TIMOR GAP recebeu um estudante do último ano da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) para um estágio de um mês na Unidade de Negócios *Upstream*. Este estágio foi concebido para que o estagiário pudesse adquirir conhecimentos no campo da interpretação sísmica utilizando o *software* Demo Petrel e dados sísmicos reais Bicuda 2D, na área *offshore* de Timor-Leste. O programa de estágio abrangeu tópicos desde o estabelecimento de um arcabouço estratigráfico para a bacia da área do bloco até à inserção de dados no *software* Petrel, passando pelo controlo de qualidade de dados, correlação sísmica de poços, interpretação sísmica, geração de mapas estruturais e cálculo volumétrico.

O estagiário da UNTL mencionado anteriormente concluiu o estágio com a equipa de G&G, sob a supervisão de profissionais experientes. Durante o programa, este beneficiou da oportunidade de adquirir experiência prática em interpretação sísmica utilizando o *software* Petrel, desenvolvendo competências no que diz respeito à aplicação desses conhecimentos para interpretar dados sísmicos reais Bicuda 2D na área *offshore* de Timor-Leste. Todos os recursos e orientação necessários foram disponibilizados a fim de garantir o sucesso do programa.

- **Estágios de Geologia, Geofísica e Petrofísica em 2022**

Em 2022, a Unidade de Negócios *Upstream* da TIMOR GAP organizou um Programa de Estágios para Licenciados em Geologia, Geofísica e Petrofísica. Este programa visa proporcionar aos estagiários os conhecimentos e competências fundamentais requeridos para a pesquisa de petróleo e gás, bem como oferecer formação interna e externa para que possam adquirir as capacidades necessárias à pesquisa de petróleo e gás.

O processo de seleção para o estágio foi altamente competitivo, resultando na seleção de um estagiário de Geologia, um estagiário de Geofísica e um estagiário de Petrofísica.

O programa de estágio foi delineado para um período

especificamente nas áreas de geologia e geofísica. Este programa foi concebido para equipar os licenciados com as competências e conhecimentos necessários para terem sucesso na indústria e contribuir para o futuro crescimento da empresa. Através deste programa, a TIMOR GAP almeja promover uma nova geração de profissionais qualificados e experientes que impulsionarão a inovação e o crescimento da indústria do petróleo e gás.

No final do estágio, a TIMOR GAP procedeu à entrega do certificado que reconhece a conclusão bem-sucedida do programa. Este estágio está alinhado com o objetivo da empresa de fomentar os talentos locais, proporcionando simultaneamente uma oportunidade ao estagiário para aplicar os seus conhecimentos académicos num contexto de trabalho. Antecipa-se que este estágio tenha um efeito positivo no crescimento académico e profissional do estagiário, e que sirva como uma valiosa experiência de aprendizagem.



Figura 5-5: Equipa da Unidade de Negócios *Upstream* com o estagiário da UNTL após a conclusão do programa de estágio e entrega do certificado

de seis meses, com início em maio de 2022. No entanto, posteriormente, foi concedida aos estagiários uma prorrogação de seis meses até ao final de abril de 2023. Durante o estágio, os estagiários receberam formação sobre a organização e fluxos de trabalho de pesquisa de petróleo e gás no setor *upstream*, formação em *software*, análise geológica, formação em interpretação sísmica e interpretação petrofísica. Os estagiários receberam igualmente formação prática, interna ou com prestadores de serviços externos, de modo a adquirirem as competências necessárias à pesquisa de petróleo e gás. Adicionalmente, integraram a equipa de apoio ao projeto de pesquisa *onshore* no Bloco Pualaca destinado à recolha de dados ambientais e do conteúdo local.

No âmbito deste estágio, foram realizadas as seguintes sessões de formação em *software*: Formação em Petrel Fundamental com Next Schlumberger, Software Petrosys para Mapeamento com a Petrosys, Software IP supervisionado pela equipa de Petrofísica do *upstream*, e formação em interpretação sísmica (Dug Software) pela Discover Geoscience.

Os estagiários aplicaram a experiência e os conhecimentos adquiridos durante o programa na elaboração de um projeto final sobre interpretação sísmica regional e interpretação de blocos de pesquisa, tendo demonstrado as necessárias competências na avaliação de prospetos, execução de cálculos volumétricos e na análise de riscos. Com base na avaliação do seu desempenho durante o programa de estágio, os estagiários foram promovidos a

Geocientistas Juniores, integrando o quadro de pessoal do *upstream*, de modo a prestar apoio às atividades de pesquisa nos blocos *onshore* e *offshore*.

O Programa de Estágios de 2022 organizado pelo *Upstream* constituiu-se num programa altamente competitivo, com o objetivo de proporcionar aos estagiários as competências e conhecimentos necessários à pesquisa de petróleo e gás, tendo sido concebido de forma eficiente de modo a permitir aos estagiários receberem formação interna e externa, experiência prática e a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no projeto final. Antecipa-se que o programa prepare os estagiários para uma carreira de sucesso na equipa *upstream* da TIMOR GAP.

5.2.2. Avaliação de Desempenho e Desenvolvimento de Carreira

A TIMOR GAP integra procedimentos de avaliação de desempenho na sua estratégia de gestão e desenvolvimento de recursos humanos, como uma ferramenta útil para avaliar o desempenho dos colaboradores face aos indicadores-chave de desempenho (“*key performance indicators*” - KPIs), identificar e apoiar quaisquer necessidades adicionais de formação, e reforçar a contribuição dos colaboradores, reconhecendo os seus talentos e competências e proporcionando oportunidades de desenvolvimento de carreira.

No início de 2022, procedeu-se à avaliação anual de desempenho de todos os colaboradores da empresa, em conformidade com a política e os procedimentos de avaliação da gestão de desempenho em vigor. Esta foi a primeira avaliação de desempenho realizada após a pandemia da COVID-19, proporcionando a oportunidade de reconhecer o contributo dos colaboradores e permitindo à Administração identificar áreas que necessitam de formação

e desenvolvimento suplementares. Os resultados desta avaliação fornecerão informações importantes sobre os pontos fortes e as áreas a melhorar de cada colaborador, visando a maximização do seu potencial e a contribuição contínua para o sucesso da empresa.

Além do exposto *supra*, em 2022, a TIMOR GAP contratou a IRSHAD HR CONSULTING SDN BHD, uma empresa especializada em recursos humanos, para realizar uma Avaliação Integrada de Desempenho. Esta avaliação minuciosa abrange todos os colaboradores, incluindo cargos de chefia de topo, e avalia as suas capacidades e competências face aos critérios dos vários níveis e subníveis de carreira. Após a conclusão da avaliação, prevê-se a colocação dos colaboradores nos níveis e subníveis de carreira que melhor correspondem às suas principais competências. A Avaliação Integrada de Desempenho teve início em 10 de agosto de 2022 e foi concluída em 16 de dezembro de 2022.



Figura 5-6: Reunião com a empresa IRSHAD HR CONSULTING SDN BHD

5.2.3. Desenvolvimento e Formação

Os nossos colaboradores são o elemento crucial para garantir o sucesso da TIMOR GAP e, por conseguinte, é crucial fornecer-lhes as ferramentas, competências e conhecimentos necessários à consecução dos objetivos da empresa. Reconhecemos a importância do desenvolvimento profissional contínuo e estamos empenhados em investir na valorização dos nossos colaboradores. Desde a criação da empresa, temos vindo a oferecer formações, workshops, conferências e destacamentos para apoiar o crescimento dos nossos colaboradores e a sua contínua atualização no que concerne aos mais recentes avanços na indústria do petróleo e gás. Ao proporcionar estas oportu-

nidades, estamos empenhados em garantir que os nossos recursos humanos estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios que se avizinham.

Com o levantamento das restrições decretadas em resposta à pandemia mundial da COVID-19, foi possível retomar os programas de formação presenciais, tanto no país como no estrangeiro, além de continuar a disponibilizar formações virtuais, proporcionando uma ampla variedade de programas em colaboração com os nossos parceiros de negócios e reconhecidos organismos prestadores de formação.

5.2.3.1. Cursos e Formações

No decorrer do ano de 2022, incentivámos os nossos colaboradores a participar de forma presencial e virtual nas seguintes oportunidades de formação, identificadas tanto a nível nacional como internacional:

- a. **Programa de Desenvolvimento de Capacidades no Âmbito da Responsabilidade Social Corporativa e Controlo de Custos & Planeamento Orçamental no Sector do Petróleo & Gás:** 3 colaboradores participaram nesta formação de dez dias organizada em Jacarta, Indonésia;
- b. **Formação em Normas Internacionais de Relato Financeiro:** 4 colaboradores participaram nesta formação de três dias em Darwin, Austrália;
- c. **Administração Eficaz de Conformidade Regulamentar:** um colaborador participou nesta formação de cinco dias em Jacarta, Indonésia;
- d. **Administração de Negócios Internacionais de Petróleo & Gás:** 2 colaboradores usufruíram desta formação de cinco dias em Londres, Reino Unido;
- e. **Microsoft 365:** um colaborador participou nesta formação do *software* durante 10 dias, em Jacarta, Indonésia;
- f. **Operações de Produção de Petróleo e Gás à Superfície:** 4 colaboradores usufruíram desta formação de duas semanas em Jacarta, Indonésia;



Figura 5-7: Colaboradores durante a formação em Operações de Produção de Petróleo e Gás à Superfície

- g. **Gestão Logística, Estratégica e das Melhores Práticas:** um colaborador participou nesta formação de cinco dias em Jacarta, Indonésia;
- h. **Gestão Logística, Estratégica e das Melhores Práticas e Gestão de Inventários e Armazém:** 2 colaboradores participaram nesta formação de cinco dias em Yogyakarta, Indonésia;
- i. **Curso de Gestão Orçamental:** um colaborador concluiu este curso de gestão orçamental de cinco dias na Malásia;
- j. **Domínio de Competências de Supervisão:** um colaborador concluiu este curso de cinco dias na Malásia;
- k. **Profissionais de Gestão e Administração:** um colaborador concluiu esta formação de cinco dias na Malásia;
- l. **Gestão de Propostas e Concursos Conducentes à Celebração de Contratos:** um colaborador concluiu esta formação de cinco dias na Malásia;
- m. **SAP Basis Fundamental:** um colaborador participou nesta formação de cinco dias em Jacarta, Indonésia;
- n. **Gestão Eficaz da Conformidade Regulamentar:** 2 colaboradores participaram nesta formação de 10 dias, em Jacarta, Indonésia;
- o. **Formação em Interpretação Sísmica (DUG Software):** A SundaGas Banda, Unipessoal, Lda., é a operadora do CPP TL-SO-19-16, em parceria com a TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda. Com o intuito de desenvolver as capacidades e competências dos nossos técnicos em levantamentos sísmicos, competências que posteriormente serão empregues no desenvolvimento das suas carreiras, a operadora realizou uma formação em interpretação sísmica. A formação, organizada pela Discover Geoscience, decorreu em Perth, Austrália, entre os dias 1 e 5 de agosto de 2022. O principal objetivo deste curso consistiu em fortalecer o conhecimento da equipa de G&G da TIMOR GAP no que se refere ao fluxo de

trabalho de interpretação sísmica, através da combinação de dados geológicos e geofísicos; ajudar os formandos a compreender o método de interpretação de falhas e horizontes, mapas de grelha, identificar tipos de armadilhas, reservatórios, rochas vedantes e carga de uma área de pesquisa, bem como avaliar os riscos

inerentes a cada elemento que compõe o sistema petrolífero. A formação foi ministrada com recurso ao *software* DUG, utilizando conjuntos de dados de superfície associados aos projetos Fortunada/Elang e do Bloco K;



Figura 5-8: Colaboradores durante a introdução à Formação em Interpretação Sísmica

- p. **Formação Marítima com foco na Segurança & Sobrevivência no Mar:** 7 colaboradores participaram nesta formação com uma duração de 12 dias, em Tibar, Timor-Leste;



Figura 5-9: Exemplo de um dos exercícios realizados durante a Formação Marítima com foco na Segurança & Sobrevivência no Mar.



Figura 5-10: Colaboradores durante a formação em Instalação & Manutenção de Unidades de Abastecimento de Combustível

- q. **Introdução ao Comércio & Gestão de Riscos Associados ao Petróleo e Preços:** 2 colaboradores participaram nesta formação de cinco dias em Londres, Reino Unido;
- r. **Instalação & Manutenção de Unidades de Abastecimento de Combustível:** 4 colaboradores usufruíram desta formação de três dias em Jakarta, Indonésia;
- s. **Gestão de Projetos:** 5 colaboradores participaram nesta formação de 8 dias, em Melbourne, Austrália;
- t. **Formação em Mediação e Gestão de Conflitos:** 9 colaboradores participaram nesta formação por um período de 6 dias em Bandung, Indonésia;
- u. **Gestão de Projetos de Responsabilidade Social Corporativa associados ao Desenvolvimento da Comunidade:** 3 colaboradores usufruíram desta formação de Responsabilidade Social Corporativa associados ao Desenvolvimento da Comunidade durante 10 dias em Jacarta, Indonésia;
- v. **Operações & Geologia do Local do Poço:** 8 colaboradores concluíram esta formação de oito dias em Bali, Indonésia. O objetivo desta formação consiste em desenvolver as competências técnicas dos colaboradores a fim de responder à campanha de perfuração de pesquisa planeada para o *onshore*, nomeadamente nos Blocos A e C. Os formandos que completaram com sucesso esta formação receberam a certificação reconhecida em Operações e Geologia do Local do Poço;



Figura 5-11: Formação em Operações e Geologia do Local do Poço

- w. **Formação para Utilizadores Elementares e Proficientes no Software de Mapeamento Petrosys:** Esta formação interna alusiva ao *software* Petrosys foi realizada no escritório da TIMOR GAP, durante uma semana, de 21 a 25 de novembro, sendo direcionada a geólogos e estagiários sem formação neste *software*, assim como a técnicos experientes de G&G;
- x. **Design & Análise de Testes de Poço:** 4 colaboradores concluíram esta formação de oito dias em Bali, Indonésia. Com o objetivo de maximizar a participação direta dos seus técnicos na campanha e operações de perfuração, a TIMOR GAP, em estreita coordenação com a Operadora, visou fortalecer as capacidades dos relevantes colaboradores através da colaboração com a NEXT Schlumberger, uma das mais prestigiadas empresas fornecedoras de formação na área. Esta formação foi realizada pela Unidade de Negócio *Upstream* da TIMOR GAP, de modo a reforçar as competências dos técnicos em Design & Análise de Testes de Poço;

- y. **Formação em OLGA Flow Assurance:** De modo a reforçar as competências e conhecimentos dos engenheiros da empresa em OLGA Flow Assurance, 8 colaboradores da TIMOR GAP (das Unidades de Negócio *Upstream* e *Downstream*) tiveram a oportunidade de realizar um programa de formação de 5 dias em OLGA Flow Assurance em Bali, Indonésia. A formação foi facultada pela NEXT, uma empresa da Schlumberger com sede na Indonésia;
- z. **Formação para Utilizadores Elementares do Petrel:** Esta formação facultada pela Next Schlumberger foi direcionada a utilizadores Petrel das equipas de G&G e engenharia da TIMOR GAP. O objetivo desta formação consistiu em apresentar aos formandos o *software* Petrel e as suas funcionalidades, de forma a ajudá-los a configurar um projeto Petrel, importar e visualizar dados, criar superfícies e grelhas simples, realizar verificações básicas de qualidade, preencher o modelo com propriedades geométricas e desenvolver fluxos de trabalho para mapas e plantas. Adicionalmente, a formação compreendeu sessões práticas em que os formandos tiveram a oportunidade de aplicar o *software* Petrel, utilizando o conjunto de dados do campo de Gullfaks;



Figura 5-12: Participantes e formadores na formação em Design & Análise de Testes de Poço



Figura 5-13: Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação para Utilizadores Elementares do Petrel

aa. **Formação em Aquisição, Processamento e Reprocessamento de Dados Sísmicos:** A SundaGas realizou uma Formação em Aquisição, Processamento e Reprocessamento de Dados Sísmicos, com o intuito de complementar a sua atividade de reprocessamento de dados sísmicos 3D Kyranis, e de sensibilizar a Operadora, Joint Venture e Autoridade para a importância desta matéria. A formação contou com a participação de uma equipa composta pela SundaGas, TIMOR GAP e ANPM, tendo sido facultada por Rob Hardy, da Tonta Energy, ao longo de seis dias, com sessões de webinar de três horas de duração. O curso proporcionou uma visão geral das técnicas de aquisição, processamento e reprocessamento de dados sísmicos, com ênfase nos princípios fundamentais, e não num conjunto de *software* específico. Através de módulos de *software* baseados na Web, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar várias opções de processamento disponíveis e aprenderam a combinar ferramentas básicas para construir um fluxo que satisfaça os objetivos definidos. O curso foi bem recebido e proporcionou um conhecimento inestimável das técnicas de aquisição, processamento e reprocessamento de dados sísmicos;

bb. **Formação em Armadilhas e Rochas Vedantes de Pressão:** Esta formação, inserida no Programa de Trabalho do CPP TL-SO-19-16, representa uma colaboração bem-sucedida entre a Operadora SundaGas Banda e a TIMOR GAP Chuditch Block. A formação abordou conceitos geológicos avançados associados à pressão de fluidos, os quais são utilizados na interpretação da capacidade de retenção de hidrocarbonetos de armadilhas e na classificação de alvos de pesquisa. Ademais, foram abordados conceitos operacionais e geomecânicos que se revelarão úteis em futuras operações de perfuração. A formação foi ministrada pela GEOCARBON e contou com a participação da equipa da SUNDAGAS sediada em Díli, da TIMOR GAP (Equipa de G&G e Engenharia) e do Instituto de Geologia e Petróleo (IPG) ao longo de uma semana, de 12 a 16 de setembro de 2022, no escritório da TIMOR GAP;



Figura 5-14: Formação em Armadilhas e Rochas Vedantes de Pressão

cc. **Formação em Controlo de Qualidade de Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total (FTG, na sigla em Inglês):** A formação de um dia alusiva ao Controlo de Qualidade (CQ) de FTG foi facultada pela BelGeo Space à equipa de G&G da Unidade de Negócios *Upstream*. Esta formação visou preparar a equipa ao proporcionar-lhes as competências e conhecimentos necessários para realizar o CQ inerente à aquisição de dados FTG. O conteúdo da formação foi adaptado às necessidades específicas da equipa e incluiu os seguintes tópicos: Fluxo de Trabalho de Controlo de Qualidade da Bell, Especificações Técnicas, Bases de Dados e Folha de Cálculo de Controlo de Qualidade, e Controlo de Qualidade Externo.



Figura 5-15: Formação em Controlo de Qualidade de dados FTG

5.2.3.2. Workshops e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo geral da companhia.

Em 2022, os colaboradores da TIMOR GAP usufruíram da oportunidade de participar em vários workshops e conferências no decurso do período:

- a) Good Oil & Gas Energy Conference, Perth, Austrália;
- b) Seminário Nacional Agroflorestal, Díli, Timor-Leste;
- c) Conferência da Gastech & Terminal de GNL da Avenir de 2022, Milão, Itália;
- d) Planeamento do Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico, Singapura;
- e) Conferência e Exposição sobre a Geociência do Petróleo na Ásia, Kuala Lumpur, Malásia;
- f) Workshop & Visita ao Armazém de Amostras de Núcleos, Perth, Austrália;
- g) 4o Workshop de Mulheres Líderes no Setor da Energia, Manila, Filipinas;
- h) Fórum Digital da Schlumberger, Suíça;
- i) Conferência de Tecnologia Offshore, Texas, EUA;

- ico – Um Arquipélago de Oportunidades, Londres, Reino Unido;
- o) Conferência Mundial sobre Prevenção de Lesões & Promoção de Segurança, Adelaide, Austrália;
- p) 5o Conferência de Geologia do IPG, Díli, Timor-Leste;
- q) Workshop alusivo ao Núcleo da Chuditch – Perth Core Library & GSWA Field Ops;



Figura 5-16: Workshop alusivo ao Núcleo da Chuditch

- r) 4ª Cimeira de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste, Díli, Timor-Leste;



Figura 5-17: Conferência de Tecnologia Offshore, Texas, EUA (esquerda); 4ª Cimeira de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste, Díli, Timor-Leste (direita)



- j) Conferência da APPEC, Singapura;
- k) Conferência Internacional por ocasião da comemoração do 47o Aniversário das FALINTIL, Díli, Timor-Leste;
- l) Cimeira Anual da Rystad Energy de 2022, Singapura;
- m) Workshop Técnico da Santos, Perth, Austrália;
- n) Conferência de Pesquisa & Produção da Ásia-Pacíf-

- s) Seminário de Orientação de Estudantes na Escola Técnico Profissional de Becora, Díli, Timor-Leste;
- t) Seminário de estudantes no Dili Institute & Technology (DIT), Díli, Timor-Leste;
- u) Dia de Tecnologia da Fábrica de Inovação da Schlumberger KL, Menara Petronas, Malásia.

5.2.3.3. Exposições

A TIMOR GAP participou na exposição organizada pelo Governo por ocasião da Comemoração do 47º Aniversário da Proclamação da Independência de Timor-Leste, real-

izada no Município de Manatuto, durante o mês de novembro. Nesta exposição, a TIMOR GAP, presente no stand pertencente às entidades sob a tutela do Ministério

do Petróleo e Minerais, apresentou e divulgou ao público as atividades, principais projetos, visão e missão da empresa.



Figura 5-18: Colaborador da TIMOR GAP a apresentar um dos projetos da empresa a um visitante da exposição

De modo a comemorar o aniversário e captar a atenção dos visitantes, a TIMOR GAP organizou várias atividades e concursos para crianças. Este evento proporcionou uma excelente plataforma para reforçar a transparência, for-

talear o vínculo com o público e promover a imagem da marca da empresa. A TIMOR GAP orgulha-se de ter sido parte integrante desta comemoração e espera participar em muitos outros aniversários de sucesso no futuro.



Figura 5-19: S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais e representantes das instituições de tutela do MPM com os vencedores das competições organizadas durante a exposição em Manatuto

5.2.3.4. Licença de Estudo

Além das oportunidades de formação proporcionadas pela empresa, as nossas políticas internas de formação e desenvolvimento preveem igualmente a concessão de licenças de estudo a colaboradores que pretendem prosseguir estudos superiores académicos, geralmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros. Nestes casos, salvaguardamos a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a empresa. Orgulhamo-nos de reconhecer o empenho demonstrado pelos nossos colaboradores na prossecução das suas metas académicas, e acreditamos que proporcionar-lhes a oportunidade de usufruir de licença de estudo durante o período dos seus estudos é um investimento inestimável para o seu futuro.

Em 2022, um colaborador regressou à empresa após ter concluído o Mestrado em Gestão & Empreendedorismo pela Universidade Internacional do Japão (IUJ), Japão, comprovando o sucesso da nossa abordagem. Ademais, este ano, três dos nossos colaboradores receberam bol-

sas de estudo concedidas por Universidades de prestígio em países como Austrália e Japão. Estes colaboradores encontram-se atualmente a beneficiarem plenamente das oportunidades proporcionadas por estas bolsas de estudo, aprofundando a sua educação e expandindo os seus conhecimentos nos seguintes cursos académicos:

- Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade Internacional do Japão (IUJ), ao abrigo das bolsas de estudo do Japão atribuídas no âmbito do Programa de Líderes Mundiais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Mestrado em Gestão pela Universidade de Griffith, Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*); e
- Mestrado em Administração de Negócios em Energia (Petróleo & Gás) pela Universidade de Curtin, Perth, Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

5.2.4. Retiro Corporativo da TIMOR GAP: Espírito CAN DO

A TIMOR GAP organizou um retiro corporativo nos dias 7 a 9 de novembro de 2022, em Oecússi. Este retiro proporcionou uma excelente oportunidade para reforçar o compromisso, fomentar a colaboração e estimular a motivação dos nossos colaboradores, através da participação em atividades de *team-building* e do incentivo ao trabalho em equipa, com vista a alcançar um objetivo comum. Para além das atividades de *team-building*, os nossos colaboradores tiveram ainda a oportunidade de participar num *workshop* e em atividades de reflexão em grupo, as quais promoveram discussões e a troca de ideias num ambiente construtivo e propício ao diálogo.

Centrámo-nos em fomentar o espírito de trabalho em equipa, sem nos esquecermos do nosso compromisso com os valores de responsabilidade social corporativa, através da organização de iniciativas que incluíram uma visita ao Orfanato Carmelita em Oecússi, onde doámos livros e outros materiais necessários. Adicionalmente, organizá-

mos jogos amigáveis de futebol e basquetebol entre a Administração local, equipas locais e a equipa da TIMOR GAP, criando um espaço de interação social fora do ambiente de trabalho e fortalecendo a relação entre os nossos colaboradores, a comunidade local e as autoridades.

O retiro da TIMOR GAP teve como objetivo principal a promoção da coesão e da confiança entre os colaboradores, bem como o fortalecimento das relações interpessoais fora do contexto laboral, com vista a aumentar a motivação e a melhorar a comunicação no seio da empresa, e promover uma cultura corporativa forte. Neste retiro, a TIMOR GAP reavivou o “espírito corporativo CAN DO” que representa os nossos valores: Competente & Conhecedor, Avaliar e capturar as oportunidades de negócio, Não discriminatório e responsável, “Doer” & criativo, e Otimista. Este espírito corporativo orienta-nos na forma como pretendemos conduzir os nossos negócios.



Figura 5-20: Retiro Corporativo da TIMOR GAP



Figura 5-21 (De cima para baixo, da esquerda para a direita): Atividades de team-building; Principais oradores no seminário organizado pela TIMOR GAP para partilha de experiências e conhecimento; Equipas femininas de futebol de Oecússi e da TIMOR GAP; Visita ao Orfanato Carmelita; Fotografia de grupo dos colaboradores da TIMOR GAP



5.3. Responsabilidade Social Corporativa e Compromisso com o Conteúdo Local

Na prossecução das nossas atividades empresariais com o devido respeito pela gestão ambiental, comunitária e social, são aplicadas inúmeras ideias novas para originar inovações ecológicas e transferência de conhecimento à comunidade. É através da galvanização de ideias, conhecimento e virtude que impulsionamos o crescimento e ajudamos a proporcionar o desenvolvimento sustentável que o povo de Timor-Leste necessita para prosperar.

A TIMOR GAP está empenhada em promover o Conteú-

do Local e a Responsabilidade Social Corporativa como um guia que liga as componentes ecológicas e os processos. A empresa tem trabalhado diligentemente para garantir que todos os projetos são tratados com a devida atenção e integridade para com a comunidade, um dos nossos principais *stakeholders*. Dedicamo-nos ao cumprimento dos nossos compromissos com os *stakeholders*, e centramo-nos no consumo consciente de recursos para o benefício da sociedade nos anos vindouros.

5.3.1. Programas de Conteúdo Local

5.3.1.1. Pré-Levantamento do Conteúdo Local para o Bloco *Onshore A*

Ao longo de 2022, a TIMOR GAP continuou a atuar no cumprimento das suas obrigações em vários blocos. As obrigações do Conteúdo Local foram implementadas em conformidade com o orçamento anual alocado para 2022, aprovado pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), na qualidade de autoridade reguladora do sector do petróleo de Timor-Leste.

A TIMOR GAP está empenhada em cumprir o seu programa anual de Conteúdo Local, gerido pelo Departamento de Projetos Corporativos e Infraestruturas. Antes da implementação, o departamento procede a um pré-le-

vantamento de potenciais locais, com o intuito de avaliar as necessidades e entrevistar líderes comunitários, jovens, agricultores e outros *stakeholders*. Este processo garante que os programas terão um impacto positivo e significativo na comunidade local, tanto em termos económicos como de prestação de serviços. Por conseguinte, a TIMOR GAP visitou e reuniu-se com o líder da Administração do Município de Lautém, onde se localiza o novo Bloco *Onshore A* da TIMOR GAP, para avaliar as necessidades da comunidade e desenvolver um programa que responda a estas necessidades.



Figura 5-22: Equipa do Conteúdo Local com o Líder da Administração do Município de Lautém

5.3.1.2. Investimento no Projeto Comunitário do Tasi Mane

Desde 2021, a TIMOR GAP assumiu o compromisso de estabelecer um Projeto Comunitário como o principal pilar para o desenvolvimento e capacitação da comunidade a residir na área do Projeto Tasi Mane. Para tal, a TIMOR GAP estabeleceu uma parceria com a MILINIUM GREEN AGRO, Lda. com vista à criação de um Centro Agrícola Integrado na área da Base Logística do Suai. Este investimento inicial visa proporcionar um espaço de formação e orientação aos jovens, a fim de os preparar para se tornarem independentes e capacitados para participar no desenvolvimento da indústria petrolífera da região.

O Centro Agrícola Integrado servirá igualmente para pro-

cessar e desenvolver produtos nacionais, principalmente associados à agricultura e pecuária, de forma profissional e eficiente, com o objetivo de fornecer uma parte desses produtos para satisfazer as necessidades da indústria petrolífera de Timor-Leste. Ademais, será convertido num polo para ecoturismo, com alojamento, restaurantes, espaços para seminários e outras comodidades. Será gerido em conjunto com a MILINIUM GREEN AGRO, Lda. e a comunidade circundante. Este projeto representa o primeiro passo da TIMOR GAP no sentido de formar e preparar os jovens e as comunidades locais, criando assim uma população profissional e qualificada que irá beneficiar a economia local durante muitos anos.



Figura 5-23: Mapa com a localização do Centro Agrícola Integrado na área da Base Logística do Suai (canto superior direito); Viveiro de árvores da MILINIUM GREEN AGRO, Lda.

5.3.2. Programa de Investimento Social da Joint Venture do Sunrise

A TIMOR GAP, na qualidade de detentora da participação maioritária do Greater Sunrise, dedica-se ao envolvimento da comunidade e ao desenvolvimento sustentável a longo prazo. Ao participarmos ativamente no Programa de Investimento Social, uma iniciativa voltada para área do bem-estar social e da saúde criada pela Joint Venture do Sunrise e implementada em estreita colaboração com Organizações Não Governamentais (ONG) locais e internacionais, a empresa está a contribuir para al-

cançar as metas de Timor-Leste de modo a complementar o desenvolvimento do Greater Sunrise. Através deste programa, a TIMOR GAP disponibiliza formação, educação e programas de saúde/nutrição à comunidade timorense, respeitando igualmente as prioridades e esforços do Governo. Este compromisso demonstra a aposta da empresa em criar uma relação duradoura com a comunidade local e construir uma reputação positiva ao trazer benefícios sociais e económicos.

5.3.2.1. RYLA-TL: A Preparar os Jovens e Proteger a Vida Selvagem

Em 2022, o Programa de Investimento Social da *Joint Venture* do Sunrise deu prioridade à capacitação da geração jovem. Desde 2012, o programa da RYLA (*Rotary Youth Leadership Awards*) tem formado com sucesso inúmeros jovens profissionais em Timor-Leste. Apesar das dificuldades sentidas com a pandemia COVID-19, a RYLA-TL

conseguiu realizar, em janeiro de 2022, a Conferência da RYLA-TL de 2021 alusiva ao tópico “A Possibilitar uma Liderança Extraordinária”. Ademais, a RYLA-TL disponibilizou os seus alunos para iniciarem estágios em várias empresas em Díli.



Figura 5-24: Campo da RYLA- TL de 2021 realizado em janeiro de 2022



Figura 5-25: Bebedouros de recolha da água das chuvas para os veados, Ilha de Jaco

Na *Joint Venture* do Sunrise, permanecemos dedicados à nossa parceria com a RYLA-TL e estamos empenhados em continuar a trabalhar em colaboração com outras ONG nacionais no próximo ano. Exemplos destes proje-

Além do referido *supra*, a RYLA-TL apoia e promove o bem-estar de animais selvagens através do Programa de Resgate de Animais Selvagens RUSA desenvolvido na Ilha de Jaco. Este programa fornece água potável aos veados selvagens e a outros animais com habitat natural na ilha. Durante a época seca, centenas de veados selvagens morrem devido à falta de água, uma vez que a ilha depende apenas da precipitação para o seu abastecimento. Para evitar isto, a TIMOR GAP, através da *Joint Venture* do Sunrise, construiu vários bebedouros para recolher e armazenar água das chuvas, fornecendo um apoio vital a estes animais.

tos incluem o Projeto de Pequenos Subsídios na área da agricultura da HIAM Health, assim como os programas de nutrição e amamentação da ALOLA FOUNDATION destinados a mulheres grávidas e crianças.



2022/08/04 13:01

Figura 5-26: Operação de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano

5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Na TIMOR GAP, esforçamo-nos por proactivamente promover os princípios e valores de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) em todas as nossas operações e atividades. Durante 2022, implementámos um conjunto de iniciativas e procedimentos para garantir que estes importantes valores permanecem na vanguarda das nossas operações.

Enquanto subunidade de apoio, QHSE tem desempenhado um papel determinante ao prestar assistência às Unidades

de Negócio da empresa na realização bem-sucedida de várias atividades e projetos, incluindo o projeto de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, o Terminal de Importação de Petróleo previsto ser construído em Metinaro, e trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto Tasi Mane, como por exemplo, o projeto TLNG em Beaçõ. A subunidade de QHSE aconselha e elabora os requerimentos associados à área de QHSE para cada um destes projetos, garantindo que observam todas as normas de segurança, qualidade e ambiente.

5.4.1. Sistema Integrado de Gestão

5.4.1.1. Auditorias



Figura 5-27: Logótipo do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP

A TIMOR GAP manteve o seu compromisso com a implementação do seu Sistema Integrado de Gestão através de um exaustivo programa de auditorias. Auditorias internas e externas são realizadas anualmente, com o propósito de verificar se a TIMOR GAP permanece em conformidade com os requisitos do Sistema Integrado de Gestão da empresa e que progressos são efetuados no sentido de uma melhoria contínua.

No âmbito do exposto *supra*, uma auditoria interna foi realizada de 25 a 28 de outubro, abrangendo todas as Unidades de Negócio da TIMOR GAP. Esta auditoria enquadra-se nos requisitos do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP, com o objetivo de garantir a conformidade e sugerir futuras melhorias na implementação do Sistema. Os Representantes de Gestão Integrada (“*Integrated Management Representatives*” - IMR) de cada Unidade colaboraram com a subunidade de QHSE na execução da auditoria interna. A auditoria revelou 58 constatações, relacionadas principalmente com formulários e listas de verificação incompletos.

A auditoria externa, realizada de 15 a 18 de novembro pelo auditor externo da DNV GL, a entidade certificadora do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP, obteve um resultado geral positivo, conservando com sucesso as certificações da Organização Internacional de Normalização (“*International Organization for Standardization*” - ISO)

ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. As conclusões da auditoria identificaram duas constatações positivas (Esforço Notável), duas observações e duas oportunidades de melhoria. A equipa está empenhada em abordar estas oportunidades e continuará a esforçar-se por preservar os mais elevados padrões de qualidade e conformidade.



Figura 5-28: Reunião de abertura da auditoria externa

5.4.1.2. Reuniões de Avaliação da Gestão

As Reuniões de Avaliação da Gestão são uma parte essencial do nosso Sistema Integrado de Gestão e servem como um mecanismo de feedback para promover a melhoria contínua. Enquanto requisito obrigatório, permitem-nos identificar áreas de melhoria, avaliar o desempenho atual e tomar medidas proativas para garantir que o Sistema permanece atualizado e eficaz.

No dia 2 de dezembro de 2022, decorreu a Reunião de Avaliação da Gestão destinada a avaliar o desempenho e gerir eficazmente os programas e riscos de QHSE da

TIMOR GAP, com a participação da equipa de QHSE, Representantes da Gestão Integrada e dos quadros superiores da Administração. Durante a reunião, foram abordados tópicos como questões internas e externas, necessidades e expectativas das partes interessadas, cumprimento das políticas e objetivos de QHSE, satisfação do cliente, feedback e comunicação, desempenho de QHSE e disponibilização de recursos adequados. Potenciais oportunidades de melhoria contínua foram identificadas e discutidas de modo a determinar a melhor forma de as implementar.



Figura 5-29: Reunião de Avaliação da Gestão do Sistema Integrado de Gestão

5.4.1.3. Curso e-Learning de ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018

A QHSE considera os Representantes de Gestão Integrada (IMR, na sigla em inglês) como elementos de elevada importância para uma implementação eficiente do Sistema Integrado de Gestão na empresa. Neste sentido, a subunidade de QHSE comprometeu-se em disponibilizar a formação adequada aos IMR para desempenharem as suas funções e responsabilidades, principalmente no que concerne à coordenação entre todas as unidades e a subunidade de QHSE relativamente à implementação do Sistema Integrado de Gestão. Este ano, a QHSE disponibi-

lizou um curso e-learning alusivo aos princípios fundamentais das normas ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018, facultado pela Instituto SGS, na Indonésia. Este curso é o primeiro passo antes de se avançar para cursos e formações mais especializados previstos decorrem no primeiro trimestre de 2023, como parte do plano da QHSE para 2023. Este curso abordou temas como: introdução às normas ISO, auditoria interna e implementação.

5.4.2. Saúde e Segurança no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia “SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR”, priorizando a segurança e bem-estar dos seus colaboradores. Neste contexto, a TIMOR GAP continuou a identificar, avaliar, controlar e monitorizar as questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP, por meio de diversos procedimentos e diretrizes desenvolvidos de modo a proporcionar os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação, em conformidade com o

código de conduta aplicável à saúde e segurança, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e quaisquer outras normas internacionais associadas à saúde e segurança.

Em consonância com isto, atividades regulares são desempenhadas diariamente pelo departamento de QHSE, tal como é descrito na tabela *infra*.

ATIVIDADE	OBJETIVOS
Briefing de Segurança	Disponibilização prévia de informação sobre segurança para viagens de campo com o objetivo de sensibilizar os colaboradores para questões de segurança a observar durante as viagens. A Equipa de Saúde e Segurança Ocupacional (OHS, na sigla em inglês), representante e/ou líder da equipa, é responsável por realizar este briefing, para assegurar que, em caso de ocorrência de um incidente e/ou acidente, todos os intervenientes detêm igual conhecimento dos procedimentos de Saúde e Segurança Ocupacional. Adicionalmente, durante uma situação de emergência, este conhecimento é essencial para se obter um resultado positivo.
Indução de Segurança	A Indução de Segurança é facultada a visitantes temporários da TIMOR GAP de modo que, em caso de emergência, estes disponham de informação quanto à disposição dos elementos de segurança no escritório, assim como aos colaboradores e consultores que irão permanecer na empresa por um período de longa duração. Neste último caso, a indução inicial é posteriormente seguida de uma indução completa sobre a política e procedimentos de Saúde e Segurança Ocupacional da empresa.
Inspeção de Equipamentos	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados em viagens de campo, extintores de incêndio, equipamento de Tecnologias de Informação e mobiliário de escritório da TIMOR GAP, com o propósito de garantir que se encontram em boas condições de funcionamento/uso. Inspeções às instalações físicas, sistema de ar condicionado e elétrico são efetuadas pelo Timor Plaza, na qualidade de proprietária do edifício.
Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros	Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros aos colaboradores que se desloquem aos Municípios, caso sejam necessários aplicar primeiros socorros durante a viagem. Estojos de Primeiros Socorros são igualmente disponibilizados nos escritórios da empresa.
Simulação de Situações de Emergência	Realização de simulações de emergência conduzidas regularmente nos escritórios da empresa a fim de melhor preparar os colaboradores na eventualidade da ocorrência de qualquer emergência. A simulação ajuda a familiarizar os colaboradores com o plano de evacuação e as práticas de segurança.

Tabela 5-1: Atividades de rotina de QHSE na TIMOR GAP

Uma simulação de situação de emergência foi realizada no Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai, nos dias 28 a 31 de maio de 2022, em conformidade com os requerimentos definidos para inspeções de Saúde, Segurança e Ambiente da ANPM, as quais devem

ser efetuadas, no mínimo, duas vezes por ano.

A subunidade de QHSE disponibiliza os adequados uniformes de segurança aos colaboradores que necessitam dos mesmos no desempenho das suas responsabilidades. Em 2022, QHSE visitou o armazém da fábrica de uniformes

de segurança da Shawl em Sydney, com o propósito de finalizar o processo do pagamento pendente, assim como avaliar e garantir a qualidade dos uniformes fornecidos à TIMOR GAP.

A subunidade de QHSE desempenhou um papel importante no decorrer da pandemia mundial da COVID-19, garantindo que o escritório da TIMOR GAP permaneceu um ambiente seguro para os colaboradores e visitantes. Isto incluiu a campanha de vacinação. A TIMOR GAP, na qual-

idade de entidade empregadora, desempenhou um papel ativo ao incentivar e apoiar todos os seus colaboradores a receber a vacina completa contra a COVID-19, incluindo a vacina de reforço. Em fevereiro de 2022, a pedido da TIMOR GAP, uma equipa médica do Ministério da Saúde realizou uma sessão de vacinação para todos os colaboradores interessados, assegurando a disponibilização da vacina de reforço da COVID-19. Isto corrobora o compromisso da TIMOR GAP com a saúde e segurança dos seus colaboradores.



Figura 5-30: Vacinação da COVID-19 nos escritórios da TIMOR GAP

5.4.3. Qualidade e Ambiente

5.4.3.1. Licença Ambiental

A TIMOR GAP respeita a legislação em vigor e cumpre a sua responsabilidade em proteger o ambiente ao realizar estudos para todos os projetos sob o portfólio da empresa, de modo a avaliar os potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades.

Estudos de Impacto Ambiental (EIA) têm sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental. Em 2022, a empresa iniciou o processo associado ao levantamento de Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total (FTG, na sigla em Inglês), nos termos do qual a Licença

Ambiental é um requisito obrigatório. A avaliação ambiental e planeamento da mitigação são necessários para avaliar potenciais impactos significativos no ambiente e propor planos de mitigação com base em cada um desses potenciais impactos. A subunidade de QHSE, através da equipa de Q&E, preparou os Relatório da Declaração de Impacto Ambiental Suplementar (SEIS, na sigla em inglês) e do Plano de Gestão Ambiental (EMP), que foram posteriormente submetidos à ANPM para aprovação antes do início do levantamento. Em 26 de agosto de 2022, a Licença Ambiental foi concedida ao levantamento de FTG.

5.4.3.2. Levantamentos de Campo Preliminares

Além do nosso Posto de Abastecimento de Combustível no Suai, a TIMOR GAP, E.P. está à procura de oportunidades para construir novos postos de combustível no país. A expansão do nosso negócio *downstream*, através da construção e operação de postos de combustível, irá aumentar o nosso portfólio de negócios e expor a imagem da marca da empresa no país, gerando, em última instância, receitas

e lucros para a empresa. O novo posto de abastecimento de combustível está planeado ser construído em Lospalos-Asalaino. Neste sentido, em 2022, as equipas de Qualidade & Ambiente e do *Downstream* realizaram um levantamento preliminar para avaliar a condição atual da localização proposta e encontram-se a preparar o Documento do Projeto, a ser submetido à ANPM.



Figura 5-31: Levantamento de campo para o novo posto de abastecimento de combustível

Em agosto de 2022, a equipa de Q&E e a equipa do Bloco Pualaca efetuaram uma avaliação preliminar ao referido Bloco. O levantamento está previsto abranger três municípios: Manatuto, Viqueque e Manufahi. Durante o levantamento, foram avaliados Viqueque e metade de Manatuto, sendo que a remanescente metade de Manatuto e o Município de Manufahi estão planeados serem avaliados no próximo ano. Os resultados do levantamento serão utilizados para avaliar e recolher informações sobre o estado atual do Bloco Pualaca.



Figura 5-32: Equipa da TIMOR GAP durante a identificação de títulos de terras em Beaço, com a participação da subunidade de QHSE







6. GOVERNAÇÃO

Enquadramento Jurídico
Conselho de Administração
Direção Executiva
Quadro de Governação



Figura 6-1: Direção Executiva da TIMOR GAP

6.1. Enquadramento Jurídico

Em conformidade com o Decreto-Lei nº 31/2011, de 27 de julho, a TIMOR GAP - Timor Gás & Petróleo, Empresa Pública (TIMOR GAP, E.P.) é estabelecida com a finalidade de deter e gerir, com um enquadramento e princípios de natureza empresarial, os ativos de propriedade do Estado de Timor-Leste no setor do petróleo atribuídos por lei. A TIMOR GAP, E.P. rege-se pelo supra Decreto-Lei, pelos seus Estatutos, pelos regulamentos internos e, subsidiariamente, pelo Decreto-Lei n.º 14/2003, de 24 de setembro, e pelos demais regimes jurídicos aplicáveis ao setor empresarial do Estado.

Enquanto empresa pública, a TIMOR GAP é tutelada pelo Ministro do Petróleo e Minerais, o órgão da administração direta do Estado responsável pela tutela do setor do petróleo. Não obstante da natureza autónoma da TIMOR GAP, E.P., todas as atividades empresariais e orientação estratégica da empresa devem estar alinhadas com as orientações e objetivos do Governo para o setor, fixados pelo órgão de tutela. A empresa é composta pelos seguintes órgãos: a) Conselho de Administração; b) Direção Executiva; e c) Conselho Fiscal.

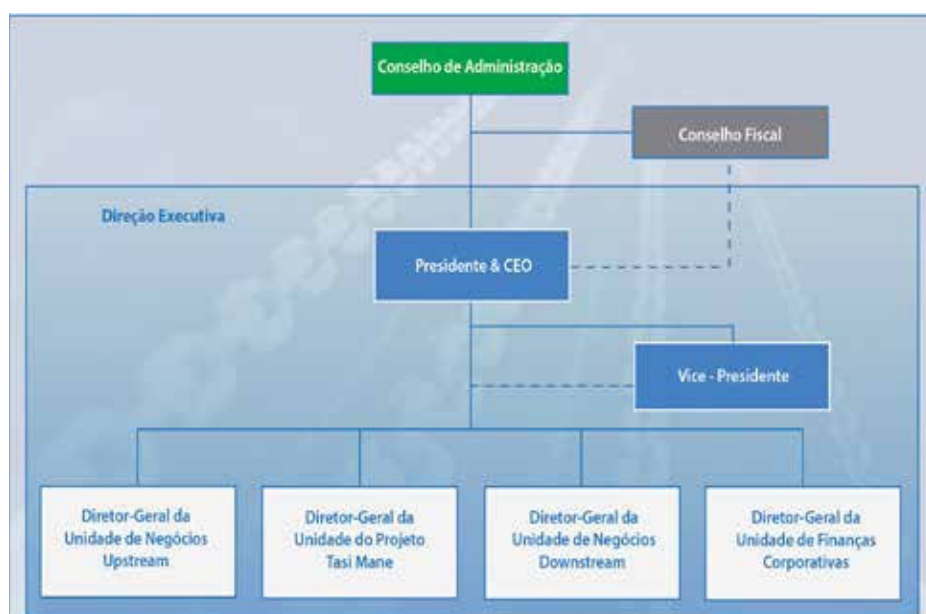


Figura 6-2: Organograma da TIMOR GAP, E.P.

O Conselho Fiscal é o órgão responsável por monitorizar a legalidade, regularidade e adequada gestão financeira e patrimonial da TIMOR GAP, E.P. assegurando o cumprimento das normas legais, estatutárias e regulamentares vigentes, bem como a gestão orçamental, financeira e patrimonial da empresa. O Conselho Fiscal é composto por três membros nomeados por Diploma Ministerial conjunto do Ministério das Finanças e do membro do Governo responsável pelo setor do petróleo para um mandato de 3 (três) anos, renovável por uma única vez. A missão, competência e membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva são descritos de seguida.

6.2. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão. O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e quatro outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. No que concerne aos outros membros, o Ministro das Finanças nomeia um membro para representar o Ministério das Finanças e cabe ao membro do Governo responsável pelo setor do petróleo nomear e exonerar os restantes membros. O mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de 4 (quatro) anos, sendo permitida a renovação por iguais períodos.

O Sr. António de Sousa foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (“*Chief Executive Officer*” - CEO) da TIMOR GAP em julho de 2020, nomeação esta aprovada pelo Ministro do Petróleo e Minerais através do Despacho n.º 05/GMPM/VII/2020, de 8 de julho, em conformidade com o qual, o Sr. António de Sousa é nomeado por um mandato de 4 (quatro) anos, válido até julho de 2024.

6.3. Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes da empresa, de acordo com a sua missão, objetivos, estratégias e diretrizes aprovadas do Conselho de Administração. A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (CEO, na sigla em inglês), que é o Presidente do Conselho de Administração por inerência dessa função, pelo Vice-Presidente e os Diretores Gerais das Unidades de

Os novos membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em julho de 2020, nomeadamente: a) Sr. Gabriel Gaspar Aparício de Oliveira; b) Sr. Amandio Gusmão Soares; e c) Sr. Francelino Boavida. Os membros do Conselho de Administração foram devidamente nomeados através dos Despachos n.º 06/GMPM/VII/2020; 07/GMPM/VII/2020 e 08/GMPM/VII/2020, respetivamente, por um mandato de 4 (quatro) anos, em vigor até julho de 2024. O quarto Membro do Conselho de Administração, Sr. Rui Ferreira Magno, foi nomeado em 18 de agosto de 2021, por meio da carta do Ministro das Finanças, ref. n.º 244/GMF/VIII/2021-08.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções: a) definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias; b) definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos); e c) nomear e supervisionar a Direção Executiva.

Negócio da TIMOR GAP. A Direção Executiva é presidida e liderada pelo Presidente & CEO. O Conselho de Administração é responsável por nomear os membros da Direção Executiva, por prazo de gestão não superior a 4 (quatro) anos, sendo permitida a recondução. O Conselho de Administração aprovou a estrutura organizacional e nomeou os membros da Direção Executiva, tal como é apresentado na Figura 6-3.

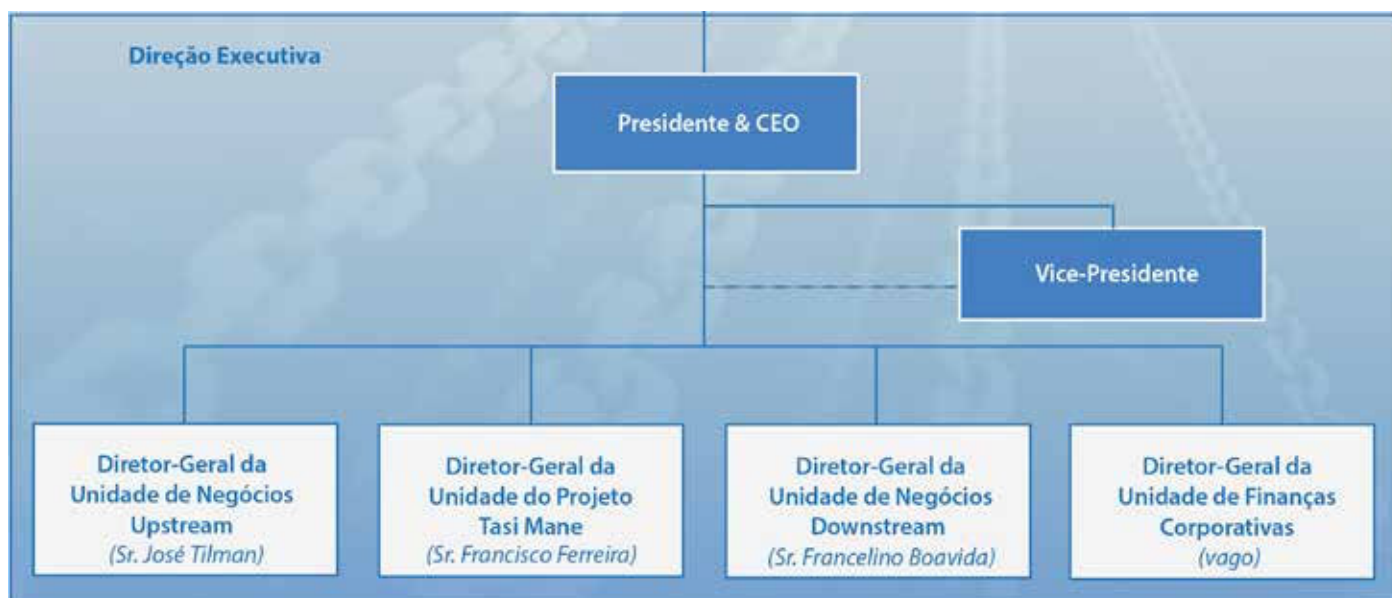


Figura 6-3: Estrutura e membros da Direção Executiva

Na secção *infra* são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP.



Sr. António de Sousa
Presidente & CEO

O Sr. António de Sousa licenciou-se em 1998 em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém uma longa carreira com mais de 20 anos de experiência profissional na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no *North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department*, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido, e de Engenheiro de Geomecânica e de Simulação de Reservatórios, nos Serviços de Consultoria de Dados (DCS) da Schlumberger, em Paris, França. O Sr. Sousa desempenhou a função de Comissário de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC) e de Comissário Suplente de Timor-Leste do Greater Sunrise, entre o período de 2007 e 2008. Logo após o estabelecimento da TIMOR GAP em 2011, foi nomeado membro do Conselho de Administração da empresa e, posteriormente, em setembro de 2014, indicado ao cargo de Vice-Presidente. Em julho de 2020, o Sr. Sousa foi nomeado Presidente & CEO da TIMOR GAP.



Sr. Gabriel Gaspar Aparício de Oliveira
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Gabriel Gaspar Aparício de Oliveira detém uma Licenciatura em Ciências de Geologia, pelo Instituto de Tecnologia de Adhi Tama Surabaya (ITATS), e um Mestrado em Geologia, pela Universidade de Évora, Portugal, com especialização em Geociências, concluído em 2009. O Sr. Oliveira detém um ano de experiência como Chefe de Laboratório da Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste e mais de oito anos de experiência como professor universitário e Chefe do Departamento de Geologia e Petróleo, na Universidade Nacional Timor Lorosaê. Em 2020, o Sr. Oliveira assumiu o papel de Presidente do Instituto do Petróleo e Geologia, Instituto Público (IPG, I.P.).



Sr. Rui Ferreira Magno
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Rui Ferreira Magno graduou-se em 1999 com uma Licenciatura em Estudos de Desenvolvimento Económico, pela Universidade Católica de Parahyangan, Bandung, na Indonésia, detendo igualmente uma Licenciatura em Gestão de Finanças, pela Malangkucecwara School of Economics (MCE), na Indonésia. O Sr. Magno detém uma vasta carreira na área de finanças com mais de 20 anos de experiência profissional, incluindo conhecimento especializado em contabilidade e gestão orçamental, tendo iniciado a sua carreira na Organização Não Governamental ADRA, em 2000, como Assessor, e progredindo para o cargo de Chefe de Departamento da Direção Nacional do Tesouro (Unidade de Execução Orçamental) em 2003, Chefe de Departamento da Unidade de *Payroll* em 2012, e Diretor Nacional de Pagamentos da Direção Geral do Tesouro, em 2013. Atualmente, o Sr. Magno desempenha o cargo de Diretor-Geral do Tesouro, no Ministério das Finanças. O Sr. Magno foi nomeado como membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP este ano.



Sr. Amandio Gusmão Soares
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Amandio Gusmão Soares graduou-se em 2005 com uma Licenciatura de Ciências Aplicadas em Geologia do Petróleo, especialização em Análise de Fácies (Análise de Bacias), pela Universidade de Padjadaran, Bandung, Indonésia. O Sr. Soares detém mais de 20 anos de experiência no setor do petróleo e gás, com uma vasta carreira no Ministério de tutela do setor petrolífero, desempenhando a função de Diretor Nacional, Geólogo Sênior e Assessor. Antes de ingressar na TIMOR GAP, o Sr. Soares ocupou o cargo de Geólogo Sênior no Ministério do Petróleo e Minerais, tendo sido posteriormente nomeado Assessor Sênior do Ministro do Petróleo e Minerais. O Sr. Soares juntou-se à TIMOR GAP em agosto de 2020, na qualidade de Membro do Conselho de Administração e Assessor Principal e Relações com o Governo para a empresa.



Sr. Francelino Boavida
Membro do Conselho de Administração e Diretor-Geral,
Unidade de Negócios *Downstream*

O Sr. Francelino Boavida licenciou-se em 2011 em Negócios (*Major* em Negócios Internacionais e *Minoru* em Marketing Aplicado), pela Universidade de Sunshine Coast, Queensland, Austrália. Foi-lhe atribuído, durante o seu último ano académico, um Prémio de Excelência pelo Desenvolvimento do Plano de Exportação para uma empresa australiana de revestimento de tanques. O Sr. Boavida detém vários anos de experiência profissional junto de instituições internacionais, tais como, o Banco Mundial - GTZ e USAID. Desempenhou funções como Formador Técnico e Especialista em Marketing durante 6 (seis) anos e, posteriormente, deteve a responsabilidade de Consultor de Desenvolvimento de Negócios para o contratante DAI do Projeto de Desenvolvimento do Setor Privado da USAID. O Sr. Francelino Boavida juntou-se à TIMOR GAP em 2012, como Analista Júnior de Fretamento (*Chartering*), progredindo profissionalmente ao longo dos anos na empresa. O Sr. Boavida tornou-se Líder da Equipa de *Trading & Marine Chartering* em 2014, e Gestor de Negócios & *Trading* em 2016. Desempenhou a função de Diretor-Geral Adjunto da South Horizon Offshore Services, Lda., liderando com sucesso a subsidiária na adjudicação do contrato de prestação de serviços de engenharia de *topside* para o Bayu-Undan. Em 2020, o Sr. Boavida foi nomeado Diretor-Geral da Unidade de Negócios *Downstream* e Membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP.



Sr. José da Conceição
Vice-Presidente

O Sr. José da Conceição detém um Mestrado (*Degree of Master of Law, LLM*) em Direito e Política Internacional do Petróleo e Gás, pelo Centro de Direito e Política de Energia, Petróleo e Minerais da Universidade de Dundee, Escócia, Reino Unido. Detém igualmente um Mestrado (MDip) em Direito Comercial Internacional, pelo London College, Reino Unido. Em 2011, o Sr. José licenciou-se em Direito Comercial e em 2010 obteve o Diploma Nacional Superior BTEC em Direito pela Faculdade de Gestão de Solent, da Universidade de Southampton Solent, Reino Unido. Em 2008, o Sr. José concluiu um estudo avançado de VQ Nacionais em Engenharia Automóvel no Southampton City College, Reino Unido. O Sr. José detém uma vasta experiência profissional, incluindo cerca de 8 anos na qualidade de Analista Jurídico da Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC), desempenhando funções para os Comissários de Timor-Leste da Comissão Conjunta da ADPC e da Comissão do Sunrise. O Sr. José trabalhou igualmente durante cerca de 9 anos para várias empresas no Reino Unido e foi igualmente professor do ensino superior, a tempo parcial, lecionando na área de *Marketing* e Comércio Internacional, no Instituto de Business de Dili (IOB). O Sr. José foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em julho de 2020, e Presidente do Conselho de Administração das subsidiárias do Greater Sunrise em outubro de 2021.



Sr. José Tilman

Diretor-Geral, Unidade de Negócios *Upstream*

O Sr. José Tilman detém um Mestrado em Engenharia do Petróleo, especialização em engenharia de reservatórios, pela Universidade de Stavanger, UiS - Noruega. O Sr. Tilman detém mais de 18 anos de experiência profissional na indústria do petróleo e gás, e mais de 9 anos de experiência na operação de equipamentos de produção *offshore*, em particular equipamentos de desidratação e processo a frio, equipamentos da cabeça de poço e fábricas de fracionamento. Desempenhou a função de técnico de operações mecânicas de 2003 a 2005, e de técnico de produção de 2005 a 2009, no Projeto Bayu-Undan Recycle, no Mar de Timor. O Sr. Tilman juntou-se à TIMOR GAP em 2012 e detém mais de 9 anos de experiência profissional na área de Pesquisa e Produção (setor *upstream*) da empresa. As principais funções que anteriormente desempenhou na TIMOR GAP incluem liderar e supervisionar as equipas de Perfuração, Desenvolvimento & Gestão de Reservatórios, e os departamentos de Apoio a Negócios da Unidade de Pesquisa & Produção. Outras funções consistem na realização de estudos de reservatórios para campos Bayu-Undan e Greater Sunrise, localizados no Mar de Timor, nomeadamente, no âmbito da otimização do cenário de desenvolvimento para o campo Greater Sunrise, assim como para o campo do Bayu-Undan após a cessação do Contrato de Partilha de Produção em 2022, um estudo integrado na gestão de recursos e estratégia de otimização. Atualmente, o Sr. José Tilman ocupa o cargo de Diretor-Geral da Unidade de Negócios *Upstream*, sendo responsável pela gestão, liderança, supervisão e coordenação dos projetos da empresa no *upstream*.



Sr. Francisco Ferreira

Diretor-Geral, Unidade do Projeto Tasi Mane

O Sr. Francisco Ferreira detém um Diploma em Engenharia do Petróleo, pelo Instituto Central de Tecnologia, na Austrália Ocidental, e uma Licenciatura em Engenharia do Petróleo, pelo Instituto de Tecnologia de Díli. O Sr. Ferreira detém mais de 15 anos de experiência profissional em instituições ligadas ao setor do petróleo e gás. Durante um período de 10 anos, desempenhou principalmente funções de funcionário de petróleo e gás no *onshore*, com o papel e responsabilidade de identificar e cartografar todos os afloramentos de petróleo e gás no *onshore*, participando igualmente no primeiro levantamento sísmico realizado no *onshore*; participou, em colaboração com Universidades e empresas internacionais de petróleo, no levantamento geológico e geofísico que abrangeu todo o território da ilha de Timor; e trabalhou anteriormente com a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), na qualidade de Analista *Downstream*, desempenhando o papel e a responsabilidade de assistir o Diretor a preparar as diretrizes e identificar oportunidades de negócio com o propósito de estabilizar os regulamentos associados às atividades *downstream*. O Sr. Francisco Ferreira detém mais de 8 anos de experiência a trabalhar diretamente no Projeto Tasi Mane, na função de analista do Sistema de Informação Geográfica (ou GIS, na sigla em inglês), sendo responsável por cartografar na íntegra o local do projeto na costa sul, liderando a Equipa Interministerial na realização da socialização; identificação de terras e propriedades; recolha, análise e publicação de dados; e assinatura dos contratos de terras e propriedades afetadas pelo projeto. Em agosto de 2020, o Sr. Francisco Ferreira foi nomeado Diretor-Geral da Unidade do Projeto Tasi Mane da TIMOR GAP.

6.4. Quadro de Governança

6.4.1. Lei das Atividades Petrolíferas

A Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto *onshore* como *offshore*

pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

6.4.2. Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado, devendo ser gerido de forma prudente e operar de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O Banco Central de Timor-Leste é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero.

6.4.2.1. Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero

Estabelecido através da Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero, o Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero presta assessoria ao Parlamento em matérias relativas ao desempenho e operação do Fundo Petrolífero e sobre se as

dotações do Fundo Petrolífero estão a ser efetivamente utilizadas para benefício da geração atual e das gerações vindouras.

6.4.3. Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)



Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e recebeu o Estatuto de Conformidade em 2010, o

que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As Normas do ITIE garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num Relatório Anual da ITIE, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora Relatórios Anuais da ITIE que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos, e o Governo divulga o montante recebido.

6.4.3.1. TL-EITI

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Working Group* ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008 e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de assegurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais do grupo de trabalho com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MP, ANPM, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a normas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE.

Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

No decurso de 2022, a TIMOR GAP continuou a participar nas reuniões do Grupo de Trabalho, abrangendo tópicos como a aprovação e publicação do Relatório de Reconciliação do ITIE de Timor-Leste para os anos fiscais de 2019 e 2020. Os relatórios, que aderem às Normas do ITIE de 2019, foram elaborados pelo Administrador Independente, Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA. Nestes relatórios, o MSWG abordou consideravelmente os desafios na implementação dos requisitos da ITIE, que demonstram as suas melhores práticas através da divulgação de informações desagregadas por entidades participantes, tipos de receitas e nível(s) de projeto.

Após a publicação, a TIMOR GAP participou na disseminação ao público do Relatório de Reconciliação do ITIE de Timor-Leste de 2019, realizada nos dias 28 e 29 de setembro de 2022 na NGO (FONGTIL), em Díli, com uma apresentação subordinada ao tópico “TIMOR GAP enquanto Entidade Pública: Desafios e Contribuição para a Transparência”.

Informação adicional sobre as atividades de socialização referidas supra, incluindo os relatórios publicados, está disponível online no website da TL-ITIE www.tleiti.mpm.gov.tl



Figure 6-4: TIMOR GAP participating in the TL-EITI 2019 Reconciliation Report dissemination to the public

A top-down view of a wooden desk cluttered with financial documents, a calculator, and stacks of US dollar bills. The documents feature various charts, tables, and text, some with numbers like 10.92 and 0.37. A silver pen lies across one of the papers. Stacks of \$1, \$2, \$5, and \$100 bills are scattered across the desk. A green semi-transparent banner is at the bottom.

7. COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS FINANCEIROS

As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 encontram-se plasmadas *infra*. Trata-se do décimo primeiro período de operações do grupo. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais

de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

7.1. Subvenções

Durante o exercício corrente, o Governo atribuiu uma subvenção de \$62,200,000 (\$65,739,700 em 2021) para financiar as operações da companhia em 2022, incluindo a realização de estudos associados a projetos, tais como o desenvolvimento de outros negócios e serviços no *down-*

stream, incluindo o negócio de fornecimento de combustível, investimento no Contrato de Partilha de Produção (CPP) do Greater Sunrise, investimento em novos blocos no *onshore*, etc.

7.2. Receitas

O subsídio/subvenção do Governo consiste, desde o início das operações da TIMOR GAP, na principal fonte de rendimento da companhia. À semelhança dos exercícios anteriores, o subsídio do Governo no valor de \$62,200,000 (\$65,739,700 em 2021) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2022. Embora a companhia dependa do subsídio do Governo para cobrir as despesas

operacionais e não operacionais de projetos, a companhia registou igualmente rendimentos gerados internamente derivados do negócio de fornecimento de combustível e das vendas de combustível no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai, cujo total combinado das vendas de combustível ascendeu a \$29,055,843 (\$20,665,059 em 2021).

7.3. Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- Gestão do Projeto Tasi Mane (pré-condição da SSB para o desmantelamento do Bayu-Undan);
- Apoio às negociações do projeto do Greater Sunrise;
- Projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan pós-CPP 2022;
- Desenvolvimento de outros negócios e serviços no *downstream*;
- Investimento no CPP do Greater Sunrise;
- Investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *offshore*;
- Investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *onshore*;
- Investimento em pesquisa (perfuração) no bloco do CPP TL-SO-T 19-11;
- Investimento no CPP do Chuditch;
- Novos investimentos em dois blocos no *onshore*.

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 4 do presente relatório.

7.4. Resultados Financeiros

7.4.1. Lucro/Perda do Exercício

A perda operacional da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 ascendeu a -\$1,232,962 (\$7,970,858 em 2021) e o total da perda abrangente é de -\$962,607 (\$7,817,315 em 2021). Na base do grupo, a TIMOR GAP recebeu um subsídio de \$62,200,000, dos quais \$30,621,666 foram transferidos para as subsidiárias de modo a cumprirem as obrigações mínimas de trabalho do programa de pesquisa, em conformidade com o respetivo programa de trabalho e orçamento.

Na base do grupo, a perda operacional para o exercício findo a 31 de dezembro de 2022 foi de -\$34,454,255 (-\$26,152,277 em 2021). A perda na base do grupo é ainda diminuída pelo total das despesas fiscais com o imposto sobre o rendimento e impostos diferidos, no valor de \$27,128 (-\$257,686 em 2021).

A companhia apresenta agora um capital próprio de \$22,808,051 (\$23,808,051 em 2021) e ao nível do grupo

o capital próprio é de -\$762,558,222 (-\$728,374,304 em 2021). Os resultados acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2022 são de \$20,345,444 (\$21,308,051 em 2021).

7.4.1.1. Compra de *Stock* de Combustível

A companhia celebrou um contrato de 3 anos com a EDTL, E.P. para o fornecimento de fuelóleo leve (“*light fuel oil*”). O contrato é válido pelo período de 2021 a 2023. Para fornecer combustível à EDTL, E.P. e para abas-

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra*.

tecimento de combustível, a companhia adquiriu stocks de combustível no valor de \$29,678,125 (\$20,034,982 em 2021).

7.4.1.2. Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP registou acréscimos de \$1,094,619 (\$32,844 em 2021) no total dos ativos tangíveis, conforme estabelecido na Nota 10 das demonstrações financeiras. A TIMOR GAP adotou, desde 2019, a IFRS 16 relativa às normas de contabilização de locações que prevê um único modelo de contabilização para o locatário e exige que o mesmo reconheça os ativos e passivos para todas as locações com um prazo superior a 12 meses, exceto se o ativo subjacente for um ativo de baixo valor. A TIMOR GAP, na qualidade de locatária, deve reconhecer o direito de uso do ativo representando o seu direito de usar o ativo locado subjacente e o passivo de locação que representa a sua obrigação de efetuar os pagamentos de renda. O valor inscrito para o direito de uso de ativo foi registado a \$967,811 (\$1,483,970 em 2021) em 31 de dezembro de 2022.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento em que foram adquiridos e preparados para a primeira utilização. Ao nível da companhia, durante 2022, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de \$197,727 (\$165,389 em 2021), para o *software* informático a amortização para o exercício foi de \$147,106 (\$187,627 em 2021) e para o direito de uso de ativos foi de \$539,361 (\$541,544 em 2021). O aumento dos custos de depreciação incorridos com ativos tangíveis deve-se à aquisição de veículos para o escritório, *hardware* informático e equipamento de escritório.

7.4.1.3. Custos/Despesas com Pessoal

Em 31 de dezembro de 2022, a TIMOR GAP contava com 156 colaboradores (141 colaboradores em 2021). Os custos com o pessoal registados no exercício totalizam \$4,144,896 (\$3,885,345 em 2021). A companhia reconheceu a provisão da Compensação por Tempo de Serviço, em conformidade com o disposto no artigo 56.o da Lei do Trabalho de Timor-Leste, que estipula que, “*em caso de cessação do contrato de trabalho, o trabalhador tem direito a uma compensação por tempo de serviço no valor correspondente a 1 mês de salário por cada período de 5 anos de trabalho ao serviço do empregador*”. De acordo com o referido anteriormente, o grupo registou provisões para benefícios a longo prazo dos empregados

de \$831,610 (\$1,087,291 em 2021) como passivo não corrente e \$25,470 (\$22,612 em 2021) como passivo corrente, em conformidade com os princípios enunciados na IAS 19 – “Benefícios dos empregados” (alterada em 2011 e efetiva desde 1 de janeiro de 2013), através da realização de Avaliações Atuariais em 31 de dezembro de 2022. A norma estabelece o princípio de que o custo de benefícios dos empregados deve ser reconhecido no período em que o benefício é usufruído pelo empregado, em vez de quando o benefício é pago ou devido, e define como cada categoria de benefícios dos empregados é mensurada, proporcionando diretrizes detalhadas sobre benefícios pós-emprego.

7.4.1.4. Despesas com Projetos

As despesas da companhia com projetos foram maioritariamente para cobrir despesas de projetos tais como: negociações do projeto do Greater Sunrise; projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan pós-CPP 2022; desenvolvimento de outros negócios e serviços no *downstream* (capital circulante para o fornecimento de combustível à EDTL, E.P.); investimento no CPP do Greater Sunrise; investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *offshore*; investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *onshore*; investimento em pesquisa (perfuração) no bloco do CPP TL-SO-T 19-11; e novos investimentos em dois blocos no *onshore*. Devido a vários fatores externos e internos, os custos de projetos não foram incorridos na totalidade no exercício de 2022 (ou seja, 26.45%) e, portanto, em conformidade com o disposto na IAS 20 – “Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo”, que define que os subsídios do Governo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática durante os períodos nos

quais a entidade reconhece como despesas os custos relacionados que os subsídios pretendem compensar. Neste âmbito, o grupo transitou subsídios de projetos recebidos do Governo correspondentes a 82%, ou seja, \$51,035,548 (73.56%, ou seja, \$48,355,867, em 2021). Isto resultou no reconhecimento de um rendimento de \$11,164,452 (\$17,383,833 em 2021), que corresponde a 18% do total do subsídio recebido do Governo no exercício de 2022. Por conseguinte, o orçamento transitado (“*carryover budget*”) para projetos para o exercício de 2022 é de \$68,769,750 (\$48,355,867 em 2021). O orçamento transitado de projetos de 2022, ou seja, \$68,769,750, é tratado como Provento Diferido (Subsídio), o qual é captado na secção do passivo do balanço auditado para o exercício de 2022. O proveito diferido do subsídio é adicionalmente dividido em passivo corrente e não corrente no valor de \$26,799,140 e \$66,896,105 (\$22,355,867 e \$26,000,000, respetivamente, em 2021), tal como apresentado no balanço auditado para o exercício de 2022.

7.4.1.5. Outras Despesas

As “outras despesas” da companhia mais significativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, incluem os seguintes itens:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	862,187	95,293	748,189	95,293
Taxas & impostos	778	-	778	-
Despesas com renda do escritório	91,980	97,802	82,380	97,802
Despesas de telefone & internet	89,526	81,331	89,526	81,331
Despesas de viagens	1,204,301	193,555	999,838	185,256
Despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração	31,583	23,130	4,000	3,000
Encargos bancários	131,502	104,836	117,014	102,200
Reparações & manutenção	1,003,052	553,188	1,001,052	551,756
Reuniões & Conferências	325,998	13,019	214,498	13,019
Encargos com subscrições	489,382	177,543	488,473	177,543
Provisão para contrato oneroso	580,639	-	580,639	-
Manutenção do escritório	286,329	183,305	284,553	182,629
Outras despesas gerais	140,794	406,469	126,901	403,828
Honorários de consultoria	5,657,886	3,546,825	1,907,398	3,413,539
Despesas associadas à Responsabilidade Social Corporativa	346,564	-	346,564	-
Taxa de Superfície	157,634	110,370	-	-
Total	11,400,135	5,586,665	6,991,803	5,307,196

As despesas de formação & desenvolvimento de pessoal incluem principalmente a formação e treino em *software* para o projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan para a Unidade de Negócios *Upstream* e uma parte foi despendida em encargos de recrutamento para novos incumbentes.

Viagens & despesas incluem despesas relacionadas com a participação em viagens de campo realizadas no âmbito do novo bloco *onshore A* em Lautém, descarregamento de combustível em Same, fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, visitas ao local para levantamentos geotérmicos, diálogos e comunicação com as autoridades locais em

Beaço, participação na perfuração *onshore* no Suai, etc.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos tais como limpeza e segurança, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas.

Os custos com honorários de consultoria incluem consultores externos de empresas de consultoria para a prestação de serviços associados a estudos técnicos do Greater Sunrise, custos de auditoria, consultoria jurídica e consultores de apoio aos serviços e funcionamento interno da companhia.

7.5. Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008. No exercício de 2022, a companhia não estimou gastos com impostos sobre o rendimento devido às perdas operacionais (\$674,992 em 2021).

No decurso do exercício, a companhia pagou atempadamente à Autoridade Tributária de Timor-Leste os impostos retidos na fonte no valor de \$949,000 (\$880,413 em 2021), principalmente deduzidos dos salários e vencimentos pagos aos colaboradores nacionais, pagamentos da renda e pagamentos a fornecedores e consultores não-residentes, de acordo com as taxas aplicáveis men-

cionadas no Decreto-Lei de Timor-Leste. A companhia reconheceu a responsabilidade sobre a contribuição da companhia de 6% nos salários dos colaboradores nacionais e um imposto retido na fonte devido no valor de \$603,096 (\$113,751 em 2021), o qual foi deduzido após o fecho do exercício de 2022. A companhia estimou as perdas antecipadas no âmbito do negócio de fornecimento de combustível à EDTL para os carregamentos a efetuar em 2023 e criou uma nova provisão para perdas onerosas devido ao negócio de fornecimento de combustível no valor de \$580,639.

7.6. Demonstrações da Posição Financeira

7.6.1. Ativos Intangíveis em Desenvolvimento

O grupo celebrou, em 2018, um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,390. O valor contabilístico dos ativos intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias (Grupo Greater Sunrise) foi avaliado pela Administração, através de um avaliador independente, com o objetivo de determinar a existência de qualquer indicação de imparidade. De acordo com a norma IAS 36 – Imparidade de Ativos, a quantia recuperável de um ativo é a mais alta entre o seu “Justo Valor Menos Custos de Alienação” e o seu “Valor de Uso”. Se o valor contabilístico do ativo exceder a sua quantia recuperável, o ativo é reduzido à sua quantia recuperável e uma perda por imparidade é reconhecida na Demonstração de Resultados. Em conformidade com o exposto anteriormente, as perdas por

imparidade para o exercício financeiro de 2021 foram desencadeadas por incertezas associadas ao regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, incertezas dos Parceiros da *Joint Venture* quanto ao conceito de desenvolvimento necessário ao desenvolvimento comercial dos campos do Greater Sunrise, revisão dos preços do petróleo/gás a médio e longo prazo, margem de refinação que reflita os efeitos esperados do ambiente macroeconómico, pandemia da COVID-19 e princípios fundamentais da oferta e procura do mercado energético. Para o exercício financeiro de 2022, a Administração reavaliou os trabalhos do justo valor & Valor Presente Líquido e não observou qualquer alteração significativa nos mesmos. Por conseguinte, a imparidade é igualmente efetuada no exercício corrente. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados durante o exercício financeiro corrente totalizam \$956,374 (\$1,690,632 em 2021).

7.6.2. Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam \$74,837,909 (\$55,384,499 em 2021) e incluem inventários de combustível de \$113,931 (\$78,303 em 2021), clientes de \$2,599,410 (\$9,509,092 em 2021) devido a pagamentos pendentes por receber da EDTL, E.P., depósitos de margem em dinheiro de \$15,000,000 (\$9,900,000 em 2021), outras contas a receber de \$8,301,673 (\$4,063,200

em 2021) e outros depósitos reembolsáveis de \$464,872 (\$165,678 em 2021). No final do exercício de 2022, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam \$47,470,832 (\$31,244,615 em 2021).

Conforme descrito na Nota 32, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos.

7.6.3. Custos de Empréstimos Obtidos

Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve, em 2019, um empréstimo de \$650,000,000 junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 9 de abril de 2028. Em conformidade com a *International Accounting Standard* (IAS 23), “Custos de empréstimos obtidos”, os custos de empréstimos obtidos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis estão incluídos nos custos desses ativos e não são imputados à demonstração de resultados, pelo que estes custos de empréstimos obtidos foram integralmente capitalizados no balanço como passivo financeiro não corrente no exercício financeiro de 2022. No exercício financeiro de 2022, foram registados

custos de empréstimos obtidos no valor de \$765,957,836 (\$732,974,005 em 2021).

As saídas de caixa são devidas ao reembolso do empréstimo do BCTL, em conformidade com os existentes termos e condições do acordo de empréstimo celebrado entre o Grupo e o mutuante. O empréstimo foi contraído especificamente com o objetivo de adquirir o interesse participativo nos campos de petróleo do Greater Sunrise e a data de início do reembolso do empréstimo em 2028 foi igualmente acordada com base na data prevista para o início da produção dos campos de petróleo do Greater Sunrise. Contudo, uma vez que a data prevista para o início da produção dos campos de petróleo do Greater Sunrise foi adiada, a Administração do Grupo poderá considerar iniciar discussões com o mutuante e *stakeholders* externos de modo a reestruturar o empréstimo num futuro próximo.

7.6.4. Resultados e Capital Próprio

A companhia incorreu numa perda líquida de -\$1,205,815 (\$7,713,172 em 2021), (Perda do Grupo: -\$34,427,127; -\$26,409,963 em 2021) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

A companhia tem o capital próprio de \$20,345,444 (\$23,808,051 em 2021), enquanto o capital próprio do grupo é de -\$765,282,144 (-\$728,374,304 em 2021). A diminuição do capital próprio deve-se principalmente ao reconhecimento das perdas por imparidade dos ativos intangíveis do Greater Sunrise, e aos encargos com juros acumulados anualmente do empréstimo obtido do Fundo

Petrolífero.

A TIMOR GAP está muito dependente dos subsídios do Governo para sustentar as suas operações e financiar despesas de projetos até ao momento que a companhia registre um crescimento nas suas atividades comerciais e inicie a extração de petróleo de modo a se tornar suficientemente autossustentável. Nesta fase de crescimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão que a TIMOR GAP tem para a indústria do petróleo e gás em Timor-Leste.







8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE

Para o Conselho de Administração da TIMOR GAP, E.P.

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas da **TIMOR GAP, E.P.** (“a Empresa-Mãe”), as suas subsidiárias (a Empresa-Mãe e as suas subsidiárias são coletivamente referidas de “Grupo”) e a sua associada, que compreendem a demonstração do balanço consolidado em 31 de dezembro de 2022 e a demonstração consolidada dos resultados e outro rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas (doravante referidas como “as demonstrações financeiras consolidadas”).

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada o balanço consolidado do Grupo e da sua associada em 31 de dezembro de 2022, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” do nosso relatório. Somos independentes do Grupo e da sua associada nos termos do Código de Ética dos Contabilistas Profissionais da Comissão Internacional para Normas de Ética dos Contabilistas e Auditores (Código da IESBA), e cumprimos as nossas demais responsabilidades éticas nos termos desses requisitos. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relativa à continuidade

Chamamos a atenção para a Nota 32 das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022, que declara que o Grupo incorreu em perdas líquidas no valor de USD\$34,183,919 no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, e a situação líquida do Grupo está totalmente erodida. As referidas condições indicam a existência de incerteza material que pode suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Contudo, pelas razões detalhadamente descritas na referida nota, as demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas numa base de continuidade.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação de forma verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e pelo sistema de controlo interno que o órgão de gestão determine necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e utilizando a base contabilística da continuidade das atividades, exceto se o órgão de gestão tencione liquidar o Grupo ou cessar as operações, ou não dispunha de outra opção viável senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro do Grupo.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

BDO India LLP

Local: Mumbai, India

Data: 12 de junho de 2023

ANEXO A AO RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE NA MESMA DATA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria.

Declaramos ainda aos encarregados da governação que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos-lhe todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as respetivas salvaguardas.

BDO India LLP

Local: Mumbai, India

Data: 12 de junho de 2023

RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE

Para o Conselho de Administração da TIMOR GAP, E.P.

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras individuais da **TIMOR GAP, E.P.** (“a Companhia”), que compreendem a demonstração do balanço em 31 de dezembro de 2022 e a demonstração de resultados e outro rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras individuais que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas (doravante referidas como “as demonstrações financeiras individuais”).

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada o balanço da Companhia em 31 de dezembro de 2022, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” do nosso relatório. Somos independentes da Companhia nos termos do Código de Ética dos Contabilistas Profissionais da Comissão Internacional para Normas de Ética dos Contabilistas e Auditores (Código da IESBA), e cumprimos as nossas demais responsabilidades éticas nos termos desses requisitos. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relativa à continuidade

Chamamos a atenção para a Nota 32 das demonstrações financeiras individuais, que declara que a Companhia incorreu em perdas líquidas no valor de USD\$962,607 no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, que indicam a existência de incerteza material que pode suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Contudo, pelas razões detalhadamente descritas na referida nota, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas numa base de continuidade.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras individuais

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação de forma verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras individuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e pelo sistema de controlo interno que o órgão de gestão determine necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.

Na preparação das demonstrações financeiras individuais, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Companhia de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e utilizando a base contabilística da continuidade das atividades, exceto se o órgão de gestão tencione liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não dispunha de outra opção viável senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras individuais como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras individuais.

BDO India LLP

Local: Mumbai, India

Data: 12 de junho de 2023

ANEXO A AO RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE NA MESMA DATA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão.
- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas atividades.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria.

Declaramos ainda aos encarregados da governação que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos-lhe todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as respetivas salvaguardas.

BDO India LLP

Local: Mumbai, Índia

Data: 12 de junho de 2023

TIMOR GAP, E.P.
Demonstração de Resultados e Outro Rendimento Integral para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022
Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Exercício findo em 31 Dez. 22	Exercício findo em 31 Dez. 21	Exercício findo em 31 Dez. 22	Exercício findo em 31 Dez. 21
Receitas					
Receitas de contratos com clientes	4	29,055,843	20,665,059	29,055,843	20,665,059
Outros rendimentos	5	16,921,616	17,411,308	11,431,942	17,566,179
Receitas (A)		45,977,459	38,076,367	40,487,785	38,231,238
Compra de Stock de Combustível		29,678,125	20,034,982	29,678,125	20,034,982
(Aumento)/redução em inventários	6	(35,628)	57,099	(35,628)	57,099
Custos com pessoal	7	4,498,389	4,249,097	4,144,896	3,885,345
Custos financeiros	8	33,041,188	31,705,202	57,357	81,198
Despesas de imparidades	11	956,374	1,690,632	-	-
Despesas de depreciação e amortizações	10	893,131	904,967	884,194	894,560
Outras despesas	9	11,400,135	5,586,665	6,991,803	5,307,196
Total de despesas (B)		80,431,714	64,228,644	41,720,747	30,260,380
Lucro/(Perda) antes de impostos (C) = (A-B)		(34,454,255)	(26,152,277)	(1,232,962)	7,970,858
Despesa fiscal					
Gastos com impostos sobre o rendimento	19	-	674,992	-	674,992
Gastos com impostos sobre o rendimento (exercícios anteriores)		-	(452,859)	-	(452,859)
Custos com impostos diferidos/(Crédito) (Vide Nota 19)		(27,147)	35,553	(27,147)	35,553
Total da despesa fiscal (D)		(27,128)	257,686	(27,147)	257,686
Lucro/(Perda) depois de impostos (E)= (C-D)		(34,427,127)	(26,409,963)	(1,205,815)	7,713,172
Outro Rendimento Integral					
<u>Itens que não serão reclassificados para os resultados:</u>					
Remensurações de ganhos/(perdas) em planos de benefício definido (líquido)		270,231	115,715	270,231	115,715
Efeito de impostos sobre o rendimento <i>supra</i>		(27,023)	(11,572)	(27,023)	(11,572)
Total do Outro Rendimento Integral (F)		243,208	104,143	243,208	104,143
Total do Lucro Abrangente/(Perda) (G)= (E+F)		(34,183,919)	(26,305,820)	(962,607)	7,817,315
Total do Lucro/(Perda) atribuível a:					
TIMOR GAP, E.P.		(34,427,147)	(26,417,049)	-	-
Interesses Minoritários	20	20	7,086	-	-
Total do Lucro Abrangente/(Perda) atribuível a:					
TIMOR GAP, E.P.		(34,183,939)	(26,312,906)	-	-
Interesses Minoritários	20	20	7,086	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.
Balanço em 31 de dezembro de 2022
Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Em 31 Dez.'22	Em 31 Dez.'21	Em 31 Dez.'22	Em 31 Dez.'21
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos tangíveis	10	2,198,560	1,376,417	2,122,815	1,340,345
Direitos de uso de ativos	10	967,811	1,483,970	967,811	1,483,970
Imobilizações em curso		187,224	187,224	187,224	187,224
Ativos intangíveis	10	261,783	408,889	261,783	408,889
Ativos intangíveis em desenvolvimento	11	-	-	-	-
Ativos financeiros					
Participações financeiras	12	2,250	-	1,177,446	1,170,196
Empréstimos concedidos	13	-	-	17,297,798	17,091,248
Total do ativo não corrente		3,617,628	3,456,500	22,014,877	21,681,872
Ativo Corrente					
Inventários	14	113,931	78,303	113,931	78,303
Ativos financeiros					
Clientes	15	2,655,196	9,564,877	2,599,410	9,509,092
Caixa e equivalentes de caixa	16	79,377,491	34,503,510	47,470,832	31,244,615
Outros ativos financeiros	17	16,642,890	10,207,339	24,334,772	14,266,462
Outros ativos correntes	18	318,964	286,725	318,964	286,027
Total do ativo corrente		99,108,472	54,640,754	74,837,909	55,384,499
Total do ativo		102,726,100	58,097,254	96,852,786	77,066,371
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
Passivo					
Passivo não corrente					
Passivo por impostos diferidos (líquido)	19	81,861	81,985	81,861	81,985
Passivos financeiros					
Empréstimos obtidos	20	765,957,836	732,974,005	-	-
Responsabilidades por locações		735,527	1,043,119	735,527	1,043,119
Provisões	21	831,610	1,087,291	831,610	1,087,291
Outro passivo não corrente	22	66,896,105	26,000,000	54,702,540	26,000,000
Total do passivo não corrente		834,502,939	761,186,400	56,351,538	28,212,395
Passivo corrente					
Passivo financeiro					
Fornecedores	23	1,428,794	503,174	1,303,945	486,729
Responsabilidades por locações		305,619	525,859	305,619	525,859
Outro passivo financeiro	24	103,247	15	94,770	10,000
Provisões	25	1,479,614	896,098	1,281,101	697,604
Outro passivo corrente	26	27,464,110	23,360,012	14,670,369	23,325,733
Total do passivo corrente		30,781,384	25,285,158	17,655,804	25,045,925
Total do passivo		865,284,323	786,471,558	74,007,342	53,258,320
Capital próprio					
Capital social	27	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados	27	(765,282,144)	(731,098,205)	20,345,444	21,308,051
Interesses Minoritários		223,921	223,901	-	-
Total do capital próprio		(762,558,222)	(728,374,304)	22,845,444	23,808,051
Total do capital próprio e passivo		102,726,100	58,097,254	96,852,786	77,066,371

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.

Demonstrações das alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022

Valores em USD

A Capital Social

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Capital Social no início do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Recebido durante o exercício	-	-	-	-
Capital Social no final do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000

B Resultados Acumulados

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Balanço no início do exercício	(731,098,205)	(704,785,299)	21,308,051	13,490,736
Lucro/ (Perda) no exercício	(34,427,147)	(26,417,049)	(1,205,815)	7,713,172
Outro rendimento integral	243,208	104,143	243,208	104,143
Total do rendimento integral no exercício	(34,183,939)	(26,312,906)	(962,607)	7,817,315
Balanço no final do exercício	(765,282,144)	(731,098,205)	20,345,444	21,308,051

C Interesses Minoritários

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Balanço no início do exercício	223,901	220,617	-	-
Total do rendimento integral no exercício	20	7,086	-	-
Pagamentos a Interesses Minoritários	-	(3,802)	-	-
Balanço no final do exercício	223,921	223,901	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.

Demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022

Valores em USD

Especificação	Grupo		Companhia	
	Exercício findo em 31 Dez. 22	Exercício findo em 31 Dez. 21	Exercício findo em 31 Dez. 22	Exercício findo em 31 Dez. 21
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro/(Perda) antes de impostos	(34,454,255)	(26,152,277)	(1,232,962)	7,970,858
Ajustamentos para:				
Despesas de depreciação	893,131	904,967	884,194	894,560
Despesas de imparidade	956,374	1,690,632	-	-
Despesas com juros	32,983,831	31,624,004	-	-
Custos financeiros de direitos de uso de passivos	57,357	81,198	57,357	81,198
Lucro na venda de ativos tangíveis	(29,600)	-	(29,600)	-
Proveitos derivados de juros	(2,025)	(7,464)	(208,499)	(182,247)
Provisão para contrato oneroso	580,639	-	580,639	-
Aumento / (redução) em fornecedores	925,620	(1,699,949)	817,217	(1,082,580)
Aumento / (redução) em outros passivos financeiros correntes	103,232	15	84,770	5,000
Aumento / (redução) em outros passivos correntes	4,104,098	21,997,596	(8,655,364)	22,082,062
Aumento / (redução) em provisões	17,408	(161,635)	17,408	(161,635)
Aumento / (redução) em outros passivos não correntes	40,896,107	26,000,000	28,702,538	26,000,000
(Aumento) / redução em clientes	6,909,682	(9,354,682)	6,909,682	(9,509,092)
(Aumento) / redução em empréstimos	-	-	-	(1,475,368)
(Aumento) / redução em outros ativos financeiros	(6,435,554)	(10,031,178)	(10,068,310)	(13,496,034)
(Aumento) / redução em inventários	(35,628)	57,099	(35,628)	57,099
(Aumento) / redução em outros ativos correntes	(32,238)	(272,096)	(32,936)	(271,398)
Imposto sobre o rendimento pago	-	(936,419)	-	(939,180)
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades operacionais (A)	47,438,180	33,739,811	17,790,507	29,973,243
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos para ativos tangíveis e ativos intangíveis	(1,094,619)	(280,801)	(1,046,009)	(280,801)
Pagamentos para ativos intangíveis em desenvolvimento	(956,374)	(1,690,632)	-	-
Participações financeiras em subsidiárias/associadas	(2,250)	-	(7,250)	(378,365)
Proveitos derivados de juros	2,025	7,466	1,949	-
Lucro da venda de ativos tangíveis	95,413	-	95,413	-
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de investimento (B)	(1,955,806)	(1,963,967)	(955,898)	(659,166)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Pagamentos de responsabilidades por locação	(608,392)	(605,365)	(608,392)	(605,365)
Pagamentos a detentores de Interesses Minoritários	-	(3,802)	-	-
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de financiamento (C)	(608,392)	(609,167)	(608,392)	(605,365)
Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa (A+B+C)	44,873,982	31,166,677	16,226,217	28,708,712
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	34,503,510	3,336,833	31,244,615	2,535,903
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	79,377,491	34,503,510	47,470,832	31,244,615

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.

Notas às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022

(Valores em USD)

Estas notas fazem parte integrante e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anexas.

1 Informação sobre a Companhia e o Grupo**a) Informação sobre a Companhia**

A TIMOR GAP, E.P. (“a Companhia”, “a Sociedade-Mãe”) é uma sociedade por quotas constituída e estabelecida na República Democrática de Timor-Leste, com sede no Timor Plaza, 3º Andar, Rua Presidente Nicolau Lobato, Comoro, Díli, Timor-Leste.

A TIMOR GAP, E.P. é constituída com o objeto de pesquisar e desenvolver recursos de hidrocarbonetos através de subsidiárias e da comercialização de produtos petrolíferos.

As demonstrações financeiras consolidadas da TIMOR GAP, E.P. e das suas subsidiárias (coletivamente designadas de Grupo) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores em 12 de junho de 2023.

b) Informação sobre o Grupo

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem:

Subsidiárias:

Firma	Principal atividade	Local de constituição	Participação na titularidade	
			2022	2021
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Serviços de logística e apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.*	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.*	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.*	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.*	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Lda.	Serviços de apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	51%
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de levantamento sísmico	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%
TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	-

* Designadas de Grupo Greater Sunrise

Associada:

Firma	Principal atividade	Local de constituição	Participação na titularidade	
			2022	2021
Weststar-GAP Aviation, Unipessoal, Lda.	Serviços de apoio	República Democrática de Timor-Leste	45%	-

2 Sumário das principais políticas contabilísticas**a) Bases de elaboração e consolidação****Bases de elaboração:**

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) e as interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) aplicáveis às companhias que apresentam o relato financeiro ao abrigo das IFRS. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando referido em contrário nas políticas contabilísticas *infra*. A elaboração das demonstrações financeiras nos termos das IFRS requer o uso de determinadas estimativas contabilísticas cruciais. Requer igualmente que a administração faça os seus juízos no processo de aplicação das políticas contabilísticas. As áreas envolvem um elevado grau de juízo ou complexidade, ou áreas onde os pressupostos e as estimativas têm o impacto significativo nas demonstrações financeiras.

Bases de consolidação:

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2022. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada. Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capacidade de dirigir as atividades relevantes da participada);
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada;
- A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.

Em geral, pressupõe-se que a maioria dos direitos de votos resulta em controlo. A fim de apoiar este pressuposto e quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:

- Acordo(s) com os demais titulares de direitos de voto na participada;
- Os direitos decorrentes de outros acordos;
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária.

Os resultados e cada componente do Outro Rendimento Integral (ORI) são atribuídos aos acionistas da sociedade-mãe do Grupo e a interesses minoritários, mesmo que daí resulte um saldo negativo para os interesses minoritários. Quando necessário, ajustamentos são realizados às demonstrações financeiras das subsidiárias de modo a harmonizar as suas políticas contabilísticas com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os ativos e passivos do intragrupo, capital próprio, rendimentos, despesas, transações, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo, dividendos e fluxos de caixa relacionados com as transações entre membros do Grupo são eliminados por completo na consolidação.

Uma alteração na percentagem da titularidade de uma subsidiária, que não implique a perda de controlo, é contabilizada como uma transação de capital próprio.

Investimento em associada:

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas. O investimento do Grupo na associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O trespasse (Goodwill) respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

b) Classificação corrente versus não corrente

A Companhia apresenta ativos e passivos na demonstração da posição financeira com base na classificação corrente/não corrente. Um ativo é corrente quando:

- Se antecipa que seja realizado, vendido ou consumido no decurso do ciclo operacional normal;
- É devido essencialmente com a finalidade de ser negociado;
- Se antecipa que seja realizado num prazo inferior a doze meses após o período de reporte;

Ou

- Quando se trata de caixa ou equivalentes de caixa, exceto caso existam restrições quanto à sua troca ou utilização para liquidar um passivo durante num prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte.

Todos os outros ativos são classificados como não correntes.

Um passivo é corrente quando:

- Se antecipa que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal;
- É devido essencialmente com a finalidade de ser negociado;
- Se antecipa que seja liquidado num prazo inferior a doze meses após o período de reporte;

Ou

- Quando não existe qualquer direito incondicional para diferir a liquidação do passivo num prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte.

Os termos do passivo que poderão, por opção da contraparte, resultar na sua liquidação através da emissão de um instrumento de capital próprio não afetam a sua classificação.

A Companhia classifica os restantes passivos como não correntes.

Ativos e passivos por impostos diferidos são classificados como passivos e ativos não correntes.

c) (i) Receitas resultantes de contratos com clientes

As receitas provenientes da produção de hidrocarbonetos, nas quais o grupo detém uma participação com outros contratantes, são reconhecidas com base no interesse participativo da Companhia no Contrato de Partilha de Produção.

As receitas provenientes da venda de produtos petrolíferos são reconhecidas quando as obrigações contratuais são cumpridas. As obrigações contratuais são cumpridas quando o controlo dos bens é transferido para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos.

As receitas provenientes da prestação de serviços sísmicos e de perfuração são reconhecidas ao longo do tempo por referência à fase de conclusão da atividade, num montante que reflete a contraprestação à qual a Companhia tem direito pelo fornecimento desses bens ou serviços.

A receita é reconhecida no montante que reflete a contraprestação à qual a Companhia tem direito pelo fornecimento desses bens ou serviços.

As receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

(ii) Outros rendimentos

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

(iii) Comissões contratuais fixas por serviços

As receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

d) Tributação

Imposto sobre o rendimento corrente

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte em Timor-Leste onde a companhia opera e gera rendimento tributável.

O imposto sobre o rendimento corrente relativo a itens reconhecidos diretamente no capital próprio é reconhecido no capital próprio e não na demonstração de resultados. A administração avalia periodicamente as posições adotadas nas declarações fiscais no que respeita a situações em que as leis fiscais estão sujeitas a interpretação e estabelece provisões, conforme apropriado.

Imposto diferido

O imposto diferido é calculado de acordo com o método da responsabilidade de balanço com base nas diferenças temporárias entre as bases de tributação dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de reporte financeiro à data de reporte. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, o reporte de créditos fiscais não utilizados e quaisquer prejuízos fiscais não utilizados. Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos até ao limite que seja provável a obtenção de lucro tributável futuro contra o qual as diferenças temporárias dedutíveis, e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados.

O valor contabilístico do ativo por impostos diferidos é revisto à data de cada relatório e deduzido até ao limite que deixe de ser provável que suficiente lucro tributável fique disponível para permitir que toda ou parte do ativo por impostos diferidos possa ser utilizado. Ativos por impostos diferidos

não reconhecidos são reavaliados à data de cada relatório e reconhecidos até ao limite que seja provável que lucros tributáveis futuros permitam que o ativo por impostos diferidos seja recuperado.

O imposto diferido relativo a itens reconhecidos fora dos resultados, é reconhecido fora dos resultados. Os itens por impostos diferidos são reconhecidos em correlação a transações subjacentes, quer no ORI ou diretamente no capital próprio.

e) Moeda Estrangeira

A administração determinou que o ambiente económico principal em que a Companhia opera, isto é, a moeda funcional, é o dólar dos Estados Unidos da América. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América.

Transações e balanços

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas pelas entidades da companhia na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (*spot*) em vigor na data na qual a transação se qualifica inicialmente para reconhecimento.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório.

As diferenças resultantes da liquidação ou conversão de itens monetários são reconhecidas nos resultados.

Os itens não monetários que estejam mensurados ao custo histórico numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando a taxa de câmbio da data da transação inicial. Os itens não monetários que estejam mensurados ao justo valor numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando as taxas de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. Os ganhos ou perdas resultantes da conversão dos itens não monetários mensurados ao justo valor são tratados de acordo com o reconhecimento do ganho ou perda na alteração a justo valor do item (isto é, diferenças de conversão nos itens cujo justo valor do ganho ou perda é reconhecido no ORI ou nos resultados são também reconhecidos no ORI ou nos resultados, respetivamente).

Na determinação da taxa de câmbio à vista a utilizar no reconhecimento inicial do respetivo ativo, despesa ou rendimento (ou parte dele) no desreconhecimento de um ativo ou passivo não monetário relativo à retribuição antecipada (*advance consideration*), a data de uma transação é a data em que a companhia inicialmente reconhece o ativo ou passivo não monetário resultante da retribuição antecipada. Caso existam múltiplos pagamentos ou recebimentos em adiantado, a companhia determina a data de transação para cada pagamento ou recebimentos da retribuição antecipada.

f) Ativos tangíveis

As construções em desenvolvimento são declaradas pelo custo líquido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam. As instalações e equipamentos são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam. Estes custos incluem o custo de substituição de partes das instalações e equipamentos e os custos de empréstimos obtidos para projetos de construção a longo prazo, caso os critérios de reconhecimento sejam cumpridos. Quando é necessária a substituição a intervalos regulares de partes significativas de instalações e equipamentos, a companhia procede à sua depreciação em separado com base na vida útil específica dos mesmos. Do mesmo modo, quando é realizada uma inspeção significativa, o seu custo é reconhecido como uma substituição no valor contabilístico da instalação e equipamento, caso os critérios do reconhecimento sejam cumpridos. Todos os outros custos de reparação e manutenção são reconhecidos nos resultados, conforme incorridos. O valor presente da estimativa dos custos de desmantelamento para um ativo após a sua utilização, está incluído no custo do respetivo ativo, caso os critérios do reconhecimento para a provisão sejam cumpridos.

A depreciação é calculada com base no método linear durante a vida útil esperada dos ativos. Durante o exercício financeiro de 2019, a vida útil foi determinada com base numa estimativa técnica e

harmonizada com a Decisão Pública emitida pelo Ministério das Finanças, da República Democrática de Timor-Leste, do seguinte modo:

Classe dos Ativos	Vida Útil (Anos)	Valor Residual
Edifício	20	20%
Benfeitorias em Imóveis Arrendados	7	20%
Máquinas & Equipamento	10	20%
Móveis & Acessórios	8	NULO
Veículos a Motor	6	20%
Hardware Informático	3	NULO
Software Informático	3	NULO
Equipamento de Escritório	4	NULO
Outros Ativos Intangíveis	4	NULO

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos tangíveis são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospetiva, conforme apropriado.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não são esperados quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração de resultados quando o ativo é desreconhecido.

g) Locações

A companhia avalia no início do contrato se este constitui, ou contém, uma locação. Isto é, se o contrato transfere o direito de controlar o uso do ativo identificado durante um certo período de tempo, em troca de uma contrapartida.

Companhia como locatária

A companhia aplica uma abordagem de reconhecimento e mensuração única para todas as locações, exceto locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor, nomeadamente, inferiores a USD 5,000. A companhia reconhece passivos de locações para efetuar pagamentos de rendas e direitos de uso de ativos representando o direito de uso do ativo subjacente.

i) Direitos de uso de ativos

A companhia reconhece um direito de uso de um ativo na data de início do contrato de arrendamento (isto é, na data em que o ativo subjacente é avaliado para uso). O direito de uso do ativo é mensurado ao custo, menos qualquer depreciação acumulada e perdas por imparidade, e ajustado por quaisquer remensurações da responsabilidade de locação. O custo do direito de uso do ativo inclui o valor da responsabilidade de locação reconhecido, custos diretos iniciais incorridos, pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, deduzido de quaisquer incentivos de locação recebidos. O direito de uso do ativo é depreciado utilizando o método de depreciação linear, com base no mais baixo de entre o prazo de locação e da vida útil estimada do ativo.

ii) Responsabilidade por locações

Na data de início do contrato de locação, a companhia reconhece a responsabilidade por locações mensurada pelo valor presente dos pagamentos de rendas a serem realizados ao longo do prazo da locação. Estes pagamentos de locação incluem os pagamentos fixos (incluindo os pagamentos fixos em substância), menos quaisquer incentivos à locação a receber; pagamentos variáveis de locação

que dependam de um índice ou taxa, e quantias que deverão ser pagas pelo locatário a título de garantias de valor residual.

No cálculo do valor presente dos pagamentos da locação, a companhia utiliza a sua taxa juro incremental na data de início da locação, uma vez que a taxa de juro implícita na locação não pode ser facilmente determinada. Após a data de início, o montante da responsabilidade da locação é aumentado para refletir o acréscimo da taxa e reduzida nos pagamentos de locação efetuados. Adicionalmente, o valor contabilístico do passivo da locação é remensurado caso existam modificações, alterações no prazo de locação, alterações nos pagamentos da locação (por ex.: alterações em futuros pagamentos derivadas da alteração no índice ou taxa utilizado na determinação desses pagamentos) ou alteração na avaliação da opção de compra do ativo subjacente.

O sumário dos expedientes práticos selecionados na aplicação inicial é, de seguida, apresentado:

1. Aplicada uma taxa de desconto única a uma carteira de locações de ativos semelhantes, num contexto económico semelhante e com um prazo semelhante.
2. Aplicada a isenção de não reconhecer o direito de uso dos ativos e passivos de locações com ativos de baixo valor e um prazo inferior a 12 meses a contar da data de aplicação inicial.
3. Excluídos os custos diretos iniciais da mensuração do ativo sob direito de uso à data de aplicação inicial.
4. Aplicado o expediente prático no que respeita à avaliação anterior de contratos que são, ou contêm, locação (“*grandfathering*”). Em conformidade, a IAS 16 é apenas aplicada a contratos que eram previamente identificados como locações ao abrigo da IAS 17.
5. Utilizada a análise retrospectiva para determinar se o prazo da locação dispõe de opções de renovação ou rescisão da locação.

h) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. O custo dos ativos intangíveis adquiridos numa concentração de atividades empresariais é o seu justo valor à data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e a despesa associada é refletida nos resultados do exercício no qual a despesa é incorrida.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada em finita e indefinida. Os ativos intangíveis com vida finita são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com vida finita são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. Um ativo intangível com vida útil indefinida não é amortizado. O ativo intangível com vida útil indefinida é testado quando à imparidade ao abrigo do IAS 36 através da comparação anual da sua quantia recuperável com o seu valor contabilístico e quando exista qualquer indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. A vida útil de um ativo intangível que não seja amortizado é revista a cada período de reporte para determinar se os eventos e circunstâncias continuam a apoiar a avaliação da vida útil indefinida para esse ativo. Caso isso não se verifique, a alteração da avaliação da vida útil de indefinida para finita é contabilizada como alteração numa estimativa contabilística de acordo com IAS 8.

Um ativo intangível é desreconhecido mediante a sua disposição (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não são esperados quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração de resultados.

Custos de Exploração e Avaliação, Desenvolvimento e Produção

(i) Custos de pré-aquisição

As despesas incorridas antes da obtenção do(s) direito(s) de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás são registadas como gastos do exercício, quando incorridos.

(ii) Custos de aquisição

Os custos de aquisição abrangem todos os custos incorridos com a compra, aluguer ou de outro modo incorridos com a aquisição de propriedade ou direito de minerais provados ou não provados, no caso da aquisição de interesses participativos num ativo de petróleo ou gás e são contabilizados do seguinte modo:

Fase de exploração e desenvolvimento

Os custos de aquisição relativos a projetos em exploração e desenvolvimento são inicialmente contabilizados como Ativos Intangíveis em Desenvolvimento ou Imobilizações em Curso - ativos de petróleo e gás, respetivamente. Tais custos são contabilizados através da transferência de ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) quando o poço de um campo/projeto estiver pronto para dar início à produção comercial. Em caso de abandono, estes custos são anulados.

Fase de Produção

Os custos de aquisição dos ativos de produção de petróleo e gás são capitalizados sob os ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) e amortizados utilizando o método das unidades de produção sobre as reservas prováveis dos ativos subjacentes.

(iii) Custos de pesquisa

Os custos das atividades de pesquisa e prospeção conduzidas na procura de petróleo e gás são registados como gastos de exploração no exercício em que são incorridos.

(iv) Ativos de petróleo e gás em desenvolvimento - Poços de desenvolvimento em curso

Todos os custos associados a poços de desenvolvimento são inicialmente capitalizados como poços de desenvolvimento em curso (Imobilizações em curso) e transferidos para ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) após a sua conclusão.

(v) Custos de produção

Os custos de produção incluem as despesas antes e depois da cabeça do poço, incluindo as amortizações e os custos operacionais aplicáveis ao equipamento e instalações de apoio.

Despesas de exploração, avaliação e desenvolvimento de petróleo e gás natural

As despesas de exploração, avaliação e desenvolvimento de petróleo e gás natural são contabilizadas segundo os princípios do *successful effort's method of accounting*.

Custos de aquisição de licenças e propriedades

Os custos de aquisição de licenças de exploração e de propriedades arrendadas são capitalizados nos ativos intangíveis e revistos em cada data de reporte para confirmar se não há indicação de que o valor contabilístico excede o valor recuperável. Esta revisão inclui a confirmação de que a perfuração de exploração ainda está em curso ou planeada ou que foi determinado, ou está em curso o trabalho para determinar, que a descoberta é economicamente viável com base em várias considerações técnicas e comerciais, e que estão a ser efetuados progressos suficientes no estabelecimento de planos de desenvolvimento e cronograma. Caso não exista qualquer atividade futura planeada, o balanço remanescente dos custos de aquisição de licenças e propriedades é anulado.

i) Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

j) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor por resultado integral e ao justo valor por resultados.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características contratuais do fluxo de caixa do ativo financeiro e do modelo de negócios que a companhia utiliza na sua gestão. À exceção dos clientes, que não contêm uma componente financeira significativa ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, a companhia inicialmente mensura um ativo financeiro pelo justo valor, acrescentando os custos das transações, caso o ativo financeiro não seja mensurado ao justo valor por resultados. Os Clientes que não contêm uma componente financeira significativa ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, são mensurados ao preço da transação conforme divulgado na secção Receitas de contratos com clientes.

Para que o ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor por resultado integral, necessita de originar fluxos de caixas “exclusivamente para pagamentos de capital e juros” (SPPI) no montante de capital em dívida. Esta avaliação é designada de teste SPPI e executada a nível do instrumento. Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não são considerados SPPI, são classificados e mensurados ao justo valor por resultados, independentemente do modelo de negócios.

O modelo de negócios da companhia aplicado na gestão de ativos financeiros refere-se ao modo com os ativos financeiros são geridos a fim de gerarem fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa irão resultar na obtenção de fluxos de caixa contratuais, venda de ativos financeiros, ou ambos. Os ativos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado são detidos no modelo de negócios com o objetivo de deter o ativo financeiro a fim de obter fluxos de caixa contratuais, enquanto os ativos financeiros classificados e mensurados ao justo valor por resultado integral são detidos no modelo de negócios com o objetivo de receber fluxos de caixa contratuais e para venda.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor por resultado integral com reciclagem de ganhos e perdas acumuladas (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor por resultado integral sem reciclagem de ganhos e perdas acumuladas após o desreconhecimento (instrumentos de capital próprio);
- Ativos financeiros ao justo valor por resultados.

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método da taxa de juro efetiva e estão sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando o ativo é desreconhecido, transferido ou está em imparidade.

Os ativos financeiros ao custo amortizado da companhia incluem clientes, empréstimo a associada e empréstimo a diretores, incluído sob outros ativos financeiros não correntes.

As restantes três categorias de mensuração subsequente de ativos financeiros não são aplicáveis a qualquer ativo financeiro da companhia.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um ativo financeiro semelhante da companhia) é primariamente desreconhecido (isto é, retirado da demonstração da posição financeira) quando o ativo financeiro é transferido e a companhia transfere substancialmente todos os riscos e prémios da titularidade do ativo para outra parte, e quando os direitos a receber fluxos de caixa do ativo tenham expirado.

Imparidade de ativos financeiros

A companhia reconhece perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não detidos ao justo valor por resultados. As perdas de crédito esperadas são baseadas na diferença entre os

fluxos de caixa contratuais devidos de acordo com o contrato e todos os fluxos de caixa que a companhia espera receber, descontados à aproximação da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa esperados incluirão os fluxos de caixa da venda de garantias detidas ou outras melhorias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais.

O Grupo aplica a “abordagem simplificada” no reconhecimento das perdas de crédito por imparidade para as contas a receber. A aplicação da abordagem simplificada não requer que o Grupo monitorize as alterações no risco de crédito. Por sua vez, reconhece as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil em cada data de relato, imediatamente a partir do seu reconhecimento inicial.

As perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil consistem nas perdas de crédito esperadas resultantes de todas as situações de *default* prováveis ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro. Os 12 meses das perdas de crédito esperadas é uma proporção da vida útil das perdas de crédito esperadas que resulta de situações de *default* prováveis que aconteçam no prazo de 12 meses após o final do exercício.

As perdas de crédito esperadas é a diferença entre todos os fluxos de caixa contratuais devidos ao grupo em conformidade com o contrato e todos os fluxos de caixa que a entidade espera receber (por ex.: todos os défices), descontados com base no método da taxa de juro efetiva inicial. Na estimativa dos fluxos de caixa, é requerido que a entidade considere todos os termos contratuais do instrumento financeiro (incluindo pré-pagamentos, extensões, etc.) ao longo da vida útil expectável do instrumento financeiro.

ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor por resultados, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos, contas a pagar, ou como derivados designados de instrumentos de cobertura numa cobertura eficaz, conforme apropriado.

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de empréstimos concedidos e empréstimos obtidos e contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da companhia incluem fornecedores e outras contas a pagar, responsabilidades por locação e empréstimos obtidos.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados em duas categorias:

- Passivos financeiros ao justo valor por resultados (não aplicável a qualquer instrumento financeiro da companhia);
- Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos).

Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos)

Esta é a categoria de maior relevo para a companhia. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado com base no método da taxa de juro efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando os passivos são desreconhecidos, assim como através do processo de amortização com base no método da taxa de juro efetiva.

O custo amortizado é calculado pela contabilização de qualquer desconto ou prémio na aquisição e tarifas ou custos que sejam parte integral do método da taxa de juro efetiva. A amortização pelo método da taxa de juro efetiva é incluída como custo financeiro na demonstração de resultados. Esta categoria aplica-se geralmente a empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

j) Imparidade dos ativos não-financeiros

A companhia avalia, em cada data de reporte, se há alguma indicação de que o ativo possa originar imparidade. Se existe qualquer indicação de imparidade, ou quando é necessário realizar o teste de imparidade anual para um ativo, a companhia estima a quantia recuperável do ativo. A quantia recuperável de um ativo é o maior de entre o justo valor de um ativo ou da Unidade Geradora de Caixa (UGC), menos os custos de alienação e o seu valor de uso. A quantia recuperável é determinada para um ativo individual, exceto se o ativo não originar influxos de caixa que sejam maioritariamente independentes daqueles de outros ativos ou ativos da companhia. Quando o valor contabilístico de um ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) é superior à sua quantia recuperável, o ativo é considerado como imparidade e reduzido à sua quantia recuperável.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são anualmente testados para imparidade ao nível da Unidade Geradora de Caixa (UGC), conforme apropriado, ou quando as circunstâncias indicam que o valor contabilístico possa estar em imparidade.

A Companhia estima o valor recuperável das reservas de hidrocarbonetos em conformidade com os princípios apresentados no enquadramento do *Petroleum Resources Management Reporting System* (PRMS).

A Companhia avalia, a cada data de relato, se qualquer perda por imparidade reconhecida anteriormente pode ser total ou parcialmente revertida, se existe qualquer indicação de reversão, nomeadamente, certeza do regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, certeza do conceito de desenvolvimento acordado e aprovado pelo Conselho de Supervisão do Regime Especial do Greater Sunrise, fatores macroeconómicos favoráveis, subida dos preços de commodities, etc. Nesse caso, a Companhia formalmente estima a quantia recuperável dos ativos e reconhece os ativos ao valor recuperável / reverte a imparidade anterior. Existem restrições relativamente à quantia da reversão de uma perda por imparidade que pode ser reconhecida.

A reversão está limitada ao menor de:

- quantia recuperável;
- valor contabilístico do ativo, líquido de amortização ou depreciação, se nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida.

A reversão de uma perda por imparidade de um ativo mensurado ao custo é reconhecida nos resultados. Em contrapartida, a reversão de uma perda por imparidade para um ativo mensurado à quantia de revalorização (tal como ativos tangíveis mensurados pelo justo valor) é reconhecida como uma reversão de um decréscimo de revalorização.

k) Caixa e depósitos a curto prazo

A caixa e depósitos a curto prazo apresentados na demonstração da posição financeira abrange o dinheiro em depósitos bancários e em caixa, e depósitos de elevada liquidez a curto prazo com uma maturidade igual ou inferior a três meses, que são facilmente convertidos para uma determinada quantia conhecida de dinheiro e estão sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

l) Inventários

Os inventários incluem mercadorias transacionadas e são avaliados ao mais baixo do custo e valor realizável líquido.

O custo de inventários inclui o custo de aquisição, custos de frete e outros custos incorridos com o transporte do inventário para a sua atual localização e condição. O custo das mercadorias transacionadas é determinado com base na média ponderada

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda numa transação normal de negócios, deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

A comparação entre o custo e o respetivo valor realizável líquido é realizada item por item.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação. Quando a companhia espera que algumas ou todas as provisões sejam reembolsadas, como por exemplo, ao abrigo de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso é praticamente certo. A despesa associada à provisão é apresentada na demonstração de resultados, líquida de quaisquer reembolsos.

Se o efeito do valor temporal do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa antes de impostos atual que reflita, quando apropriado, os riscos específicos do passivo. Quando é utilizado o desconto, o aumento da provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

A provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios esperados de um contrato são inferiores aos custos que inevitavelmente o Companhia terá de incorrer de forma a cumprir as obrigações dele decorrentes.

n) Benefícios do pessoal

i) Obrigações a curto prazo

As responsabilidades por renumerações e salários, incluindo benefícios não monetários estimados que sejam liquidados na totalidade no prazo de 12 meses após o final do exercício no qual os empregados prestam os respetivos serviços, são reconhecidas relativamente aos serviços prestados pelos empregados até ao final do exercício e são mensuradas à quantia prevista que seja paga quando as responsabilidades são liquidadas. As responsabilidades são apresentadas no balanço como obrigações correntes com benefícios de pessoal.

ii) Outras obrigações com benefícios a longo prazo de pessoal

ii(a) Plano de contribuição definida

Segurança Social: a contribuição para a segurança social é efetuada à autoridade reguladora, onde o grupo e a Companhia não detêm nenhuma outra obrigação. Estes benefícios são classificados como Esquema de Contribuição Definida na medida que a Companhia não possui quaisquer outras obrigações, exceto as contribuições efetuadas mensalmente, que são apresentadas na demonstração de resultados.

ii(b) Outros benefícios a longo prazo

Ausências remuneradas: as ausências remuneradas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou pagas no prazo de 12 meses após o final do exercício, são tratadas como benefícios a curto prazo do pessoal. A responsabilidade com as mesmas é mensurada pelo custo esperado da acumulação de ausências permitidas como a quantia adicional que se espera que seja paga, em resultado do direito não utilizado no final do exercício.

As ausências remuneradas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou pagas num prazo superior a 12 meses após o final do exercício, são tratadas como outros benefícios a longo prazo do pessoal. A responsabilidade da Companhia é determinada actuarialmente (usando o método da Unidade de Crédito Projetada ou *Projected Unit Credit*) no final de cada exercício. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos na demonstração de resultados no exercício em que são incorridos.

As licenças apenas podem ser pagas em caso de descontinuação do serviço por parte do empregado.

Compensação pelo Tempo de Serviço (*Long Term Remuneration Service*):

A companhia tem um plano de benefício definido. Cada empregado que tenha completado cinco ou mais anos de serviço, tem direito a uma Compensação pelo Tempo de Serviço. Este é um plano sem fundo constituído.

o) Mensuração do justo valor

O justo valor é definido como o preço a ser recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo numa transação regular entre os participantes do mercado à data de mensuração. A mensuração do justo valor é baseada no pressuposto que a transação da venda do ativo ou transferência do passivo ocorre quer:

- ▶ No mercado principal do ativo ou passivo, ou
- ▶ Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo acessível à Companhia.

Todos os ativos e passivos cujo justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados na hierarquia do justo valor, descrita *infra*, com base no nível de *input* mais baixo significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

- ▶ Nível 1 - O justo valor é determinado com base em cotações do preço de mercados (não ajustado) em mercados ativos, para ativos e passivos idênticos;
- ▶ Nível 2 - O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação, cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor é direta ou indiretamente observável no mercado;
- ▶ Nível 3 - O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação, cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor não é observável no mercado.

p) Alterações às políticas contabilísticas e divulgação

Novas e alteradas normas e interpretações

Não há novas ou alteradas normas ou interpretações adotadas durante o exercício com um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

q) Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras da companhia exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes da companhia, despesas, ativos e passivos, e as respetivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

Juízos

As áreas que requerem juízos e estimativas mais significativos na elaboração das demonstrações financeiras são: valor contabilístico recuperável dos ativos; provisões e contingências; benefícios pós-emprego e imparidade dos ativos financeiros, onde uma estimativa apresenta um risco significativo de resultar num ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos.

3 Impacto de novas Normas Internacionais de Relato Financeiro - Ainda não adotadas

As alterações emitidas pelo *International Accounting Standard Board* não foram adotadas nestas demonstrações financeiras, uma vez que as mesmas apenas se tornam efetivas para futuros períodos de reporte. Não há outras normas, alterações ou interpretações emitidas, mas ainda não adotadas, que os Administradores antecipem que tenham um efeito significativo no relato dos rendimentos ou ativos líquidos.

TIMOR GAP, E.P.

Notas às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022
(Valores em USD)

4 Receitas de contratos com clientes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	29,055,843	20,665,059	29,055,843	20,665,059
	29,055,843	20,665,059	29,055,843	20,665,059

5 Outros rendimentos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Subsídio recebido do Governo	16,860,019	17,383,833	11,164,452	17,383,833
Lucro na venda de ativos tangíveis	29,600	-	29,600	-
Proveitos derivados de juros	2,025	7,464	208,499	182,247
Outros rendimentos	29,972	20,011	29,391	99
	16,921,616	17,411,308	11,431,942	17,566,179

6 (Aumento)/redução em inventários

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Stock inicial de combustível	78,303	135,402	78,303	135,402
Stock final de combustível	113,931	78,303	113,931	78,303
	(35,628)	57,099	(35,628)	57,099

7 Custos com pessoal

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Os custos com pessoal (incluindo diretores) abrangem:				
Vencimentos e salários	4,198,401	4,117,005	3,854,875	3,764,965
Contribuição definida com custos de pensões	230,838	225,755	221,871	209,234
Outros benefícios a longo prazo dos empregados	28,440	(127,482)	28,440	(145,463)
Benefícios/direitos extrassalariais (<i>Staff Welfare</i>)	40,710	33,819	39,710	56,609
	4,498,389	4,249,097	4,144,896	3,885,345

8 Custos financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Custos com juros	32,983,831	31,624,004	-	-
Custos financeiros de responsabilidades por locações	57,357	81,198	57,357	81,198
	33,041,188	31,705,202	57,357	81,198

9 Outras despesas

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	862,187	95,293	748,189	95,293
Taxas & impostos	778	-	778	-
Despesas com renda do escritório	91,980	97,802	82,380	97,802
Despesas de telefone & internet	89,526	81,331	89,526	81,331
Despesas de viagens	1,204,301	193,555	999,838	185,256
Despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração	31,583	23,130	4,000	3,000
Encargos bancários	131,502	104,836	117,014	102,200
Reparações & manutenção	1,003,052	553,188	1,001,052	551,756
Reuniões & Conferências	325,998	13,019	214,498	13,019
Encargos com subscrições	489,382	177,543	488,473	177,543
Provisão para contrato oneroso	580,639	-	580,639	-
Manutenção do escritório	286,329	183,305	284,553	182,629
Outras despesas gerais	140,794	406,469	126,901	403,828
Honorários de consultoria	5,657,886	3,546,825	1,907,398	3,413,539
Despesas associadas à Responsabilidade Social Corporativa	346,564	-	346,564	-
Taxa de Superfície	157,634	110,370	-	-
Total	11,400,135	5,586,665	6,991,803	5,307,196

10 Ativos tangíveis

Grupo

Especificação	Tangíveis								Intangíveis		
	Beneficiárias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso #
Valor Bruto											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2022	539,463	810,632	667,690	547,503	248,367	469,052	923,292	4,205,998	2,232,435	2,232,435	3,094,530
Acrescimos	-	-	674,400	-	40,669	9,211	370,339	1,094,619	-	-	23,202
Deduções/ajustamentos	-	-	328,745	-	-	-	-	328,745	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2022	539,463	810,632	1,013,345	547,503	289,036	478,263	1,293,631	4,971,873	2,232,435	2,232,435	3,117,732
Depreciação a cumulada/amortização/imparidade											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2022	497,148	180,524	510,414	124,260	222,363	429,847	865,075	2,829,581	1,823,546	1,823,546	1,610,560
Encargos no exercício	-	64,851	19,630	21,900	22,099	8,934	69,230	206,664	147,106	147,106	539,361
Deduções/ajustamentos	-	-	262,932	-	-	-	-	262,932	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2022	497,148	245,375	267,112	146,160	244,462	438,781	934,275	2,773,313	1,970,652	1,970,652	2,149,921
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2022	42,315	565,257	746,233	401,343	44,574	39,482	359,356	2,198,560	261,783	261,783	967,811
Valor Bruto											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2021	539,463	810,632	667,690	547,503	247,043	465,123	895,701	4,173,154	1,984,478	1,984,478	3,073,423
Acrescimos	-	-	-	-	1,324	3,929	27,591	32,844	247,957	247,957	21,107
Deduções/ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2021	539,463	810,632	667,690	547,503	248,367	469,052	923,292	4,205,998	2,232,435	2,232,435	3,094,530
Depreciação a cumulada/amortização/imparidade											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2021	497,148	119,028	486,019	98,782	204,778	423,739	824,291	2,653,785	1,635,919	1,635,919	1,069,016
Encargos no exercício	-	61,496	24,395	25,478	17,585	6,108	40,734	175,796	187,627	187,627	541,544
Deduções/ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2021	497,148	180,524	510,414	124,260	222,363	429,847	865,075	2,829,581	1,823,546	1,823,546	1,610,560
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2021	42,315	630,108	157,276	423,243	26,004	39,205	58,267	1,376,417	408,889	408,889	1,483,970

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, ativos resultantes de locações nos quais o Grupo é locatário foram contabilizados ao abrigo da IFRS 16. O Grupo aluga os espaços destinados aos escritórios. O prazo de locação inicial para os mesmos é de 5 anos com uma cláusula de renovação.

Companhia

Especificação	Tangíveis							Intangíveis			
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso #
Valor Bruto											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2022	539,463	810,632	614,690	547,503	244,600	467,425	903,792	4,128,105	2,232,435	2,232,435	3,094,530
Acréscimos	-	-	629,200	-	40,669	9,211	366,929	1,046,009	-	-	23,202
Deduções/ ajustes	-	-	328,745	-	-	-	-	328,745	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2022	539,463	810,632	915,145	547,503	285,269	476,636	1,270,721	4,845,370	2,232,435	2,232,435	3,117,732
Depreciação acumulada/ amortização/imparidade											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2022	497,148	180,524	491,688	124,260	216,966	429,062	848,112	2,787,760	1,823,546	1,823,546	1,610,560
Encargos no exercício	-	64,851	12,398	21,900	22,099	8,731	67,747	197,727	147,106	147,106	539,361
Deduções/ ajustes	-	-	262,932	-	-	-	-	262,932	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2022	497,148	245,375	241,154	146,160	239,065	437,793	915,859	2,722,555	1,970,652	1,970,652	2,149,921
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2022	42,315	565,257	673,991	401,343	46,204	38,843	354,862	2,122,815	261,783	261,783	967,811

Especificação	Tangíveis							Intangíveis			
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso
Valor Bruto											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2021	539,463	810,632	614,690	547,503	243,276	463,496	876,201	4,095,261	1,984,478	1,984,478	3,073,423
Acréscimos	-	-	-	-	1,324	3,929	27,591	32,844	247,957	247,957	21,107
Deduções/ ajustes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2021	539,463	810,632	614,690	547,503	244,600	467,425	903,792	4,128,105	2,232,435	2,232,435	3,094,530
Depreciação acumulada/ amortização/imparidade											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2021	497,148	119,028	474,360	98,782	199,381	423,157	810,516	2,622,371	1,635,919	1,635,919	1,069,016
Encargos no exercício	-	61,496	17,328	25,478	17,585	5,905	37,596	165,389	187,627	187,627	541,544
Deduções/ ajustes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco em 31 de dezembro de 2021	497,148	180,524	491,688	124,260	216,966	429,062	848,112	2,787,760	1,823,546	1,823,546	1,610,560
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2021	42,315	630,108	123,002	423,242	27,634	38,363	55,680	1,340,345	408,889	408,889	1,483,970

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, ativos resultantes de locações nos quais a Companhia é locatária foram contabilizados ao abrigo da IFRS 16. A Companhia aluga os espaços destinados aos escritórios. O prazo de locação inicial para os mesmos é de 5 anos com uma cláusula de renovação.

11 Ativos intangíveis em desenvolvimento

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Custo (Vide Nota 34)				
Balço inicial	675,256,746	673,566,114	-	-
Despesas durante o exercício	-	1,690,632	-	-
Capitalização de custos de empréstimos	-	-	-	-
Balço final	675,256,746	675,256,746	-	-
Imparidade Acumulada				
Balço inicial	675,256,746	673,566,114	-	-
Concedido durante o exercício	-	1,690,632	-	-
Balço final	675,256,746	675,256,746	-	-
Valor Contabilístico	-	-	-	-

Os custos de aquisição correspondem a custos pela aquisição de propriedade ou direitos minerais de reservas de petróleo e gás provadas ou não provadas que estão atualmente em fase de Pesquisa / Desenvolvimento; tais custos serão transferidos para ativos de petróleo e gás após o início da produção comercial do projeto ou são anulados em caso de abandono do projeto de exploração.

Cálculo e Teste de Imparidade

O valor contabilístico dos ativos intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias (Grupo Greater Sunrise) foi avaliado pela Administração, através de um avaliador independente, com o objetivo de determinar a existência de qualquer indicação de imparidade. De acordo com a norma IAS 36 - Imparidade de Ativos, a quantia recuperável de um ativo é a mais alta entre o seu Justo Valor, menos os Custos de Alienação e o seu Valor de Uso. Se o valor contabilístico do ativo exceder a sua quantia recuperável, o ativo é reduzido à sua quantia recuperável e uma perda por imparidade é reconhecida na Demonstração de Resultados.

As perdas por imparidade para o exercício financeiro de 2020 foram desencadeadas por incertezas associadas ao regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, incertezas dos Parceiros do Empreendimento Conjunto (“*Joint Venture*”) quanto ao conceito de desenvolvimento necessário ao desenvolvimento comercial dos campos do Greater Sunrise, revisão dos preços do petróleo/gás a médio e longo prazo, margem de refinação que reflete os efeitos esperados do ambiente macroeconómico, e princípios fundamentais da oferta e procura do mercado energético. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados no exercício financeiro de 2020 totalizam \$673,566,114.

Para efeitos do teste de imparidade, os respetivos valores contabilísticos dos ativos intangíveis foram comparados com o seu valor de uso, uma vez que o Justo Valor menos o Custo de Alienação não pode ser determinado dada a ausência de qualquer transação equiparável no atual cenário económico pós-COVID-19. As projeções de fluxos de caixa utilizados na determinação do valor de uso foram realizadas recorrendo-se às estimativas da Administração para os preços de *commodities*, recursos contingentes, produção, mercado de oferta e procura, potenciais custos associados com as margens operacionais do produto, incluindo estimativa das margens de refinação e volume de produção previsto. Valores Presentes Líquidos são descontados a uma WACC (*Weighted Average Cost of Capital*) estimada de 13.55% por ano, a vários níveis de incerteza, em 31 de dezembro de 2020. Isto resultou num Valor Presente Líquido negativo e, portanto, o montante total do ativo intangível está em imparidade.

Os pressupostos relativos aos preços do petróleo e gás aplicados no teste de imparidade foram revistos e, quando necessário, ajustados numa base periódica. As revisões incluem a comparação com as previsões e dados de mercado disponíveis que refletem os desenvolvimentos na procura, tais como, crescimento económico mundial, eficiência tecnológica, medidas políticas e, na oferta, a

consideração do potencial de investimentos e de recursos, o custo do desenvolvimento de novas ofertas, e o comportamento dos principais detentores de recursos. Preços foram ajustados para prêmios e descontos, com base na natureza e qualidade do produto. Os pressupostos relativos aos preços de *commodities* a curto prazo aplicados no teste de imparidade em 2020, são os seguintes:

Tabela 11.1 - Preços previstos de petróleo *Brent*

Pressupostos <i>Brent</i> (\$/bbl.)	2021	2022	2023	2024	2025
Real (Constante \$, 2021)	50	53	55	56	56
Nominal (\$ do dia)	50	54	58	60	61

Tabela 11.2 - Preços previstos de GNL

Pressupostos do preço de GNL (US\$/MMBtu)	2021	2022	2023	2024	2025
Real (Constante, 2021)	7.00	7.36	7.60	7.72	7.72
Nominal (\$ do dia)	7.36	7.75	8.03	8.19	8.36

Para os períodos após o exercício financeiro de 2024, os pressupostos dos preços de longo prazo aplicados em termos reais foram de \$56 por barril (\$/bbl) para o petróleo *Brent* e de \$7.72 por milhão de unidades térmicas britânicas (US\$/MMBtu) para o GNL, ambos em termos reais de 2021.

Para o exercício financeiro de 2022, a Administração reavaliou os trabalhos do justo valor & Valor Presente Líquido e não observou qualquer alteração significativa nos mesmos. Por conseguinte, a imparidade é efetuada igualmente no exercício corrente. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados durante o exercício financeiro corrente totalizam \$956,374.

Análise de Sensibilidade

Dado que o Valor de Uso é negativo, as sensibilidades não têm qualquer impacto na imparidade para o exercício corrente.

12 Investimentos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Investimento em subsidiárias, avaliado ao custo de				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	3,000	3,000
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. (SPV)	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
Investimento em subsidiárias contabilizado pelo justo valor *				
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	398,844	398,844
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. (SPV)	-	-	703,352	703,352
Investimento em associadas, avaliado ao custo de				
Weststar-GAP Aviation, Unipessoal, Lda.	2,250	-	2,250	-
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
	2,250	-	1,177,446	1,170,196

* A sociedade-mãe concedeu um empréstimo à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. e à TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. (Sociedade Veículo ou *Special Purpose Vehicle*). O empréstimo está isento de juros e é reembolsável quando estas subsidiárias começarem a gerar receitas a partir dos respetivos blocos. Portanto, o investimento é efetuado pela contabilidade da avaliação do justo valor do empréstimo concedido.

13 Empréstimos concedidos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Empréstimos a subsidiárias	-	-	17,566,752	17,360,202
Menos: Imparidade para empréstimos	-	-	(269,557)	(268,954)
	-	-	17,297,195	17,091,248

O movimento da imparidade para empréstimos é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Provisão inicial para imparidade de empréstimos	-	-	(268,954)	(268,954)
Mais: Aumento durante o exercício	-	-	-	-
Menos: Reversão durante o exercício	-	-	-	-
Provisão final para imparidade de empréstimos	-	-	(268,954)	(268,954)

14 Inventários

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Inventário - Combustível	113,931	78,303	113,931	78,303
	113,931	78,303	113,931	78,303

15 Clientes (ao custo amortizado)

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Clientes	2,655,799	9,565,480	2,600,013	9,509,695
Menos: Provisões para imparidade de clientes	(603)	(603)	(603)	(603)
	2,655,196	9,564,877	2,599,410	9,509,092

O movimento da imparidade para clientes é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Provisão inicial para imparidade de clientes	603	603	603	603
Mais: Aumento/(redução) durante o exercício	-	-	-	-
Menos: Contas a receber eliminadas durante o exercício como incobráveis	-	-	-	-
Provisão final para imparidade de clientes	603	603	603	603

16 Caixa e equivalentes de caixa

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Dinheiro em caixa	5,803	8,289	2,505	6,291
Depósitos bancários	79,371,688	34,495,221	47,468,327	31,238,324
	79,377,491	34,503,510	47,470,832	31,244,615

17 Outros ativos financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Depósitos de margem em dinheiro	15,500,000	9,900,000	15,000,000	9,900,000
Adiantamentos a pessoal	678,018	141,661	568,227	137,584
Outras contas a receber	-	-	8,301,673	4,063,200
Depósitos reembolsáveis - Outros	464,872	165,678	464,872	165,678
	16,642,890	10,207,339	24,334,772	14,266,462

Vide divulgação de entidades relacionadas.

Outras contas a receber são geralmente recebidas à vista e não vencem juros.

18 Outros ativos correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Despesas pré-pagas	318,964	286,725	318,964	286,027
	318,964	286,725	318,964	286,027

19 (Ativos) / Passivos por Impostos Diferidos

O imposto diferido é calculado na totalidade sobre as diferenças temporárias com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira, utilizando uma taxa de tributação de 10%.

O balanço inclui diferenças temporárias atribuíveis a:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Passivos por Impostos Diferidos:				
- Valor líquido dos ativos tangíveis	257,182	174,923	257,182	174,923
- Outros	43,290	26,553	43,290	26,553
	300,472	201,476	300,472	201,476
Ativos por Impostos Diferidos:				
- Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	-	-
- Provisões	(211,271)	(110,990)	(211,271)	(110,990)
- Outros	(7,340)	(8,501)	(7,340)	(8,501)
	(218,612)	(119,491)	(218,612)	(119,491)
(Ativos)/Passivos por Impostos Diferidos	81,861	81,985	81,861	81,985

O Grupo não reconheceu os ativos por impostos diferidos nas perdas incorridas no exercício corrente, numa base prudente. Estes prejuízos fiscais não utilizados no valor de \$34,564,042, podem ser reportados por um período indefinido, de acordo com a lei tributária do imposto sobre o rendimento em vigor, para compensação contra lucros tributáveis futuros.

Reconciliação da despesa com imposto sobre o rendimento e lucro contabilístico multiplicado pela taxa de imposto da Companhia:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Lucro antes de impostos	(34,427,127)	(23,556,678)	(1,232,962)	7,970,858
Taxa de tributação em vigor em Timor-Leste	10.00%	10.00%	10.00%	10.00%
Cálculo do imposto estimado a pagar	(3,442,713)	(2,355,668)	(123,296)	797,086
Mais: Despesas não autorizadas ao abrigo da Lei Tributária do Imposto sobre o Rendimento	(7,630)	13,830	(7,630)	13,830
Mais: Diferença entre a depreciação fiscal e a depreciação contabilística	(74,085)	61,376	(16,181)	61,376
Depreciação fiscal em excesso que origina uma perda tributável	-	-	-	-
Mais: Lucro da Sociedade-Mãe/Subsidiária incluído na perda do grupo sujeito a tributação	-	-	-	-
Mais: Outros	3,524,447	2,955,454	147,108	(197,300)
Despesa com imposto sobre o rendimento	19	674,992	-	674,992

20 Empréstimos obtidos (ao custo amortizado)

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Empréstimo do Banco Central de Timor-Leste (BCTL)*	765,957,836	732,974,005	-	-
	765,957,836	732,974,005	-	-

* O empréstimo é obtido através do Banco Central de Timor-Leste (BCTL), em nome do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, com o objetivo de adquirir os interesses participativos e direitos no campo de petróleo e gás do Greater Sunrise, conforme devidamente explicado na Nota 34. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 9 de abril de 2028.

21 Provisões

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Provisão para benefícios a longo prazo dos empregados	831,610	1,087,291	831,610	1,087,291
	831,610	1,087,291	831,610	1,087,291

22 Outros passivos não correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Subsídio diferido *	66,896,105	26,000,000	54,702,540	26,000,000
	66,896,105	26,000,000	54,702,540	26,000,000

* Vide Nota 39.

23 Fornecedores

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Fornecedores	1,428,794	503,174	1,303,945	486,729
	1,428,794	503,174	1,303,945	486,729

24 Outros passivos financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Outras contas a pagar	100,997	15	82,520	-
A pagar a entidades relacionadas	2,250	-	12,250	10,000
	103,247	15	94,770	10,000

Vide divulgação de entidades relacionadas.

Outras contas a pagar são geralmente pagas à vista e não vencem juros.

25 Provisões

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Provisão para benefícios a longo prazo dos empregados	25,470	22,612	25,470	22,612
Provisão para contrato oneroso	580,639	-	580,639	-
Provisão para imposto sobre o rendimento	873,505	873,486	674,992	674,992
	1,479,614	896,098	1,281,101	697,604

O movimento na provisão para contrato oneroso é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Provisão inicial para contrato oneroso	-	-	-	-
Mais: Criado durante o exercício	580,639	-	580,639	-
Menos: Utilizado durante o exercício	-	-	-	-
Provisão final	580,639	-	580,639	-

26 Outros passivos correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Proveitos diferidos (Vouchers pré-pagos)	63	20,882	63	20,882
Montantes a pagar ao Governo	664,307	148,030	603,096	113,751
Subsídio diferido*	26,799,740	22,355,867	14,067,210	22,355,867
Adiantamentos recebidos do Governo para trabalhos de projetos	-	835,233	-	835,233
	27,464,110	23,360,012	14,670,369	23,325,733

* Vide Nota 39.

27 Capital social e resultados acumulados

O capital social e resultados acumulados são apresentados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

28 Passivo contingente

Não há passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2022 e no correspondente exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2021.

29 Gestão de Risco de Instrumentos Financeiros

Grupo

Os ativos financeiros do Grupo compreendem clientes e outras contas a receber, investimentos e caixa & equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem empréstimos obtidos, responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar. O Grupo está exposto a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. Até à data, o Grupo não espera qualquer perda devido a perdas de crédito.

O risco de liquidez é o risco de o Grupo não cumprir as suas obrigações. Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve um empréstimo junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O Grupo também recebe apoio do Governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber o seu apoio no futuro. A tabela *infra* apresenta a calendarização das saídas de caixa relacionadas com responsabilidades por locações e empréstimos obtidos:

Companhia

Os ativos financeiros da Companhia compreendem clientes, outras contas a receber, empréstimos concedidos, investimentos e caixa & equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar. A Companhia está exposta a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. A Companhia concede empréstimos unicamente a subsidiárias e outras contas a receber são igualmente devidas pelas subsidiárias. Outras contas a receber incluem igualmente ativos resultantes de contratos e adiantamentos concedidos a empregados. A Companhia monitoriza regularmente as operações das subsidiárias a fim de mitigar o risco. Até à data, a Companhia não espera qualquer perda devido a perdas de crédito.

O risco de liquidez é o risco de a Companhia não cumprir as suas obrigações. A Companhia recebe apoio do Governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber este apoio no futuro.

A tabela *infra* apresenta a calendarização das saídas de caixa relacionadas com passivos:

Período	Grupo		Companhia
	Responsabilidades por Locações	Empréstimos Obtidos	Responsabilidades por Locações
No 1º ano	305,619	-	305,619
Do 2º ano até ao 5º ano	735,527	-	735,527
Do 6º ano até ao 15º ano*	-	765,957,836	-

*As saídas de caixa devidas ao reembolso do empréstimo do BCTL, tal como reportado *supra*, estão em conformidade com os existentes termos e condições do acordo de empréstimo celebrado entre o

Grupo e o mutuante. O empréstimo foi contraído especificamente com o objetivo de adquirir o interesse participativo nos campos de petróleo do Greater Sunrise e a data de início do reembolso do empréstimo em 2028 foi igualmente acordada com base na data prevista para o início da produção dos campos de petróleo do Greater Sunrise. Contudo, uma vez que a data prevista para o início da produção dos campos de petróleo do Greater Sunrise tem sido adiada, a Administração do Grupo poderá considerar iniciar discussões com o mutuante e os *stakeholders* externos de modo a reestruturar o empréstimo.

30 Locações em que o Grupo e a Companhia são locatários

(ia) Alterações no valor contabilístico dos direitos de uso de ativos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Balanco inicial	1,483,970	2,004,407	1,483,970	2,004,407
Mais: Acréscimos	23,202	21,107	23,202	21,107
Menos: Anulação	-	-	-	-
Menos: Depreciação	539,361	541,544	539,361	541,544
Balanco final	967,811	1,483,970	967,811	1,483,970

(ib) Alterações nas Responsabilidades por Locações

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Balanco inicial	1,568,978	2,093,145	1,568,978	2,093,145
Mais: Acréscimos	23,202	-	23,202	-
Mais: Custos com juros	57,357	81,198	57,357	81,198
Menos: Pagamentos de locações	608,391	605,365	608,391	605,365
Balanco final	1,041,146	1,568,978	1,041,146	1,568,978

(ii) Segregação dos passivos por locações correntes e não correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Passivos por locações correntes	305,619	525,859	305,619	525,859
Passivos por locações não correntes	735,527	1,043,119	735,527	1,043,119
Total	1,041,146	1,568,978	1,041,146	1,568,978

(iii) Montantes reconhecidos na demonstração de resultados

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Juros de locações	57,357	81,198	57,357	81,198
Despesas com locações de baixo valor	91,980	97,802	82,380	97,802

31 Hierarquia de justo valor

- i) A tabela seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos e passivos financeiros do Grupo, incluindo os seus níveis na hierarquia de justo valor:

31 de dezembro de 2022	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	2,655,196	2,655,196
Caixa e equivalentes de caixa	79,377,491	-	-	79,377,491
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em associada	-	-	2,250	2,250
Outros ativos financeiros	-	-	16,642,890	16,642,890
	79,377,491	-	19,300,336	98,677,827
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	765,957,836	765,957,836
Responsabilidades por locações	-	-	1,041,146	1,041,146
Fornecedores	-	-	1,428,794	1,428,794
Outros passivos financeiros	-	-	103,247	103,247
	-	-	768,531,023	768,531,023

31 de dezembro de 2021	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	9,564,877	9,564,877
Caixa e equivalentes de caixa	34,503,510	-	-	34,503,510
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	10,207,339	10,207,339
	34,503,510	-	19,772,216	54,275,726
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	732,974,005	732,974,005
Responsabilidades por locações	-	-	1,568,978	1,568,978
Fornecedores	-	-	503,174	503,174
Outros passivos financeiros	-	-	15	15
	-	-	735,046,172	735,046,172

ii) A tabela seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia, incluindo os seus níveis na hierarquia de justo valor:

31 de dezembro de 2022	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	2,599,410	2,599,410
Caixa e equivalentes de caixa	47,470,832	-	-	47,470,832
Empréstimos concedidos	-	-	17,297,798	17,297,798
Investimento em Associada	-	-	2,250	2,250
Outros ativos financeiros		-	24,334,772	24,334,772
	47,470,832	-	44,234,230	91,705,062
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	-	-	1,041,146	1,041,146
Fornecedores	-	-	1,303,945	1,303,945
Outros passivos financeiros	-	-	94,770	94,770
	-	-	2,439,861	2,439,861

31 de dezembro de 2021	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	9,509,092	9,509,092
Caixa e equivalentes de caixa	31,244,615	-	-	31,244,615
Empréstimos concedidos	-	-	17,091,248	17,091,248
Outros ativos financeiros	-	-	14,266,462	14,266,462
	31,244,615	-	40,866,802	72,111,417
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	-	-	1,568,978	1,568,978
Fornecedores	-	-	486,729	486,729
Outros passivos financeiros	-	-	10,000	10,000
	-	-	2,065,707	2,065,707

Os investimentos de capital próprio em subsidiárias incluídos na nota nº 12 são contabilizados pelo custo de acordo com a IAS 27 "Demonstrações Financeiras Separadas" e, portanto, não é necessária a sua divulgação de acordo com a IFRS 7 "Divulgação de Instrumentos Financeiros". Portanto, os mesmos não foram divulgados na tabela *supra*.

32 Continuidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade.

O Grupo atua no negócio de extração de reservas de hidrocarbonetos, que detêm um longo período de gestação. O Grupo obteve os direitos de exploração de vários campos de petróleo no *offshore* e *onshore* e celebrou Contratos de Partilha de Produção com várias empresas de petróleo e gás. Exceto os campos do Greater Sunrise, o interesse participativo do Grupo em todos os outros campos é financiado pelas respetivas operadoras. Por conseguinte, as despesas do Grupo consistem principalmente em despesas gerais e na sua quota-parte das despesas associadas aos campos petrolíferos do Greater Sunrise. Devido a estas despesas, juntamente com a imparidade do valor total da aquisição do interesse participativo nos campos petrolíferos do Greater Sunrise, em 31 de dezembro de 2022, o património líquido do Grupo está totalmente erodido. O Grupo incorreu em perdas no montante de \$34,183,919.

A Administração do Grupo está convicta que o Grupo é capaz de efetuar o pagamento dos seus passivos como e quando devidos a partir dos fluxos de caixa nos próximos 12 meses a partir da data da assinatura destas demonstrações financeiras. Por conseguinte, a Administração considera que a Companhia é capaz de desenvolver a sua atividade numa base de continuidade por, pelo menos, um ano a contar da data destas demonstrações financeiras. Neste contexto, estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas numa base de continuidade.

33 Relato por segmentos

O Grupo está organizado por unidades de negócio definidas com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados e detêm dois segmentos de relato como segue:

- i. Hidrocarbonetos - Desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos e produção de hidrocarbonetos;
- ii. Comercialização (*trading*) de combustível.

Não se registam relatos por segmentos geográficos, uma vez que todos os negócios são conduzidos em Timor-Leste.

Especificação	Exercício findo a 31 de dezembro de 2022	Exercício findo a 31 de dezembro de 2021
1. Receitas do Segmento (Brutas)		
a) Hidrocarbonetos	-	-
b) Comercialização de combustível	29,055,843	20,665,059
Total das receitas do segmento	29,055,843	20,665,059
Mais: Receitas não alocadas	-	-
Menos: Receitas de intersegmentos	-	-
Total das receitas	29,055,843	20,665,059
2. Outros rendimentos		
a) Hidrocarbonetos	16,124,909	11,138,709
b) Comercialização de combustível	-	-
Total de outros rendimentos	16,124,909	11,138,709
Mais: Rendimentos não alocados	796,707	6,272,600
Total de outros rendimentos	16,921,616	17,411,308
3. Despesas do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	16,124,909	11,138,709
b) Comercialização de combustível	30,372,486	20,479,766
Total das despesas	46,497,395	31,618,475
Mais: Despesas não alocadas	33,934,319	32,610,169
Total das despesas	80,431,714	64,228,644
4. Lucro / (Perda) do Segmento (antes de impostos e custos financeiros)		
a) Hidrocarbonetos	-	-
b) Comercialização de combustível	(1,316,642)	185,293
Total do Lucro / (Perda) do Segmento (antes de impostos e custos financeiros)	(1,316,642)	185,293
Mais: Resultados não alocados	(33,137,612)	(26,337,570)
Lucro / (Perda) antes de impostos	(34,454,255)	(26,152,277)
5. Ativos do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	-	-
b) Comercialização de combustível	18,269,128	19,543,180
Total dos ativos do segmento	18,269,128	19,543,180
Mais: Ativos não alocados	84,456,972	38,554,074
Total dos ativos	102,726,100	58,097,254
6. Passivos do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	-	-

b) Comercialização de combustível	580,702	20,882
Total dos passivos do segmento	580,702	20,882
Mais: Passivos não alocados	864,703,621	786,450,676
Total dos passivos	865,284,323	786,471,558

34 Aquisição de interesses participativos nos campos de petróleo do Greater Sunrise

Em 2018, o grupo celebrou um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,600. A transação foi concluída durante o exercício financeiro de 2019, com a data de entrada em vigor em 16 de abril de 2019.

Vide Nota 11 para detalhes referentes à imparidade.

35 Gestão de capital

Para efeitos da gestão do capital do Grupo, o capital inclui o capital emitido e todas as outras reservas de capital próprio atribuíveis a acionistas da sociedade-mãe. O principal objetivo da gestão de capital do Grupo é:

- Salvar a sua capacidade em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade, de modo a proporcionar continuamente um retorno aos acionistas e benefícios para outras partes interessadas (*stakeholders*), e
- Manter uma estrutura de capital ótima para reduzir o custo do capital.

O Grupo gere a sua estrutura de capital e realiza ajustamentos em conformidade com alterações na condição económica e nos requerimentos de acordos financeiros. Para manter ou ajustar a estrutura de capital, o Grupo pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, retorno de capital aos acionistas ou emitir novas ações. O Grupo inclui a dívida líquida, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos que vencem juros, fornecedores e outras contas a pagar, menos caixa e depósitos a curto prazo.

Não foram registadas alterações nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

36 Benefícios dos empregados

A Companhia tem um plano de benefício definido. Todos os empregados que tenham completado cinco ou mais anos de serviço, têm direito a uma Compensação pelo Tempo de Serviço (*Long Term Service Remuneration*). Este é um plano sem fundo constituído.

Detalhes do benefício de gratificação são apresentados *infra*:

(i) As alterações no valor presente das Obrigações de Benefícios Definidos são as seguintes:

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021
Balanço inicial	841,383	875,725
Custo dos serviços correntes	78,166	80,698
Custo de juros	14,714	12,689
Custo dos serviços passados		
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos financeiros	(316,234)	(292,034)
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos demográficos	-	178,180
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos de experiência	46,003	(1,861)
Benefícios pagos	-	(12,014)
Balanço final	664,032	841,383

(ii) Alterações no justo valor dos ativos do plano

Considerando que a obrigação de Gratificação da companhia não dispõe de um fundo constituído, divulgações associadas aos ativos do plano e sua reconciliação com o valor presente das obrigações de benefícios definidos não são aplicáveis.

(iii) Despesas reconhecidas na demonstração de resultados

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021
a. Custo dos serviços correntes	78,166	80,698
b. Custo de juros	14,714	12,689
c. Custo dos serviços passados	-	-
Custo dos benefícios (despesas reconhecidas na demonstração de resultados)	92,880	93,387

(iii) Despesas reconhecidas no Outro Rendimento Integral

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021
Remensurações de (Ganhos)/Perdas		
- Devido a pressupostos financeiros	(316,234)	(292,034)
- Devido a pressupostos demográficos	-	178,180
- Devido a variação de experiência	46,003	(1,861)
Custo dos benefícios (despesas reconhecidas no Outro Rendimento Integral)	(270,231)	(115,715)

(iv) Pressupostos atuariais

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021
a. Taxa de desconto (por ano) %	4.10%	1.75%
b. Taxa de crescimento salarial esperada %	2.00%	2.00%
c. Média esperada dos anos de serviço futuros (remanescente vida de trabalho)	26.22	26.25
d. Taxa de rescisão (até 40 anos)	3.00%	3.00%
d. Taxa de rescisão (igual ou superior a 40 anos)	NULO	NULO

(v) A base dos vários pressupostos utilizados nas avaliações atuariais e respetivas análises de sensibilidade quantitativa é apresentada *infra*:

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021
Impacto de variações na taxa de desconto		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 0.25 %	639,002	804,746
b) Impacto devido à redução de 0.25 %	690,427	880,222
Impacto de variações no crescimento salarial		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 0.25 %	690,918	880,027
b) Impacto devido à redução de 0.25 %	638,440	804,746
Impacto de variações na taxa de rescisão		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 50%	654,473	789,181
b) Impacto devido à redução de 50%	673,403	905,466
Impacto de variações na taxa de mortalidade		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 10%	663,849	839,910
b) Impacto devido à redução de 10%	664,216	842,867

(vi) Fluxos de caixa estimados (não descontados) em anos subsequentes

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021
Menos de um ano	-	-
Entre 1 e 2 anos	16,670	14,004
Entre 2 e 5 anos	80,351	67,607
Entre 6 e 10 anos	166,286	140,267
Mais de 10 anos	1,090,369	946,713

37 Divulgação de entidades relacionadas**Informação sobre as subsidiárias**

Firma	Principal Atividade	Local de Constituição	Participação na titularidade	
			2022	2021
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Serviços de Apoio e Logística	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Lda.	Serviços de Apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de Levantamentos Sísmicos	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	NA

Entidades relacionadas de acordo com a IAS 24 com as quais foram efetuadas transações durante o exercício:		
Firma	Tipo	Local de Constituição
Weststar-GAP Aviation, Unipessoal, Lda.	Associada	República Democrática de Timor-Leste

Pessoal-chave da administração:

Nome	Designação do Cargo
António José Loiola de Sousa	Presidente do Conselho de Administração e da Direção Executiva & Diretor-Geral da Unidade de Finanças
José M.M da Conceição	Vice-Presidente
José da Costa Tilman	Diretor-Geral da Unidade de Negócios <i>Upstream</i>
Francelino Marcos Tomé Boavida	Membro do Conselho de Administração & Diretor-Geral da Unidade de Negócios <i>Downstream</i>
Francisco Ferreira	Diretor-Geral da Unidade do Tasi Mane
Amandio Gusmão Soares	Membro do Conselho de Administração
Gabriel Gaspar Aparício de Oliveira	Membro do Conselho de Administração
Rui Ferreira Magno	Membro do Conselho de Administração (nomeado em 26.08.2021)
Carlito Gama, L.Ec M.AP	Membro do Conselho de Administração (cessação em 25.08.2021)

Transações com entidades relacionadas

As seguintes transações ocorreram com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Empréstimos concedidos a subsidiárias				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	-	1,500,000
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	-	356,169
Investimentos em subsidiárias				
- TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	-	5,000
Investimentos em associada				
- Weststar-GAP Aviation, Unipessoal, Lda.	2,250	-	2,250	-
Pagamentos efetuados em nome de subsidiárias				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	174,781	342,415
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda.	-	-	49,003	64,420
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	41,039	94,141
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	56,518	5,771
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	3,129,858	680,134
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	290,513	487,532
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	221,249	394,267
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	105,194	239,015
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-	15,790	25,900
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	93,228	18,902
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	74,787	-
Proveitos por juros obtidos de subsidiárias				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	69,819	62,657
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	136,732	112,155
Pagamentos efetuados a subsidiárias contra outros passivos financeiros				
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
Assistência prestada a subsidiárias:				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	2,548,259	-
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda.	-	-	548,260	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	925,288	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	531,502	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	7,276,000	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	1,327,000	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	927,000	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	470,000	-
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-	520,097	-
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	548,260	-
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	15,000,000	-
Pagamentos a pessoal-chave da administração	611,382	482,071	611,382	482,071
Benefícios pós-emprego	-	-	-	-

Balancos em dívida decorrentes da venda/compra de bens e serviços

Os seguintes são balanços em dívida no final do período de reporte relativos a transações com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2022	2021	2022	2021
Outras contas a receber				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	1,667,831	1,493,050
- TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	-	-	5,500	5,500
- South Horizon Offshore Services, Lda.	-	-	31,869	31,869
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	191,888	142,885
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	410	410
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	209,890	168,851
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	57,289	771
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	3,809,007	679,149
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	808,566	518,053
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	812,072	590,823
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	476,838	371,644
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-	39,190	23,400
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	116,536	23,308
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	74,787	-
Outros passivos financeiros				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	-	5,000
- TIMOR GAP Rarahana Block, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
- Weststar-GAP Aviation, Unipessoal, Lda.	2,250	-	2,250	-
Empréstimos concedidos				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	12,823,042	12,686,310
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	800,116	800,116
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	1,612,739	1,542,920
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	361,201	361,201
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	117,265	117,265
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	50,000	50,000
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	815,859	815,859
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	641,028	641,028
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	333,196	333,196
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	12,307	12,307

Termos e condições relativos a transações com entidades relacionadas

As transações com entidades relacionadas são efetuadas em termos equivalentes às que prevalecem nas transações entre entidades independentes. Os balanços em dívida no final do exercício não têm garantia, estão isentos de juros e a liquidação ocorre em dinheiro. Não foram prestadas ou recebidas garantias em relação a qualquer conta a pagar ou a receber de entidades relacionadas.

TIMOR GAP, E.P.

Notas às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022

(Valores em USD)

38 Estado do Projeto do Greater Sunrise:

As Obrigações Mínimas do Trabalho de Pesquisa dos campos do Greater Sunrise foram concluídas e o Plano de Desenvolvimento do Campo destinado ao projeto está a decorrer. A Woodside Energy Limited é a Operadora do Contrato de Partilha de Produção (CPP). A TIMOR GAP, enquanto detentora maioritária dos interesses participativos dos campos do Greater Sunrise, tem-se focado na conclusão do CPP ao trabalhar em estreita colaboração com os parceiros da *Sunrise Joint Venture* (SJV) na revisão do proposto CPP.

Após o fim do exercício, os parceiros da JV do Greater Sunrise, incluindo a TIMOR GAP, a Operadora Woodside Energy e a Osaka Gas, acordaram em contratar um consultor externo para realizar um Estudo de Seleção de Conceito para o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise.

Ademais, em paralelo com o Estudo de Seleção do Conceito, a JV do Greater Sunrise está a avançar com as negociações do novo Contrato de Partilha de Produção, Código de Exploração Mineira do Petróleo e associados acordos com os Governos de Timor-Leste e da Austrália, cuja conclusão irá proporcionar a certeza regulatória necessária ao desenvolvimento.

Considerando o progresso *supra*, a Administração está convicta que a produção deverá ter início a partir de 2030.

39 A Companhia recebeu este subsídio do Governo da República Democrática de Timor-Leste durante o exercício. Contudo, como o mesmo não foi gasto durante o exercício nas despesas para as quais a subvenção foi recebida, a companhia diferiu este montante de acordo com as provisões da IAS 20.

40 Os valores do exercício anterior foram reclassificados/reagrupados, sempre que aplicável, para os tornar comparáveis

De acordo com o nosso relatório da
mesma data
BDO India LLP

Em nome e representação do Conselho de
Administração

Local: Mumbai, India

Data: 12 de junho de 2023

Presidente & CEO

Local: Díli, Timor-Leste

Data: 12 de junho de 2023

**Membro do Conselho de
Administração**

Local: Díli, Timor-Leste

Date: 12 de junho de 2023

ANEXO 1

ACRÓNIMOS

ACDP	Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero
ANPM	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais
Bpd	Barris por dia
CEO	<i>Chief Executive Officer</i> (Presidente da Direção Executiva)
CPP	Contrato de Partilha de Produção
DNCPIA	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
E&P	<i>Exploration & Production</i> (Pesquisa & Produção)
FEED	<i>Front End Engineering Design</i>
GIIP	<i>Gas-Initial-In-Place</i>
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ICAO	<i>International Civil Aviation Organization</i> (Organização de Aviação Civil Internacional)
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i> (Normas Internacionais de Relato Financeiro)
ISO	<i>International Organization for Standardization</i> (Organização Internacional de Normalização)
ITIE	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
JV	<i>Joint Venture</i> (Empreendimento Conjunto)
MPM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais)
PIIP	<i>Petroleum-Initial-In-Place</i>
Pre-FEED	<i>Pre-Front End Engineering Design</i>
QHSE	<i>Quality, Health, Safety and Environment</i> (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
SAP	Sistema, Aplicação e Produto
SSB	<i>Suai Supply Base</i> (Base Logística do Suai)
Tcf	<i>Trillion Cubic Feet</i> (biliões de pés cúbicos)
TIMOR GAP	Timor Gás e Petróleo
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TLNG	Timor LNG (GNL em Timor)





Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro
P.O.Box No. 553
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953
Fax: +670 3310952
E-mail : info@timorgap.com

www.timorgap.com